

BRO HERS IN ARMS

Luís Humberto de Mello Villwock

**Diário de uma
pandemia**

Os primeiros 200 dias de vigília
em prol da vida de todos nós

BROTHERS IN ARMS

DIÁRIO DE UMA PANDEMIA

Os primeiros 200 dias de vigília
em prol da vida de todos nós



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

CONSELHO EDITORIAL EDIPUCRS

Chanceler Dom Jaime Spengler

Reitor Evilázio Teixeira | **Vice-Reitor** Manuir José Mentges

Carlos Eduardo Lobo e Silva (Presidente), Luciano Aronne de Abreu (Editor-Chefe), Adelar Fochezatto, Antonio Carlos Hohlfeldt, Cláudia Musa Fay, Gleny T. Duro Guimarães, Helder Gordim da Silveira, Lívia Haygert Pithan, Lucia Maria Martins Giraffa, Maria Eunice Moreira, Maria Martha Campos, Norman Roland Madarasz, Walter F. de Azevedo Jr.

Conforme a Política Editorial vigente, todos os livros publicados pela editora da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (EDIPUCRS) passam por avaliação de pares e aprovação do Conselho Editorial.

Luís Humberto de Mello Villwock

BROTHERS IN ARMS

DIÁRIO DE UMA PANDEMIA

Os primeiros 200 dias de vigília
em prol da vida de todos nós

 **ediPUCRS**

PORTO ALEGRE
2021

© EDIPUCRS 2021

CAPA E PROJETO GRÁFICO Thiara Speth

DIAGRAMAÇÃO EDIPUCRS

REVISÃO Gaia Revisão Textual

Edição revisada segundo o novo Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

V761b Villwock, Luís Humberto de Mello
Brothers in arms [recurso eletrônico] : diário de uma pandemia
: os primeiros 200 dias de vigília em prol da vida de todos nós / Luís
Humberto de Mello Villwock. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre :
EDIPUCRS, 2021.
1 Recurso on-line (400 p.)

Modo de acesso: <<http://editora.pucrs.br>>
ISBN 978-65-5623-121-1

1. Hospitais – Assistência social. 2. Preparação para emergências. 3.
Trabalho voluntário. 4. Epidemias. 5. Saúde pública. I. Título.

CDD 23. ed. 362.11

Lucas Martins Kern – CRB-10/2288

Setor de Tratamento da Informação da BC-PUCRS.

Todos os direitos desta edição estão reservados, inclusive o de reprodução total ou parcial, em qualquer meio, com base na Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998, Lei de Direitos Autorais.



Editora Universitária da PUCRS

Av. Ipiranga, 6681 – Prédio 33
Caixa Postal 1429 – CEP 90619-900

Porto Alegre – RS – Brasil

Fone/fax: (51) 3320 3711

E-mail: edipucrs@pucrs.br

Site: www.pucrs.br/edipucrs

Dedico esta obra a todos os Profissionais da Saúde, que não estão medindo sacrifícios para cuidar dos enfermos, vítimas da pandemia causada pela Covid-19. É importante destacar que todos eles cumprem, com galhardia, o juramento de Hipócrates¹, uma vez que colocam suas próprias vidas em risco, sacrificando o convívio e a proteção de seus lares, para lutar bravamente numa guerra entre a vida e a morte, juntamente com seus pacientes e colegas.

A Maitê de Mello Villwock, minha irmã, médica intensivista que bem representa essa categoria de grandes profissionais, verdadeiros heróis da trincheira das UTIs deste mundo.

A todos os mais de 1.000 voluntários do Movimento Brothers in Arms, que prontamente responderam ao chamado para garantir a retaguarda aos profissionais da saúde, numa verdadeira onda de amor e preservação da vida de todos nós.

À minha família amada: Carla, minha esposa, e Ana Luiza, minha filha, que pacientemente abriram mão de muitas horas de convívio e atenção, noites e madrugadas a fio, para que eu pudesse honrar com esse compromisso diário e permanente, enquanto essa pandemia nefasta persistir e amedrontar nosso cotidiano.

Aos enfermos, que bravamente lutaram contra essa grave enfermidade e puderam se recuperar, mostrando que não há maior bem neste mundo do que a garantia da vida e o convívio de quem amamos.

Às famílias que perderam seus entes queridos, restando-lhes as memórias de momentos inesquecíveis e a esperança de obterem paz e conforto diante de tamanho sofrimento. Que este trabalho possa amenizar tal dor, revelando que não estão sós neste triste e delicado momento.

¹ “Exercerei a minha arte com consciência e dignidade.

A saúde do meu doente será a minha primeira preocupação.

Mesmo após a morte do doente, respeitarei os segredos que me tiver confiado.

Manterei por todos os meios ao meu alcance, a honra e as nobres tradições da profissão médica.”

AGRADECIMENTOS

Um diário deste tipo não se executa sem um propósito maior, muito menos sem a participação de inúmeros colaboradores e inspiradores. A pandemia que nos acomete atualmente também nos une em um sentimento de solidariedade único, uma vez que está em jogo a vida de todos nós. Assim, cabe nominar pessoas e instituições importantes que se irmanaram nesse Movimento Solidário, denominado Movimento Brothers in Arms, e que, de uma forma ou de outra, contribuíram para que esta obra fosse possível.

Este é um momento muito delicado porque, ao nominar as pessoas que tanto contribuíram para chegar até aqui, com a energia suficiente para suportar toda essa maratona, tenho a plena certeza de que alguém escapará de uma longa lista de queridos amigos que fui conquistando ao longo dessa árdua jornada. Todavia, mesmo contando com esse inerente embaraço, torna-se fundamental destacar algumas, com profunda **gratidão** e **respeito**, pois suas contribuições e doações foram, e ainda são, imprescindíveis para que esse Movimento e, particularmente, esta obra fosse sistematizada. A lista seguinte não respeita critério hierárquico preestabelecido algum, simplesmente pretende demonstrar um justo reconhecimento a cada um dos nominados por sua contribuição a esse grande Movimento.

Assim, meus sinceros agradecimentos a:

- Marcus Coester, cofundador do Movimento, por acreditar que uma mensagem em homenagem aos profissionais da saúde pudesse ser canalizada por ações de doação de EPIs e outros equipamentos extremamente fundamentais no combate às pessoas enfermas e contaminadas por essa pandemia.
- Luiz Carlos Pinto da Silveira, coordenador-geral do Pacto Alegre, por ser fundamental, sobretudo no início do Movimento, para arregimentar mais pessoas e técnicos competentes a levar o propósito adiante.
- Bruno Moraes, Pedro Mallmann e Guigui Coester, pela capacidade de organização executiva do Movimento.
- Caroline Machado da Silveira, pela sua energia e seu entusiasmo constantes, coordenando nossas atividades na Prefeitura Municipal de Porto Alegre.
- Gabi Schmidt, pelos indicadores sempre atualizados da pandemia e disponibilidade de leitos na rede hospitalar.
- Giovanni Comunello Jr., pelo competente apoio no desenvolvimento do site e dos formulários diários de oferta e demanda de EPIs.
- Carlos Borges, por estar criando uma verdadeira plataforma digital, que automatiza todo esse processo de gestão de ofertas e demandas das doações dos brothers.
- Marcos Dillenburg, pela capacidade de gestão e execução de conserto e manutenção de inúmeros ventiladores pulmonares.
- Carla Ten Caten e Leonardo Mendes, pela coordenação da confecção de máscaras do tipo *face shields* com o projeto GRU e seus inúmeros voluntários *makers*.

- Davi Neves e Karol Denardin, pelo marketing, passando pela criação do logo, *layout* do site, vinheta e organização da comunicação eficaz nas mídias.
- Joaquim Ribais, pela montagem e manutenção da “Prayer List” de todas as músicas selecionadas dentro da plataforma Spotify.
- José Toribio, médico intensivista, por ser um grande parceiro e verdadeiro consultor para o entendimento técnico dos efeitos para a saúde e seus tratamentos diante dessa pandemia.
- Sabrina Thomazi, pelas inúmeras contribuições nos veículos da imprensa.
- Alexandre Apple, do canal Consumidor RS, e Fernando Becker, do Grupo RBS, pela visibilidade do Movimento.
- Paulo Barcellos, Rodrigo Borges e Nara, pelo apoio permanente na criação do Fundo de Doação do Instituto Unicred.
- Jorge Audy, em nome da PUCRS e da Superintendência de Inovação, ao qual estou vinculado, por apoiar-me neste Movimento, ocupando horas adicionais às minhas funções, como também mobilizando parte da estrutura do Tecnopuc para confecção e distribuição de máscaras aos hospitais e às entidades assistenciais.
- César Paz, Rita Carnevale e Marcelo Paes, pela inspiração e pelo apoio na divulgação do Movimento no POA_Inquieta.
- André Machado, pelo contato e apoio da Presidência da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul.
- Luis Lamb, pelo apoio institucional e pessoal, dando visibilidade ao Movimento nas *lives* da Secretaria da Inovação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

- Solange Wechsler e aos membros da CriaBrasilis, pelo incentivo permanente em transformar todo esse material em livro, registrando assim esse momento histórico.
- Luciano Aronne de Abreu e Rodrigo Braga Silva, pelo aceite da submissão deste trabalho para ser publicado pela EDIPUCRS, editora da grande universidade da qual tenho muito orgulho e gratidão por estar vinculado.

Particularmente, gostaria de agradecer as contribuições dos amigos, Brothers & Sisters, que em algum dia, de forma voluntariosa, sugeriram músicas para inspirar as noites. Em contrapartida, foi lhes solicitado que a música que os inspirava naquele dia específico viesse acompanhada de um texto autoral que justificasse sua inserção no *Diário de uma pandemia*. Desse modo, prontamente, os amigos citados a seguir aceitaram o desafio e produziram verdadeiros poemas em forma de prosa, acompanhando o espírito deste projeto maior:

- Rita Maria Silvia Carnevale – diário do dia 31/03.
- Marcus Coester – diário do dia 08/04.
- Luís Fernando Saraiva – diário do dia 17/04.
- Gabriela Schmidt – diário do dia 25/05.
- Joaquim Ribais – diário do dia 19/06.
- Fábio Bernardi – diário do dia 21/06.
- Natasha de Paris – diário do dia 25/06.
- Felipe Dalla Vecchia – diário do dia 09/07.
- Maitê Villwock e Natasha de Paris – diário do dia 23 e 24/07.
- Daniel Blumenthal – diário do dia 23/08.
- Gabriela Aragão – diário do dia 28/09.
- Lúcia Pellanda – diário do dia 03/10.

Saibam que vocês são considerados coautores desta obra, pois garantiram muita qualidade ao seu propósito final.

Meus agradecimentos também às empresas e instituições que se engajaram neste projeto:

- Instituto Uniced.
- Apoia.se.
- UFRGS.
- PUCRS.
- Secretaria da Inovação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.
- Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul.
- Sindicato dos Engenheiros do Rio Grande do Sul (SENGE/RS).
- Band TV.
- Grupo RBS.
- Grupo Sinos.
- Grupo Correio do Povo.
- Consumidor RS.

Além dos que foram citados, destaco que a produção deste diário só foi possível graças às tecnologias de comunicação e informação presentes e que permitem a todos se manterem conectados e bem informados, de forma instantânea, quanto aos acontecimentos transcorridos ao longo dessa pandemia. Assim, faço questão de agradecer aos desenvolvedores e provedores desses serviços indispensáveis à vida contemporânea, pois sem essas ferramentas nada disso poderia ter acontecido:

- WhatsApp – neste intervalo de tempo, foram criados cerca de 18 grupos de WhatsApp, agregando os mais de 1.000 Brothers & Sisters que se juntaram ao longo do Movimento.
- Facebook – plataforma de rede social onde todos os registros diários foram documentados, servindo

de repositório, cronologicamente organizado, para o que foi produzido diariamente, antes de se pensar na produção desta obra. Atualmente, a minha rede no Facebook conta com 2.130 pessoas, que gentilmente seguem aquilo que posto diariamente. Muitos aderiram ao Movimento graças à divulgação de todo o trabalho por essa plataforma.

- YouTube – fonte de pesquisa e inspiração das músicas que foram coletadas e disponibilizadas a cada dia, conforme enfoque pertinente à mensagem do dia.
- Spotify – repositório de toda a “Player List” administrada pelo Joaquim Ribais, grande parceiro do Movimento. Atualmente, a *playlist* conta com 200 músicas de todos os gêneros, épocas, estilos e origens geográficas, contemplando mais de 14h30 de pura inspiração.
- Wikipédia – fonte de pesquisa permanente das músicas, dos intérpretes e dos compositores de cada música selecionada. É impressionante o resgate das histórias contidas na inspiração de cada artista nominado.
- Vagalume – fonte de resgate das letras das músicas, no idioma original e na sua tradução para o português.
- Google – fonte de pesquisa geral, plataforma de resgate de notícias, plataforma de edição deste texto, compartilhado com os editores, ou seja, um quebra-galho para qualquer hora.

Certamente, haveria muitos outros para agradecer nesse período de quase seis meses de vigília. A todos vocês, meus mais sinceros agradecimentos.



Em tempos de pandemia e distanciamento físico social, a saudação Vulcana do Sr. Spock é uma excelente substituta para os apertos de mão. Assim, aproveito para desejar vida longa e próspera a todos vocês, queridos Brothers & Sisters.

SUMÁRIO

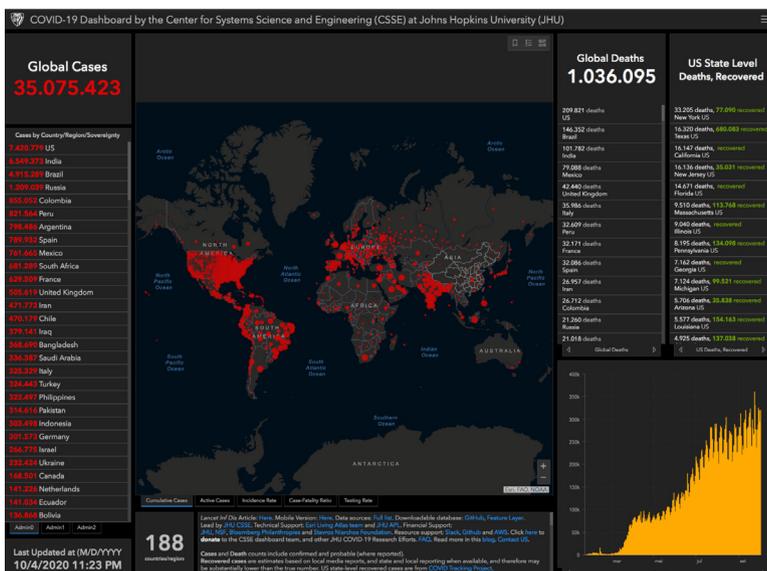
APRESENTAÇÃO	17
PREFÁCIO	23
PRÓLOGO	27
ANTECEDENTES	31
BROTHERS IN ARMS	45
O INÍCIO DE UMA JORNADA	53
MARÇO – 1° MÊS EM VIGÍLIA	55
ABRIL – 2° MÊS EM VIGÍLIA	77
MAIO – 3° MÊS EM VIGÍLIA	121
JUNHO – 4° MÊS EM VIGÍLIA	163
JULHO – 5° MÊS EM VIGÍLIA	213
AGOSTO – 6° MÊS EM VIGÍLIA	271
SETEMBRO – 7° MÊS EM VIGÍLIA	315
OUTUBRO – 8° MÊS EM VIGÍLIA	373
BROTHERS IN ARMS PRAYERLIST	397
SOBRE O AUTOR	399

APRESENTAÇÃO

Estamos diante de um fenômeno ímpar na história recente da humanidade. Depois do advento das duas Guerras Mundiais, a pandemia, que ainda está em curso, mexeu com a vida de todos os habitantes dos cinco continentes deste pequeno planeta habitável do Sistema Solar.

As estatísticas levantadas por órgãos de referência internacional, como o Coronavirus Resource Center da prestigiosa Universidade de Medicina Johns Hopkins, revelam a dramaticidade que essa pandemia vem se manifestando em todo o mundo. Há mais de **35 milhões** de infectados no planeta, dos quais mais de **um milhão** de pessoas perderam suas vidas, abortando sonhos, projetos futuros e trazendo dor e saudade aos familiares e amigos enlutados.

No Brasil, a situação não é diferente, mesmo sendo atingido mais tarde (fevereiro de 2020), uma vez que o foco inicial se manifestou na China, a partir do segundo semestre de 2019, mais especificamente na Província de Wuhan, os danos à vida são impressionantes. O país é considerado o terceiro maior epicentro da pandemia no mundo, apresentando cerca de **5 milhões** de contaminados, dos quais resulta em mais de **146 mil óbitos**, sendo superado somente pelos Estados Unidos e pela Índia, sendo que este último país conta com uma população seis vezes maior que a do Brasil.



Painel da Covid-19 no mundo
Fonte: Johns Hopkins University & Medicine (2020).²

Nesse contexto dramático, inúmeros movimentos solidários surgiram com muita intensidade mundo afora, não somente voltados à preservação e aos cuidados com a saúde das pessoas, mas também orientados aos efeitos nefastos que o fenômeno global ocasiona sobre a economia como um todo. Isso porque uma das formas de reduzir as curvas de contaminação pressupõe o distanciamento físico-social, exigindo a restrição da circulação e das aglomerações de pessoas em equipamentos públicos, áreas de trabalho, escolas, assim como estabelecimentos comerciais, esportivos e de lazer, entre outros.

Dentro desse espírito surgiu, de forma acidental, um dos Movimentos Solidários e Voluntários mais bonitos e genuínos conhecidos, o “Brothers in Arms,” cujo nome de batismo foi inspirado na música da extinta banda de rock inglesa Dire Straits que dá nome ao álbum produzido em maio de 1985.

² Disponível em: <https://coronavirus.jhu.edu/map.html>

Com o propósito de estar junto aos profissionais da saúde, reunindo equipamentos de proteção individual (EPIs) e outros equipamentos indispensáveis à manutenção da vida dos pacientes, cujo agravamento da doença venha a exigir sua internação em Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs), o Movimento deu início às suas atividades no dia 20 de março de 2020, numa quente tarde de sexta-feira, ao tomar conhecimento de uma demanda específica de um hospital da região metropolitana de Porto Alegre.

Dessa forma, executando a mais pura estratégia do “learning by doing,” em menos de dez dias, mais de 1.000 pessoas, graças à disseminação da iniciativa nas redes sociais, agregaram-se em grupos de WhatsApp para trocar informações, arrecadar doações, produzir peças, consertar e transportar ventiladores, adquirir máscaras cirúrgicas, entre outras ações solidárias voltadas ao atendimento de demandas quase “infinitas,” originadas por hospitais e centros de saúde da região metropolitana de Porto Alegre e que, em curto espaço de tempo, atingiria o estado do Rio Grande do Sul inteiro, nos seus quatro quadrantes. Atualmente, há cerca de 384 entidades cadastradas, sendo 133 hospitais e 105 Unidades Básicas de Saúde (UBSs).

O Movimento tem sido motivo de orgulho e satisfação para todos aqueles envolvidos, traduzido no reconhecimento público que será descrito ao longo desta obra. Todavia, torna-se um enorme desafio manter a centelha dessa ação de forma solidária vibrante e uníssona, principalmente tendo transcorrido quatro quarentenas seguidas de vigília, ou seja, 160 dias desde sua origem. O Movimento tinha como propósito inicial atender às demandas emergenciais, cuja capacidade do poder público tinha muita dificuldade de suprir em face dos trâmites legais e de outros processos burocráticos inerentes ao Estado, mas o prolongamento da pandemia exige estratégias extraordinárias.

Como qualquer organização não hierárquica, voluntária e de livre engajamento, torna-se indispensável renovar o que é essência

e o que une a todos, todos os dias, evitando temas conflitantes, sobretudo em uma época de tanto tensionamento político e de inconformidade cidadã. Vivemos em uma sociedade cada dia mais complexa, formada por uma enorme diversidade de perfis, na sua maioria, com livre acesso a informações, suficientes para formar juízos de valor distintos e, conseqüentemente, gerando um caldo de cultura de difícil gestão e harmonização.

Dessa forma, nasceu o *Diário de uma pandemia*, num esforço de trazer uma mensagem inédita a todos os Spins (grupos de WhatsApp), chegando a ter 18 grupos concomitantes, cada um centrado em um tema emergente específico. Essa mensagem trazia algumas informações relevantes do dia, incluindo atualizações estatísticas, decisões governamentais, publicitação das demandas e, sobretudo, da realização das entregas do Movimento. Seu objetivo era manter todos atualizados do dia a dia dessa organização sem personalidade jurídica, sem sede e com um mínimo de coordenação, suficiente para garantir a sistematização das decisões referendadas entre todos.

Cabe também destacar que, associado a essas informações, o propósito precisava ser alimentado com uma mensagem de fé, esperança, confiança e certeza de que estávamos, todos juntos, fazendo o certo em favor da vida de todos nós, acrescentando ao final de cada mensagem diária o bordão: JUNTOS__SOMOS__MUITO__MAIS!

Assim, ao final de cada dia, seguindo a inspiração da primeira mensagem que agregava a música do Dire Straits, como sentido inspirador, passou-se a acompanhar, como um brinde adicional, uma música escolhida a dedo, de acordo com o tema do dia, e que inspirasse os Brothers & Sisters a acreditarem em um novo dia, de paz, amor e acolhimento, mesmo diante do caos inerente ao avançar da pandemia.

Com a finalidade de garantir que ninguém se sentisse só, as músicas foram sendo inseridas, muitas delas por sugestões de

alguns membros do Movimento, como forma de manter a tropa unida na trincheira da luta pela vida e a consequente derrota dos efeitos dessa virose sem precedentes na História recente. A música *Brothers in Arms* passou a ser o hino maior de todo o Movimento, sendo entoada em datas-marco para o Movimento. O restante das músicas variam, da música clássica ao popular contemporâneo, de todos os gêneros, compositores, intérpretes e origens, desde que façam sentido para o momento.

O conjunto dessa verdadeira coletânea perfaz 14 horas e 30 minutos de músicas ininterruptas, distribuídas em 200 canções, uma para cada dia de vigília, cuidadosamente mantidas em uma “Prayer List” (orações/rezas) no Spotify³, administrada pelo grande parceiro e amante de boas músicas Brother Joaquim Ribais.

Esta obra é fruto de um árduo e bonito trabalho que está em permanente evolução, cujo ponto final somente se dará quando o último paciente se curar dessa enfermidade e quando a pandemia for declarada encerrada. Até lá, nosso trabalho continuará com o mesmo afinco e apreço, uma vez que acreditamos com toda a confiança e paixão no seguinte valor: **fazer o bem ao próximo** – no caso, todos os Brothers & Sisters desse Movimento Solidário e Voluntário – faz mais bem a quem faz do que por ele venha a se beneficiar, de uma forma ou de outra.

Espero que os leitores possam apreciar este breve relato, que, de alguma forma, procura revelar um pouco daquilo que esse momento histórico ímpar representou na vida de todos nós aqui presentes.

Boa leitura!

Luís H. Villwock

³ O endereço eletrônico para seu pleno acesso encontra-se em: <https://open.spotify.com/playlist/388swg6u2rIG2SEfteXztt?si=fYVrJvkgQs2QsSjn72dwGA>

PREFÁCIO

É uma satisfação imensurável poder apresentar esta obra escrita por um autor com inquestionável espírito inovador e sensibilidade diferenciada, um visionário. Sem dúvida, qualidades necessárias para realizar grandes projetos. Ao escrever *Brothers in Arms – diário de uma pandemia*, Luís Humberto de Mello Villwock concede ao leitor muito além do que uma simples narrativa desse evento grandioso e catastrófico, ainda em curso, que atinge o planeta. Ele faz um retrato nítido e claro de um movimento solidário e um projeto de amor ao próximo, com holofotes focados na atuação dos profissionais da saúde – aqueles que, em seus ambientes de trabalho, estão na linha de frente do combate à Covid-19. Essa evidência, entretanto, não impede o autor de criar uma pertinente interação com a sociedade, o que, sem dúvida, confere natural abrangência e universalidade à obra. Mais que isso, eleva a vida como verdadeira protagonista, além de ser uma sólida referência histórica da evolução da doença em nosso estado e no Brasil.

A pandemia que começou na China no final de 2019 já se transformou no evento mais impactante do século XXI e, certamente, num dos mais desafiadores na história recente da humanidade. Passados 10 meses, no momento em que preparo este prefácio, o mundo registrava mais de 900 mil vidas perdidas e quase 30 milhões de pessoas infectadas em todos os seus

continentes. No Brasil, eram mais de 130 mil mortes e quase 4,5 milhões contagiados com o novo coronavírus. Em meio a essa cruel estatística, a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) apontava que, até então, mais de 2,5 mil profissionais da saúde nas Américas haviam sucumbido diante da doença que tem assolado os quatro cantos do mundo.

Não bastasse o cenário doloroso, consequência direta da magnitude dessa pandemia, outras sequelas são sentidas em diversos setores da atividade humana. Com certeza, amargos efeitos econômicos e, sobretudo, sociais ainda estão por vir. Só quando tivermos um alívio dessas emoções tão intensas que estamos vivendo, teremos condições de reconhecer de forma mais homogênea e contemporânea que não há uma economia forte e uma sociedade mais justa sem saúde, nem medicina sóbria, respeitosa e justa sem equilíbrio econômico. Enquanto se arrasta a atual realidade pandêmica, em geral sem uma boa gestão, ainda mais estratégicas se tornam as partes vinculadas ao meio, atentas às complexas e crescentes interdependências, envoltas em incertezas acima da média. Vivemos um necessário aprendizado em tempo real, concomitantemente ao clamor por resultados.

A ciência é o que existe de ferramenta mais poderosa, mas precisa do seu tempo. No Rio Grande do Sul, iniciamos a cruzada contra o vírus em março e ainda estamos enfrentando muitas das mesmas dúvidas. Enquanto isso, iniciativas solidárias como o *Movimento Brothers in Arms* – nome em referência ao clássico rock dos atemporais Dire Straits – mitigam de forma importante problemas e gargalos, aproximando a sociedade civil dos campos de luta mais concretos, como cada unidade gaúcha de terapia intensiva. Passamos a ser, como diz a música, “companheiros de batalha”.

Este verdadeiro diário de bordo é um relato fiel das ações desenvolvidas pelo Movimento no transcurso da pandemia.

Em suas páginas, vemos refletir expressamente sua missão e seu propósito inabaláveis, além do espírito plenamente cooperativo do Brother in Arms. A iniciativa de Luís Humberto de desenvolver o diário começou no dia 19 de março, um relato contínuo com o objetivo de dar conhecimento das ações realizadas pelos profissionais da saúde, abastecidos com informações do cenário internacional, nacional e local. Registros de pesquisas, curvas, prognósticos e cenários. Referências essenciais para que, no desenrolar da pandemia, diversos segmentos da sociedade pudessem se organizar e as estruturas de saúde estivessem preparadas para amenizar o sofrimento das pessoas com o inevitável aumento dos casos de infecção. Os voluntários do Brothers in Arms, organizados em diversos grupos, cada um centrado em um tema específico, realizam um trabalho exemplar, tal a importância que é compartilhar informações relevantes do dia a dia na linha de frente, atualizações estatísticas, decisões governamentais, publicitação das demandas e, em especial, das ações realizadas pelo movimento. Ações que se concretizaram com a distribuição de aventais descartáveis, máscaras cirúrgicas, protetores faciais, óculos de proteção, respiradores e outros itens.

De outra parte, o diário criado pelo autor traz a cada dia uma música, nacional ou internacional, de gêneros diversos, com a disponibilização de link do YouTube e Spotify. Junto vem uma mensagem de apoio aos profissionais, no intuito de amenizar as infindáveis noites passadas na labuta contra a pandemia, mais a letra da versão original (quando em outro idioma, traduzido para o português) e um texto contando um pouco da história da música, sobre seu intérprete e/ou compositor e contexto da época em que foi lançada. Já são 200 músicas disponibilizadas, uma para cada dia de vigília, somando 14 horas e meia de boa música.

Como companheiros de batalha, convido a todos a apreciar uma obra que adquire ainda maior fascínio na medida em que seu verdadeiro final não está nela própria, servindo o Diário de relevante descrição da realidade fatídica, fundamental para que encaminhem o desfecho da maneira mais efetiva e equilibrada possível. Não sabemos o quanto ainda irá durar, quando teremos a vacina – são muitas as incertezas, mas sabemos que encarar a realidade é a maneira mais adequada de resolver os grandes problemas ou dilemas da vida.

Dr. Paulo Abreu Barcellos
Presidente do Instituto Unicred

PRÓLOGO

Era uma tarde de primavera, a reunião marcada para as 5h da tarde fez com que tivesse que ajustar alguns horários e ir ao hospital. Ao chegar, encontrei os olhos pequenos em um rosto que me lembrava Trotsky. Foi a primeira vez que vi Luís Humberto Villwock e não tinha a menor ideia o que significaria esse encontro em minha vida. Em poucos minutos e com um par de orações subordinadas, aquele homem de meia-idade, como eu, mostrou uma capacidade de diálogo e raciocínio que fazia tempo que eu não tinha o prazer de poder ouvir. Após algum que outro tropeção inicial, começamos uma amizade que iria transformar nossas vidas.

O projeto inicial foi caminhando, e por intermédio de Luís, tive acesso a um mundo que não imaginava, com tanta gente boa e esperta trabalhando. Assim, mergulhava na inovação e numa nova maneira de pensar.

Em um determinado momento deste ano, tudo parou de golpe, uma pandemia passou a assolar o mundo. Apesar de inicialmente estar longe, na Ásia e Europa, já produzia desassossego e receios. Ela chegou, e há meses estamos em guerra com esse inimigo mortal, rápido, silencioso e com a habilidade de esconder-se e fazer que nada nem ninguém possa deter seu avance. A guerra foi declarada.

Nunca havia estado em uma guerra, nem sonhava o que podia significar. Víamos imagens de médicos, fisioterapeutas, biomédicos, técnicos, todos que estavam lutando. Percebíamos que estavam

esgotados, que o número de mortes aumentava sem que alguém pudesse parar. Acabavam os respiradores, as vagas de CTI e os equipamentos de proteção individual, os famosos EPIs. O poder público desbordado, e os políticos tentando salvar a migalha em meio à miséria alheia sem apresentar nenhum projeto com real capacidade de impacto sobre o vírus. Estávamos sozinhos, e se tivesse que haver alguma atitude, esta teria que ser da sociedade

Em menos de três meses, havia saltado da Europa ao Brasil e já chegava ao Rio Grande do Sul por meio de Hubs de conexão internacional e em uma classe social mais alta. Sendo responsável por uma UTI do interior, meus alarmes ligaram de imediato. Não tínhamos material de proteção suficiente para muito tempo, e a disponibilidade de mercado era muito baixa e restrita. Para muitos setores do país, era apenas uma “gripezinha”.

Essa angústia era compartilhada entre muitos companheiros, emergencistas, intensivistas, atenção pré-hospitalares. Tínhamos consciência de que não teríamos o suficiente para um período de pandemia prolongado. Estávamos começando a cavar nossas trincheiras, sem materiais suficientes nem medicações para um estado de sítio prolongado. As preocupações cresciam, e tentávamos fazer o melhor que podíamos para ter suprimentos. Ainda não tínhamos visto o primeiro paciente infectado por Sars-Cov-2, mas sabíamos que seria uma guerra cruel, como ocorria em outros estados, e que haveria uma reação negacionista de parte da sociedade.

Às 13h29 do dia 26 de março de 2020, em uma tarde de calor e duas semanas depois do primeiro caso de Covid-19 ser registrado no Rio Grande do Sul, na cidade onde trabalho, recebi a seguinte mensagem: “precisamos de ajuda”. Na verdade, era eu que precisava mais que eles. Nascia um movimento civil formado por variados tipos de profissionais e gestores, produzindo EPIs e redistribuindo recursos e fazendo chegar onde havia escassez e promovendo esperança. O movimento civil

Brothers, empático, acolhedor e mergulhado em novas tecnologias. Encabeçado por Luís Humberto, entre outros agentes sociais, universidades, médicos, professores, profissionais de Tecnologia da Informação, foi e é o responsável por permitir chegar a muitos hospitais e clínicas materiais e medicamentos em momentos muito duros, com muitas mortes de pacientes e profissionais da saúde. Como uma eterna vigília, digna de uma série famosa de televisão, dia após dia, Luís nos escrevia contando o que havia passado e o que havia sido feito. Com maestria, tranquilizava nosso coração e nos enchia de esperança.

No dia que antecedeu o 20 de setembro de 2020, passados seis meses do primeiro infectado no Rio Grande do Sul, 174.140 gaúchos haviam sido infectados pelo Sars-Cov-2 e 4.371 gaúchos morreram de Covid-19. Não tenho nenhuma dúvida que esses números seriam muito maiores se não fosse a intervenção do Brothers in Arms.

Dizem que aquele que está ao seu lado na trincheira é tão importante quanto a guerra. Nestes tempos de guerra, tenho a sorte de contar com alguém ao meu lado como Luís. Posso assegurar, como médico ativo nas trincheiras da Covid-19, que ele salvou mais vida que eu em 27 anos de exercício profissional.

Com esta obra, o leitor terá a oportunidade de vivenciar esta guerra em tempo real. Obrigado, Luís, por estar e compartilhar aqui tudo que vivemos e tudo que iremos viver.

José Luis Toribio Cuadra
Médico intensivista do GHC, HPS e Hospital de Campo Bom
Professor de Medicina Intensiva da FEEVALE

ANTECEDENTES

A intenção deste capítulo prévio, antes de apresentar o diário do Movimento Brothers in Arms propriamente dito, é contextualizar o que vem a ser o fenômeno dessa pandemia para o planeta e, mais especificamente, para o Sul do Brasil, fato desencadeador de todo esse movimento solidário e voluntário constituído de forma tão singular e ágil.

Evidentemente que outras pandemias tão ou mais terríveis, em termos de capacidade de infecção e consequente perdas humanas, já foram registradas no planeta, a exemplo de uma das mais mortais até hoje conhecidas, como a chamada Gripe Espanhola⁴, que, apesar desse nome teve origem provavelmente nos Estados Unidos, dizimou 17 a 50 milhões de pessoas. A pandemia da Covid-19 tem características únicas, afetando todo o planeta na atualidade, de uma forma quase imediata, graças ao fenômeno da globalização econômica e social que as modernas tecnologias nos proporcionam neste século XXI.

⁴ A gripe espanhola, também conhecida como gripe de 1918, foi uma vasta e mortal pandemia do vírus influenza. De janeiro de 1918 a dezembro de 1920, infectou uma estimativa de 500 milhões de pessoas, cerca de um quarto da população mundial na época. Estima-se que o número de mortos esteja entre 17 milhões e 50 milhões e, possivelmente, até 100 milhões, tornando-a uma das epidemias mais mortais da história da humanidade. A gripe espanhola foi a primeira de duas pandemias causadas pelo influenza vírus H1N1, sendo a segunda ocorrida em 2009.

No Brasil, as primeiras ações ligadas à pandemia da Covid-19 começaram em fevereiro, com a repatriação dos brasileiros que viviam em Wuhan, cidade chinesa epicentro da infecção.⁵ Em 15 dias, o país confirmou a primeira contaminação, quando a Europa já confirmava centenas de casos e encarava mortes decorrentes da Covid-19.

9 de fevereiro

Trinta e quatro brasileiros que viviam na cidade chinesa de Wuhan, epicentro do novo coronavírus, foram repatriados. Duas aeronaves da Força Aérea Brasileira aterrissaram no Brasil com o grupo, que ficou de quarentena por 14 dias na Base Aérea de Anápolis, em Goiás.

20 de fevereiro

O Ministério da Saúde monitorava apenas 1 caso suspeito de infecção pelo novo coronavírus. A suspeita no Rio Grande do Sul foi descartada; apenas um de São Paulo foi investigado.

26 de fevereiro

O primeiro caso de coronavírus no Brasil foi confirmado. O paciente era um homem de 61 anos que tinha voltado de uma viagem à Itália e deu entrada no Hospital Albert Einstein no dia anterior.

27 de fevereiro

Subiu para 132 o número de casos suspeitos de coronavírus em monitoramento pelo Ministério da Saúde.

29 fevereiro

Três dias depois, no dia 29 de fevereiro, a doença chegou ao Rio Grande do Sul, com a primeira ocorrência sendo anotada pela Secretaria Estadual da Saúde no município de Campo Bom.

⁵ Dados extraídos de: <https://www.sanarmed.com/linha-do-tempo-do-coronavirus-no-brasil>. Acesso em: 24 ago. 2020.

4 de março

Confirmado mais um caso de coronavírus no Brasil. Um homem, residente em São Paulo, esteve na Europa, inclusive na Itália, nos 14 dias anteriores. Foi o terceiro caso de coronavírus. O Ministério da Saúde aguardava a contraprova para a confirmação de um quarto caso de coronavírus também em São Paulo, uma adolescente que esteve na Itália. O caso fugiu dos protocolos de vigilância definidos pela Organização Mundial da Saúde.

5 de março

Subiu para 8 o número de casos confirmados do novo coronavírus no Brasil: 6 em São Paulo, 1 no Espírito Santo e 1 no Rio de Janeiro. Também foi registrada a primeira transmissão interna no país. Caso no Espírito Santo era de uma mulher de 37 anos que esteve na Itália; no Rio, mulher de 27 anos esteve na Itália e na Alemanha entre 9 e 23 de fevereiro. Havia 636 casos suspeitos; 378 foram descartados. Dois casos de São Paulo tinham relação com o primeiro caso de Covid-19 no país, o chamado Paciente 1, mas isso não significava que havia transmissão comunitária. Uma adolescente de 13 anos foi o quarto caso confirmado, mas ela estava assintomática. Quatro elementos levaram à definição do caso como confirmado: resultado do exame de contraprova realizado pelo Instituto Adolfo Lutz (IAL), local provável de infecção (Itália), possibilidade do uso de medicação para tratar lesão que pode ter mascarado os sintomas e a possibilidade de paciente apresentar sintomas provocados por coronavírus posteriormente. Também foi publicada em edição extra do *Diário Oficial da União* a assinatura de contratos de aquisição de máscaras para proteção dos profissionais da saúde que atuavam na rede pública, no valor de R\$ 72,9 milhões. Foram adquiridas 500 mil máscaras do modelo N95 e quase 19 milhões de máscaras cirúrgicas. Também foram adquiridos óculos, álcool em gel e luvas.

8 de março

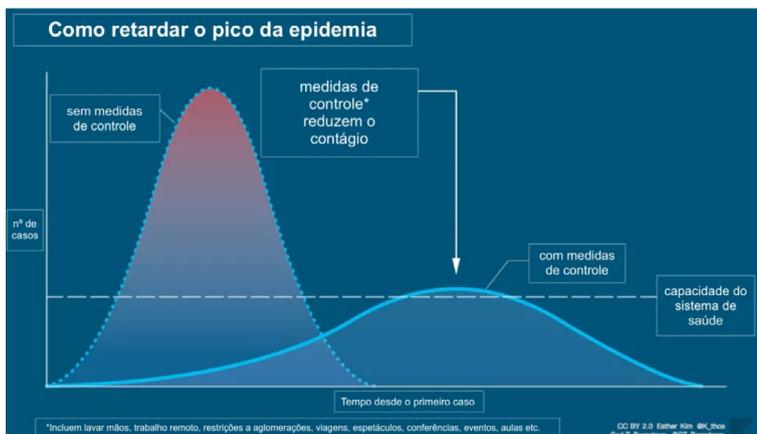
Em Porto Alegre, o primeiro caso de infecção pelo vírus foi notificado no dia 8 de março e confirmado no dia 11.

11 de março

A Organização Mundial da Saúde finalmente anunciou uma pandemia de coronavírus ao mundo. Segundo a OMS, estimava-se que o número de pessoas infectadas, mortes e países atingidos deveriam aumentar nos dias e semanas seguintes. Enquanto isso, o Ministério da Saúde atualizava para 52 o número de casos confirmados de infecção por coronavírus. Do total, 6 casos foram por transmissão local e 46 foram importados. O Ministério monitorava ainda 907 casos suspeitos e descartou 935 casos. Oito estados confirmaram casos: Alagoas (1), Bahia (2), Minas Gerais (1), Espírito Santo (1), Rio de Janeiro (13), São Paulo (30), Rio Grande do Sul (2) e Distrito Federal (2).

13 de março

O Ministério da Saúde regulamentou critérios de isolamento e quarentena que deveriam ser aplicados pelas autoridades sanitárias em pacientes com suspeita ou confirmação de infecção por coronavírus. As autoridades públicas passaram a executar sua estratégia baseadas nas recomendações da OMS, no intuito de retardar o pico da pandemia no país, para que não chegássemos à mesma situação dos países europeus, especificamente no norte da Itália e da Espanha, onde a pandemia ocasionou milhares de mortes em função do retardo no uso dos protocolos de isolamento social. É interessante verificar o gráfico ilustrativo a seguir.



Assim, nesse dia, o Ministério da Saúde iniciou uma forte campanha para garantir o correto isolamento e a proteção da saúde dos indivíduos, incluindo: conter e separar pessoas classificadas como caso suspeito, confirmado, provável (contato íntimo com caso confirmado), portador sem sintoma. O isolamento deveria ser em ambiente domiciliar ou em hospitais públicos ou privados, conforme recomendação médica, por 14 dias, podendo ser estendido por igual período após exame laboratorial. A quarentena foi adotada pelo prazo de até 40 dias, podendo ser estendida por tempo necessário, determinada por ato administrativo formal estabelecido pelas secretarias de saúde dos estados, municípios, do Distrito Federal ou ministro de estado da saúde. Nesse dia, o primeiro paciente brasileiro diagnosticado com coronavírus foi considerado curado.

Nessa oportunidade, começamos a intensificar a preocupação com as condições de trabalho dos agentes de saúde, baseado nos relatos que chegavam do que vinha acontecendo na Itália e na Espanha. Profissionais exaustos, apresentando altos índices de contaminação, serviam de proxy para o que poderia acontecer no Brasil, dadas as condições prévias do Sistema de Saúde público (SUS) e muitos privados.



16 de março

Subiu para 234 o número de casos confirmados de coronavírus no Brasil. Capitais de Rio de Janeiro e São Paulo já registravam transmissão comunitária, ou seja, quando não é identificada origem da contaminação. Isso fez com que o país entrasse em uma nova fase da estratégia de contenção da Covid-19, que era criar condições de prevenção. Estavam sendo monitorados 2.064 casos suspeitos, em que 1.624 foram descartados.

Nesse dia, com base nas recomendações de um Comitê Técnico-Científico, reunido em torno do Poder Público municipal, as universidades localizadas no município de Porto Alegre decidiram parar suas atividades presenciais, como medida de precaução ao potencial aumento de contaminação na cidade. Permitiu-se assim que as forças de saúde pudessem se adequar na absorção da demanda de serviços especializados que estavam sendo mobilizados.

ATUALIZAÇÃO CORONAVÍRUS

Aulas suspensas a partir de 16/03.

Atividades acadêmicas serão retomadas na modalidade online a partir de 19/3.



PUCRS

17 de março

O Ministério da Saúde foi notificado sobre a primeira morte por coronavírus no Brasil. A vítima foi um homem de 62 anos que tinha histórico de diabetes e hipertensão, que estava internado na rede de hospitais Prevent Senior e ainda não estava na estatística do governo. O estado de São Paulo investigava outras cinco mortes na mesma rede. O estado do Rio de Janeiro decretou situação de emergência e definiu medidas temporárias para prevenir contágio do novo coronavírus. Ficaram suspensos por 15 dias eventos e atividades com presença de público; visitas às unidades prisionais e transporte de detentos para realização de audiências; visita a pacientes internados diagnosticados com Covid-19; e aulas na rede pública e privada. O decreto publico restringia a 30% o funcionamento de bares, restaurante e lanchonetes por 15 dias. Estabelecimentos de alimentação de shoppings deveriam reduzir em 30% o horário de atendimento. Outras medidas tomadas pelo governo do Rio de Janeiro:

funcionamento irrestrito dos serviços de saúde; redução da capacidade de lotação de transportes públicos; circulação de transporte coletivo com as janelas abertas quando possível; proibição do uso do passe livre estudantil por 15 dias.

Ao mesmo tempo, o município de Porto Alegre teve a emergência decretada em 17 de março, sendo reconhecida pelo governo federal. A portaria que reconheceu o problema causado por doenças infecciosas virais (Covid-19) foi publicada no *Diário Oficial da União* desse dia. Segundo o Ministério do Desenvolvimento Regional, a capital gaúcha foi a primeira cidade do país a ter o decreto reconhecido pela União por esse motivo. A partir desse dia, a prefeitura poderia ter acesso a recursos federais para o enfrentamento do coronavírus e do momento atípico na cidade.

“Quando decretamos, informamos previsões sobre aumento do número de doentes por coronavírus e deixamos clara a situação de recursos da prefeitura. Pode chegar um momento em que precisaremos de ajuda. Por enquanto, não temos uma sinalização ainda sobre o quanto virá”, explicou Bruno Miragem, secretário extraordinário de Enfrentamento do Coronavírus da Capital. Conforme o secretário, a prefeitura estaria remanejando recursos dentro do próprio orçamento para atender aos setores mais afetados. Com o avanço da doença, no entanto, temia-se uma dificuldade de atendimento à população vulnerável.



Reportagem do ClicRBS de 3 de abril⁶

No cenário mundial, causou grande impacto a notícia do cancelamento das Olimpíadas do Japão, assim como quaisquer outras competições esportivas que pudessem gerar aglomerações públicas.



⁶ Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/porto-alegre/noticia/2020/04/porto-alegre-e-a-primeira-cidade-do-pais-a-ter-decreto-de-emergencia-reconhecido-pelo-governo-federal-ck8iqsc30osj0105bbwmw1tp.html>.

18 de março

Nesse dia, a semente do Brothers in Arms foi plantada, como mostra o *post* em homenagem ao profissionais da saúde.



Luis Humberto Villwock

18 de março · 🌐



Uau !! Arrepiante !! Ainda mais para alguém que tem sua única e amada irmã, uma super Intensivista !! Muito orgulho de vcs !!



#tagesschau

arkosmr · Medizinische Hochschule Hannover



Wagner De Lara Machado

18 de março

"Estamos aqui por vocês, permaneçam em casa por nós."
Confesso que me emocionei.
Cada um faça a sua parte.



27

1 comentário 2 compartilhamentos

19 de março

As Secretarias de Saúde confirmaram 533 casos de contaminação pelo novo coronavírus em 20 estados e no Distrito Federal. Até o meio-dia, o Ministério da Saúde registrou 428 casos confirmados, 11.278 casos suspeitos de coronavírus e 1.841 casos descartados. O boletim atualizado às 17h indicava 621 casos confirmados de coronavírus, com maioria dos casos em São Paulo (286) e Rio de Janeiro (65). As autoridades sanitárias do Rio de Janeiro contabilizaram a primeira morte pelo novo coronavírus: um idoso, em Niterói. Com essa, subiu para 5 o número de mortos por coronavírus no Brasil.

A Prevent Senior, operadora de saúde para idosos, registrou cinco mortes por coronavírus em sua rede de hospitais. Todas as vítimas eram homens, com comorbidades associadas e moravam em São Paulo.

Postos de saúde foram orientados a adotar nova metodologia de atendimento a pacientes que apresentassem sintomas do novo coronavírus, como febre e tosse, dor de garganta ou dificuldade de respirar. A ferramenta de triagem rápida, chamada *Fast Track*, orientava que pacientes fossem encaminhados para um ambiente de isolamento respiratório, para evitar a circulação e o contágio local de outros pacientes.

A prefeitura de Salvador decretou estado de emergência. O governador da Bahia, Rui Costa, anunciou o mesmo decreto para o estado.

Após a meia-noite desse dia, na primeira hora do dia 20 de março, nasceu o *Brothers in Arms*.



Luís Humberto Villwock

20 de março · 🌐

...

Depois desta justa homenagem aos profissionais da saúde, hoje á noite, me lembrei desta música. Dedico a minha doce maninha, médica intensivista do Hospital Pronto Socorro e Hospital Ernesto Dorneles, em Porto Alegre. Maitê Villwock, em teu nome, e de todos os teus colegas profissionais da saúde deste país, com tantas carências e más gestões, rendo minhas sinceras homenagens e agradecimento pela coragem e competência de abdicar de suas famílias e a segurança de seus lares, para viverem longos plantões nas UTIs destes grandes centros de saúde. Na certeza de que a batalha será dura e está apenas começando, conte conosco, porque somos verdadeiros "Brothers in Arms" !!!.

Brothers in Arms (Dire Straits)

Estas montanhas cobertas de névoa
são um lar para mim agora
Mas meu lar são as planícies
E sempre serão
Algum dia vocês voltarão para
Seus vales e suas fazendas
E não mais arder o desejo
De ser um companheiro de batalha

Por estes campos de destruição
Batismos de fogo
Assisti a todo o seu sofrimento
Enquanto a batalha se acirrava
E apesar de terem me ferido gravemente
Em meio ao medo e ao pânico
Vocês não me desertaram
Meus companheiros de batalha

Há tantos mundos diferentes
Tantos sóis diferentes
E nós temos apenas um
Mas vivemos em mundos distintos

Agora o sol foi para o inferno
E a lua está alta
Deixe-me dizer adeus
Todo homem tem de morrer
Mas está escrito nas estrelas
E em todas as linhas da palma da sua mão
Somos tolos de guerrear
Contra nossos companheiros de batalha



YOUTUBE.COM

Mark Knopfler - Brothers In Arms (Berlin 2007 | Official Live)

20 de março

O Ministério da Saúde declarou reconhecimento de transmissão comunitária do novo coronavírus em todo o território nacional, apesar de nem todas as regiões apresentarem esse tipo de transmissão. A declaração deu ao Ministério da Saúde autoridade diante de todos os gestores nacionais, que deveriam adotar medidas que promovessem distanciamento social e evitassem aglomerações.

Subiu para 904 o número de casos confirmados de Covid-19 no Brasil. Também foram registradas 11 mortes, sendo 9 no estado de São Paulo e 2 no Rio de Janeiro. Doze dias se passaram até que o primeiro óbito causado pela doença fosse registrado em Porto Alegre, quando o município já tinha 77 ocorrências confirmadas da doença.

Nesse dia surgiu o primeiro Grupo de WhatsApp do Brothers in Arms, batizado de Brothers&Sisters1RAIZ, já em parceria com o grande amigo Marcus Coester, que trouxe a ideia de juntarmos um grupo para reunir EPIs para os profissionais da saúde que fossem trabalhar com pacientes infectados por coronavírus.

O interessante dessa história é que ficamos sabendo poucos dias mais tarde que tínhamos irmãs médicas que trabalhavam no Hospital Pronto Socorro de Porto Alegre. Minha irmã (Maitê) trabalhava na UTI, e a irmã dele (Ariane), na emergência do mesmo hospital, uma das referências da cidade. Dessa forma, concluímos que ambas foram nossas inspiradoras nesse Movimento que chega até aqui.

BROTHERS IN ARMS

Quem somos



Brothers In Arms contra o COVID19

Uma ação civil, voluntária e sem fins lucrativos, que visa ajudar todos os profissionais de saúde que estão na linha de frente no combate à pandemia do Coronavírus.

[Saiba mais](#)

Últimas postagens

O Movimento Brothers in Arms – voluntários contra a Covid-19 é constituído por mulheres e homens imbuídos do sentimento de ajudar a sociedade gaúcha neste momento tão delicado. Diariamente, os voluntários do Brothers in Arms sistematizam os dados coletados no site⁷ do Movimento e, com isso, divulgam boletins atualizados com as carências e demandas de EPIs dos hospitais e das unidades de saúde de Porto Alegre e do estado do Rio Grande do Sul.

O resultado é compartilhado com a Secretaria Estadual de Saúde (SES), com o Gabinete de Crise de Enfrentamento da Epidemia Covid-19, com a Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA) e com o Gabinete de Crise da PMPA.

⁷ <https://brothersinarms.cc/noticias/>

Em paralelo a essa atividade, os voluntários do Brothers in Arms, juntamente com entidades filantrópicas, universidades e empresas, atuam também em outras frentes, como, por exemplo:

- Compra de materiais de EPIs.
- Coleta e entrega de doações de EPIs às unidades de saúde.
- Manutenção de respiradores inoperantes.
- Impressão 3D de peças para máscaras estilo *face shield*.

Contando todas as frentes de trabalho, contabilizamos centenas de Brothers & Sisters voluntários que, direta ou indiretamente, estão agindo complementarmente às iniciativas e atribuições do Poder Público, potencializando os seus resultados.

O Brothers in Arms nasceu em Porto Alegre, RS, e é um movimento espontâneo e independente formado por pessoas da sociedade civil.

Missão

Dar suporte às equipes de saúde complementarmente ao Poder Público, facilitando a identificação de necessidades de equipamentos para as emergências e a entrega de doações.

Alguns dados de demanda e oferta gerados pelo Movimento

De forma objetiva e sintética, apresentam-se, na sequência, alguns dados significativos de nossa abrangência, escopo e resultados até o momento obtidos.



DEMANDA DE EMERGÊNCIA

BROTHERS & SISTERS IN ARMS COVID-19

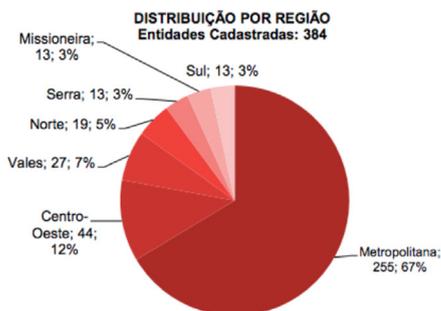
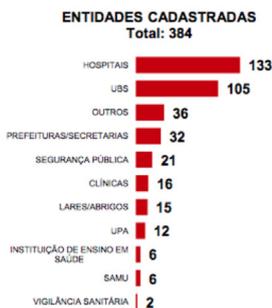
Atualização das 18h de 14/06/20

Este Boletim tem como objetivo dar **visibilidade às demandas já mapeadas** junto aos hospitais e demais entidades que estão envolvidos no enfrentamento da Crise no Estado do RS.

Além das demandas aqui apresentadas, estamos buscando consolidar e direcionar as demandas dos demais Pontos de Atendimento que ainda não se cadastraram, para viabilizarmos o atendimento.

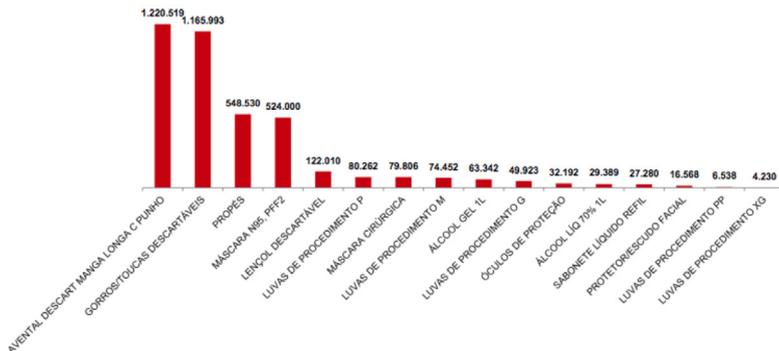
Estamos trabalhando em diversas frentes para viabilizar as doações, mas **qualquer apoio e doação é bem vinda** e aumenta nosso poder de atuação neste momento delicado.

Pedimos à rede de saúde do RS que divulguem o formulário de demandas, para que tenhamos um mapa mais fidedigno possível à necessidade do Estado.



ITENS PRIORITÁRIOS

Quantidade solicitada





DEMANDAS ATENDIDAS

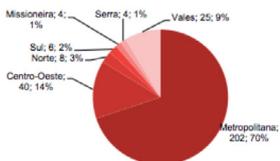
BROTHERS & SISTERS IN ARMS COVID-19

DOAÇÕES REALIZADAS

Atualização das 18h de 14/06/20

DOAÇÕES - DISTRIBUIÇÃO POR REGIÃO

Quantidade de entidades atendidas: 289



EPIs Doados

Quantidade de itens



QUANTIDADE DE ENTIDADES ATENDIDAS - POR SEMANA

(Acumulado*)



*A mesma entidade pode precisar de mais doações ao longo do período de crise

VOLUME DE ITENS DOADOS

(Quantidade acumulada)



Um petisco



Reportagem da jornalista Karol Denardin – 21 de maio de 2020

Sempre em ação no combate à Covid-19, no dia 21 de maio foram feitas pelo grupo três entregas importantes em diferentes pontos da capital gaúcha. De monitores de UTI a EPs, as doações chegaram em todos os cantos. Com o objetivo de atender ao maior número de demandas possível, nossos voluntários percorreram a UPA Cruzeiro do Sul, o HPS e finalizaram o “tour do bem” com uma remessa no Centro Administrativo (CAFF).

Pela manhã, a Unidade de Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul foi quem recebeu 2 mil unidades de máscaras cirúrgicas. Equipamento dos mais necessários para profissionais da saúde, os itens foram recebidos por Janice Martins, da Direção de Enfermagem, e doados pela empresa chinesa Goldwind, fabricante de turbinas eólicas e tecnologias de energia limpa.

Na parte da tarde, o Hospital de Pronto Socorro (HPS) recebeu 11 monitores de UTI reparados com os recursos do Fundo Brothers in Arms da Unicred. Fundamentais para acompanhar a evolução dos indicadores de saúde dos pacientes, os itens entraram de imediato em função, representando um reforço importante para a população. “Os monitores multiparamétricos são de extrema importância para a verificação dos sinais vitais dos pacientes e monitorização cardíaca contínua, garantindo uma assistência de qualidade e de segurança,” explica a médica Tatiana Breyer, diretora do hospital, ao receber os equipamentos. Também estiveram presentes na pequena cerimônia alguns integrantes da equipe de gestão do HPS, além de Luís Villwock, membro da coordenação geral do grupo Brothers in Arms, Maitê Villwock, intensivista do HPS, e Caroline Machado, voluntária.



Para finalizar o dia, em parceria com a empresa Dresch Sport, foram entregues 4.400 máscaras compatíveis com o modelo N95 por meio das secretarias de Governança e Gestão Estratégica,

da Saúde e da Defesa Civil. A demanda partiu do governo, que estava em busca de fornecedores locais, a fim de diminuir gastos e valorizar a produção regional. Em razão disso, a marca, especializada em vestuário esportivo, aceitou a empreitada de produzir o equipamento, tão necessário em tempos de pandemia.

Receberam os itens, fabricados pela Dresch Sports e homologados pelo SENAI, Cláudio Gastal, secretário de Governança e Gestão Estratégica, Izabel Matte, secretária adjunta da SGGGE, e parte da equipe de Defesa Civil do Estado. É importante ressaltar que esta foi uma entrega piloto, pois a partir disso se criou um fornecedor local para a fabricação das peças, destinadas aos funcionários de hospitais gaúchos. Sobre a parceria, Marcus Coester, empresário e voluntário da coordenação do Brothers in Arms, conta: “Fica uma continuidade de cooperação dessa rede voluntária do Brothers in Arms com o governo do estado. Vamos continuar operando na parte de EPIs e manutenção de equipamentos”.

Também estiveram no repasse Caroline Machado, voluntária do Brothers in Arms, e Igor Dresch, sócio da Dresch Sport, que declarou como surgiu essa união: “É uma parceria que se inicia em um momento de necessidade da população, então desenvolvemos a máscara e solicitamos uma avaliação do SENAI para ver o conforto, a estética e, em cima disso, fizemos a produção. Nossa empresa é do ramo de confecção personalizada, mas neste momento também precisamos nos readaptarmos, nos refazeremos, e esta foi uma oportunidade que surgiu junto com o pessoal do Brothers in Arms”. A instituição financeira cooperativa Unicred foi outra peça fundamental, pois permitiu a aquisição desse lote piloto. Exemplos de força e cooperação em tempos difíceis.

**O INÍCIO
DE UMA
JORNADA...**

MARÇO

1º mês em vigília

DIÁRIO DE BORDO, 1º DIA – 19/03

Depois dessa justa homenagem aos profissionais da saúde, hoje à noite me lembrei desta música, que dedico à minha doce maninha, médica intensivista do Hospital Pronto Socorro e Hospital Ernesto Dornelles, em Porto Alegre. Maitê Villwock, em teu nome e de todos os teus colegas profissionais da saúde deste país, com tantas carências e más gestões, rendo minhas sinceras homenagens e agradecimento pela coragem e competência de abdicar de suas famílias e a segurança de seus lares para viverem longos plantões nas UTIs desses grandes centros de saúde. Na certeza de que a batalha será dura e está apenas começando, conte conosco, porque somos verdadeiros “Brothers in Arms”!

Na versão impressa,
aponte sua câmera
para o QRCode



Brothers in Arms
Mark Knopfler



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Na versão digital,
clique sobre os links

DIÁRIO DE BORDO, 2º DIA – 20/03

Este grupo foi criado em 19/03/2020, partindo da coordenação do Pacto Alegre. Nossa missão é **facilitar doações de empresas ou indivíduos diretamente para os hospitais**, para qualquer material ou equipamento considerado crítico pelos médicos das unidades que estão na **linha de frente** do combate à pandemia Covid-19.



#tagesschau

arkosmr · Medizinische Hochschule Hannover



Estamos organizando nossa lista de participantes do Brothers in Arms no intuito de agilizar o encontro das suas necessidades à capacidade de suporte de nossa retaguarda. Esperamos com isso mitigar sofrimento e carências inerentes a este momento. Pedimos a gentileza, portanto, de preencherem o formulário de identificação a seguir. As informações coletadas serão disponibilizadas na medida das necessidades identificadas no decorrer do evento. O formulário pode ser acessado aqui: <https://forms.gle/Sh8sQXgGQitCMdMZ7>

Coordenação-geral:

- Luiz Carlos Pinto da Silveira – coordenador-geral do Pacto Alegre
- Luís Humberto Villwock – coordenador técnico do Pacto Alegre
- Marcus Coester – dirigente do Grupo Coester
- Carolina Flor Coester – professora de Biologia/Ciências
- Giovanni Comunello Jr. – cientista da Computação

DIÁRIO DE BORDO, 3º DIA – 21/03

Prezados “Brothers in Arms,”

Estamos elaborando este documento dedicado especialmente àqueles parceiros que estão entrando neste grupo neste momento e que precisam entender o contexto pelo qual foram convidados/convidados para essa verdadeira Cruzada em apoio à Rede de Saúde e seus profissionais. Bem-vindos ao grupo Brothers in Arms do WhatsApp!

Este grupo concentra ações em linhas muito específicas, visando dar suporte à Rede de Saúde de nossa cidade e, conseqüentemente, de nosso país. Esse é um dos objetivos maiores do Pacto Alegre, do qual sou um dos coordenadores, liderado pelo professor Luiz Carlos Pinto da Silveira, diretor da Escola de Engenharia da UFRGS.

As ações se concentram nas seguintes atividades:

- Doações de equipamentos (EPIs) que possam salvaguardar os profissionais que vão lidar com os doentes, evitando sua contaminação. O HPS já enviou a lista do que é necessário a eles:
 - Aventais descartáveis.
 - Aventais impermeáveis.
 - Máscara cirúrgica.
 - Máscara N95 ou PFF2.
 - Protetor/escudo facial.
 - Óculos de proteção.
 - Toucas descartáveis.
 - Propés.
 - Macacão de proteção.
- Doações de outros produtos e equipamentos que auxiliam na desinfecção de ambientes (álcool em gel etc.).
- Doações de maior monta e outros equipamentos mais sofisticados para lidar com essa doença, que exigirá maiores montas de contribuição coletiva.

- Prototipação de equipamentos “low cost” para abastecer unidades primárias de saúde, como as UPAS, que receberão uma quantidade de doentes nos próximos dias.

Toda essa verdadeira operação de guerra exigirá muita articulação entre este grupo (engenheiros e médicos), para que possamos colaborar com o Sistema Público de Saúde. Já há colaborações efetivas e que estão auxiliando e muito na minimização dessa situação crítica.

A Coester, Metal Work e Stihl, três empresas com representação neste grupo, doaram diversos EPIs para o HPS. Certamente, outros virão se juntar a essa ação solidária efetiva. Vamos trabalhar em regime de colaboração total, utilizando as melhores práticas do modelo de Open Innovation.

Fazem parte dois grupos fundamentais nessa ação de colaboração:

- *Do lado da demanda*: diversos médicos, sobretudo intensivistas e de pronto atendimento, assim como dirigentes de instituições de saúde da região e fora dela.
- *Do lado da oferta*: empresários, engenheiros de prototipação e desenvolvimento de produtos, dirigentes empresariais e outros.

Em breve, vou enviar a lista dos participantes. A cada atualização relevante de informações, vou colocar de tempo em tempo esse documento no grupo, procurando manter todo o time em *update* do que está acontecendo.

A plataforma Sqed está preparada para fazer a gestão dessas doações, colocando demandantes e doadores em contato direto para melhor logística de suprimento das demandas consolidadas, dia a dia. A plataforma digital móvel para coleta das doações é o Sqed no Espaço Doações Covid-19.

Os doadores devem baixar o Sqed para as plataformas Android ou iOS e entrarem com o login doarsalva@sqed.com e senha 2020. Nesse momento, estarão aptos a criar os sqeds com as doações. Maiores detalhes podem ser vistos no vídeo e no PDF disponibilizados no portal do Pacto.

Os receptores das doações (hospitais e clínicas) devem baixar o Sqed para as plataformas Android ou iOS e fazerem o cadastro normalmente. Devem clicar no ícone “Espaços,” arrastar as bolinhas até encontrar o *Espaço Doações Covid-19*, clicar no ícone e verificar todas as doações disponíveis clicando em cada Sqed. Mais detalhes podem ser vistos no vídeo e no PDF disponibilizados no portal do Pacto.

O professor Luiz Carlos abriu um grupo específico para o desenvolvimento e a produção de ventiladores. O sucesso desse projeto depende, fundamentalmente, da liderança do Governo do Estado no sentido de estabelecer uma encomenda de emergência para organizar o processo produtivo. Quem do grupo tiver acesso ao governador, está na hora de colocar o assunto na mesa e exercer liderança.

Além disso, surgiu a ideia de que seja criada uma frente/grupo de busca de respiradores que estão em depósito na Rede Hospitalar e que podem ser consertados, assim como um grupo para consertar. Finalmente, há a possibilidade de levantamento de ventiladores na rede veterinária, que poderia ser deslocada para esse caso de suma emergência.

Todos do grupo produziram enormemente no dia de hoje, em pleno sábado, que normalmente despenderiam para curtir suas famílias. O isolamento gerou um *buzz* espetacular de muita criatividade, empreendedorismo e potencial inovador.

Era intenção inicial fazer uma lista de quem faz parte deste grupo, mas já somos 103 integrantes (sucesso total). Quem quiser saber quem participa, basta abrir as informações do grupo. Vários estão fazendo contatos *in private*, o que é bastante salutar, conforme grau de interesse mútuo. As regras aqui são muito flexíveis, somos movidos pela solidariedade e pela responsabilidade para com a nossa sociedade brasileira. Assim, menos regras é mais agilidade e ganho de tempo para o que interessa.

Novamente, cabe ressaltar que estamos atentos às demandas da nossa Rede de Saúde, tendo diversos médicos, enfermeiros e

outros agentes de saúde participando e contribuindo ativamente na troca de informações relevantes. Da mesma forma, há uma lista volumosa de talentosos e comprometidos engenheiros de diversas empresas e instituições de pesquisa acadêmica integrados, trocando dados e questionamentos técnicos para poderem direcionar foco e estratégia nas operações seguintes.

Sim, estamos em estágio de guerra, e isso exigirá muita articulação entre esse grupo (engenheiros e agentes de saúde) para que possamos colaborar com o Sistema Público de Saúde, a fim de minimizar dor, sofrimento e mortes, que certamente nos acompanharão nos próximos meses.

Certos de que não estamos sós nessa cruzada, há diversos profissionais comprometidos com o desenvolvimento de identificadores rápidos e eficazes da presença do vírus, do desenvolvimento de protocolos de combate medicinal para aumentar as chances de cura e, certamente, um enorme contingente de pesquisadores em busca de uma vacina que impeça a sua manifestação e proliferação.

Há boas notícias surgindo no horizonte, mas isso leva um tempo que este grupo desconhece. Estamos trabalhando com um ciclo nefasto de 90 a 120 dias, respaldados pelo Ministério de Saúde. Assim, toda a nossa vigília é pouca diante do que está por vir.

De fato, esse Movimento incita uma curva de aprendizagem extraordinária, por isso temos esperança de que superaremos este momento por meio de ações coletivas como a que estamos promovendo.

Com objetividade, clareza, transparência, coragem, fé e muita colaboração, vamos vencer essa batalha, como nos inspira nosso hino: “Sirvam nossas façanhas de modelo a toda a Terra!”

Forte abraço,

Eng. Luís Humberto Villwock
Professor da Escola de Negócios da PUCRS

DIÁRIO DE BORDO, 4º DIA – 22/03

Gente, evoluímos muito nesse final de semana. Para registro, segue o número de participantes por Spin:

- Brothers in Arms: 128.
- Doações Saúde: 27.
- Brothers Impressão 3D: 31.
- Brothers Respirador: 24.
- Brothers Logística: 13.
- Brothers Testes Clínicos: 5.
- Brothers Info & Statist: 10.

O grupo está em nível de engajamento superior ao ritmo de contaminação da população. Juntos, somos mais forte e vamos ganhar essa guerra sanitária!

Fechamos o dia cansados, mas com o sentimento do dever cumprido.

Para fechar a noite, segue o hino que nos uniu na causa de dar suporte aos nossos grandes heróis no *front* da batalha a favor da **vida** de todos nós!

Gratidão!

Bom repouso a todos!



Brothers in Arms

Mark Knopfler



[Youtube](#)



[Spotify](#)

DIÁRIO DE BORDO, 5º DIA – 23/03

Prezados,

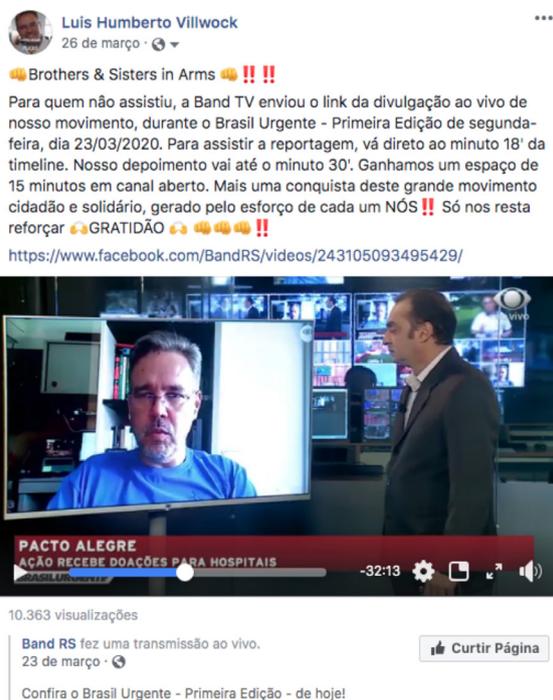
Conforme demanda crescente e extremamente relevante, hoje lançamos nosso sétimo Spin Brothers Manut Respirador. Aqueles interessados, inscrevam-se por este invite.

Já estou fazendo este áudio para brifar o marketing da Unicred, conforme áudio do CEO da Unicred!

Excelente, como eu havia imaginado. O nome do Fundo é: **Brothers in Arms Covid-19.**

Sugestão de *slogan*: Todos unidos em cooperação a favor da vida, no combate ao coronavírus

Quando evoluir, mande notícias porque há centenas de pessoas e instituições já querendo doar \$\$\$ Já aparecemos ao vivo na Band TV. Aguardam a conta.



Luis Humberto Villwock
26 de março · 🌐

👏 Brothers & Sisters in Arms 🙏 !! !!

Para quem não assistiu, a Band TV enviou o link da divulgação ao vivo de nosso movimento, durante o Brasil Urgente - Primeira Edição de segunda-feira, dia 23/03/2020. Para assistir a reportagem, vá direto ao minuto 18' da timeline. Nosso depoimento vai até o minuto 30'. Ganhamos um espaço de 15 minutos em canal aberto. Mais uma conquista deste grande movimento cidadão e solidário, gerado pelo esforço de cada um NÓS !! Só nos resta reforçar 🙏 GRATIDÃO 🙏 🙏 🙏 🙏 !!

<https://www.facebook.com/BandRS/videos/243105093495429/>

PACTO ALEGRE
AÇÃO RECEBE DOAÇÕES PARA HOSPITAIS

10.363 visualizações

Band RS fez uma transmissão ao vivo.
23 de março · 🌐

Confira o Brasil Urgente - Primeira Edição - de hoje!

👍 Curtir Página

Sigamos na luta, Brothers in Arms!

DIÁRIO DE BORDO, 6º DIA – 24/03

Amigos e amigas,

Segue o boletim atualizado de ontem à noite. Há uma crise mundial no suprimento de EPIs para os médicos emergencistas. A situação já está crítica em alguns hospitais no Rio Grande do Sul, e a guerra nem começou. Lembrem-se que o contágio dos médicos vai colocá-los em quarentena e debilitar enormemente o sistema de combate à Covid-19. Esses profissionais não têm a opção de ficarem a dois metros de distância de pessoas infectadas.



O Tecnopuc Fablab, laboratório do Parque Científico e Tecnológico da PUCRS (Tecnopuc), gerido pelo Centro de Apoio do Desenvolvimento Científico e Tecnológico da PUCRS (Ideia), produziu máscaras de proteção para os profissionais da saúde, em tempos tão delicados como o da pandemia do coronavírus. O produto passou por testes no Hospital São Lucas da PUCRS (HSL), foi aprovado e está em produção. Também está em testes

no Hospital de Pronto Socorro de Porto Alegre. O primeiro lote para o HSL deve resultar em 200 modelos da máscara.

Empresários, este é um chamado humanitário de emergência. Verifiquem seus estoques de EPIs, entrem em contato com seus fornecedores, identifiquem empresas com capacidade de produzir EPIs. Os hospitais estão precisando. Entre em contato diretamente com um hospital para efetuar a doação desses equipamentos.

DIÁRIO DE BORDO, 7º DIA – 25/03

Prezados Brothers in Arms,

Outro dia finda, ainda mais magnífico em termos de adesão de centenas de voluntários em busca da preservação das vidas e do suporte aos nossos heróis do *front* de batalha.

Quando paramos para ver as reportagens nos jornais televisivos, vemos situações absurdas que ocorrem na Europa e agora nos EUA. A potência mundial está quase de joelhos. Nova York está implorando por mais recursos e equipamentos. Segundo seu prefeito, a cidade tem 4 mil respiradores, mas precisará de mais 26 mil para superar seus desafios no tratamento da doença.

A Alemanha está solicitando profissionais da saúde do exterior para atender seus enfermos. E nós, aqui, estamos bravamente trabalhando em prol da nossa gente.

Gostaria de destacar três eventos espetaculares do dia de hoje:

- Foi lançado o Fundo de Doações Brothers in Arms, em uma parceria com o Instituto Unicred, uma entidade que nasce do espírito cooperativista de centenas de profissionais da saúde, sempre disposto a colaborar com a sociedade, especialmente diante de eventos de extrema gravidade como o que estamos vivendo. Assim, agradecemos pelo apoio incondicional desse Instituto na pessoa de seu presidente, Dr. Paulo Barcellos, e de sua incansável

equipe, incluindo diretoria, marketing, jurídico e outros, que não mediram esforços para nos proporcionar um abrigo seguro e ágil dos eventuais recursos doados pela comunidade, direcionados à aquisição de insumos para o desenvolvimento e a fabricação de EPIs e outros eventuais equipamentos destinados às unidades de tratamento intensivo dos hospitais de nossa população.

- Nosso Movimento cresce dia após dia, e hoje fechamos um número de voluntários em torno de 500 profissionais, comprometidos e atuando nos nossos 8 Spins, tendo 223 pessoas no Spin Raiz; 178 envolvidos com impressão 3D e correlatos; 128 em doações; 63 em desenvolvimento de novos respiradores; 41 em conserto de respiradores existentes na rede de saúde; 36 em logística; 34 em estatísticas; e 18 em testes. Muitos resultados de interação e geração de protótipos, projetos e fontes de consultas para outros movimentos lindos que estão surgindo na sociedade, como o preconizado pelo Instituto Cultural Floresta, que também lança seu poderoso Fundo de contribuição à mesma causa. Gratidão! Certamente, irmanaremos nossos esforços a quem merece toda a nossa dedicação e suporte. Contribuímos com os incansáveis esforços do Governo do Estado do RS, da aguerrida Prefeitura de Porto Alegre, das demais prefeituras do interior e de outros estados da Federação. Tudo isso em prol de inúmeros hospitais e centros de saúde, agregando pessoas e empresas dispostas a doar seu tempo, seus recursos e, sobretudo, solidariedade por essa urgente causa.
- Nossa equipe coordenadora cresceu e incorporou mais duas meninas superpoderosas, razão pela qual nosso Movimento também está mudando e, desta vez, para melhor. Em homenagem a elas e a tantas bravas mu-

Iheres engajadas fortemente ao nosso Movimento cidadão, exigimos ser reconhecidos como um movimento de Brothers & Sisters in Arms. A vocês, bravas parceiras, nossos maiores agradecimentos!

Como mensagem final, dedicamos este dia ao depoimento de uma Sister espanhola, profissional da saúde do Hospital da cidade de Albace, cidade de quase 400 mil habitantes da comunidade autónoma de Castela-Mancha, para que nunca esqueçamos a razão de sermos incansáveis no nosso trabalho voluntário. Somos movidos por **paixão**, porque se não fizemos nada, nos restará apenas **compaixão**.

Uma boa noite de descanso a todos, inspirados pelo nosso hino, magistralmente apresentado pelo conjunto Dire Straits e seu líder Mark Knopfler.

#Somos_Todos_Brothers_&_Sisters_in_Arms_gratidão

Assim, depois deste relato extenso, desejamos um bom repouso a todos!



Brothers in Arms
Mark Knopfler



[Youtube](#)

[Spotify](#)

DIÁRIO DE BORDO, 8º DIA – 26/03

Queridos irmãos,

Mais um dia de intenso trabalho, revelando os primeiros entregáveis consistentes desse nosso Movimento coletivo. Estamos em plena produção de máscaras de proteção aos nossos heróis, um guia descritivo de EPIs. Também já temos um projeto em evolução de um novo respirador, associando grandes engenheiros da indústria gaúcha. Temos um plano de atuação consistente de conserto de respiradores desativados. Mais um fundo de *crow-*

dfunding do Apoia.se juntou-se ao Movimento, somando mais um local de contribuições complementares ao Fundo Brothers in Arms, gestado pela Fundação Uniced.

Isso só é possível porque nosso crescimento acontece a uma taxa muito maior do que as estatísticas de crescimento da pandemia no nosso estado. Se ontem fechamos o dia com mais de 500 participantes, hoje esse número saltou para 929 voluntários, interagindo incansavelmente das 6 horas da manhã até agora (mais de meia-noite).

A saber: de 223 para 252 pessoas no Spin Raiz; de 178 para 223 envolvidos com impressão 3D e correlatos; de 128 para 178 em doações; de 63 para 94 em desenvolvimento de novos respiradores; de 41 para 63 em conserto de respiradores existentes na rede de saúde; de 36 para 45 em logística; de 34 para 47 em dados estatísticas; e de 18 para 27 em testes clínicos. Assim, fechamos mais um dia de esperança e suporte firme aos nossos heróis e que pouco a pouco já conseguem perceber que não estão sós nessa verdadeira cruzada pela vida!

A todos os Brothers & Sisters, nosso mais profundo sentimento de gratidão.

Boa noite, bom descanso! Preparem-se para mais conquistas ao longo do dia de amanhã, embalados pelos nossos heróis do *front*, ao som de nosso grande hino inspirador.

Afinal: #somos_todos_Brothers_&_Sisters_in_Arms



Brothers in Arms

Dire Straits



[Youtube](#)



[Spotify](#)



Instituto RS
UNICRED

AGORA VOCE TAMBÉM PODE DOAR RECURSOS EM DINHEIRO.

O coletivo **Brothers in Arms** inspirado no **Pacto Alegre**, se uniu à **Unicred** para apoiar hospitais em suas demandas de equipamentos para dar conta dos atendimentos.

A missão é **FACILITAR DOAÇÕES DE EMPRESAS OU INDIVÍDUOS DIRETAMENTE PARA OS HOSPITAIS**, para qualquer material ou equipamento considerado crítico pelos médicos das unidades que estão na **LINHA DE FRENTE** do combate à pandemia **COVID-19**.

Doações em qualquer quantia podem ser realizadas via transferência bancária para a conta do Instituto Unicred RS abaixo, apoiador desse projeto:

Banco 136 – Unicred	CC: 603455-1
Agência: 2710	CNPJ: 28.450.078/0001-27

Esta iniciativa potencializa o movimento para a aquisição de materiais e equipamentos sob demanda e orientação das equipes médicas dos hospitais.

BROTHERS IN ARMS e INSTITUTO UNICRED RS
Unidos em cooperação a favor da VIDA no combate ao Coronavírus.

Você pode saber mais informações acessando:
<https://bit.ly/brothersarms>

Campanha de doação desenvolvida em parceria com o Instituto Unicred

DIÁRIO DE BORDO, 9º DIA – 27/03

Brothers & Sisters de plantão, serei breve neste nosso boa noite.

Hoje comemoramos mais um aniversário de nossa amada cidade. Muito se postou em justas homenagens às lindas paisagens, tão bem representadas pelo nosso inigualável pôr do sol, às margens do Guaíba. Mas confesso que a mais linda paisagem postada em toda a cidade foi esta em anexo. Hoje devemos ter superado os 1.000 voluntários nesta causa. E tudo por vocês. Somos comprometidos com esses heróis.

Mais do que enviar força, coragem, fé, estamos entregando aquilo que prometemos, ou seja: EPIs, manutenção de respiradores desativados, projetos de novos equipamentos, roupas e outros insumos indispensáveis para enfrentar esse inimigo desconhecido e extremamente agressivo, colocando nossas vidas em risco. Nosso trabalho cresce em uma exponencialidade superior aos estragos que ele já proporciona em nosso meio.

Somos fortes, somos unidos, somos focados, somos organicamente organizados, somos criativos e competentes. Somos apaixonados por esta terra e pelas pessoas que aqui convivem.

Parabéns, Porto Alegre! Parabéns, heróis, agentes de saúde pública! Parabéns, Brothers & Sisters, que não medem esforços para vencermos essa grande pandemia.



Boa noite! Bom repouso! Amanhã tem mais, brava gente que não espera acontecer!



Brothers in Arms
Mark Knopfler



[Youtube](#)



[Spotify](#)

DIÁRIO DE BORDO, 10º DIA – 28/03

Hoje completamos exatos sete dias desde que começamos este Movimento espetacular. Estamos há uma semana agregando o esforço solidário de mais de 1.000 voluntários entre médicos, engenheiros, empresários, agentes públicos, estudantes etc. São todas pessoas do bem. Assim como nossos heróis agentes de saúde, representados pelos intensivistas, assumimos noites em plantão para entregar o máximo de proteção e equipamentos para que vocês executem bem a sua nobre missão: **salvar vidas**. Agora chegou a hora de **cuidar de vocês**.

Nossa equipe de trabalho cresce dia a dia, tanto em quantidade quanto, sobretudo, em qualidade, competência e comprometimento. Hoje consolidamos uma lista de demandas de aproximadamente 40 hospitais.

Sabemos que estamos no início dessa jornada. Já diziam grandes comandantes: uma guerra somente é ganha através das vitórias de pequenas batalhas, dia após dia. Somos todos Brothers & Sisters in Arms. Tenhamos todos um bom final de semana, sempre vigilantes e operantes ao menor chamado de ajuda. Bom descanso a todos!



Brothers in Arms
Mark Knopfler



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Ótimas notícias, amigos!

Nosso “excesso de zelo” com a quarentena antecipada parece estar surtindo efeito, segundo especialistas no tema. Parabéns a todos os porto-alegrenses e gaúchos pela tomada de consciência em face dessa pandemia, que tem ceifado tantas vidas em outros lugares deste mundo. Continuemos alertas e disciplinados,

mantendo o rígido distanciamento social preconizado pelas autoridades de saúde competentes de nosso país.

DIÁRIO DE BORDO, 11º DIA – 29/03

Queridos Brothers & Sisters, mais uma longa e produtiva jornada vai se encerrando. E mais motivos temos para agradecer o empenho, a garra, a disponibilidade e a comunhão de todos vocês, irmanados por uma **força colossal** e que só se manifesta com todo seu esplendor quando vivenciamos momentos de extrema apreensão.

Se o medo nos paralisa, a coragem e a fé nos impulsionam a seguir em frente. Temos convicção de que estamos no caminho da **vitória**. Os primeiros números da nossa curva de contaminação e os casos graves revelados até aqui parecem não se comportarem da forma exponencial como era previsto, sem nossa antecipação, revelando que as estratégias de quarentena e distanciamento social, por hora, têm se demonstrado eficientes.

Assim, esses pequenos sinais breves de esperança impulsionam nossas ações na corrida pelo abastecimento e retaguarda de nossos grandes heróis (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, nutricionistas, psicólogos, farmacêuticos, auxiliares de enfermagem, agentes de higienização e tantos outros).

A todos vocês e todos deste time de feras, gostaria de terminar nossa mensagem de final de dia com a primeira parte da oração dedicada a um outro grande guerreiro e que enfrentou e matou o dragão invencível em nome de sua fé. Dedico a vocês a *Oração de São Jorge*, da Capadócia:

Eu andarei vestido e armado com as armas de São Jorge, para que meus inimigos tendo pés não me alcancem, tendo mãos não me peguem, tendo olhos não me vejam, nem em pensamentos eles possam me fazer mal. Armas de fogo o meu corpo não al-

cançará, facas e lanças se quebrem sem o meu corpo
tocar, cordas e correntes se arrebentem sem o meu
corpo amarrar.

AMÉM

A todos vocês, uma boa noite de descanso, porque merecemos,
afinal: somos todos Brothers & Sisters in Arms!



Brothers in Arms

Dire Straits



[Youtube](#)



[Spotify](#)

DIÁRIO DE BORDO, 12º DIA – 30/03

Este domingo está chegando ao fim na certeza de que estamos no caminho certo. Esse vírus não nos pegará dormindo, lamentando e culpando este ou aquele. Ele virá e verificará que há uma gente estranha, que vara dias e noites trabalhando, muitos em *home office*, outros em oficinas e espaços *makers*. Todos, na sua maioria, trocando informações valiosas para impedir que o miserento se torne vitorioso.



Somos resistência, e à medida que as horas passam, nos tornamos mais organizados, mais comprometidos, solidários, em vigília, em nossas trincheiras, nos municiando dos suprimentos mais potentes: **solidariedade, paixão, perseverança, convicção, atitude e muita fé e esperança.**

Esperança de que, muito em breve, voltaremos a tomar as ruas da cidade, seus bares, suas salas de aula e de cinema, seus escritórios e suas fábricas, seus teatros, seus estádios e arenas, muitos sorvendo aquele mate amargo, compartilhado com os amigos, contemplando o lindo pôr do sol do Guaíba, as lindas paisagens

da Serra, as lindas lavouras do Planalto, as amplas coxilhas dos Pagos, o grande frescor das lagoas e de nosso Atlântico.

Gente brava e companheira, preparemo-nos para mais uma semana de batalha. Talvez, perderemos alguns pelo caminho, mas que o Patrão Véio, lá de cima, nos ilumine e permita que sejam muito poucos. Uma boa noite de descanso, na certeza de que repousaremos com nossa consciência em paz, pois não esmoreceremos diante do desafio, somos sabedores de nossa responsabilidade e confiamos uns nos outros, para seguir em frente na defesa de nosso povo aguerrido, forte e hospitaleiro.

Boa noite a todos, com a convicção de somos e seremos: Brothers & Sisters in Arms!



Brothers in Arms
Dire Straits



[Youtube](#)



[Spotify](#)

DIÁRIO DE BORDO, 13º DIA – 31/03

Queridos Brothers & Sisters,

Mais uma segunda se foi, e nossa tarefa, cada dia, torna-se mais árdua e desafiante. Como exemplo, além do trabalho fenomenal dos outros mais de 16 Spins, o time de desenvolvimento dos respiradores, reunindo médicos intensivistas e engenheiros de precisão, insiste em buscar respostas aos questionamentos complexos de sua viabilidade em tão pouco tempo. O senso de urgência nos pressiona quase à exaustão.

Os dias não mais terminam na virada da meia-noite. Avançamos madrugada adentro, na esperança de acharmos meios de mitigação dos enormes riscos que todos antevemos. Não podemos esmorecer jamais em nome dos nossos heróis e de nós mesmos.

Assim, abrimos uma exceção ao hino que nos move para o além, comandado pelo Mark Knopfler, para dar espaço aos nossos irmãos italianos de Bergamo, por sugestão da professora Rita, tão querida e presente todos os dias, de forma incansável. Ela, que tem sua origem naquele país, recorda nosso vínculo umbilical tão presente na nossa história de colonização, o que nos transfere ânimo, inspiração e coragem para continuar.

Hoje, nossos irmãos clamam pelo renascimento, renascimento do qual foram nossos fundadores. Terra de Michelangelo, Dante, Da Vinci, Galileu, Maquiavel e tantos outros, que ergueram boa parte da civilização ocidental. A eles dedicamos nossa mais sincera homenagem, porque, no exemplo deles, lutaremos com todas as nossas energias para não sucumbir à moléstia e ao caos, que testarão nossos limites logo ali.

Assim, desejamos um bom e merecido descanso para os que podem e uma noite de plantão em paz e iluminada para os que continuarão sua vigília incansável de manutenção da vida de todos nós, bravos Brothers & Sisters in Arms.



Brothers in Arms

Mark Knopfler



[Youtube](#)



[Spotify](#)

ABRIL

2º mês em vigília

DIÁRIO DE BORDO, 14º DIA – 01/04

Queridos Brothers & Sisters,

Com este relatório, encerramos mais uma grande jornada de trabalho. Pensar que há dez dias éramos somente um *post* e uma ideia inspirados no heroísmo de nossos agentes de saúde. Hoje, somos consultados pelos executivos estadual e municipal, sendo reconhecidos nominalmente pela último *post* do governador Leite. Também somos motivo de atenção da Presidência da casa do povo (Assembleia Legislativa), agregamos inúmeros talentos, pessoas abnegadas e unidas pela causa maior: a **sustentação da vida**. Todavia, esse esforço excepcional ainda é modesto perto do inimigo que bate às nossas portas de forma acelerada, contaminando 305 gaúchos, sendo 190 em POA, e resultando em quatro mortes. Por tudo isso, precisamos resistir, fortes, uníssonos, solidários, vigilantes e proativos, dando a retaguarda para nossos heróis que lutam dia e noite por nós, no *front* de batalha.

Fé, coragem e esperança, pois, juntos, somos capazes de derrotar o inimigo, assim como fez o grande estrategista Sir. Winston Churchill, livrando-nos da tirania e opressão. Para encerrar, além do nosso hino, acrescento uma frase sua.

Um bom e merecido descanso, porque amanhã nossa resistência permanecerá implacável.

Tenham uma boa noite, Brothers & Sisters in Arms!



Brothers In Arms
Mark Knopfler



[Youtube](#)



[Spotify](#)



Luis Humberto Villwock



1 de abril · 🌐 ▼

Queridos Brothers & Sisters, com este relatório encerramos mais uma grande jornada de trabalho. Pensar que há dez dias atrás éramos somente um post e uma ideia inspirados no heroísmo de nossos agentes de saúde. Hoje somos consultados pelos executivos estadual e municipal, sendo reconhecidos nominalmente pela último post do Governador Leite. Também somos motivo de atenção da presidência da casa do povo (Assembléia Legislativa), agregamos inúmeros talentos, pessoas abnegadas e...
[Ver mais](#)

A lição é a seguinte: nunca desista, nunca, nunca, nunca. Em nada. Grande ou pequeno, importante ou não. Nunca desista. Nunca se renda à força, nunca se renda ao poder aparentemente esmagador do inimigo.

Winston Churchill

 PENSADOR





Luis Humberto Villwock

1 de abril · 🌐

...

No início desta semana, integrantes do movimento Brothers in Arms procuraram o presidente da Assembleia Legislativa, Ernani Polo (Progressistas), para pedir apoio à iniciativa. O movimento iniciou com uma troca de informações entre o professor da Escola de Negócios da #PUCRS, Luis Humberto Villwock e o empresário gaúcho Marcus Coester, e tornou-se uma das mais potentes redes de solidariedade para enfrentar a pandemia de coronavírus no Brasil.....

.....Enfático em relação à necessidade de engajamento social para conter a pandemia, Villwock acredita que a superação da crise provocará mudanças em todos. "Apesar de todo o horror que geram, as guerras também produzem capital humano e solidariedade. Acredito que essa que estamos enfrentando será capaz de reorientar as políticas públicas daqui para frente, pois mostrou que com saúde não se brinca nem se posterga", ressalta.

Prevê também um reposicionamento do cidadão em relação ao Estado e aos seus representantes e um olhar mais atento e comprometido com a realidade. "Tudo nos aponta na direção de repensar nossa capacidade de fiscalização, atuação e engajamento", finaliza.



AL.RS.GOV.BR

Sociedade se une para apoiar quem está na linha de frente do combate ao coronavírus

Nota: No dia 1º de abril, o prefeito Nelson Marchezan decretou estado de calamidade pública na cidade – estágio posterior ao decreto de emergência. O texto, com 29 páginas, reuniu toda as medidas recentes anunciadas anteriormente em relação ao enfrentamento do coronavírus. O decreto de calamidade pública não impede que o município receba recursos por conta da situação de emergência.

DIÁRIO DE BORDO, 15º DIA – 02/04

Queridos Brothers & Sisters,

Chegou a hora de descansar um pouco, para acumular energia vital, a fim de continuar amanhã com toda garra e sentido de propósito que nos une.

Hoje, o Ministério da Saúde fecha o balanço de 240 mortos e quase 7 mil brasileiros confirmados (em um quadro que seguramente é muito maior, uma vez que faltam testes de identificação suficientes). No RS, diante da quinta morte e de 316 casos, os corajosos e competentes governantes, Sr. Leite (RS) e Sr. Marchezan (POA), decretam calamidade pública e determinam o fechamento de diversas atividades econômicas, mantendo as essenciais até o final deste mês de abril.

Puxa, por falar em abril, como gostaríamos que tudo isto não passasse de um primeiro de abril muito sem graça, mas, infelizmente, trata-se de uma realidade. Não podemos nos paralisar, negar a evolução dos fatos e fugir de nossas responsabilidades, a despeito de toda a justificada pressão daqueles milhares que estão vendo suas vidas se tornarem muito mais difíceis em face da iminência de perdas de emprego e renda das suas famílias.

Diante desse quadro terrível, justifica-se todo este nosso esforço monumental para **salvar vidas**. Estamos em guerra e estamos disputando recursos preciosos com poderosos mundiais. Sabe aqueles respiradores contratados pelo governo federal provenientes da China? Pois não virão agora! Nossos irmãos norte-americanos, diante do quadro estimado em 200 mil mortes, prontamente despacharam 23 cargueiros de grande porte para arrecadar o que pudessem por lá, aumentando nosso desafio. Assim, não vamos desistir. Vamos continuar aguerridos, bravos, coordenados, confiantes.

Estamos arregimentando costureiras para fazer máscaras e aventais de TNT, engenheiros buscando modelos de desenvol-

vimento de respiradores aproveitando a engenharia fina que temos no país, *makers* imprimindo 24/7, hastes e componentes de proteção, orientados pelas especificações técnicas de nossos heróis da saúde, voluntários neste coletivo.

Nossa responsabilidade já contabiliza 132 hospitais em todo o Rio Grande e a cada dia um raio maior de **esperança e solidariedade renasce** no novo dia. Cada um aqui e lá na trincheira espera nosso braço forte, presente, servil e operante nesta guerra que ainda está apenas começando.

Afinal, somos cada vez mais Brothers & Sisters in Arms. Boa noite, bravos guerreiros! É uma honra lutar ao lado de vocês!



Brothers In Arms

Mark Knopfler



[Youtube](#)



[Spotify](#)

DIÁRIO DE BORDO, 16º DIA – 03/04

Queridos Brothers & Sisters in Arms,

Mais um dia de muito trabalho findando, permanecendo a certeza de que **juntos, somos muito mais fortes!** Uma força capaz de superar qualquer adversidade que surja no nosso caminho. Estamos atuando em várias frentes, e a cada dia mais hospitais (hoje fechamos com 146 hospitais e centros de saúde de todos os cantos deste Rio Grande) confiando no nosso trabalho solidário e focado em um **único propósito: salvar vidas!**

Assim, estamos no mesmo barco, somos bravos velejadores a singrar mares nunca dantes navegados. Teremos dias de vento fraco e dias de vento muito forte, não importa onde: no Lago Guaíba, na Lagoa dos Patos, no Rio Uruguai, Jacuí, Taquari, Gravataí e tantos outros, seja até mesmo no nosso Atlântico

Sul. Seja onde for, quando e como acontecer. Seguem nossa **união**, nosso **talento**, nossa **resiliência**, nossa **fé** e **esperança** e **nossa paixão pelos milhões de gaúchos e brasileiros de nossa amada terra. Venceremos juntos!**

Muito orgulho de fazer parte desta tripulação e **gratidão** eterna pelo que cada um está fazendo pelo irmão ao lado. Afinal, somos Brothers & Sisters in Arms!



Brothers In Arms
Mark Knopfler


[Youtube](#)


[Spotify](#)

DIÁRIO DE BORDO, 17º DIA – 04/04

Queridos Brothers & Sisters,

Há 14 dias iniciava este movimento que já é referência para várias entidades e governos (estadual e municipais). Quanta energia vital reunida, voluntariamente, numa verdadeira corrente do bem. Orgulho de vocês, que não estão medindo esforços para levar proteção aos nossos heróis do *front* de batalha.

Nossas curvas de avanço da doença ainda parecem modestas em face das projeções iniciais. É um sinal de que nossa sociedade está atenta e se sensibilizou aos apelos de nossas autoridades públicas de saúde. Esperamos que seu comportamento perdure nesta configuração nos próximos dias e semanas, para que as perdas em vidas sejam as menores possíveis.

Assim, estamos no caminho certo, porque estamos mobilizados e agimos em rede. Provavelmente, estamos sendo protagonistas de uma nova forma de nos organizarmos como sociedade, consciente de seus deveres e responsabilidades, para podermos colher nossos consequentes direitos e bons resultados esperados. Dessa

forma, somente cabe **agradecer por estarmos juntos**, mesmo separados fisicamente. Por isto, damos folga ao nosso hino para homenagear especialmente vocês, queridos Brothers & Sisters in Arms, com uma canção simbólica deste momento inusitado.

Vocês estão fazendo a diferença e enchendo de esperança nossos lares e nossos irmãos que estão a nos cuidar. Esta maravilhosa canção, *Close to You (Perto de você)*, composta pelo maestro Burt Bacharach e Hal David, ficou muito conhecida na década de 1970 ao ser interpretada pelos irmãos Carpenters. Nesta recente versão, 1.000 vozes, em reclusão nos seus lares, dão um show de interpretação e coordenação, como se fossem uma só voz, em perfeita harmonia.

Aos poucos, percebemos que não estamos sozinhos.

#somos_todos_Brothers_&_Sisters_in_Arms

Tenham uma ótima e revigorante noite de descanso!



Close to You
Couch Choir



[Youtube](#)



[Spotify](#)

DIÁRIO DE BORDO, 18º DIA – 05/04

Prezados Brothers & Sisters,

Mais um domingo findando, e nós, a maioria recolhidos em casa, trabalhando duro, em prol de nosso **propósito irredutível, convicto, unísono, inabalável**. Estamos juntos, todos os dias e todas as noites, nestas duas últimas semanas, através deste Movimento coletivo e solidário, para dar **suporte e assistência** aos nossos **bravos irmãos e irmãs** que estão no *front* à espera do inimigo implacável.

Graças às decisões de nossos governantes (municípios e estado), as curvas de seu ataque estão contidas, em comparação a outras regiões do país. Mesmo assim, já tivemos baixas importantes, porque cada vida é **única**, cada vida é **preciosa**, cada vida **importa!**

Muitos encontram-se hoje na batalha por mais um suspiro de oxigênio, um suspiro de **esperança**, dentro de uma UTI, ou de uma unidade de emergência, perto de nós. Assim, para combater este inimigo, precisamos estudar quais são suas **intenções**, quais suas **estratégias**, que recado importante quer nos **revelar!?**

Assim, vamos parar um tempo nesta nossa missão para **refletir sobre esse vírus**, quem sabe podemos compreendê-lo melhor a partir da própria **reflexão sobre nós!** O que fizemos para provocar sua fúria!? Em que temos que mudar para aprender a lição amarga!?

Este vídeo, em anexo, pode nos inspirar, como mensagem do final desta jornada. Sisters & Brothers, think about our lives, carefully!

Assim, para embalar nosso merecido descanso, retomamos o entoar de nosso hino, porque somos e seremos, até o fim desta guerra, Brothers & Sisters in Arms, for our lives!



Brothers In Arms

Mark Knopfler



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Chegando ao final de mais um domingo, prestem atenção: as ruas estão em silêncio. Amanhã seria mais uma segunda-feira normal, de muito trabalho, *face to face*. Estaríamos chegando no nosso lindo ambiente de trabalho, para começar mais uma semana de encontros com nossos colegas, clientes, pacientes, trocando experiências e conhecimentos, mas estamos em reclusão por causa de uma minúscula partícula que paralisou o mundo inteiro. Nosso sentimento de onipotência é posto em xeque.

Paramos, estamos enclausurados e, com isso, criando histórias. Nossa **solidariedade**, junto aos nossos heróis, permanece em vigília e nos faz acreditar que o **amanhã** será melhor! Assim continuamos conciliando tarefas domésticas, angústias existenciais e incertezas do que vem no porvir com a **certeza de que, juntos, somos mais fortes**.

Somos bravos, somos resilientes e, acima de tudo, somos apaixonados pela **vida**! #somos Brothers & Sisters in Arms

Que a **esperança** e a nossa **paixão** sejam suficientemente fortes para superar os desafios que vierem pela frente, e que o som do silêncio desta noite nos embale para um novo amanhã!



The Sound of Silence
Simon & Garfunkel



[Youtube](#)



[Spotify](#)

DIÁRIO DE BORDO, 19º DIA – 06/04

Prezados Brothers & Sisters,

Finda mais uma segunda-feira em vigília. O outono bate à porta, e a chuva miúda e fria anuncia a chegada daquilo que tanto tememos: o inverno. Razão por estarmos nos preparando como uma verdadeira tropa, pronta para o combate duro, em defesa de nossos irmãos. Assim, dedico o final desta noite a vocês, através desta bela canção alcançada pela minha irmã, que está no *front* de batalha na UTI do HPS, uma das inspiradoras deste nosso Grande Movimento. *He ain't Heavy, He's my Brother* (Ele não é pesado, é meu irmão).

Durante a guerra do Vietnã, um jornalista viu um garoto de 10 anos levando outro de uns 4 anos às costas, fugindo de um dos muitos bombardeamentos dos aviões norte-americanos. Então

ele perguntou se não era muito peso para ele, como ele ia fugir do bombardeamento. E ele respondeu: “Ele não é um peso, é meu irmão”.
Daí nasceu esta canção.



**He Ain't Heavy,
He's My Brother**
The Hollies



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Uma bela e recuperadora noite de descanso, porque merecemos, afinal:

#somos_todos_Brothers_&_Sisters_in_Arms

DIÁRIO DE BORDO, 20º DIA – 07/04

Brothers & Sisters,

Mais um dia se vai. A luta continua, e os resultados já aparecem. Hoje tivemos o registro de uma série de entregas de EPIs aos nossos centros de saúde. No momento, temos identificados 180 ventiladores pulmonares estragados em 48 instituições de saúde, destes, 74 ventiladores de 20 instituições já estão com a solução encaminhada pelas duas principais frentes de manutenção que apoiamos: Instituto Cultural Floresta e GM/SENAI-RS, mas há outro tanto a ser recolhido e consertado.

Estamos correndo contra o tempo, pois o inimigo não descansa, e a cada dia que passa avança e faz estragos irreparáveis. Já são nove irmãos que perderam suas vidas no RS, e hoje, infelizmente, uma Sister do *front* da batalha pela vida tomba em pleno combate. A diretoria do Grupo Hospitalar Conceição, consternada, comunica o falecimento da colega Mara Rúbia Cáceres, ocorrido na noite desta terça-feira (07).

Mara era técnica de enfermagem e tinha apenas 44 anos de vida. Uma vida que é interrompida precocemente quando mais

precisamos destes anjos do bem, profissionais dedicados a manter a saúde de todos que a eles pedirem seu pronto atendimento. Nós, Brothers & Sisters in Arms, rendemos nossas sinceras homenagens a esta grande guerreira, com nosso mais sincero agradecimento.

Que Deus conforte tua família e traga a paz diante da grande missão que a levou para junto d'Ele! Pelo teu exemplo, temos consciência plena de nossa responsabilidade e juntamos ainda mais força e coragem para honrar com a nossa missão, na defesa inabalável ao auxílio e à proteção da vida.

Assim, Mara Rúbia Cáceres, oramos, juntos, para que você descanse em paz, nossa **brava sister**, dirigindo nossas preces através desta linda canção escrita por Josh Groban, em 2003, chamada *You Raise me Up (Você me levanta)*.

Uma boa noite de repouso aos que podem e uma noite de reflexão àqueles que estarão aos seus postos na trincheira em vigília permanente por nós.



You Raise Me Up

Josh Groban



[Youtube](#)



[Spotify](#)

DIÁRIO DE BORDO, 21º DIA – 08/04

Prezados Brothers & Sisters,

Mais um dia chegando ao fim, e a nossa luta continua nesta cruzada pela vida. Enquanto estamos vendo nossas taxas de crescimento de contaminação em situação estável e controlada aqui no RS, no país já temos mais de 16 mil brasileiros contaminados e mais de 800 mortos, mais da metade localizados em São Paulo. No mundo, hoje ultrapassamos o montante de um milhão e meio

de contaminados e quase 90 mil óbitos. Precisamos permanecer vigilantes e perseverantes nas nossas entregas.

Hoje lançamos o primeiro relatório de entregas. Já entregamos mais de 800 protetores faciais, para mais de 20 hospitais. Amanhã teremos grandes entregas a anunciar. Estamos fazendo nossa parte, com muita **competência e paixão**. Mais de 1.000 dedicados voluntários distribuídos em mais de 15 Spins temáticos.

Desta forma, só nos resta expressar nossa mais profunda **gratidão** por todo este engajamento de muito **amor e doação**. Somos movidos pelo sentimento: “I wanna live, I wanna give. I’ve been a miner for a heart of gold”.

A pedido do grande parceiro desta jornada incrível, também fundador deste Movimento, meu amigo Marcus Coester, oferecemos esta linda canção de Neil Young, composta em 1972, que faz parte do álbum “Harvest”.

Assim, desejamos aos Brothers & Sisters uma noite de tranquilo repouso para quem pode e uma noite serena para os bravos heróis que estarão nos hospitais, zelando pelas nossas vidas.



Heart of Gold
Neil Young


[Youtube](#)


[Spotify](#)

DIÁRIO DE BORDO, 22º DIA – 09/04

Queridos Brothers & Sisters,

Lá se vai mais uma quinta-feira (fui conferir na folhinha para ver se não me perdia no tempo, novamente).

Hoje tivemos um dia muito especial, fruto deste nosso Movimento Solidário, de amor incondicional à **vida**. Mais de 3.000 protetores

faciais (*face shields*) foram entregues aos dois hospitais de referência do governo federal para a Covid-19. Isso prova que não estamos nesta batalha como figurantes. Estamos comprometidos com nossos heróis na trincheira, onde vida e morte se manifestam a todo instante.

É lindo ver o trabalho de irmãos firmes em seus postos de trabalho, seja na universidade, na grande empresa fabril parceira, no apoio dos soldados do Exército brasileiro e da empresa de transporte associada. Este é um Movimento que está fazendo história e, certamente, deixará aprendizados eternos para quem dele faz parte, seja como voluntário, seja como beneficiário. Mas sempre é bom recordar que nosso trabalho está somente no início.

Estamos freando a maldita curva exponencial que hoje está devastando nossos coirmãos do Norte, mas sabemos que a pressão e o nível de tensão aumentarão à medida que as pessoas relaxarem, acreditando que esta moléstia assassina não é tão terrível assim e que o nosso inverno gaúcho típico (frio e úmido) já faz parte de nosso cotidiano.

Seguimos **fortes, vigilantes, atuantes** até o final desta guerra. Só assim, seremos exitosos, na esperança de que logo ali voltaremos a imaginar um mundo melhor.

Imagine all the people
 Living life in peace
 You may say, I'm a dreamer
 But I'm not the only one
 I hope someday you'll join us
 And the world will be as one

Uma boa noite de descanso e uma Sexta-feira Santa de muita paz e reflexão. #somos_todos_Brothers_&_Sisters_in_Arms



Imagine

Por Stephen Ridley



[Youtube](#)



[Spotify](#)

DIÁRIO DE BORDO, 23º DIA – 10/04

SEXTA-FEIRA DA PAIXÃO

Para os cristãos, hoje é o dia que os católicos recordam a morte de Jesus Cristo. Dia em que se busca o silêncio interior, para meditar sobre Ele, que morreu para nos salvar. Assim, a mensagem de final do dia é dedicada a este nosso Protetor, não importa se praticamos a religião cristã ou não. O que importa é que este Movimento está irmanado nos princípios do amor à vida e no respeito e solidariedade ao próximo. Desejamos que vocês tenham uma boa Páscoa, de muita paz e saúde, no seio de suas famílias.

Gratidão por dedicarem tanto tempo, esforço, bondade e empatia aos heróis desta batalha insana, no combate a esta pandemia global. Um especial abraço espiritual aos nossos anjos de branco, azul e verde. Que Deus proteja seus caminhos e suas ações, do princípio ao fim desta doença. Desta forma, passada esta grande tormenta, que possamos viver mais em harmonia e paz, como homens e mulheres de boa vontade!

Amém!



Será que Cristo este ano não sairá em Procissão?



[Youtube](#)

DIÁRIO DE BORDO, 24º DIA – 11/04

Hoje tivemos um grande dia, o dia em que distribuímos quase 500 máscaras (*face shields*) produzidas pelo esforço coordenado pela nossa maravilhosa rede de *makers*. Atendemos a diversos outros lugares que estão clamando pelo nosso apoio. Isto revela que nosso Movimento está comprometido com a vida de todos,

sobretudo daqueles em situação de maior risco, lá na ponta de atendimento aos que mais necessitam.

Assim, desejamos uma boa noite de descanso e uma Páscoa de renovação da esperança na humanidade, irmanada no cuidar de nós, cidadãos. Hoje, em homenagem aos nossos antepassados, fazemos o resgate de nossa origem gaudéria, uma tradição regional que une gaúchos e gaúchas de todas as querências deste Rio Grande. Que o Patrão Velho lá de cima abençoe vocês e seus lares amados. Obrigado por fazerem parte de tudo isto.

Somos todos Brothers & Sisters in Arms!

DIÁRIO DE BORDO, 25º DIA – 12/04

Chegou o Domingo de Páscoa! Dia em que nos recolhemos para nos dedicarmos às nossas famílias, refletindo sobre as mudanças de hábitos que esta pandemia nos impôs. Nunca imaginamos trocar mensagens e vídeos com nossos queridos pais, avós, irmãos, sobrinhos através de telinhas. Juntos e separados. Tempos inusitados. Tempos de quarentena.

De fato, segundo a tradição cristã, teríamos terminado o tempo de Quaresma, tempo de reflexão e de preparo para a ressurreição. Mas neste ano, a natureza nos impôs o prolongamento deste tempo. Muitos já se encontram exaustos diante deste confinamento sanitário, para outros, a exaustão se transfigura na necessidade de retomar sua vida produtiva e seu ganha-pão. Pressões de toda a ordem, precaução e receio da contaminação nos mantêm em vigília por todo este tempo e, talvez, muito mais.

Até quando!? Não sabemos ao certo!!

Poucos se arriscam a prever, mas enquanto esta pandemia nos atingir, os Brothers & Sisters estarão ao lado de nossos heróis, aqueles que nos cuidam com toda dedicação, amor e competência, nas unidades de tratamento intensivo e nas salas

de emergência, mantendo-nos na esperança de continuarmos vivendo junto daqueles que mais amamos.

Que esta Páscoa seja o prenúncio da ressurreição e da esperança de dias melhores para a humanidade. Que a voz potente e afinada de nosso grande tenor italiano Andrea Bocelli prenuncie novos ventos de liberdade, paz e saúde aos homens e mulheres de boa vontade. Uma boa noite de descanso e uma semana de fé e esperança do retorno à vida normal de todos nós, Brothers & Sisters in Arms!



DIÁRIO DE BORDO, 26º DIA – 13/04

Nova semana, e com ela, novas entregas.



A screenshot of a Facebook post by Luis Humberto Villwock, dated April 13. The post contains a message of appreciation for the 'Brothers in Arms' movement and a link to a news article. The article, from 'BROTHERSINARMS.CC', reports that volunteers delivered over 400 items of personal protective equipment (PPE) to hospitals and health centers on Saturday, April 11. The image in the article shows a woman in blue scrubs and a white face mask standing next to a car trunk, holding a cardboard box.

Luis Humberto Villwock
13 de abril · 🌐

🔴 Prezados Brothers & Sisters, durante nosso Domingo de Páscoa, fizemos a nossa parte. Vejam quantas localidades entregamos amor, cuidado, proteção, solidariedade !! Orgulho deste nosso MOVIMENTO 🙌
!! **Parabéns** a rede de MAKERS e aos queridos Voluntários que percorreram a região metropolitana de Porto Alegre 🙌🙌🙌 !! **VOCÊS, TODOS NÓS, estamos FAZENDO À DIFERENÇA** 🙌🙌 **GRATIDÃO** 🙏!!

BROTHERSINARMS.CC
Voluntários do grupo Brothers in Arms entregam mais de 400 itens de doação | Brothers In Arms
Neste último sábado, 11, os voluntários da Brothers in Arms entregaram mais de 400 itens de epi, equipamentos de proteção individual tão necessários em hospitais e centros de saúde.

Reportagem de 13 de abril do site do Movimento Brothers in Arms

Estamos cumprindo a nossa missão. Pouco a pouco, vamos atendendo às necessidades sempre crescentes de nossas atuais 194 entidades cadastradas em nosso Banco de Demandas, incluindo 86 hospitais de todo o estado do RS neste conjunto.

Para os senhores terem uma dimensão do tamanho da demanda, estão sendo solicitados cerca de **1.184.000** aventais e cerca de **515.000** máscaras tipo N95/PFF2. Ou seja, o trabalho é gigante, mas não esmoreceremos jamais enquanto esta pandemia estiver afetando a vida de nossa gente.

Esperamos contar com cada um de vocês para aumentar o número de doações, tanto de equipamentos quanto de recursos

financeiros para abastecer nossos *makers* na produção de protetores faciais e outros componentes para respiradores.

Assim, seguimos em frente, com **coragem, determinação, fé e muita esperança** de que um dia retornaremos à desejada normalidade. A vocês, nossa **gratidão**.

 Luis Humberto Villwock está 😊 se sentindo preocupado. 13 de abril · 🌐

Para quem ainda acha que é uma gripinha e que é besteira o lockdown, vejam uma jornada de rotina em uma UTI em Londres, no Reino Unido. Imaginem vcs ou algum familiar ou amigo querido nesta situação. Avaliem com seus próprios olhos e depois tirem as suas conclusões.



YOUTUBE.COM
Coronavírus: por dentro de uma UTI lutando contra a covid-19
A BBC visitou um hospital em Londres, no Reino Unido, voltado ao cuidad...

Hoje, para embalar nosso descanso, segue uma interpretação alemã de *Hallelujah*, uma bela canção composta por Leonard Cohen em 1984.

 **Coronavírus Hallelujah**

 [Youtube](#)

 [Spotify](#)

DIÁRIO DE BORDO, 27º DIA – 14/04

Mais um dia de grande trabalho. Muitos registros de agradecimento ao que estamos entregando. Seguimos na nossa batalha diária, visando ao atendimento das demandas solicitadas. Gostaria de destacar o retorno da Santa Casa do município de São Gabriel e o da Secretaria de Saúde de São Gabriel por termos entregado **95** máscaras do tipo *face shield* àquele município da Campanha Gaúcha. Assim, nosso Movimento Solidário, além de atender a grandes hospitais de referência na região metropolitana da capital também alcança os mais longínquos pagos deste amado Rio Grande.

A vocês, bravos guerreiros, uma boa noite de repouso e uma suave vigília aos nossos heróis na trincheira desta cruzada pela vida. Gratidão por sermos Brothers & Sisters in Arms.



Brothers In Arms

Mark Knopfler



[Youtube](#)



[Spotify](#)

DIÁRIO DE BORDO, 28º DIA – 15/04

Mais um dia de grande trabalho finda. Novas conquistas, boas notícias das autoridades estaduais e, sobretudo, grandes evidências de que estamos **entregando** aquilo que nos propusemos. A partir de hoje, além do relatório das demandas crescentes de materiais das mais de 190 instituições de saúde do estado, divulgaremos o que já conseguimos doar aos nossos heróis desde que começamos este Movimento Solidário e Voluntário ao longo destas quase quatro semanas de nossa existência.

Através dos gráficos em anexo, vocês perceberão que nossas entregas estão crescendo semana a semana, acompanhando e

superando o comportamento da contaminação de nossa população. No total, já conseguimos doar **6.900** máscaras *face shields*, **1.000** litros de álcool em gel, **4.000** máscaras N95 e PFF2 e **550** máscaras cirúrgicas. Ou seja, à medida que o risco aumenta, nossa ação em resposta também se fortalece e cresce, dia após dia, semana após semana. Isto nos enche de orgulho e **gratidão** por tanta dedicação e amor aos nossos irmãos dedicados à saúde de todos nós.

Que este espírito permaneça elevado até o final desta pandemia, e que a atitude de cuidado e higienização dos gaúchos permaneça alta, revelando que somos um dos estados da federação de menor inflexão da curva.

Juntos, somos mais fortes!

Juntos, superaremos mais esta grande adversidade!

Juntos, somos mais Brothers & Sisters in Arms!

A vocês, bravos guerreiros, uma boa noite de repouso e uma suave vigília aos nossos heróis na trincheira desta cruzada pela vida.

Gratidão!



Storm
40 Fingers, Antonio Vivaldi -
Estate



[Youtube](#) [Spotify](#)

DIÁRIO DE BORDO, 29º DIA – 16/04

Mais um dia de grande trabalho finda. Gratidão por tanta dedicação e amor aos nossos irmãos dedicados à saúde de todos nós. Juntos, somos mais fortes; juntos, superaremos mais esta grande adversidade; juntos, somos mais Brothers & Sisters in Arms!

A vocês, bravos guerreiros, uma boa noite de repouso e uma suave vigília aos nossos heróis na trincheira desta cruzada pela vida. Gratidão!



I'll Be There
The Jackson 5



[Youtube](#)

DIÁRIO DE BORDO, 30º DIA – 17/04

Cansaço, preocupação, incertezas. Uma jornada que já se fez longa, mas temos consciência que está somente no seu começo. Esmorecer, desanimar, desistir, chutar o balde!? Jamais para um Brother & Sister in Arms!

Recentemente li um belo depoimento de um amigo maratonista, Luís Fernando Saraiva, e que generosamente repartiu seu sentimento na sua *timeline* do Facebook, tornando-o, portanto, público. Assim, tomando a liberdade que a amizade e admiração que nutrimos um pelo outro permite, vou compartilhar com vocês sua bela reflexão:

Concluída para muitos (meu caso) a segunda semana de reclusão em casa (nosso caso, já a quinta), conversando aqui e ali, ouvindo relatos de diferentes amigos, fica claro que nas próximas semanas a capacidade psicológica de resistir a tudo isso em alto astral vai fraquejando. Muito já foi lido, vídeos já foram vistos, as brincadeiras com as crianças já se repetem, as maratonas de filmes já estão cansando, mas temos ainda muito chão pela frente, então precisamos seguir... Curiosamente me lembrei do aprendizado dos 42 kms das maratonas e acho que vale a pena traçar um paralelo. O início de uma maratona é sempre de alta ansiedade, mesmo que o maratonista seja experiente. O início da reclusão também foi assim. Nos primeiros 5 e 10 kms, a adaptação à prova vai acontecendo, e tudo parece

muito tranquilo. As primeiras 2 semanas de reclusão abriram para muitos de nós ótimas possibilidades de colocar em dia leituras, filmes, convívio com a família... Eis que na maratona atinge-se a meia maratona ou 21 kms, quando então, já cansados, pensamos: “beleza, é só correr tudo de novo”. É um pensamento que assusta um pouco... Voltando para a quarentena, é o momento em que se pensa “fechei duas semanas em casa (nosso caso, já cinco), ainda temos quantas pela frente?” Também assusta um pouco (ou muito). Quando chegamos lá pelo km 35, o corpo está desgastado, olhamos vários corredores que desistiram e entra em campo então a única fonte de salvação: a mente. Se ela fraquejar, o corpo que pede para parar vai aceitar imediatamente; se ela se mantiver forte, a linha de chegada é só questão de tempo junto com a felicidade e a realização de ter superado um grande desafio... Vamos, com o passar dos próximos dias, cansados, precisar muito de nossa mente. Ela vai ter que ficar firme para nos levar até a linha de chegada, onde chegarão também nossos amigos, familiares e todas as pessoas que gostamos para nos abraçarmos, jantarmos juntos, jogarmos futebol, vôlei, tênis, correremos juntos, irmos à aula, enfim, voltarmos à nossa vida normal. Quando cruzarmos essa faixa, tal qual um maratonista que corre sua primeira maratona, nunca mais seremos iguais... Seremos pessoas melhores porque aprendemos que adversidades podem ser vencidas por nós próprios, com nossa mente, porque cruzar a linha de chegada vale todo o esforço. Força, maratonistas da vida, estamos no km 10, lá na linha de chegada vamos todos nos encontrar!

Maratonista em quarentena. Brother Saraiva, estamos no mesmo barco, na mesma longa maratona. Gratidão por tanta dedicação e amor aos nossos irmãos dedicados à saúde de todos nós.

Juntos, somos mais fortes!

Juntos, superaremos mais esta grande maratona!

Juntos, somos mais Brothers & Sisters in Arms!

A vocês, bravos guerreiros, uma boa noite de repouso e uma suave vigília aos nossos heróis na trincheira desta cruzada pela vida. Que Nossa Senhora derrame sobre nós suas bênçãos e maternal proteção. Amém!



Ave Maria

Franz Schubert



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Ave Maria

(Franz Schubert – 1825)

Ave Maria Gratia plena

Maria Gratia plena

Maria Gratia plena

Ave, ave dominus

Dominus tecum

Benedicta tu in mulieribus

Et benedictus

Et benedictus fructus ventris

Ventris tui, Jesus

Ave Maria

Ave Maria Mater Dei

Ora pro nobis peccatoribus

Ora, ora pro nobis

Ora, ora pro nobis peccatoribus

Nunc et in hora mortis

In hora mortis nostrae

In hora mortis, mortis nostrae

In hora mortis nostrae

Ave Maria

DIÁRIO DE BORDO, 31º DIA – 18/04

Hoje passamos de 200 entidades cadastradas solicitando nosso apoio. Nosso desafio cresce a cada dia, mas com união vamos fazendo a nossa parte. Este Movimento é universal. Hoje, a Lady Gaga se juntou na mesma causa. Nossos irmãos do Norte estão sofrendo as maiores baixas do planeta.

Nossa ação e a prudência firme da quarentena estão fazendo esta pandemia seguir seu curso ainda em um comportamento administrável. Mesmo assim, já temos 36.760 brasileiros oficialmente contaminados, sendo 2.368 óbitos. No RS, temos 831 confirmados e 24 óbitos, o que nos transforma em uma das menores taxas de letalidade, 2,9%, quando confrontados com New York (7,46%), Espanha (10,62%), UK (13,54%) e França (17,28%).

Estamos fazendo a nossa parte, mas a suspensão do *lockdown* ali na frente preocupa. Esperamos manter este comportamento!

E eles dizem que em breve
Se todos entoarmos a canção
Então o flautista nos trará de volta à razão
E um novo dia nascerá
Para aqueles que resistirem
E as florestas irão ecoar as risadas

Juntos, somos mais fortes!

Juntos, superaremos mais esta grande maratona!

Juntos, somos mais Brothers & Sisters in Arms!

A vocês, bravos guerreiros, uma boa noite de repouso e uma suave vigília aos nossos heróis na trincheira desta cruzada pela vida!



Stairway To Heaven
Led Zeppelin



[Youtube](#)



[Spotify](#)

DIÁRIO DE BORDO, 32º DIA – 19/04

Findo mais um domingo e uma nova segunda se vislumbra. Muitos desafios, metas a cumprir, demandas a receber, ofertas a arremessar, logística para integrar as duas pontas. Mais de 200 entidades para atender. Nível de ansiedade subindo. Pessoas querendo a volta à normalidade, o fim do *lockout*. Sim, à medida que o tempo transcorre, os desafios tornam-se maiores e mais frenéticos. Com isto, vem-me à mente a ideia de tempestade (*storm*). Onde tudo corre, tudo acontece e temos que manter inteligência emocional e uma articulação de forças cada vez mais coesas e orientadas para nosso maior propósito: salvar vidas e preservar nossos heróis na trincheira onde tudo acontece.

Desejo uma bela semana de trabalho, coerência, união de esforços e dedicação solidária. Se estamos mantendo o inimigo mais ou menos controlado é porque tivemos coragem para assumir posições bastante rígidas e coerentes com o protocolo de distanciamento social. Que saibamos manter esta consciência coletiva de tal sorte a manter o comportamento da curva neste patamar. O RS apresenta um dos melhores desempenhos em relação à disseminação da doença. Que saibamos exercer nossa responsabilidade e consciência coletiva. Um bom resto de domingo e uma semana de paz e saúde aos Brothers & Sisters in Arms!



The Storm

Antonio Vivaldi



[Youtube](#)



[Spotify](#)

The Storm at Sea é uma peça que faz parte do “Le quattro stagioni”, conhecidos em português como “As quatro estações,” ou seja, quatro concertos para violino e orquestra do compositor italiano Antonio Vivaldi, compostos em 1723 e publicados em 1925 em Amsterdam.

DIÁRIO DE BORDO, 33º DIA – 20/04

E lá se foi mais uma segunda. Sabemos o que temos que fazer. Cuidar de nossos irmãos, heróis da trincheira onde a vida e a morte acontecem. Nossos números aumentam a cada dia. Sinais de redução da quarentena são dados. Parâmetros baseados na ciência são nossos orientadores da Política Pública no RS.

Temos muito orgulho de nossos governos, prudentes e cautelosos nesta difícil e necessária decisão de retomar a vida econômica de nosso pujante território. Precisamos caminhar para esta direção, mas precisamos permanecer em vigília permanente, pois ao menor sinal de perda do controle da curva de disseminação da doença, temos o dever de recuar, procurando preservar, ao máximo, a vida e a saúde de nossos irmãos.

Estaremos sempre juntos nesta caminhada, lado a lado, juntos, pois seguimos nossos hinos. Somos guiados por um amor, um sangue, uma vida... “To do what you should... One life with each other... Sisters, brothers, one life... But we’re not the same... We get to carry each other... Carry each other...”

Um bom descanso e uma semana de paz e saúde para todos os Brothers & Sisters in Arms!



One
U2



[Youtube](#)



[Spotify](#)

DIÁRIO DE BORDO, 34º DIA – 21/04

E lá se foi mais uma terça, mais um feriado em casa. Esta pandemia nos exige paciência, mas graças ao nosso comportamento e à prudência de nossos gestores públicos, baseados no que nos

indica a ciência, nossos números estão estáveis. Todo este tempo serve para pensarmos em como levamos nossas vidas e o quanto nos importamos pelos outros.

Muitos questionam sobre a decisão da quarentena e do distanciamento horizontal. De fato, este tempo é muito importante para nos dar condições de preparar nossos Centros de Emergência, nossas UTIs, dar treinamento para as equipes de saúde, consertar ventiladores/respiradores, desenvolver novas tecnologias, recompor estoques de materiais de proteção individual, entre outros aspectos. Protocolos de triagem são consolidados, atendimento emergencial, preparo de leitos especializados, logística, enfim, uma verdadeira operação de guerra, da qual nunca fomos acometidos com tamanha proporção e sem tempo razoável para atender a tal desafio.

Assim, trazemos esta música do Lenine para nos inspirar e auxiliar a manter a paciência e a vigília, porque logo nos espera um novo dia, e novos desafios teremos que enfrentar. Com fé, alinhamento de propósito, respeito aos nossos grandes profissionais da saúde, venceremos esta enfermidade e nos tornaremos mais fortes e capacitados para eventos futuros, que certamente aparecerão com maior frequência à medida que as distâncias se reduzem e as pessoas usufruem de uma mobilidade universal.

Desejamos uma boa noite de repouso, paciência, porque a vida não pode parar. Um bom descanso e uma semana de paz e saúde para todos os Brothers & Sisters in Arms!



Na pressão

Lenine



[Youtube](#)

No dia 21 de abril, os hospitais da capital tinham 68,4% de seus leitos intensivos ocupados – 455 pacientes ocupando 665 leitos.

Desses, 31 eram de casos confirmados de Covid-19. Além disso, outras 29 pessoas com suspeita do novo coronavírus também estavam hospitalizadas em UTIs. Os números eram bem menores dos registrados 10 dias antes, em 11 de abril, quando havia 43 pessoas com diagnóstico confirmado internadas.

DIÁRIO DE BORDO, 35º DIA – 22/04

Hoje as notícias reforçam um quadro mais positivo desta pandemia. Segundo informações do Gabinete de Crise do Governo, o Rio Grande do Sul tem, até esta quarta-feira (22/4), 639 pacientes considerados recuperados de Covid-19, o que corresponde a 69,23% entre os casos confirmados. Outras 257 pessoas diagnosticadas com coronavírus (equivalente a 27,84%) ainda estão em acompanhamento.

Os números somados chegam ao total de 923 casos contabilizados até esta quarta-feira, incluindo os 27 óbitos (ou 2,93% das confirmações). Até o momento, 890 pacientes ocupam leitos de UTI adulto no estado, o que corresponde a uma taxa de ocupação de R\$ 52,85%. Esses 890 pacientes estão internados por motivos diversos, não somente relacionados à Covid-19 ou a síndromes respiratórias. Desse total, há 114 pessoas internadas por Covid-19, sendo 62 em leitos de UTI e 52 em leitos clínicos.

Parece que estamos controlando esta pandemia, mas isto não quer dizer que temos que relaxar nossa vigília, pois, como se sabe, o comportamento da curva de expansão pode variar conforme a perda de atenção a este monitoramento muito de perto.

Assim, gostaria de agradecer todo o empenho deste Movimento em prol da vida. Juntos, vamos vencer esta batalha, protegendo nossos heróis, nossos grande angels na Terra e que já recuperaram mais de 70% dos gaúchos confirmados e que precisaram recorrer às Unidades de Saúde.



Luis Humberto Villwock

22 de abril · 🧑🏻 · ▼



Excelente !! Universidade e sociedade mais unidas do que nunca, em defesa da vida de nossos Heróis, nas trincheiras da batalha entre e vida e morte de nossos irmãos e irmãs 🍌🍌🍌 !!



PUCRS.BR

PUCRS entrega mais de 2,5 mil máscaras produzidas no Tecnopuc - Tecnopuc

E através disso tudo ela me oferece proteção
Muito amor e afeição
Esteja eu certo ou errado
E debaixo da cachoeira
Onde quer que isso possa me levar
Eu sei que a vida não me arruinará
Quando eu vier chamar
Ela não me abandonará
Estou amando anjos em vez disso

Uma boa noite de repouso e uma vigília nas UTIs tranquila e eficaz na recuperação da saúde de todos!



Angels

Robbie Williams



[Youtube](#)



[Spotify](#)



Luis Humberto Villwock está 😊 se sentindo agradecido.

22 de abril · 🌐



Espectáculo !!!



Sentimentos Escritos

22 de abril · 🌐

👍 Curtir Página

Dispensa legendas.

DIÁRIO DE BORDO, 36º DIA – 23/04

O transcurso da quarentena segue um bom comportamento do RS em comparação ao que se verifica no restante do país. É importante verificar quais parâmetros e padrões adotados aqui poderiam explicar tal comportamento exitoso até o dia de hoje. Independentemente desse resultado, apresentando o estado com apenas 29 óbitos e pouco mais de 1.000 casos confirmados, o comportamento de nossa vigília deve permanecer exatamente o mesmo.

Muito provavelmente, este crescimento controlado da incidência da doença é fruto desta força-tarefa conjunta e de um expressivo alinhamento com as autoridades públicas, baseados, fundamentalmente, na ciência.

Vejam o tamanho do desafio: o Brothers in Arms contabiliza no dia de hoje cerca de 217 instituições cadastradas neste último

boletim, religiosamente oferecido pela Coordenação-Geral de nosso Movimento a toda a comunidade ao final de cada dia. Em termos de EPIs, isto representa, somente na demanda de aventais, **1.217.000** unidades; em máscaras N95, cerca de **527.000** unidades; e protetores faciais (*face shields*), aproximadamente **33.000** unidades.

Nosso relatório de demandas atendidas pelo Movimento, em associação a diversas entidades solidárias neste intuito, permitiu entregar 11.300 máscaras faciais, fruto da grande articulação com universidades, grandes empresas e uma magnífica rede de *makers*, que resolveram colocar todo o parque de impressoras 3D a serviço de nosso movimento. Mas quanto às demandas, ainda estamos muito aquém da solicitada. Isto exige maior engajamento, maior aporte nos fundos financeiros que foram gerados para angariar recursos para a aquisição de novos equipamentos e matérias-primas necessárias para a produção e doação de parte do que se demanda.

Há 36 dias fundamos nosso Movimento, mas estamos ainda no início de nosso desafio. Estamos totalmente comprometidos com os profissionais da saúde que estão no *front* da batalha. Cada um que sucumbe à doença gera um passivo importante ao frágil sistema de saúde que temos. De nada adianta termos leitos e respiradores disponíveis se profissionais capacitados para manejar tais procedimentos médicos estiverem indisponíveis por contaminação. Se antes assumiram um papel fundamental, passam rapidamente a disputar os escassos recursos disponíveis para o seu tratamento. Vejam o caso que está acontecendo no Amazonas, Ceará, Pará, em Pernambuco, São Paulo e no Rio de Janeiro.

Enfim, torna-se muito importante monitorar ao longo do tempo (avaliação longitudinal) o que este fenômeno gera para a capacidade de atendimento dos enfermos por Covid-19 e outras enfermidades que também disputam pelos mesmos recursos.

Somente resistiremos a esta guerra se continuarmos unidos e vigilantes, apoiando as autoridades e fazendo nosso papel de levantamento diário de demandas, lá na trincheira, e estimulando a rede de suprimento que pudermos arregimentar ao longo deste tempo. No meio deste desafio permanente, resta desejar uma feliz noite aos Brothers & Sisters in Arms.

A música de hoje dá uma folga aos hits internacionais e homenageia o cancionista popular, vinda lá da nossa sabedoria do interior deste imenso país que amamos muito. Porque “é preciso amor pra poder pulsar. É preciso paz pra poder sorrir”.



Tocando Em Frente
Almir Sater



[Youtube](#) [Spotify](#)

Tocando em frente é uma composição de Almir Sater e Renato Teixeira gravada por Maria Betânia em 1990.

Boa noite, queridos Brothers & Sisters!

DIÁRIO DE BORDO, 37º DIA – 24/04

Mais uma semana produtiva vai terminando, quinta sexta-feira de nosso Movimento. As demandas continuam crescendo, hoje se soma mais uma entidade as 217 anteriores. Nossa responsabilidade cresce à medida que a pandemia se expande no país.

Nossas preocupações acompanham este movimento, porque, no caso do RS, estamos mantendo níveis de contaminação e morbidade da doença descolados do comportamento do restante do país. Isto revela diversas hipóteses explicativas e anseios para que o comportamento permaneça neste patamar, mesmo com a retomada programada e bem monitorada pelas autoridades públicas.

Aos Brothers & Sisters in Arms, desejamos bom descanso, um bom final de semana e atenção permanente aos nossos heróis do *front* de batalha.

#juntos_somos+_fortes

Para fechar a noite, segue mais um hino de nosso movimento. Pensando em uma sexta à noite, um sopro de esperança e descontração de uma das maiores divas da canção popular mundial. Afinal, temos todo o direito de acreditar que **todos** *we will survive* a este “maledeto” Covid-19.



I Will Survive

Gloria Gaynor



[Youtube](#)



[Spotify](#)

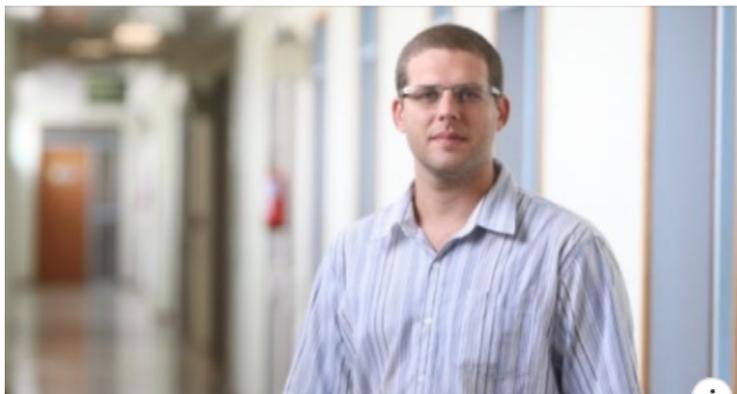


Luis Humberto Villwock

24 de abril ·



●●● Muita atenção a esta entrevista do Reitor da UFPel, infectologista que está conduzindo a principal pesquisa sobre a disseminação do Covid-19 no país e que revela porque o RS se descolou positivamente do restante do país até agora. Segundo Hallal - A gente já tem estimativa disso. Nós, gaúchos, não estamos sabendo comemorar uma vitória. Já tivemos uma grande vitória, se compararmos nossa situação com a de outros estados. Tivemos até agora 29 mortes. Podia ter 500, pelo tamanho do Rio Grande do Sul. A gente tem de saber reconhecer que isso tem a ver com o distanciamento. Mas não é uma conquista definitiva. Em epidemias, é muito comum que, quando se está ganhando, começa-se a achar que a situação não é tão grave assim. Aí muda-se de postura e se começa a perder a batalha. O nosso estudo encontrou prevalência de um infectado a cada 2 mil habitantes no Rio Grande do Sul. Em outros lugares, seria muito mais. E só é assim porque trabalhamos bem até agora".



JORNALDOCOMERCIO.COM

Gaúchos não estão sabendo 'comemorar uma vitória' do distanciamento, alerta reitor da UFPel



DIÁRIO DE BORDO, 38º DIA – 25/04

Hoje, segue uma homenagem da Sister Nádia May Ibias, que resolveu sugerir uma música com a seguinte mensagem:

Amigos, fomos presenteados com mais um dia lindo de sol, céu azul... Ouvindo essa música, me lembrei de

todos que estão na linha de frente, superando seus limites! Uma homenagem aos Brothers & Sisters e ao nosso mestre Villwock, que sempre nos faz adormecer com uma grande música. Obrigada a todos!

Querida Nádia, sua música nos enche de esperança, porque estamos atentos para nos socorrer, para sobreviver no novo tempo.

#juntos_somos_muito_mais

Uma abençoada noite e um domingo em casa, mas esplendoroso lá fora, como estão sendo estes lindos dias de abril.



Novo Tempo
Ivan Lins



[Youtube](#) [Spotify](#)

DIÁRIO DE BORDO, 39º DIA – 26/04

Por uma infeliz coincidência, o RS registrou hoje sua 39º morte por Covid-19. No Brasil, já temos quase 62 mil casos registrados e mais de 4.200 óbitos. Esta batalha não obedece à trégua nem no final de semana, por isso nossa tarefa deverá ser intensificada a partir desta semana, até porque espera-se ser esta a última semana em isolamento horizontal no estado. Claro que prevemos que esta retomada das atividades será gradual e permanentemente monitorada pelas autoridades públicas.

Precisamos produzir mais e entregar mais. Nossas demandas são permanentes e crescentes. A esperança, a fé, a confiança e a nossa enorme resiliência são os motores que nos fazem seguir acreditando que vamos superar este momento crítico com

as menores perdas possíveis. Portanto, resta-nos desejar uma boa noite de descanso e muita energia vital para dar o suporte necessário aos nossos heróis, onde a batalha entre a vida e a morte é travada diariamente.

Afinal, somos Brothers & Sisters in Arms!

Para homenagear esta noite, oferecemos um dos maiores clássicos da música erudita, o *Bolero de Ravel*, apresentado pela Philarmônica de Nova York, uma das maiores orquestras sinfônicas do mundo, em quarentena, na localidade em que mais vidas foram perdidas por esta pandemia (288.045 contaminados e 17.670 óbitos até o dia de hoje).

Que a força destes grandes músicos e a harmonia de seu trabalho nos inspirem, mesmo que a distância, a seguir nesta luta pela vida!



A Boléro from New York
NY Philharmonic Musicians


[Youtube](#)

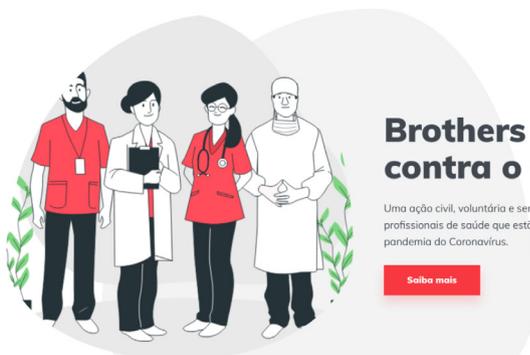

[Spotify](#)

Composta entre julho e outubro de 1928 no *Tempo di bolero, moderato assai* (tempo de bolero, muito moderado), o bolero tem um ritmo invariável (escrito para semínima = 72, ou seja, com a duração teórica de catorze minutos e dez segundos) e uma melodia uniforme e repetitiva. Deste modo, a única sensação de mudança é dada pelos efeitos de orquestração e dinâmica, com um crescendo progressivo e uma curta modulação em Mi maior próxima ao fim, mas retorna ao Dó maior original faltando apenas oito compassos do final.

A origem do bolero provém de um pedido da dançarina Ida Rubinstein, que encomendou a Ravel a criação de um balé a caráter espanhol. Ravel pensou poder arranjar alguns extratos de Iberia, um conjunto de peças para piano de Isaac Albéniz, mas ele não

pôde obter os direitos de fazer como desejava, pois Albéniz havia dado os direitos de arranjo a seu pupilo Ferdinand Enrique Arbos.

Assim, Ravel compôs uma nova obra. A estreia deu-se em Paris, na Ópera Garnier, em 22 de novembro de 1928 sob direção de Walther Straram, com coreografia de Bronislava Nijinska e cenários de Alexandre Benois. Uma das dançarinas foi Ida Rubinstein, e a peça causou escândalo devido à sensualidade da coreografia. A obra é de domínio público desde o dia 1º de maio de 2016.



Brothers In Arms contra o COVID19

Uma ação civil, voluntária e sem fins lucrativos, que visa ajudar todos os profissionais de saúde que estão na linha de frente no combate à pandemia do Coronavírus.

Saiba mais

Últimas postagens



BOLETINS

**Boletim de demandas
hospitalares e entregas**
- 14/06



BOLETINS

**Boletim de demandas
hospitalares e entregas**
- 07/06



BOLETINS

**Boletim de demandas
hospitalares e entregas**
- 17/05

Site estruturado do Brothers in Arms⁸

⁸ Disponível em: <https://brothersinarms.cc/noticias/>

DIÁRIO DE BORDO, 40º DIA – 27/04

Hoje, completamos nossa quarentena (recomendamos ver o significado mais adiante), desde que começamos a trabalhar juntos, intensamente e com um foco radicalmente deliberado para apoiar nossos heróis no *front* de batalha. Homens e mulheres profissionais da saúde que precisam de apoio, respeito, reconhecimento e equipamentos, EPIs, ventiladores e tudo o que for necessário para resistir e dar tudo de si nos leitos onde a luta entre a vida e a morte se manifesta.

Em “comemoração” à nossa primeira quarentena, onde os números desta batalha até então estão se manifestando aquém do esperado pelas projeções iniciais aqui no RS, oferecemos aos Brothers & Sisters in Arms a nossa “Prayer List” contendo 40 músicas selecionadas a dedo, para nos inspirar a seguir em frente nesta grande cruzada pela vida de todos nós.

Oramos para que nossas ações e meditações protejam vocês, proporcionando **paz, saúde e comunhão**. Nada é mais importante do que celebrar a **vida de cada um de nós!**

Agradeço ao Brother Joaquim Ribais, craque em TI, que conseguiu consolidar estas orações musicadas no Spotify. Sigam a Prayer List, que será incrementada constantemente à medida que novas inspirações se manifestem. Aproveitem e tenham uma boa noite!

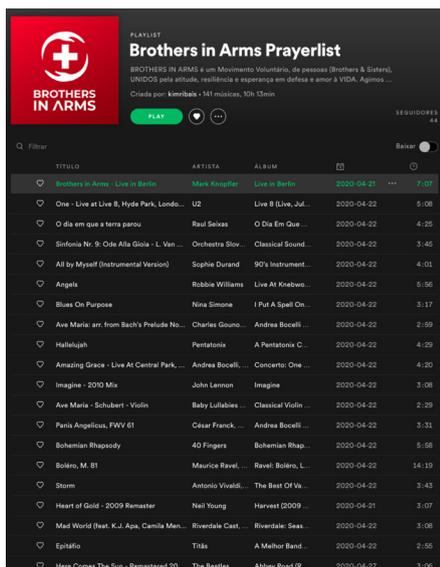
Quarentena

A origem da palavra vem da língua vêneta designando o período de quarenta dias em que todos os barcos deveriam ser isolados antes que passageiros e tripulantes pudessem desembarcar durante a epidemia da peste negra nos séculos XIV e XV, sendo inspirado no trentino, período de trinta dias imposto pela primeira vez em 1377 em Ragusa, dominada por Veneza.

Apesar de a quarentena ser considerada pelos historiadores modernos como uma das primeiras contribuições fundamentais à

prática da saúde pública, Czeresnia⁹ assinala que no momento de sua instituição, em épocas da peste, não tinha sua devida importância reconhecida. Estava integrada a práticas de fumigamento e desinfecção junto às fogueiras purificadoras das encruzilhadas de uma cidade; desinfetar com perfumes e enxofre os indivíduos, casas roupas e outros objetos etc.

As noções de contágio estavam associadas a uma concepção ontológica do contato com espíritos, demônios, algo que entra no corpo, flechas lançadas pelos deuses etc. Segundo a legislação sanitária internacional, apenas quatro doenças são quarentenárias, a saber: varíola, peste, febre amarela e cólera, na exigência de observação dos comunicantes de um paciente.



[CLIQUE AQUI](#)
PARA ABRIR NO SPOTIFY

Brothers in Arms prayer list

⁹ CEZERESNIA, Dina. *Do contágio à transmissão: ciência e cultura na gênese do conhecimento epidemiológico*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1997.

DIÁRIO DE BORDO, 41º DIA – 28/04

Precisamos prestar muita atenção ao quadro evolutivo da pandemia em nosso país e em nosso estado, particularmente. Hoje a curva apresentou uma elevação muito preocupante no cenário nacional, tendo sido verificadas mais mortes acumuladas do que na China desde seu surgimento.

No RS, focos importantes de crescimento têm se verificado na região da grande Lajeado e arredores de Passo Fundo. Isso mostra que não chegamos no pico e que a retomada de muitas atividades, mesmo com todo o zelo e critério científicos, aumenta nosso risco de controle. Nossos hospitais aumentam o volume de internações, e nosso papel de suprir equipamentos é bastante elevado.

Vamos acompanhando a evolução do quadro e dos cenários que se apresentam. Estejamos atentos a estes movimentos, para evitar os maiores danos possíveis. Enquanto isso, aproveitamos para desejar uma noite de repouso e renovação de energia e fé, porque, **haja o que houver, nós estaremos aqui, juntos a vocês, nossos heróis do front de batalha!**

Juntos, venceremos esta árdua batalha, afinal, somos Brothers & Sisters in Arms!

A música *Haja o que houver* é do grupo português Madredeus e faz parte do álbum “O paraíso,” de 1997, aparecendo também na compilação dos maiores sucessos do grupo chamada “Antologia,” de 2000.



Haja o que houver
Madrdeus



[Youtube](#)



[Spotify](#)

DIÁRIO DE BORDO, 42º DIA – 29/04

Os números evoluem, as pesquisas também. Hoje saiu o segundo relatório do Epicovid19, coordenado pela UFPel, para cada milhão de habitantes no RS. Estima-se que haja 1.300 infectados reais para apenas 108 notificados. Assim, para cada caso notificado no RS, existem 12 casos não notificados, ou seja, de acordo com os dados oficiais de agora à noite, há 1.420 casos confirmados no RS e 51 óbitos. Isto significa que há aproximadamente 17.000 gaúchos que têm ou tiveram contato com a Covid-19. Só em Porto Alegre, seriam (447×12) 5.364 casos. Em Marau, Serafina Corrêa, São Domingos, Maratá, Tabai, Colinas, Ibirapuitã, há mais de 65 casos por 100 mil habitantes registrados com o vírus.

Tudo isto reforça nosso dever de estarmos atentos a esta pandemia, que já matou oficialmente cerca de 5.466 brasileiros, portanto, representando 7,0% de letalidade diante dos mais de 78 mil casos confirmados em todo o país. Este quadro poderá se agravar quando o afrouxamento do distanciamento social começar a acontecer, em face da pressão econômica e da necessidade de recuperação de renda e empregos, em um país que já apresentava uma alta taxa de desemprego e um elevadíssimo nível de desalento.

De uma hora para outra, percebe-se mais de 50 milhões de brasileiros à procura de ajuda econômica emergencial por conta de toda a crise. É complicado dormir diante deste quadro de extrema crise.

Assim, para fechar a noite, segue uma música que expressa tal momento e que esperamos superar o mais breve possível, partindo de ações solidárias como as que preconizam nosso Movimento e de uma maior consciência cidadã, que nos impõe uma nova postura de responsabilidade social.

Boa noite e vamos à luta, sempre em defesa da vida de nossos irmãos, sobretudo daqueles que estão dedicando toda a sua competência a favor das vítimas crescentes desta pandemia.



Under Pressure

Queen, David Bowie



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Under Pressure (Sob pressão) é um *single* da banda britânica de rock Queen juntamente com o cantor britânico de rock David Bowie, lançado em outubro de 1981. Mais tarde, a canção foi incluída no álbum “Hot Space,” lançado em 1982, sendo o maior hit do disco. A música alcançou o primeiro lugar na UK Singles Chart, tornando-se a segunda música do Queen a atingir o primeiro lugar nas paradas britânicas (desde 1975, quando *Bohemian Rhapsody* liderou as paradas durante nove semanas). O VH1 a pôs na 31ª posição dentre as melhores músicas dos anos 1980.

DIÁRIO DE BORDO, 43º DIA – 30/04

Hoje não falaremos de números. O quadro no país segue com total perda de controle e caos, e nós aqui nos segurando, graças à competência dos nossos gestores, apoiados incondicionalmente nas recomendações da ciência. Nosso estado é um daqueles que têm a maior quantidade de cientistas do país. Tal capital social explica nosso comportamento, e temos muito orgulho de todos.

O Projeto Estratégias de Isolamento, lançado pelo governador Leite ontem à noite, revela o grau de seriedade e consistência técnica exigidas para fazer frente à maior pandemia do planeta dos últimos cem anos. Sim, estamos terminando o mês de abril, que, devido à quarentena, foi passado todo em reclusão por boa parte das pessoas.

Que o mês de maio traga novos **ventos de liberdade e de mudança**, para o melhor de cada um de nós e de nossa sociedade.

Uma boa noite aos Brothers & Sisters in Arms!



Wind Of Change

Scorpions



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Wind of Change (Vento da mudança), a canção inspiradora de hoje, foi escrita por Klaus Meine, vocalista da banda de hard rock Scorpions, em 1990, inspirada nos ventos de mudança da Europa, com a Guerra Fria terminando, marcando o fim da União Soviética e a queda simbólica do Muro de Berlim.

MAIO

3º mês em vigília

DIÁRIO DE BORDO, 44º DIA – 01/05

Dia do Trabalhador.

Em homenagem a todos que estão trabalhando incansavelmente, dia e noite, prestamos nossas maiores homenagens. Uma feliz noite aos Brothers & Sisters in Arms!

Para isso, nada melhor do que trazer o sucesso de uma banda australiana chamada Men at Work, formada na cidade de Melbourne em 1979, que em 1983 lançou *Overkill (Exagero)*, um grande sucesso. Em um trecho da música eles cantam:

Não consigo dormir
 Eu penso nas implicações
 De mergulhar tão fundo
 E possivelmente as complicações
 Especialmente à noite
 Eu me preocupo com situações
 Eu sei que ficará tudo bem
 Talvez seja apenas imaginação.



Overkill
Men At Work



[Youtube](#)



[Spotify](#)

DIÁRIO DE BORDO, 45º DIA – 02/05

Para um sábado mais solto, segue um velho sucesso dos anos 1980. Vamos guardar uma “oração para amanhã”.



Save A Prayer
Duran Duran



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Save a Prayer (Guarde uma oração) é uma música da banda inglesa de rock Duran que faz parte do segundo álbum de estúdio da banda, intitulado “Rio,” lançado em 1982. Muito aclamada pela crítica e cultuada por fãs do mundo todo até hoje, é considerada uma das melhores músicas da banda.

Uma boa noite para todos os Brothers & Sisters in Arms!

DIÁRIO DE BORDO, 46º DIA – 03/05

Estamos terminando mais um final de semana, e nossa vigília deve aumentar. Hoje fechamos mais de 100 mil casos contaminados oficialmente, resultando em mais de 7 mil óbitos. A aceleração do nível de contágio no país faz com que alguns considerem que o Brasil rapidamente passará a ser o epicentro da pandemia no planeta. De acordo com a Johns Hopkins, já somos o nono país mais contaminado no mundo, superando a China e o Irã.

Assim, prevemos que o trabalho de nossos heróis, profissionais da saúde, vai aumentar, e a consequente pressão da população irá crescer diante da diminuição das condições naturais de acolhimento e tratamento. Desejamos sorte, sucesso e saúde. Seguimos em frente, porque, **juntos, somos mais fortes.**

Para homenagear nossos heróis, trouxemos a mais nova versão de uma das maiores bandas de rock de todos os tempos. Este final de semana, eles reeditaram uma nova versão para um dos seus maiores sucessos. **We are the champions, our friends, our heroes!**

Uma boa noite!



You Are The Champions

Queen, Adam Lambert



[Youtube](#)



[Spotify](#)

De uma maneira inovadora via Instagram, entre Londres, Cornwall e Los Angeles, Brian May, Roger Taylor e Adam Lambert, em suas respectivas casas, gravaram uma nova versão espontânea do hino clássico do Queen com algumas mudanças sutis. O resultado, agora finalizado, mixado e masterizado, está sendo lançado com um novo título – todas as receitas vão para o Fundo de Resposta de Solidariedade Covid-19 para a Organização Mundial da Saúde.

DIÁRIO DE BORDO, 47º DIA – 04/05

A batalha continua, e nossa ação mobilizadora persiste.

Hoje não falaremos de curvas, prognósticos, cenários. Vamos apenas orar por cada um dos nossos grande profissionais da saúde que estão no *front* a se preparar para o aumento da pressão, que se torna inevitável à medida que o tempo transcorre, e a pandemia avança no país como um todo. A vocês, nossos heróis e foco de nossas ações solidárias, firmes, resilientes e confiantes no êxito possível, *we say a little prayer for you*.

Interessante que esta canção, *I say a little prayer* (*Faço uma pequena oração*), composta por um dos maiores compositores norte-americanos de todos os tempos, Burt Bacharach, em parceria com Hal David, em 1966, foi interpretada por duas divas do soul e que marcaram época. Dionne Warwick's, em 1967, e Aretha Franklin, em 1969.

Fazendo justiça a ambas espetaculares intérpretes, deixamos as duas versões deste clássico para embalar a noite de vocês. Escolham qual das versões lhes agrada mais. Gratidão e coragem para seguir em frente. Estamos juntos, sempre apoiando vocês!



I Say A Little Prayer
Dionne Warwick



[Youtube](#)



[Spotify](#)



I Say A Little Prayer

Aretha Franklin



[Youtube](#)



[Spotify](#)

DIÁRIO DE BORDO, 48º DIA – 05/05

Estamos juntos esperando dias melhores. Para ninar a noite de vocês, uma música que acalma e que fala coisa como:

Quando eu vi o raiar do dia
Desejei poder sair voando
Em vez de ficar ajoelhada na areia
Aparando as lágrimas com as mãos.

Que o amanhã nos permita sair voando, para que possamos resgatar tudo aquilo que amamos, sobretudo a plena liberdade de viver, na sua plenitude.

Fiquem bem, se cuidem e cuidem uns dos outros, especialmente nosso queridos profissionais da saúde. Eles são os anjos na Terra, preparados para cuidar de nós. Amém!



Don't know why

Norah Jones



[Youtube](#)



[Spotify](#)

DIÁRIO DE BORDO, 49º DIA – 06/05

A curva da pandemia no país está crescendo assustadoramente, enquanto o comportamento no RS ainda apresenta índices de avanço moderado. Mesmo assim, conforme as estatísticas públicas oficiais, o RS já possui 2.100 casos confirmados, destes, 90 vieram a óbito.

O vírus está presente em cerca de 168 municípios do estado, sendo os mais críticos: Porto Alegre, Passo Fundo, Lajeado, Marau e Bento Gonçalves, ou seja, a batalha segue firme, na defesa da vida e da saúde de nossos profissionais da saúde. Desejamos coragem e fé, porque “Nada do que foi será do jeito que já foi um dia”. Assim, para aquecer esta noite fria, segue o clássico *Como uma onda*, gravado em 1983, por um dos grandes compositores e cantores da música popular brasileira. Salve, Lulu Santos!

Cuidem-se!



Como uma Onda

Lulu Santos



[Youtube](#)



[Spotify](#)

DIÁRIO DE BORDO, 50º DIA – 07/05

Nossa, parece que foi ontem...

Não, não parece!

Como teria dito um certo senhor cabeludo chamado Einstein: “o tempo é sempre relativo”. Quando estamos felizes, as horas passam voando, mas quando estamos apreensivos, o tempo parece se congelar diante de nós. Vivemos um tempo estranho, um tempo para refletir sobre nós mesmos, nossa existência, nossos valores e nossa incrível fragilidade diante deste Universo, repleto de momentos, interações e complexidades.

Hoje comemoramos os cinquenta dias da formação deste Movimento espetacular e que tanto nos orgulha, pelo exemplo de solidariedade, amor à vida e amor ao próximo. Ao mesmo tempo, marcamos um momento de aumento das preocupações, incertezas e especulações, que não nos permitem traçar o nosso amanhã de forma precisa e satisfatória.

Esta e outras contradições convivem conosco dia após dia. Um dia isto acalmará, um novo normal chegará. Como será? Ninguém sabe ao certo. Diante de todo este tempo de quarentena, ou melhor, “cinqüentena,” a única certeza de que temos é que não arredamos um milímetro de nossa posição como suporte e cuidado aos nossos heróis, profissionais da saúde.

Que neste dia marcante, vocês saibam que:

Baby “we” love you

Yeah “we” love you

Just the way...

You are Don't go changing, trying to please me

You never let me down before

I don't imagine you're too familiar

And I don't see you anymore

I would not leave you in times of trouble

We never could have come this far

I took the good times, I'll take the bad times

I'll take you just the way you are



Just the Way you Are

Barry White



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Just way you are (Do jeito que você é) é uma canção lançada em 1977 por Billy Joel em um dos maiores álbuns do Rock and Roll, chamado “Stranger,” mas que foi imortalizada na voz do incomparável Barry White.

Uma abençoada noite a vocês!



Luis Humberto Villwock

7 de maio · 🌐



Uma grande agenda, uma enorme responsabilidade. Academia, Governo, Empresários, Sociedade Civil Organizada, unindo esforços em prol da VIDA de todos nós. Muito obrigado ao Secretário de Inovação Ciência e Tecnologia do RS, Prof. Luis Lamb e ao grande amigo e parceiro de muitos projetos, Marcus Coester por esta oportunidade de falarmos sobre o #BrothersinArms. Quem quiser saber mais deste movimento, acesse: <https://brothersinarms.cc/noticias/>



513 visualizações

Luis Lamb fez uma transmissão ao vivo — com Marcus Coester e Luis Humberto Villwock.

7 de maio

O papel da sociedade no enfrentamento da pandemia COVID-19.

DIÁRIO DE BORDO, 51º DIA – 08/05

Segue nossa homenagem aos nossos heróis, profissionais da saúde, que estarão mais um final de semana a zelar pela nossa saúde. Em nome de vocês, saudamos o médico intensivista Dr. Jose Luis Lopez Toribio, grande colaborador e um dos fundadores do Brothers & Sisters in Arms, com a canção que ele mesmo postou hoje em sua rede social e que fala muito do que se passa nos ambientes hospitalares no mundo inteiro.

A letra é linda e provém de sua terra de origem, nossa aguerrida Espanha, um dos países europeus que mais foi atingido por esta terrível e nefasta pandemia. É importante ressaltar que este final de semana abriu o alarme do inverno, com temperaturas baixas que chegaram com a força das correntes polares, sobretudo à noite. Portanto, pedimos que continuem se cuidando muito, saindo de casa somente para aquela necessidade de abastecimento familiar e compromissos profissionais inevitáveis.

A vocês, nossa gratidão e nosso respeito. Tenham uma feliz noite de sexta-feira, nossa oitava sexta-feira juntos desde que formamos este Movimento Voluntário Solidário e totalmente focado na preservação da vida!



Los Abrazos Prohibidos

Vetusta Morla



[Youtube](#)



[Spotify](#)

DIÁRIO DE BORDO, 52º DIA – 09/05

Queremos homenagear, nesta madrugada, todas as sisters de nosso Movimento, sejam voluntárias, sejam nossas profissionais da saúde, e que estarão comemorando o Dia das Mães neste

domingo. Independentemente de serem mães ou não, ou ainda somente filhas, desejamos um lindo domingo de muita paz e aconchego. Talvez não fisicamente, mas certamente muito perto dos corações de quem amamos, incondicionalmente.

Mães são cuidadoras natas. A todas vocês, a carinhosa e grata homenagem do Movimento Brothers & Sisters in Arms, através desta doce canção interpretada por uma talentosa menina de 8 anos de idade que foi ao ar em agosto de 2015.

 **Luis Humberto Villwock** 9 de maio · 🌐 ▼

● Está no ar nossa campanha !!
Graças ao voluntariado e a doação de muita gente e suas organizações.
Acesse lá: <https://brothersinarms.cc/noticias/>
O vídeo foi produzido pela DZ, do bom qmigo Davi e o áudio pela Loop Relcame, produtora parceira da agência.
Missão do Brothers in Arms: Dar suporte às equipes de saúde complementarmente ao Poder Público, facilitando a identificação de necessidades de equipamentos para as emergências e a entrega de doações.



Apreciem a voz de Angelina Jordan.
Boa noite!



Fly Me To The Moon

Angelina Jordan



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Fly me to the Moon (Leve-me até a lua), originalmente intitulado *In Other Words*, é uma canção escrita em 1954 por Bart Howard e consagrada na voz de Frank Sinatra.

DIÁRIO DE BORDO, 53º DIA – 10/05

Para completar este lindo domingo, Dia das Mães, o Movimento Brothers & Sisters in Arms quer homenagear estas mulheres que cuidam, zelam e estão sempre em vigília por nós.

Mãe é uma categoria de gente universal, símbolo do amor mais puro, sublime. Já estamos cansados dessa quarentena e gostaríamos de estar junto com nossas mães, por isto, terminamos este dia com uma oração em homenagem a elas e a todos que aqui comungam do amor e do cuidado com o próximo.

Segue a tradução desta linda canção interpretada por dois monstros da música: Celine Dion e Andrea Bocelli.

Um bom resto de domingo e uma semana de muita luz e re-compensador trabalho!



The Prayer

Andrea Bocelli, Céline Dion



[Youtube](#)



[Spotify](#)

The Prayer (A oração) é uma canção originalmente gravada pela cantora canadense Celine Dion em dueto com o tenor italiano

Andrea Bocelli. Foi escrita por David Foster, Carole Bayer Sager, Alberto Testa e Tony Renis em março de 1999.

DIÁRIO DE BORDO, 54º DIA – 11/05

Prezados Brothers & Sisters,

Mais uma semana de trabalho se inicia. A partir de hoje, nossos relatórios de demanda e doações atendidas serão disponibilizados de forma semanal.

A vocês, segue nosso desejo de uma feliz noite, agradecendo o permanente trabalho vigilante de todos. Juntos, somos muito mais fortes!

So needless to say
I'm odds and ends
But that's me stumbling away
Slowly learning that life is ok
Say after me
It's no better to be safe than sorry

Tão desnecessário dizer
Sou insignificante
Mas estarei tropeçando
Aos poucos aprendendo que a vida é legal
Repita comigo
Não é melhor prevenir do que remediar?



Take On Me
a-ha



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Take on me (Aceite-me) é um *single* da banda norueguesa A-ha lançado no ano de 1985. Escrita pelos próprios membros

da banda, a canção foi produzida por Alan Tarney para estreia do 1º álbum de estúdio do grupo, “Hunting High and Low,” de 1985. A música combina synthpop com uma instrumentação variada que inclui violões, teclados e bateria. A música se tornou um enorme sucesso, alcançando, inclusive, a posição #1 na Billboard Hot 100 nos Estados Unidos (é a única música do A-ha a conseguir esse feito). No Reino Unido, o *single* também foi bem recebido (alcançou o #2 na UK Singles Chart).

DIÁRIO DE BORDO, 55º DIA – 12/05

Prezados Brothers & Sisters,

Hoje a homenagem especial vai para nossos profissionais de Enfermagem. Além de homenageá-los, queremos enaltecer fatos relevantes em que o Brothers in Arms tem participação efetiva no compromisso expresso em nosso Manifesto.

Primeiro, o relato de nosso coordenador do Spin de Manutenção de Respiradores/ventiladores, o grande professor Dillenburg. Vejam o seu depoimento na sequência:

Hoje (12/5), o Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (HMIPV) em Porto Alegre, hospital 100% SUS, recebeu 6 ventiladores pulmonares e 2 monitores consertados pela empresa DH Med com recursos do Instituto Cultural Floresta (ICF). Em breve receberá também mais 3 ventiladores e 2 monitores ainda em manutenção. Mais dois ventiladores e um monitor estão em manutenção na iniciativa GM/SENAI. Nós, Brothers, recebemos o primeiro contato do HMIPV em 28/3 e conectamos esta demanda com o ICF, que mobilizou recursos financeiros para a manutenção. Fomos convidados para uma homenagem de agradecimento no HMIPV, onde fomos recebidos pela diretoria do hospital e pelas representantes da Associação dos Amigos do

Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (AHMI), Fernanda e Silvana, que têm sido incansáveis na busca por recursos para este hospital. Representei os Brothers e o ICF nesta homenagem e agradecimento.

Agora olhem o retorno de outra grande Sister, que representa o nosso poder público, a grande Carol Machado:

Que maravilha, vocês não têm ideia do quanto é difícil e burocrático mantermos o parque tecnológico em dia em nossos hospitais.... É tão bom, tão gratificante ver as ideias de vocês se tornando realidade que não tenho palavras para descrever o quão importante esse grupo está sendo. Gratidão nesses 55 dias de trocas incansáveis.

Segunda notícia, recentemente postada pela professora Carla Ten Caten: “Olá, hoje foram entregues 10 mil protetores faciais na Secretaria Estadual da Saúde e, na segunda, 10 mil na defesa civil!”

Desta forma, isto vale todo o esforço de cada um de nós. Realmente estamos profundamente agradecidos e felizes pela confiança e dedicação de cada um de vocês neste Movimento, que nasceu de um puro desejo de parar de nos lamentar, tão somente, e sim fazer a diferença em prol da vida de cada um de nossos irmãos e irmãs desta terra que amamos tanto.



1.204.107 visualizações

Herval Junior
12 de maio

12 de Maio - Dia do Enfermeiro
Parabéns a todos!

A vocês, nossos mais sinceros agradecimentos na **forma de um abraço**, pela coragem, dedicação, competência e pelo amor aos que mais necessitam.



Dentro de um Abraço

Jota Quest



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Uma boa noite. Juntos, somos muito mais fortes!

DIÁRIO DE BORDO, 56º DIA – 13/05

Prezados Brothers & Sisters,

Seguimos vendo o avançar da pandemia no país de uma forma surpreendente. Hoje superamos o número de casos da França e já

tínhamos superado Alemanha, Turquia e Irã. Assim, já somos o sexto país mais infectado do mundo. As taxas são alarmantes, quase 190 mil casos oficiais confirmados pelo Ministério da Saúde, registrando mais de 13 mil óbitos, ou seja, somente hoje foram 750 vidas perdidas.

Este quadro é bastante diferente na região Sul, onde temos registrados tão somente 300 casos de óbito, sendo 120 registrados no RS. Tais evidências revelam que estamos agindo de forma correta e protegendo a nossa população, seguindo as recomendações da ciência, a despeito das diversas pressões contrárias. Assim, também permanecemos ativos e trabalhando para que este comportamento permaneça descolado do que verificamos nas demais regiões do país, infelizmente.

Aos Brothers & Sisters, uma especial canção (*Nossa Senhora*) de dois monstros sagrados da música popular brasileira (Roberto Carlos e Erasmo Carlos), composta para o trigésimo terceiro álbum, lançado em 1993, e interpretada pela grande cantora, de uma das regiões mais seriamente afetadas pela pandemia, Fafá de Belém.

No dia de Nossa Senhora de Fátima, independentemente da fé de cada um, que Ela continue zelando por nós, Amém!



Nossa Senhora
Fafá de Belém



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Neste dia, o cenário em Porto Alegre apontava para uma consolidação do controle da pandemia em Porto Alegre, com o município, inclusive, se tornando modelo de combate ao vírus. Naquela data, dois meses depois do primeiro caso, a cidade de quase 1,5 milhão de habitantes tinha 19 vítimas fatais.

Ainda em 12 de maio, o prefeito Nelson Marchezan Júnior apontava, porém, que o número de casos da doença iria aumentar na

cidade, fosse pela maior quantidade de testes aplicados, fosse pela liberação de algumas atividades econômicas que estavam suspensas. “Isso não quer dizer que perdemos o controle ou que estamos piores na gestão do problema,” disse Marchezan à época.

DIÁRIO DE BORDO, 57º DIA – 14/05

Prezados Brothers & Sisters,

Apesar de estarmos no meio de toda esta pandemia e tendo um quadro de incerteza pela frente, é importante que vocês, profissionais dedicados à saúde, saibam que estarão sempre nos nossos corações.

Quando o destino te chama,
Você precisa ser forte
Eu poderei não estar com você
Mas você tem que aguentar firme
Eles verão com o tempo
Eu sei
Nós mostraremos a eles juntos



Luis Humberto Villwock

14 de maio · 🌐



Dispensa comentários...



JORNALVS.COM.BR

Na linha de frente da Covid-19, enfermeira gaúcha estampa capa do New York Times



Uma boa noite. Juntos, somos muito mais fortes!



You'll Be In My Heart
Phil Collins



[Youtube](#) [Spotify](#)

A música *You'll Be in my Heart (Você estará em meu coração)*, de Phil Collins, ficou em primeiro lugar nas paradas de sucesso no mundo e foi uma das mais tocadas da Rádio Disney. Na versão original, ela é cantada por Phil Collins e Usher e pelo grupo musical da Irlanda Celtic Woman.

DIÁRIO DE BORDO, 58º DIA – 15/05

Prezados Brothers & Sisters,

Como mensagem de final do dia, cabe-nos agradecer a semana que passamos, pois os números do nosso estado se mantêm controlados. Segundo alguns especialistas epidemiologistas, estamos conseguindo achatar a curva, em contraposição à falta de controle e crescimento exponencial em São Paulo, Rio, Recife, Fortaleza e Manaus.

Fiquem com a bonita homenagem da música *The Greatest*, canção composta em 2016 pela australiana Sia e interpretada pelo cantor e compositor britânico James Blunt. Antes de embarcar na carreira musical, Blunt também foi oficial da Life Guards, um reconhecido regimento do exército britânico, e serviu no âmbito da NATO, em Kosovo, durante o conflito em 1999. Enquanto esteve destacado em Kosovo, Blunt foi apresentado ao trabalho dos Médicos Sem Fronteiras (MSF), um grupo de ajuda humanitária mais conhecido por seu tratamento médico de emergência em regiões de conflitos. Desde então, Blunt tem apoiado os MSF, mantendo leilões beneficentes em muitos de seus concertos.

Desejamos uma feliz noite e um ótimo final de semana aos Brothers & Sisters, sempre unidos e resilientes a favor da vida e saúde de todos!



The Greatest
James Blunt



[Youtube](#) [Spotify](#)

DIÁRIO DE BORDO, 59º DIA – 16/05

Prezados Brothers & Sisters,

Como mensagem de final, segue mais uma música especial para os dias de hoje, interpretada pela banda de pop rock norte-americana, formada em 2020, OneRepublic. *Better Days (Dias melhores)* foi lançado em 25 de março de 2020 com todos os rendimentos doados ao MusiCares.

Boa noite, Brothers & Sisters in Arms!

“Que nunca mais derramemos outra lágrima agora, porque eu sei que haverá dias melhores”.



Better Days
One Republic



[Youtube](#) [Spotify](#)

DIÁRIO DE BORDO, 60º DIA – 17/05

Bom dia, queridos Brothers & Sisters in Arms,

Para quem mora na região metropolitana de POA, desperta-mos com um lindo domingo de outono. Céu claro, temperatura agradável e um sol radiante.

Vocês sabem que dia é hoje? Sim, hoje estamos completando **60 dias** desde que iniciamos este maravilhoso, espontâneo, solidário e cidadão Movimento. Estamos há 60 dias nesta vigília em prol da vida e do cuidado aos **nossos heróis**, que estão na linha de frente no combate à Covid-19. Hoje, diferentemente de outros dias, minha mensagem não é de “boa noite,”mas, sim, de “bom dia” a todos que, de uma forma ou de outra, se envolveram neste Movimento Solidário.

Começamos com uma simples homenagem, lá nas madrugadas dos dias 19/20 de março e, em pouco tempo, arregimentamos um exército de mais de 1.000 pessoas de boa vontade. Pessoas, instituições, esforços voluntários, representantes governamentais, enfim, são tantos que dificilmente conseguiremos nominar todos que trabalharam e vêm trabalhando por uma causa nobre e absolutamente urgente.

Até agora, os resultados verificados no Rio Grande do Sul são excepcionalmente bons em relação ao caos que vemos seguir seu curso Brasil afora. Fruto de um mau preparo, de um descaso histórico em saúde pública, de um desalinhamento entre esferas executivas, vemos a pandemia explodir e causar um estrago muito grande em boa parte do território nacional, sobretudo nas grandes metrópoles do Sudeste, Norte e Nordeste.

Hoje computamos mais de 15 mil óbitos em todo o país, quando no Rio Grande não chegamos a 138 oficialmente computados. Segundo dados oficiais do Ministério da Saúde atualizados ontem (16/05), às 20h25, a média nacional alcança uma taxa de incidência de 110,9 casos/100 mil hab. e uma taxa de mortalidade de 7,4/100 mil hab., enquanto a região Sul apresenta 35,4/100

mil hab. e 1,1/100 mil hab., respectivamente. Ou seja, nossa taxa é 7 vezes inferior à média nacional, 8 vezes inferior às regiões Sudeste e Nordeste e 15 vezes inferior à taxa relativa da região Norte. Tal desempenho é fruto de vários fatores, a começar pela atuação firme de governos competentes, guiados por um time de especialistas qualificados e, sobretudo, de uma consciência coletiva mais ativa e que reagiu mais prontamente à necessidade de distanciamento social, muito provavelmente.

Assim, 60 longos dias já se passaram, com tristes perdas, mas ainda administráveis. Todavia, isto não justifica um afrouxamento na vigilância deste nosso Movimento. O inverso está por vir, e a taxa de imunização de rebanho do nosso território ainda é muito baixa, computada pela competente pesquisa coordenada pela UFPel. Ao contrário, precisaremos ficar atentos aos próximos movimentos desta doença devastadora. Somos um território próspero e conectado por várias vias ao resto do país. Assim como nossos irmãos de origem hispânica estão muito atentos ao que se manifesta no Brasil, a região sofre da mesma preocupação.

Cuidar de nossas instalações de saúde e equipar nossos profissionais da saúde com EPIs e equipamentos de combate ao agravamento de casos mais graves são nossos **desafios permanentes**. As batalhas estão sendo ganhas, dia após dia, mas a guerra está longe de terminar.

Queremos agradecer pelo empenho, pela dedicação e pelo carinho de cada um de vocês. Uma vez alçados à categoria de Brothers & Sisters in Arms, jamais retornaremos à condição de meros espectadores desta pandemia. Levaremos tal compromisso e honraria em nossos peitos com muito carinho e orgulho.

Certamente, quando tudo isto acabar, guardaremos cada instante de envolvimento na memória de bravos combatentes civis. Contaremos aos nossos filhos e netos tudo o que vivemos com muita intensidade e comprometimento cidadão. Teremos a plena

certeza de que, à nossa maneira e conforme nossa disponibilidade, fizemos parte de um corpo que fez a diferença. Orgulho e gratidão a vocês, queridos irmãos e irmãs **unidos em prol da vida**.

Sessenta dias se passaram, e não sabemos se ainda teremos mais 60 dias ou mais pela frente, mas sabemos que continuaremos vigilantes e prontos para uma guerra que não escolhe suas vítimas e que aborda, de uma forma cruel, vidas, sonhos, existências e histórias que não deveriam sucumbir.

Para terminar, que nosso hino de guerra continue nos unindo na fé e na esperança de dias e noites melhores. Deus abençoe vocês e aqueles que mais amam na face deste frágil planetinha azul. Que este lindo dia de outono seja o prenúncio de dias muito melhores para nós e para nossa gente.

Bom domingo, Brothers & Sisters, juntos, somos muito mais fortes!



Brothers in Arms

Mark Knopfler



[Youtube](#)



[Spotify](#)

DIÁRIO DE BORDO, 61º DIA – 18/05

Neste dia não foi postada nenhuma mensagem.

DIÁRIO DE BORDO, 62º DIA – 19/05

Bom noite, queridos Brothers & Sisters in Arms,

Depois de um dia sabático (ontem não se postou mensagem de final do dia), voltamos à nossa mensagem de final de noite.

Hoje, seguimos acompanhando com muita preocupação o que está acontecendo no país, com quase 18 mil óbitos. Estamos che-

gando a quase 2 mil mortos por dia. Se este cenário é assustador, estamos sendo corajosos na liberação de uma série de atividades no município de Porto Alegre, já que a doença avança em um ritmo bem mais controlado no momento, mas isto aumentará nosso cuidado para com os nossos profissionais da saúde.

Em alguns hospitais da cidade, as UTIs estão aumentando seus casos. O Ernesto Dornelles quase chega a 100% de sua capacidade de internação. O perfil dos atingidos pela pandemia começa a mudar, daqueles de melhor condição econômica e que se contaminaram em viagens internacionais para as pessoas mais fixas na cidade (contágio local). Evidentemente que não poderemos ficar reclusos eternamente, à espera da tão sonhada vacina, mas precisamos administrar nossa curva natural de contágio ao ponto de poder suportar o atendimento daqueles que serão mais afetados pelos seus efeitos.

Assim, precisamos conviver com um novo normal, e que de normal não terá nada como sempre vivemos. Muita responsabilidade, educação, disciplina, consciência, respeito aos demais, distanciamento físico apropriado, uso permanente de máscaras, higienização constante das mãos e uma série de novas práticas que farão mudar muito nosso cotidiano. É um grande desafio social, um teste para nossa capacidade de organização cidadã, uma enorme responsabilidade dos líderes de organizações e gestão pública atenta, atuante e guiada pelos preceitos da ciência.

Assim, será preciso cada dia mais: **saber viver!**

Cuidem-se de si e dos demais, cada dia mais.

Uma boa noite, Brothers & Sisters!

Juntos, somos muito mais fortes!



É preciso saber viver

Titãs



[Youtube](#)



[Spotify](#)

A pedido de minha irmã, uma das musas inspiradoras deste Movimento (médica intensivista), uma de nossas heroínas desta guerra, envio mais uma música para recuperar as 62 de nossa Prayer List Covid-19 (uma nova música por dia de vigília). Quebro a regra porque, além de ser minha irmãzinha querida, hoje é seu aniversário.

Maitê, que tu possas comemorar muitos outros aniversários junto da gente e fazendo aquilo que amas e pelo qual vieste ao mundo: cuidar e salvar vidas.



Que você e nossos demais heróis, foco de nossa vigília, possam envelhecer com paz, saúde e muitas alegrias.



Envelheço na Cidade
Ira!



[Youtube](#) [Spotify](#)

DIÁRIO DE BORDO, 63º DIA – 20/05

Os números no país são assombrosos, enquanto aqui, no RS, a situação continua administrável. Resta saber o quanto vamos continuar neste ritmo diferenciado em relação às demais regiões do país. Já computa 18 mil óbitos e mais de 270 mil casos de contaminação oficiais.

Por conta desse desempenho, aos poucos e, de forma regrada, estamos retomando as atividades econômicas, através de medidas necessárias à manutenção de empregos e renda da população. Que a nossa consciência, disciplina e respeito ao distanciamento físico nos permita manter um controle aceitável desta pandemia cruel. Assim, teremos a percepção clara de que não foi tempo perdido!

Nosso suor sagrado
É bem mais belo que esse sangue amargo
E tão sério

Esse vírus é selvagem
Selvagem
Selvagem

Boa noite!



Tempo Perdido
Legião Urbana



[Youtube](#) [Spotify](#)

DIÁRIO DE BORDO, 64º DIA – 21/05

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

No dia em que o Brasil atinge mais de 20 mil óbitos por Covid-19, o senso de urgência bate à nossa porta com ainda maior intensidade, e tal percepção pode provocar uma profusão de sentimentos, que vão desde a paralisia e o medo sufocante até a coragem e a consciência de que precisamos reagir e combater este infortúnio, aumentando, ainda mais, nossa mobilização cidadã voluntária e solidária.

Hoje foi um dia marcante para os Brothers & Sisters deste nosso precioso Movimento. Foi o dia de reafirmar nosso Manifesto e mostrar por que viemos para fazer a diferença. Somos mais do que palavras de apoio, fé e esperança, mais do que o levantamento de inúmeras demandas de nossas entidades de saúde de todo o estado do Rio Grande do Sul e que já alcançaram a incrível marca de 360 unidades cadastradas em nossos relatórios de demandas de emergência, atualizados semanalmente, às segundas-feiras. Hoje, através do Fundo de Doações do Brothers in Arms, em parceria com a Fundação Unicred, entregamos **6.400 EPIs** e **11 equipamentos de UTI**, ambos vitais no combate a esta pandemia.

Segundo a matéria (imagem a seguir) de nossa jornalista e Sister voluntária Karol Denardin, pela manhã, a Unidade de Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul recebeu **2.000 unidades de máscaras cirúrgicas**. Equipamento dos mais necessários para profissionais da saúde, os itens foram recebidos por Janice Martins, da direção de Enfermagem, e doados pela empresa chinesa Goldwind, fabricante de turbinas eólicas e tecnologias de energia limpa.

Na parte da tarde, o Hospital de Pronto Socorro (HPS) recebeu **11 monitores de UTI** reparados com os recursos do Fundo Brothers in Arms da Unicred. Fundamentais para acompanhar a evolução dos indicadores de saúde dos pacientes, os itens entram de imediato em função, representando um reforço importante para

a população. “Os monitores multiparamétricos são de extrema importância para a verificação dos sinais vitais dos pacientes e monitorização cardíaca contínua, garantindo uma assistência de qualidade e de segurança,” explica a médica Tatiana Breyer, diretora do hospital, ao receber os equipamentos.

Para finalizar o dia, em parceria com a empresa Dresch Sport, foram entregues **4.400 máscaras compatíveis com o modelo N95**, por meio das secretarias de Governança e Gestão Estratégica, da Saúde e da Defesa Civil. A demanda partiu do Governo, que estava em busca de fornecedores locais, a fim de diminuir gastos e valorizar a produção regional. Foi então que a marca, especializada em vestuário esportivo, aceitou a empreitada de produzir o equipamento, tão necessário em tempos de pandemia.

Assim, resta-nos agradecer, imensamente, a força deste Movimento, que soma a capacidade de trabalho solidário de mais de 1.000 voluntários, associados a várias entidades parceiras, todos em prol da vida de milhares de gaúchos e gaúchas, com foco nas unidades de emergência e tratamento intensivo, protegendo seus profissionais da saúde (nossos heróis) e melhorando as condições de atendimento às vítimas desta cruel pandemia.

Uma boa noite aos Brothers & Sisters in Arms, porque, juntos, somos muito mais fortes!

Em homenagem a vocês e em meio a essa guerra de grande impacto global, podemos dizer que tivemos uma trégua para comemorar um dia de felicidade ao som do Seu Jorge. Vai passar, quanto mais vigilantes e unidos estivermos!



Felicidade
Seu Jorge



[Youtube](#)



[Spotify](#)



Reportagem do site Brothers in Arms sobre as entregas do dia 21/05¹²

DIÁRIO DE BORDO, 65º DIA – 22/05

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Depois de um grande dia de muitas entregas, hoje somente temos a desejar muita coragem para enfrentar o que vem pela frente. As batalhas estão sendo superadas, mas a guerra é longa e está longe de terminar. Assim, desejamos acima de tudo **coragem**, na certeza de que um dia vai passar.

Uma boa noite aos Brothers & Sisters in Arms, porque, juntos, somos muito mais fortes!



Courage
Céline Dion



[Youtube](#)



[Spotify](#)

¹² Disponível em: <https://brothersinarms.cc/noticias/dia-de-entregas-mobiliza-voluntarios-do-brothers-in-arms/>

DIÁRIO DE BORDO, 66º DIA – 23/05

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Porque hoje é sábado, vamos pensar positivo. Temos motivos. Apesar da situação dramática do país, o RS está no caminho certo. Desde o princípio, contamos com um modelo de gestão pública competente e alicerçado na ciência.

Hoje saiu a atualização da 3ª Semana do Modelo de Distanciamento Controlado do RS, publicado pelo Governo do Estado do RS (25 a 31 de maio). Para o acompanhamento dos indicadores, o governo, com base em critérios como os hospitais de referência para leitos de UTI, dividiu o estado em 20 regiões monitoradas, atribuindo-lhes cores de bandeiras, conforme o grau de risco em saúde.

Cada região recebe uma bandeira nas cores amarela, laranja, vermelha ou preta. O monitoramento é semanal, e a divulgação das bandeiras ocorre aos sábados, com validade a partir da segunda-feira seguinte.

Desta forma, o destaque desta semana apresenta o seguinte quadro:

- O número de internados em UTI por SRAG aumentou 7,56% no estado entre as duas últimas sextas-feiras (225 para 242).
- O número de internados em leitos clínicos com Covid no RS aumentou 18,50% entre as duas últimas sextas-feiras (173 para 205).
- O número de internados em leitos de UTI com Covid no RS reduziu 3,10% entre as duas últimas sextas-feiras (129 para 125).
- O número de leitos de UTI adulto disponíveis para atender Covid no RS aumentou 6,85% entre as duas últimas sextas-feiras (de 467 para 499).
- O número de óbitos por Covid-19 aumentou 13,3% entre as duas últimas semanas (de 30 para 34).

Seguimos vigilantes. Inspirados nesta noite de sábado chuvosa, trazemos uma música lançada em 1993, mas que arrebentou nas paradas de sucesso quando acrescentou a parceria de uma das maiores divas do rock internacional de todos os tempos. *Cose Della Vita* (*Coisas da vida*) é interpretada pelo cantor italiano Eros Ramazzotti e pela exuberante Tina Turner, em um clipe de novembro de 2010.

Sim, tudo que hoje vivenciamos são apenas “Coisa da vida”.

Boa noite, Brothers & Sisters in Arms, porque, juntos, somos muito mais!



Cose Della Vita

Eros Ramazzotti, Tina Turner



[Youtube](#)



[Spotify](#)

DIÁRIO DE BORDO, 67º DIA – 24/05

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Se comemoramos nosso trabalho aqui no Sul, que nos permite iniciar um processo de afrouxamento das regras de isolamento físico, o país está numa posição muito mal. Hoje já somos o segundo país mais afetado por esta pandemia no planeta, tendo mais de 363 mil casos confirmados pelo Ministério da Saúde e 22.666 óbitos (conforme DATASUS – 24/05).

Nossos bravos profissionais da saúde vêm trabalhando sob esta pressão há mais de 70 dias. As curvas aumentam, e as incertezas idem. O cansaço físico e mental torna-se mais evidente à medida que o tempo passa. Alguns Brothers médicos já dão notícias de esgotamento humano, e isto precisa ser levado em consideração, além dos cuidados de higienização.

Estamos juntos nesta batalha, diante de uma pandemia longa e de prognóstico ainda incerto quanto ao seu final. A vigília aumenta, e o acolhimento a estes bravos profissionais precisa se intensificar. Nós precisamos pensar em uma forma de ajudá-los a se manterem fortes física e mentalmente. Uma batalha somente é vencida se o grupo estiver com moral elevada e confiante de que tem retaguarda e, mais do que isto, reconhecimento.

Vamos agir juntos, lado a lado. Nós do lado de fora e eles na trincheira, onde o palco da batalha acontece. Fé, esperança e solidariedade nos movem em prol da **vida** de cada um e de todos.

Uma boa noite aos Brothers & Sisters in Arms, porque, juntos, somos muito mais!



Heal the World
Michael Jackson


[Youtube](#)


[Spotify](#)

Heal the World (Cure o mundo) é uma canção de Michael Jackson incluída no álbum “Dangerous,” de 1991, e lançada em 1992 como sexto compacto promocional do disco. Na faixa, o astro faz um apelo por um mundo melhor. Antes de entrar na melodia, há uma introdução composta e conduzida pelo maestro Marty Paich (1925–1995), em que uma criança pede: “pense nas futuras gerações e diga que você quer fazer um lugar melhor para uma criança. Assim elas saberão que terão um mundo novo para viver”.

DIÁRIO DE BORDO, 68º DIA – 25/05

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms

Estar sempre alerta exige atenção redobrada. Hoje, o RS registra 17 mortos por Covid-19, maior número num dia desde o início da

pandemia. Desta forma, o estado tem 6.559 casos confirmados e um total de 197 vítimas fatais. Evidentemente que tal resultado não é resultado do recente alívio das regras de distanciamento físico, mas reforça a ideia de que a batalha está apenas começando.

A chegada das temperaturas baixas, que neste início da semana tornam-se mais severas, chegando embaladas por um vento sul mais intenso (Minuano), significa que, naturalmente, os hospitais começarão a receber mais pacientes, vítimas de doenças respiratórias, entre outras, como sempre acontece nesta época do ano.

Assim, hoje contamos com a supercontribuição da Sister Gabi Schmidt. Ela sugeriu a inclusão em nossa Prayer List da linda canção *Color Esperanza (Cor da esperança)*, interpretada pelo cantor argentino Diego Torres. Segundo a Gabi, essa letra nos motiva a continuar com todo esse nosso Movimento Voluntário Solidário, convidando-nos a também ver as coisas por outro ponto de vista. Para ela, a batalha ainda não terminou, e começamos a perceber o quanto isso desgasta a todos, principalmente os que estão na linha de frente, sobretudo nas unidades de pronto atendimento e tratamento intensivo dos hospitais e centros de saúde. Por isso, ela clama, se pudermos, devemos ficar em casa, e se tivermos que sair, que usemos máscaras e higienizemos muito bem as mãos! Que sigamos unidos na luta contra a Covid, conclui nossa Sister Gabi.

Obrigação por toda a tua dedicação e comprometimento.

Uma boa noite aos Brothers & Sisters in Arms, porque, juntos, somos muito mais!



Color Esperanza
Diego Torres



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Color esperanza é uma música composta pelo argentino Coti Sorokin e popularizada pelo cantor, de mesma nacionalidade, Diego Torres. A música se tornou um sucesso internacional, e sua popularidade foi tão grande que o próprio Torres a apresentou na frente do Papa João Paulo II.

Em 2020, uma nova versão foi feita pela Sony Music Latin e por Diego Torres, e devido à epidemia de Covid-19 no mundo, todos os fundos arrecadados serão doados à Organização Pan-Americana de Saúde.

DIÁRIO DE BORDO, 69º DIA – 26/05

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Noites frias, noites para buscar aconchego, noites para estar junto das pessoas que amamos. Noites que nos exigem sabedoria e coragem para enfrentar os perigos que uma pandemia hoje já nos coloca como um dos epicentros de contaminação (mais de 390 mil pessoas, destas, quase 25 mil óbitos).

Até quando vamos com esta tormenta? Quando voltaremos a sorrir? Sim, precisamos voltar a sorrir. Que o maior comediante de todos os tempos, Sir. Charles Spencer Chaplin (1889-1977), possa nos inspirar a sorrir novamente, porque: “Embora uma lágrima possa estar tão próxima, esse é o tempo que você tem que continuar tentando...” Sorria, apesar de todas as adversidades que estamos enfrentando, nós conseguiremos superar.

Boa noite aos Brothers & Sisters in Arms, porque, juntos, somos muito mais!



Smile
Nat King Cole



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Smile (Sorria) é uma canção composta por Charlie Chaplin em 1936 para seu filme, *Tempos Modernos*. A canção foi originalmente cantada por Nat King Cole, tendo alcançado as paradas em 1954.

DIÁRIO DE BORDO, 70º DIA – 27/05

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Uau, 70 noites e dias se passaram desde que começamos este Movimento Solidário e Voluntário por e para vocês, nossos incriveis profissionais da saúde.

Centenas de médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, psicólogos, nutricionistas, agentes de higienização, motoristas de ambulâncias, paramédicos, gestores de centros de saúde e tantos outros, enfim, um verdadeiro exército de mulheres e homens arriscando suas vidas, dia e noite, de forma incansável, para cuidar da saúde de cada um de nós.

A vocês, nossa mais profunda **gratidão**, pelo cuidado, pela dedicação, resistência, bravura, competência e amor à vida e ao próximo. Que gesto lindo de desprendimento humano, quando o mundo vira de ponta cabeça, e a vida humana é posta em xeque, planetariamente. Por isto, não faremos nenhum balanço estatístico. Esqueçamos, momentaneamente, curvas, previsões e contagens de contaminados, internados e eventuais óbitos. Vamos pensar e nos dedicar somente a vocês.

Nesta noite especial, homenageamos vocês através do encontro de três monstros sagrados do rock mundial. Bryan Adams, Rod Stewart e Sting cantarão uma especial música para cada um de vocês, afinal, se estamos aqui, todo este tempo (Brothers & Sisters in Arms) em vigília permanente, enquanto a pandemia assombra nossas vidas, é porque vocês merecem que estejamos ao lado de cada um de vocês até o fim.

Segundo este trio maravilhoso revela:

Vamos tornar todos por um e todos pelo amor
Aquele que você tem, ser aquele que você quer
Aquele que você precisa
Porque quando é um por todos, são todos por um
Quando tem alguém que deveria saber
Então deixe apenas os seus sentimentos mostrarem
E faça todos por um e todos pelo amor



All For Love

Bryan Adams, Rod Stewart, Sting



[Youtube](#)



[Spotify](#)

All for Love (Tudo por amor) é uma canção escrita por Bryan Adams, Mutt Lange e Michael Kamen, gravada por Bryan Adams, Rod Stewart e Sting. A música serviu de banda sonora ao filme *Os três mosqueteiros*. A música atingiu o n. 1 da Billboard Hot 100 em 22 de janeiro de 1994, tendo mantido essa posição durante três semanas.

Uma justa e boa noite a vocês!

DIÁRIO DE BORDO, 71º DIA – 28/05

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Cá estamos novamente juntos para desejar uma feliz noite de repouso para aqueles que podem. Hoje, particularmente, estamos felizes por mais uma entrega significativa realizada em colaboração do Brothers in Arms.

Recebemos uma doação de **1.000 máscaras N95** da empresa TMSA, cuja aproximação foi feita pela Câmara Brasil Alemanha. A Sister Carol Machado se disponibilizou a buscar e fez a entrega deste estratégico e escasso material para oito entidades que indicamos pelo nosso Boletim de Demandas, publicado semanalmente às segundas-feiras. Segundo depoimento da Carol, foi feita a entrega à

Geriatría Recanto da Vó Marlene e a Pacto, que assiste dependentes químicos. Além de representar os Brothers & Sisters, ela levou sua Mama para colaborar nesta ação solidária, que continuará amanhã.

Obrigado, Carol, pelo teu exemplo incansável na dedicação ao nosso Movimento. Abraços a sua querida mãe e gratidão a TMSA por estar junto em parceria com a nossa causa a favor da vida.

Assim, depois de nossa data comemorativa de ontem, manteremos um dos maiores cantores do trio de ontem a nos embalar esta noite. Afinal, cada dia que passa, tornamo-nos mais navegadores de nosso destino, cruzando mares muitas vezes tempestuosos em busca de estarmos perto de vocês, no intuito de conquistar nossa tão preciosa liberdade e, assim, viver as nossas vidas em plenitude.



Sailing
Rod Stewart


[Youtube](#)


[Spotify](#)

Sailing (Navegando) foi gravado por Rod Stewart em seu primeiro álbum gravado na América do Norte, e não na Grã-Bretanha: “Atlantic Crossing,” gravado em 1975. O primeiro *single* do álbum proporcionou a Stewart um sucesso internacional no Reino Unido, onde *Sailing* ficou em primeiro lugar durante quatro semanas em setembro de 1975. Em uma das estrofes da letra da música, Stewart diz:

Nós estamos navegando, estamos navegando
Para casa novamente, através do mar
Estamos navegando águas tempestuosas
Para estar perto de você, por ser livre

Uma justa e boa noite a vocês!

DIÁRIO DE BORDO, 72º DIA – 29/05

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Hoje segue o texto de uma das maiores guerreiras do nosso Movimento.

Esta semana o Grupo Brothers and Sisters in Arms tem motivos para comemorar. Graças à parceria com a Empresa TMSA, foi possível a doação de 1.000 máscaras PFF2. Foram 8 entidades beneficiadas, algumas conveniadas da Prefeitura Municipal de Porto Alegre e a maior parte delas com foco na proteção dos idosos. São elas: Residencial Geriátrico Recanto da Vó Marlene, PACTO, SPAAN, Asilo Padre Cacique, Abrigo Cônego Paulo de Nadal, Instituto Pobres Servos da Divina Providência, Amparo Santa Cruz e Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul. Após a notícia de que tivemos um surto em um residencial geriátrico, nossa missão, além de continuarmos com nossas atenções voltadas aos profissionais da saúde que atende nas emergências, possibilitou que nos dedicássemos à população mais vulnerável, que são os idosos, os que mais sofrem com a pandemia.

Carol Machado, você é o modelo que nos permite ter esperança de que a humanidade pode dar certo.

Imediatamente responde ela:

Todos somos, acredito muito nas ações individuais, mas as coletivas têm mais força e alcance, e é disso que estamos precisando. E chegar ao final da tarefa, saber o quanto fizemos diferença, desde 6 unidades de máscara para um lar e 250 para outro, todos receberam com muita gratidão, pois são instituições que já vivem de caridade e isso os afeta diretamente. Todos nós estamos fragilizados e ainda mais os que trabalham no setor público, por incrível que pareça, o ambiente não deixa de ser hostil. Vai aqui minha gratidão ao grupo também, vocês estão sendo muito importantes nesse momento.

Já passei por alguns momentos na prefeitura, Boate Kiss, enchentes, vendaval em janeiro de 2015, todos os momentos dramáticos, mas esse particularmente tem sido maior, pois é uma crise sistêmica em que infelizmente vemos o melhor, mas também o pior das pessoas. Um ótimo final de semana a todos e posso dizer que foi uma semana maravilhosa.

Gratidão, Sister Carol!

Uma justa e boa noite a vocês!



Pra Curar Essa Dor
Fernanda Takai, Samuel Rosa


[Youtube](#)


[Spotify](#)

Pra curar essa dor é uma música presente no álbum “Na medida do impossível”, composta por Fernanda Takai em março de 2014, aqui interpretada em parceria com outro monstro sagrado do rock nacional, Samuel Rosa (Skank).

DIÁRIO DE BORDO, 73º DIA – 30/05

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Porque hoje é mais um sábado. Um sábado para manter a esperança de poder sentir o brilho do sol e trazer alegria novamente aos lares, para que possamos desfrutar plenamente da vida de cada um que amamos.

Se eu tivesse uma história, que eu pudesse contar pra você
Eu contaria uma história, que certamente te fizesse sorrir
Se eu tivesse um desejo, que eu pudesse desejar pra você
Eu desejaria, que o sol brilhasse todo o tempo

Uma justa e boa noite a vocês!



Sunshine On My Shoulders

John Denver



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Sunshine on my Shoulders (O brilho do sol em meus ombros – às vezes chamada simplesmente de *O brilho do sol*) é uma canção gravada e coescrita pelo cantor e compositor americano John Denver. Foi originalmente lançada como uma faixa do álbum *Poems, Prayers & Promises*, de 1971, e mais tarde como *single*, em 1973. Foi a número 1 na parada da Billboard Hot 100 nos EUA no início de 1974. Denver descreveu como ele escreveu essa música:

Eu escrevi a música em Minnesota na época que chamo de “final do inverno, início da primavera”. Era um dia triste, cinza e lamacento. A neve estava derretendo e era muito frio para ir lá fora e se divertir, mas Deus, você está pronto para a primavera. Você quer ficar ao ar livre novamente e está esperando o sol brilhar, e você se lembra de que às vezes apenas o próprio sol pode fazer você se sentir bem. E nesse estado de espírito muito melancólico, escrevi *Sunshine on My Shoulders*.



Luis Humberto Villwock

30 de maio · 🌐



Estas imagens justificam nosso Movimento. Gratidão aos bravos voluntários



Brothers In Arms - RS está em Porto Alegre, Rio Grande do Sul.

29 de maio · 🌐

Graças à parceria com a Empresa TMSA, foi possível a doação de 1000 máscaras PFF2 nesta semana.

Foram 8 entidades beneficiadas, algumas conveniadas da Prefei...

Ver mais

DIÁRIO DE BORDO, 74º DIA – 31/05

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Último dia do mês de maio. Um mês sempre reverenciado pelo mês das mães, aquelas que sempre lembramos como seres que cuidam acima de qualquer obstáculo.

Esse mês de 2020 finda, e as estatísticas globais e nacionais impressionam, assustam, entristecem. No mundo, temos mais de seis milhões de pessoas contaminadas; no Brasil, passamos de quinhentos mil. Destes, cerca de trezentos e setenta mil perderam suas vidas; e no Brasil, estamos próximos a contabilizar trinta mil brasileiros. No Rio Grande do Sul, são mais de nove mil e trezentos contaminados, destes, mais de duzentos e vinte óbitos.

Diante de tudo isto, não nos cabe a indiferença, ou a negação de uma das maiores tragédias recentes da humanidade. Hoje, mais do que homenagear nossos bravos profissionais da saúde, ou aos aguerridos voluntários de nosso Movimento Solidário, queremos prestar homenagem a estas pessoas que perderam suas vidas (pessoas de todas as idades e de todas as origens).



Famílias que se encontram enlutadas diante de uma pandemia cruel que contamina rápido e que impede de nos despedirmos daqueles que sucumbem e que são tão caros. Muito mais do que estatísticas, cada uma das trezentas e setenta mil almas têm nomes, histórias, vínculos, laços de amor, de uma vida inteira.

A vocês que partiram, nosso silêncio, em sinal de respeito e solidariedade as suas famílias. Que suas vidas sirvam de exemplo para os que ficam. Para que busquemos mais **humanidade, igualdade, fraternidade. Mais conexão e cidadania. Mais alteridade.**

And in the naked light I saw
Ten thousand people, maybe more.
People talking without speaking,
People hearing without listening,
People writing songs
that voices never share
And no one dared
Disturb the sound of silence
(Simon & Garfunkel).

Que a fé e a esperança nos guiem na entrada do mês de junho.
Que tenhamos dias melhores logo ali. Uma justa e boa noite a vocês!



The Sound of Silence
Simon & Garfunkel



[Youtube](#)



[Spotify](#)

The Sounds of Silence (Os sons do silêncio) é uma canção folk gravada pela dupla Simon & Garfunkel que alcançou popularidade na década de 1960. Foi escrita em fevereiro de 1964 pelo cantor e compositor Paul Simon na sequência do assassinato de John F. Kennedy, em 1963.

JUNHO

4° mês em vigília

DIÁRIO DE BORDO, 75º DIA – 01/06

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Entramos no mês de junho, mês das festas juninas, de pular fogueira, comer pinhão, pé de moleque e pipoca, de tomar quentão, com pau de canela, laranja e gergelim. Como seria bom celebrar as quermesses, se vestir de gaudério, convidar a prenda para a dança de roda. Mas este mês estaremos de resguardo, cuidando de nossos bravos profissionais da saúde, que, ao dedicarem seu trabalho e seu esforço diário, celebram a vida cuidando daqueles enfermos que depositam em suas mãos o restabelecimento da alegria de viver.

Hoje especialmente, recebemos no Spin Demandas Emergenciais uma linda canção, gentilmente compartilhada pelo Brother Ney Stedile. Obrigado, irmão, por mais esta generosidade.

Nas suas palavras: “Boa noite! Peço licença para compartilhar uma produção local e homenagear aqueles que enfrentam com coragem e dignidade esse momento tão triste da nossa história”.

Tenho certeza de que vão apreciar este lindo trabalho coletivo. A música está disponível no link a seguir e se chama *Cuidar*. A autoria é de Fabio Soares, sendo interpretada por ele, Lucas Soares, Uiliam Michelin e Pedro Kaltbach.



[Instagram @fabiosoaresrs](https://www.instagram.com/fabiosoaresrs)

Que a fé e a esperança nos guiem na entrada do mês de junho.
Que tenhamos dias melhores logo ali! Uma justa e boa noite a vocês!

DIÁRIO DE BORDO, 76º DIA – 02/06

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Este Movimento cresceu e prosperou até o dia de hoje porque todos que aqui ainda estão acreditam que **juntos, somos muito mais**. Estamos em vigília pela saúde de todos os irmãos, para que possamos viver em paz com aqueles que amamos. Solidariedade, alteridade, liberdade e igualdade!

Somos Brothers & Sisters, irmanados no cuidar do próximo, seja ele quem for. Uma sociedade justa, sustentável e harmoniosa só acontece quando somos um só corpo, com posições independentes, mas que respeitem o direito e a liberdade de quem está a volta. A isso se chama **respeito e tolerância**. Esta pandemia está mostrando que ela não escolhe idade, cor, gênero, etnia, ideologia. Somos espécie humana, logo, mais do que nunca, precisamos unir esforços coletivos para defender a vida.

Assim, hoje homenageamos a todos com um dos ícones da música popular mundial que se uniu a outro monstro sagrado: Paul McCartney e Stevie Wonder. *Ebony and Ivory* é um *single* de Paul McCartney e Stevie Wonder lançado em março de 1982. A canção é sobre o ébano (preto) e marfim (branco) das teclas de piano, mas também tem a ver com a integração e harmonia racial, de maneira mais profunda. Passados 28 anos de a música ter sido lançada, Paul McCartney e Stevie Wonder finalmente a interpretaram juntos num espetáculo na Casa Branca.



Ebony And Ivory

Paul McCartney, Stevie Wonder



[Youtube](#)



[Spotify](#)

O título foi inspirado por McCartney ao ouvir Spike Milligan dizer “notas pretas, notas brancas, e você precisa tocar as duas pra fazer

harmonia, gente!” *Ebony and Ivory* ficou durante sete semanas na primeira posição do Billboard Hot 100 e foi o quarto maior hit de 1982.

Para McCartney, a canção atingiu o topo das paradas de qualquer obra sua pós-Beatles, e a segunda mais longa da carreira (atrás de *Hey Jude* com os Beatles); para Wonder, foi o seu mais antigo executado chart-topper. A canção passou cinco semanas no topo da Adult Contemporary Chart.

Que a fé e a esperança nos guiem na entrada do mês de junho. Que tenhamos dias melhores logo ali. Uma justa e boa noite a vocês!

DIÁRIO DE BORDO, 77º DIA – 03/06

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Hoje homenageamos a todos com a interpretação de um dos maiores fenômenos do cancionero latino-americano: Mercedes Sosa, cantando junto com o autor León Gieco: *Solo le pido a Dios*.

Que el dolor no me sea indiferente
Que la reseca muerte no me encuentre
Vacía y sola sin haber hecho lo suficiente



Sólo Le Pido a Dios

Mercedes Sosa, León Gieco



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Solo le pido a Dios (*Só peça a Deus*) é uma das canções mais conhecidas do compositor argentino León Gieco, por meio da qual alcançou reconhecimento internacional. Em 2002, a revista *Rolling Stone* e a MTV a selecionaram como a sexta melhor canção da história do rock argentino. Segundo a Rock.com.ar, em 2007, foi considerada a décima melhor canção da história do rock argentino.

Uma justa e boa noite a vocês!

DIÁRIO DE BORDO, 78º DIA – 04/06

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Este Movimento cresceu e prosperou até o dia de hoje porque todos que aqui ainda estão acreditam que juntos, somos muito mais. Mais de 34 mil brasileiros mortos (1.473 registrados hoje), enquanto isso, desde o início dos registros desta pandemia, apenas 258 vieram a óbito no Rio Grande do Sul. O fato é que a tragédia brasileira está sendo freada aqui no Sul, muito provavelmente porque tivemos atitude e coragem para nos resguardar.



Luis Humberto Villwock

4 de junho · 🌐



Para pensar e manter a vigilância permanente. A batalha está longe de ser encerrada.



CORREIODOPOVO.COM.BR

Ex-número 2 de Mandetta diz que pandemia "ainda não começou" em áreas do sul do país

A batalha está longe de terminar, mas com coragem e vigília permanente seguiremos, porque temos consciência de uma população inteira a preservar, principalmente nossos bravos profissionais da saúde a zelar, porque:

A cada suspiro que vocês derem
A cada movimento que vocês fizerem
A cada elo que vocês quebrarem
A cada passo que vocês derem
Nós estaremos lhes observando

Assim, hoje homenageamos a todos com um dos maiores sucessos da Banda The Police. *Every Breath You Take* (A cada suspiro que você der) é uma canção da banda The Police do álbum “Synchronicity”, de 1983, escrita por Sting e Andy Summers (oficialmente atribuída apenas a Sting).



Every Breath You Take
The Police



[Youtube](#) [Spotify](#)

O *single* foi um dos maiores hits de 1983, ficando no topo do Billboard Hot 100 durante oito semanas e no UK Singles Chart durante quatro semanas. A canção foi classificada como a n. 84 na lista da *Rolling Stone* das 500 melhores canções de todos os tempos e n. 25 na Billboard Hot 100. Esta canção é considerada uma canção assinatura do The Police, e em 2010 foi estimada por gerar entre um quarto e um terço da publicação de música da renda de Sting.

Uma justa e boa noite a vocês!

DIÁRIO DE BORDO, 79º DIA – 05/06

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Este Movimento cresceu e prosperou até o dia de hoje porque todos que aqui ainda estão acreditam que **juntos, somos muito mais**. Porque hoje é sexta e precisamos celebrar a vida, afinal:

I believe in you
You know the door to my very soul
You're the light in my deepest darkest hour
You're my saviour when I fall
And you may not think that I care for you
When you know down inside that I really do
And it's me you need to show



How Deep Is Your Love

Bee Gees



[Youtube](#)



[Spotify](#)

How Deep Is Your Love? (Quão profundo é seu amor?) é uma canção escrita por Barry, Robin e Maurice Gibb, dos Bee Gees, lançada como *single* no ano de 1977.

Tenham uma feliz noite!

DIÁRIO DE BORDO, 80° DIA – 06/06

Boa tarde, queridos Brothers & Sisters in Arms

Há exatos **oitenta dias** lançamos este Movimento Solidário e Voluntário com a firme missão de “Dar suporte às equipes de saúde complementarmente ao Poder Público, facilitando a identificação de necessidades de equipamentos para as emergências e a entrega de doações”.

Recentemente, de forma semanal e ininterrupta, ao longo destes longos dias de quarentena e isolamento físico, os voluntários do Brothers in Arms elaboraram boletins atualizados com as carências e demandas de EPIs de hospitais e unidades de saúde de Porto Alegre e do estado do Rio Grande do Sul. O resultado vem sendo compartilhado com a Secretaria Estadual da Saúde (SES), com o

Gabinete de Crise de Enfrentamento da Epidemia Covid-19, com a Secretaria Municipal de Saúde da Prefeitura Municipal de Porto Alegre (PMPA) e com o Gabinete de Crise da PMPA.

Em paralelo a esta atividade, nosso Movimento, juntamente com entidades filantrópicas, universidades e empresas, vem atuando também em outras frentes, dentre elas:

- Compra de materiais de EPI.
- Coleta e entrega de doações de EPIs às unidades de saúde.
- Manutenção de respiradores inoperantes.
- Impressão 3D de peças para máscaras estilo *face shield*.

Por intermédio de redes de WhatsApp, conseguimos engajar mais de 1.000 voluntários nesta missão. Mais 380 entidades se cadastraram no site do Brothers in Arms¹³, entre hospitais, UBS, clínicas, prefeituras, UPAs, SAMU, vigilância Sanitária, segurança pública, instituições de ensino em saúde, entre outros, de todo o estado do Rio Grande do Sul, demandando nossa ajuda.

Alertas a este anseio emergencial, vários respiradores/ventiladores pulmonares e outros equipamentos de UTIs foram consertados com os recursos arrecadados em nossas campanhas de doações, graças à parceria com o Instituto Unicred e do *crowdfunding* Apoia-se. Por meio de uma parceria profícua com o Instituto Floresta, com a UFRGS, através do GRU, e com a PUCRS, através do Instituto Ideia/Tecnopuc, e de uma enorme rede de *makers*, foram produzidos milhares de protetores faciais (aproximadamente **65.000**), tipo *face shields*, importantíssimos na proteção dos profissionais da saúde; mais de **10.000** máscaras cirúrgicas; **5.500** máscaras N95/PFF2; e **2.000** aventais. Quase **1.500** litros de álcool em gel foram alocados para estas entidades cadastradas.

Enfim, uma enorme rede de coordenação, doação e solidariedade se formou, absolutamente voluntária em prol da saúde de milhares

¹³ <https://brothersinarms.cc/noticias/>

de gaúchos. Desta forma, ações como esta, associadas ao nível de conscientização da sociedade e da firmeza das ações públicas do estado (alicerçado pela Ciência), estamos enfrentando esta pandemia com razoável nível de sucesso quando comparado com o restante do país.

Hoje, verificamos um quadro dantesco no volume de contaminação e óbitos no Brasil (mais de 600 mil pessoas confirmadas com Covid-19, gerando em decorrência do agravamento da doença, algo como 35 mil mortos), enquanto no Rio Grande do Sul, levando em consideração dados dos 497 municípios, desde o primeiro caso registrado pelas autoridades sanitárias, temos 11.583 casos confirmados para apenas 276 óbitos durante todo este período.

Trata-se, portanto, de um longo combate, que proporciona, além de graves problemas de saúde pública e consequente perda de vidas humanas, efeitos nefastos sobre o dia a dia das comunidades, sobretudo na manutenção das atividades econômicas, com graves consequências nos empregos, na renda e arrecadação de impostos. Tudo isto precisará ser adaptado e recuperado quando o ciclo da pandemia acabar. Muitas lições devemos tirar deste triste fenômeno sanitário.

Estamos há exatos 80 dias trabalhando sem cessar, fruto da nossa grande capacidade de articulação, engajada e atuante junto às pessoas e suas instituições, envolvendo muitos especialistas, pesquisadores, agentes públicos, empresas, lideranças comunitárias, todos em prol do **bem comum**, ou seja, em prol da **sustentabilidade do bem-estar social, amplo, irrestrito, justo, urgente e necessário**.

Precisamos fazer a nossa parte, seja na ação, seja na vigilância da correta aplicação dos recursos públicos que pertencem a toda a sociedade. Esta é uma lição que deverá retumbar para as próximas gerações de gaúchos e gaúchas, para que situações como esta sejam evitadas ou, pelo menos, minimizadas. Enfim, só temos que agradecer o envolvimento de cada um dos voluntários, que, de uma forma ou de outra, doaram sua energia, competência, coragem e muito tempo para que tudo isto fosse possível.

Assim, para homenagear este **dia tão simbólico**, oferecemos uma canção que é um verdadeiro hino à cultura da **paz, esperança e fé na humanidade**. Que o vento anunciado por Bob Dylan lá em 1962 sobre novos ares de amor, paz, compaixão, sabedoria, responsabilidade, respeito, dignidade, comunhão, igualdade e fraternidade entre as mulheres e os homens de boa vontade. E que a força divina, que nos une espiritualmente em um só corpo e alma (cada qual com a sua crença), nos ilumine e guarde, agora e sempre, na firme convicção de que juntos, somos muito mais.



Blowin' In The Wind

Bob Dylan



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Blowin' in the Wind (Soprando no vento) é uma canção escrita por Bob Dylan em 1962 e lançada em seu segundo álbum de estúdio chamado “The Freewheelin’ Bob Dylan,” em 1963. Embora tenha sido descrita como uma canção de protesto, ele coloca uma série de perguntas retóricas sobre a paz, a guerra e a liberdade.

O refrão “The answer, my friend, is blowin’ in the wind” (literalmente “a resposta, meu amigo, está soprando no vento”) tem sido descrito como “impenetravelmente ambíguo: ou a resposta é tão óbvia que está direta em seu rosto ou é tão intangível quanto o vento”.

Em 1994, a canção foi introduzida no Grammy Hall of Fame. Em 2004, ficou em 14º lugar na lista da revista *Rolling Stone* das “500 Maiores Músicas de Todos os Tempos”.

DIÁRIO DE BORDO, 81º DIA – 07/06

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Como fizemos uma grande retrospectiva de todo o nosso Movimento ontem, quando celebramos mais de oitenta dias em vigília, hoje vamos somente desejar uma iluminada semana para nós, mesmo em tempos frios e nebulosos que estamos vivendo.



Have You Ever Seen the Rain?

Creedence Clearwater Revival



[Youtube](#)

Have You Ever Seen the Rain? (Você já viu a chuva?) é uma canção escrita por John Fogerty e lançada em 1970 pela banda americana Creedence Clearwater Revival, do álbum “Pendulum”. A canção alcançou a 8ª posição na parada musical Billboard Hot 100 em 1971. Este foi o oitavo *single* do grupo a alcançar a certificação ouro.

Que a **força divina**, que nos une **espiritualmente** em um só corpo e alma (cada qual com a sua crença), nos ilumine e guarde, agora e sempre, na firme convicção de que **juntos, somos muito mais**.

DIÁRIO DE BORDO, 82º DIA – 08/06

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Mais uma segunda-feira chegando ao seu final.

Em matéria publicada no CP de hoje, o prefeito de Porto Alegre, Nelson Marchezan Jr., anunciou na tarde desta segunda-feira que não irá aumentar as medidas de flexibilização de restrições para cidade devido à alta velocidade de ocupação de leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) por pacientes com coronavírus na capital. Segundo os dados apresentados pelo prefeito, a cidade passou de 44 leitos de UTI ocupados na última sexta-feira para 62 leitos

de UTI ocupados na tarde de hoje. A decisão foi tomada com o Comitê Técnico de Enfrentamento ao Coronavírus de Porto Alegre.

“Não é um momento nem de pânico, nem de susto, mas de cautela e precaução,” lembrou Marchezan, reforçando que a “regra número um” para o controle da situação é manter o distanciamento físico e a higiene, com o uso de máscara. O prefeito falou também da importância de dividir a evolução preocupante na ocupação dos leitos de UTI dos últimos três dias com a população,

para que todos possam entender que suspendemos eventuais liberações e vamos agora acompanhar de hora em hora e dia a dia. Faremos isto para que nos próximos dias possamos ter notícias em virtude da evolução desses números, sejam elas mantendo a situação, sejam elas restringindo novamente as atividades ou liberando de acordo com a equalização no crescimento desses números.

Assim, Brothers & Sisters, a vigília permanece mais necessária e urgente do que nunca. Não podemos baixar a guarda. Devemos manter ativo nosso Movimento, mesmo que a situação esteja um pouco mais calma em termos de demandas e entregas recentes. Conforme Jason Mraz, em *93 Million Miles*:

Toda estrada é uma ladeira escorregadia
Mas sempre há uma mão
na qual você pode se segurar
Olhando profundamente pelo telescópio
Você pode perceber que seu
lar está dentro de você

Apenas tenha certeza de que
onde quer que você vá
Não, você nunca está sozinho
Você sempre voltará para casa

Que a **força divina**, que nos une **espiritualmente** em um só corpo e alma (cada qual com a sua crença), nos ilumine e guarde, agora e sempre, na firme convicção de que **juntos, somos muito mais**.



93 Million Miles
Jason Mraz



[Youtube](#) [Spotify](#)

93 Million Miles (93 milhões de milhas) é o segundo *single* promocional do estadunidense Jason Mraz para o seu quarto álbum de estúdio, “Love is a Four Letter Word,” de 2012. O título da canção refere-se à localização geográfica da Terra dentro do sistema solar, que está a 93 milhões de milhas do Sol. O vídeo da música para a canção foi gravado durante a apresentação do artista no festival musical Red Rocks Amphitheatre em Denver, no Colorado, EUA.

DIÁRIO DE BORDO, 83º DIA – 09/06

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Depois das histórias confusas e conflitantes lançadas ontem, através do pronunciamento das autoridades da OMS, o clima de desorientação aumentou e ocasionou incertezas ainda maiores na forma como conduzimos a pretensa gestão da pandemia. Informações conflitantes desta ordem geram argumentos para questionar políticas, e isto é muito grave, principalmente durante uma pandemia que já vitimou 408 mil pessoas no planeta, sendo mais de 37 mil no Brasil.

Desta forma, urge um alinhamento de percepções e uma ampla transparência nos dados alimentados diariamente, para que possamos orientar nossa conduta individual e coletiva, enquanto sociedade organizada e pautada pela ciência e pela necessária

prudência, em face do quadro nefasto que se verifica em todo o mundo. Rogamos, portanto, que as autoridades outorgadas pela sociedade global, nacional, regional e local possam alinhar suas condutas daqui para frente. Só desta maneira poderemos acelerar de forma sustentável o retorno a uma certa “nova normalidade”.

Assim, no dia de hoje, trazemos a estrofe desta música.

Oh, simplicidade, aonde você foi?

Eu estou ficando velho e preciso de algo em que confiar

Então me diga quando você vai me deixar entrar

Eu estou ficando cansado e preciso de algum lugar para começar.



Somewhere Only We Know

Keane



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Somewhere Only We Know (Um lugar que só nós conhecemos) é uma canção interpretada e composta pela banda britânica de rock alternativo Keane, oficialmente lançada como o terceiro *single* do seu álbum de estreia “Hopes and Fears,” de 2004. No Reino Unido, o *single* alcançou a posição de número 3, enquanto nos Estados Unidos alcançou a posição de número 50 e recebeu a certificação de ouro. É considerada a canção de maior sucesso do Keane na parada estadunidense.

Além de trabalho, solidariedade, responsabilidade, fé e esperança de dias melhores, precisamos de **confiança** para seguir em frente, na firme convicção de que **juntos, somos muito mais!**

DIÁRIO DE BORDO, 84º DIA – 10/06

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Véspera de feriado e nós aqui, na vigília, enquanto a pandemia continua aprontando seus estragos. Estamos há quase 90 dias juntos em quarentena. Parece interminável!

Muito já fizemos, muitos estão exaustos na mudança de hábitos e privação inerentes a este contexto. Até quando!? Não sabemos, infelizmente. O certo é que precisamos resistir, fortes, confiantes, sempre atentos e à disposição de nossos bravos irmãos, profissionais da saúde.

Que a entrada do Minuano, tocado pela chuva, possa arrastar esta pandemia para longe daqui, como um bom e velho conhecido Vento Negro!

Tua vida o tempo
A trilha o solUm vento forte se erguerá
Arrastando o que houver no chão
Vento negro, campo afora
Vai correr
Quem vai embora tem que saber
É viração

Vento negro é uma música composta por José Fogaça e interpretado pelos irmãos Kleiton e Kledir Ramil, vocalistas do Almôndegas, uma das bandas pioneiras em criar uma linguagem particular para a música pop gaúcha. Oriundos da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, os Almôndegas misturavam velhas canções do folclore gaúcho, da MPB e do rock.

Uma boa noite e um feliz feriado para quem pode e deve ficar em casa.

Juntos, somos muito mais!



Vento Negro
José Fogaça



[Youtube](#)



[Spotify](#)

DIÁRIO DE BORDO, 85º DIA – 11/06

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Hoje superamos mais de 800 mil contaminados no Brasil, com mais de 41 mil óbitos. No RS, o levantamento está acusando um aumento importante da quantidade de contaminados, ou seja, precisamos manter a vigília, porque, como diz Eric Clapton,

Se eu pudesse mudar o mundo
Eu seria o raio de sol em seu universo
Você pensaria que meu amor realmente é algo bom
Querida, se eu pudesse mudar o mundo



Change the World
Eric Clapton



[Youtube](#) [Spotify](#)

Change the World (Mudar o mundo) é uma canção composta por Tommy Sims, Gordon Kennedy e Wayne Kirkpatrick e conhecida internacionalmente pela gravação do cantor e compositor inglês Eric Clapton, lançada em 1996.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 86º DIA – 12/06

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Hoje vamos dar uma folga ao danado vírus. Imaginemos que o único vírus que pudesse contaminar fosse o vírus do amor.

Assim, desejamos aos voluntários deste Movimento e aos nossos heróis, profissionais da saúde, uma Feliz Noite dos

Namorados. Que o amor seja o melhor remédio contra qualquer mal que possa nos ameaçar.

Segue uma música que é uma poesia em homenagem ao amor maior. Obrigado, poetinha maior, Sr. Vinicius de Moraes.

De tudo ao meu amor serei atento
Antes, e com tal zelo, e sempre, e tanto
Que mesmo em face do maior encanto
Dele se encante mais meu pensamento.
Quero vivê-lo em cada vão momento
E em seu louvor hei de espalhar meu canto
E rir meu riso e derramar meu pranto
Ao seu pesar ou seu contentamento
E assim, quando mais tarde me procure
Quem sabe a morte, angústia de quem vive
Quem sabe a solidão, fim de quem ama
Eu possa me dizer do amor (que tive):
Que não seja imortal, posto que é chama
Mas que seja infinito enquanto dure.



Eu sei que vou te amar

Vinicius de Moraes y Maria Creuza



[Youtube](#)

Eu sei que vou te amar é uma canção de Vinicius de Moraes e Tom Jobim. É considerada a 24ª melhor música brasileira pela revista *Rolling Stone Brasil*.

Uma boa noite junto aos seres amados!
Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 87º DIA – 13/06

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Sábado à noite, momento em que muitos saíam para encontrar seus amigos. Mas a situação nos impõe novos hábitos, e a casa da gente passa a ser nossa morada, nosso lugar de trabalho e nosso lócus de guarda e proteção a uma pandemia que se propaga velozmente no país e que aqui começa a aumentar sua incidência. A vigília permanece às vésperas de uma noventena da qual nunca imaginaríamos passar.

Precisamos superar essa angústia, sermos fortes para sustentar nossos irmãos que estão nas unidades de saúde a cuidar daqueles que foram acometidos por esta doença nefasta. Fé e esperança nos seguram firmes no nosso propósito. Precisamos de vocês firmes e fortes também, como suplica o vocalista Michael Hutchence:

Na escuridão da noite
Começo de madrugada
Incerto e ansioso
Eu preciso te telefonar

Quartos cheios de estranhos
Alguns me chamam de amigo
Mas eu gostaria que você estivesse bem perto de mim



By My Side
INXS



[Youtube](#)



[Spotify](#)

By My Side (Ao meu lado) é um *single* da banda australiana INXS, retirado do álbum “X”. A música conta com piano, cordas e balada baseada em violão com um grande coro. A música foi escrita por Andrew Farriss e Michael Hutchence como parte das sessões de 1990 para o álbum “X”

Uma boa noite!
Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 88º DIA – 14/06

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Domingo de sol, em mais um dia de inverno frio em Porto Alegre. Pessoas tímidas saindo, em família, ou entre amigos próximos, para colher pequenos fragmentos de energia, a fim de recompor parte de suas doses de vitaminas naturais.

Um domingo também para refletir por que, ao mesmo tempo que estamos exaustos de tanta quarentena, quase chegando a uma noventena, a saída mais afoita nos incita voltar ao acirramento das medidas de isolamento social? Situação complexa, contraditória, de difícil tomada de decisão. Ao ter que ir à luta, pensemos também nas milhares de pessoas contaminadas e, sobretudo, naquelas que estão internadas. O que passa em suas mentes? Quantos temores, quantas dores, quantas incertezas?

Domingo já é um dia melancólico por natureza. Assim, trazemos a música de um grande talento, músico, poeta, compositor e artista visual brasileiro, Arnaldo Antunes. Há 10 anos, em um show no pátio de sua casa, anteviu o momento que iríamos viver em 2020.

Vamos orar para que o **longe** de Arnaldo acabe de pronto, e que o **perto** de cada um de nós retorne ao nosso cotidiano o mais brevemente possível!

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais.



Longe
Arnaldo Antunes



[Youtube](#)

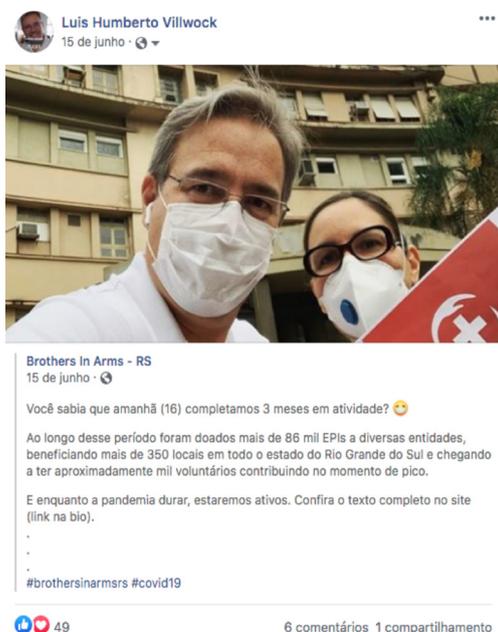


[Spotify](#)

DIÁRIO DE BORDO, 89º DIA – 15/06

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Amanhã completamos noventa dias em quarentena, ou seja, em noventena.



Neste meio-tempo, vivemos um tobogã de sentimentos: dias de esperança de retorno à vida normal; dias de retrocesso; dias de certezas; dias de muitas incertezas. É complexa a situação que estamos passando neste tempo todo de quarentena, não vendo claramente qual horizonte se avizinha. Será que perdemos nosso direito de sonhar como quando éramos crianças!?

O fato é que os números do estado começam a aumentar e a lotar as UTIs, o que era previsto. Resta saber se estamos preparados para tudo o que pode vir pela frente! Por enquanto resta fé

e esperança de dias melhores, assim como confiança em nossos anjos, profissionais da saúde, dedicados integralmente a garantir os melhores cuidados à nossa saúde.

Enquanto isso, cabe prestar a atenção naquilo que o lendário Roger Hodgson nos ofereceu lá nos longínquos anos de 1979. Um dos maiores clássicos da banda britânica Supertramp.

A noite quando todo o mundo dorme
As perguntas vão tão profundamente
Para um homem tão simples
Você não me diria, por favor, por favor, o que nós aprendemos?
Eu sei que parece absurdo
Mas por favor me diga quem sou eu, quem sou eu,
quem sou eu, quem sou eu



The Logical Song
Supertramp



[Youtube](#)



[Spotify](#)

The Logical Song (A *canção lógica*) é uma canção da banda britânica Supertramp escrita e interpretada por Roger Hodgson, lançada como primeiro *single* do álbum “Breakfast in America”, em 1979. É uma das canções mais conhecidas da banda. A letra da canção é um relato de perda da inocência e do idealismo, com Hodgson condenando um sistema educacional que não é centrado no conhecimento nem na sensibilidade.

Na ordem, a canção conta a história de um homem que é retirado do ambiente intocável da infância e colocado na escola. Lá, é preparado para um futuro desprovido de qualquer espontaneidade em suas ações e é constrangido em relação à sua liberdade de expressão, sendo advertido que é melhor “observar o que diz ou será chamado de radical, liberal, fanático, criminoso”. Por fim,

torna-se, sob pressão, um conformista e acaba confuso quanto a si mesmo, sem uma autoimagem coerente.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 90º DIA – 16/06

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Estamos de mesário. Noventa dias se passaram desde que tivemos a grande ideia de reunir forças para ajudar a salvar vidas. Segundo as nossas Sisters, as jornalistas Sabrina Thomazi e Karol Denardim, mais de **90.000** EPIs foram entregues nestes 90 dias de existência, além de vários equipamentos essenciais, como monitores e ventiladores de UTIs consertados, em sinergia com o nosso Movimento.

Entregamos uma média de mil EPIs/dia, graças às parcerias de muitos voluntários e grandes instituições parceiras, entre universidades, instituições financeiras, grandes médias e pequenas empresas, agentes públicos, ou seja, uma grande comunidade, irmanada em prol da defesa da vida.

Todavia a maratona exige fôlego e ânimo para continuar colaborando. É importante cada um divulgar todo este esforço coletivo e solidário nas suas redes sociais. As demandas ainda existem e nossa mobilização pode salvar vidas! Mais do que nunca, precisamos estar unidos e fortes para enfrentar a elevação das taxas contaminação no nosso estado. Muito já fizemos, mas muito ainda há por fazer. Esta pandemia continua entre nós e continuará testando nossa força e nossa resistência. Assim, sigamos como nos inspira a música de hoje:

Não imagine que está acabado

Há liberdade interior, há liberdade exterior

Tentando conter o dilúvio dentro de uma taça de papel

Há uma batalha pela frente, muitas batalhas estão perdidas
Mas você nunca verá o fim da estrada
Enquanto estiver viajando comigo

E agora, e agora
Não imagine que está acabado
E agora, e agora
Quando o mundo vem
Eles vêm, eles vêm
Para construir um muro entre nós
Nós sabemos que eles não irão ganhar



Don't Dream It's Over
Crowded House



[Youtube](#) [Spotify](#)

Don't Dream It's Over (Não sonhe que terminou) é uma canção da banda neozelandesa/australiana de pop rock Crowded House. Foi lançada como o quarto *single* no álbum de estreia da banda, "Crowded House", em 1986, sendo a 15ª música mais tocada nas rádios brasileiras em 1987. Foi relançado pela banda Sixpence None the Richer.

Uma boa noite!
Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 91º DIA – 17/06

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Noventa dias mais uma noite! Hoje, vamos dar atenção especial aos doentes por este vírus nefasto. Quando as forças somem, o ar fica mais rarefeito, a pulsação mais acelerada, vem o medo, a angústia, o sentimento de solidão e desamparo. Ambulância,

com seu corpo enfraquecido, chega em um hospital, e a saga pela manutenção da vida começa.

No meio de todo este quadro de desolação, a mão firme e quente de um profissional da saúde lhe alcança, um olhar doce e acolhedor lhe recebe com compaixão, e por trás daquela máscara, uma voz abafada lhe afirma próximo ao seu ouvido: tenha fé, vai passar, agora nós vamos cuidar de você. Confie porque estamos aqui, preparados e dispostos para te ajudar a percorrer o vale da morte e sair do outro lado, com vida e recuperado.

A estes irmãos que estão entrando nos corredores de uma Unidade de Pronto Atendimento, prestamos nossa solidariedade. Afinal, como disse Bruce:

Nenhum anjo vai me saudar
É apenas você e eu, meu amigo
E minhas roupas não me cabem mais
Eu andei mil milhas
só para escapar da minha pele

A noite caiu, eu estou deitado acordado
Eu posso me ver desaparecendo
Então me receba, meu irmão, com seu beijo sem destino
ou nós vamos deixar um ao outro sozinhos desse jeito
nas ruas da Filadélfia ou
de qualquer lugar deste planeta adoecido



Streets of Philadelphia

Bruce Springsteen



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Streets of Philadelphia (Ruas da Filadélfia) é uma canção vencedora do Oscar, escrita e interpretada por Bruce Springsteen para o filme de 1993, *Filadélfia*. Lançada em 1994, a canção foi um sucesso de crítica e ganhou o Oscar de Melhor Canção Original

e quatro prêmios Grammy, incluindo Canção do Ano, Melhor Canção de Rock, Melhor Performance Rock-- Vocal e Melhor Canção de Filme.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!



Reportagem da RBS TV exibida em 17 de junho de 2020¹⁴

DIÁRIO DE BORDO, 92º DIA – 18/06

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Bora continuar acreditando que conseguiremos resgatar o mundo normal em algum ponto no futuro. Como vislumbrava o vocalista Simon Le Bon, lá em 1993:

¹⁴ Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/8633755>



Ordinary World

Duran Duran



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Ordinary World (Mundo normal) é uma canção da banda de rock inglesa Duran Duran, do disco “Duran Duran,” de 1993. A canção atingiu o número 3 na tabela Billboard Hot 100 e o número 6 na UK Singles Chart. Simon Le Bon, o vocalista, mais tarde iria interpretar a canção com Luciano Pavarotti, no âmbito da ajuda das crianças vítimas da guerra na Bósnia e Herzegovina.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 93º DIA – 19/06

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Hoje não é o Luís, e sim o Kim. Normalmente, eu apenas abasteco a nossa querida Prayer List do Brothers in Arms lá no Spotify com as lindas canções que o Luís nos reserva todas as noites. Mas hoje o Luís resolveu me passar essa missão quase impossível de substituí-lo na escolha da música de fechamento do dia. Então, escolhi essa obra-prima escrita por Mário Barbará e Sérgio Napp, vencedora da XI Califórnia da Canção Nativa do RS de 1981: *Desgarrados*.



Desgarrados

Mário Barbará e Sérgio Napp



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Ela nos remete à migração do campo para a cidade em busca de oportunidades. Alguns perderam tudo e vivem na pobreza. No arrependimento, o que resta é a lembrança de um passado feliz e abundante no campo. (Aqui tenho que fazer uma observação: são os nossos heróis do campo que estão nos salvando nesta pandemia. O agronegócio nunca foi tão importante!)

Mas ao ouvir essa linda letra no ritmo de valsa gaúcha, o chamamé, sinto-me triste, pois me coloco no lugar deles com tudo que vem acontecendo nestes dias. 2020 era um ano de esperanças e planos, mas veio este semiapocalipse planetário, que nos deixou de joelhos. Fazíamos planos, mas nem sabíamos que éramos felizes, como nos diz a letra, numa lição de humildade. As imagens de fome, subemprego e pobreza descritas nesta música assustam.

De repente veio um vento forte e ficamos desgarrados, separados de nossos entes queridos, colegas e amigos, saudosos de nossas vidas seguras (talvez alguns de nós já estivessem desgarrados muito antes de este vírus aparecer).

Sopram ventos desgarrados, carregados de saudade.

Viram copos, vírus no mundo! (Ops., vira o mundo!)

Tudo está mudando: o trabalho, o estudo, as compras, as relações humanas, a tecnologia... até o amor. E não quer dizer que isso é ruim. É apenas diferente.

Aprendemos que não podemos mais ficar desgarrados. Apenas com a colaboração direta, a ação em grupo, sem intermediários, poderemos nos proteger.

Este grupo está cada vez mais forte e reconhecido pelo Brasil afora. Parabéns! E é um alento participar dele, saber que ele existe. É como um chimarrão quente à tardinha em um dia frio de inverno.

Logo vai chegar a vacina, e uma nova missão caberá aos nossos Brothers & Sisters. Pensarmos juntos em soluções para nosso estado, com as melhores pessoas que se podia unir não é apenas

um sonho, isso já é a realidade. Olhos abertos! O longe está cada vez mais perto! E o que vale é o sonho!

Vamos nos recuperar e ficaremos mais fortes. Já mostramos nestes 93 dias que existe gente que se importa, que todos são importantes! Vamos aproveitar para deixar no passado o que existia de ruim, nos reciclar, aproveitar esses conhecimentos e essas vontades direcionadas para o bem para, finalmente, criar uma realidade melhor. Lembrem-se:

Mas o que foi nunca mais será!

Mas o que foi nunca mais será!

Mas o que foi nunca mais será!

Bom final de semana!

DIÁRIO DE BORDO, 94º DIA – 20/06

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Um sábado complicado, pois a região metropolitana muda de bandeira e passa a ser vermelha, assim como outras regiões do RS. Mais pessoas ocupando leitos de UTI, enquanto o país passa de 50 mil óbitos e mais de um milhão de contaminados oficialmente.

Precisamos manter nosso Movimento ativo e em prontidão para atender às necessidades, que vão aumentar em todo o nosso território. Celebramos há pouco noventa dias de vigília. A grande imprensa reconhece todo o nosso esforço por doarmos mais de **90.000** EPIs.



Luis Humberto Villwock

20 de junho · 🌐



Matéria completa !!



Reportagem do Jornal da Band TV – Rede Nacional¹⁵

Mas estamos somente no meio desta guerra pela vida. É exaustivo, sabemos, porém, enquanto durar esta tormenta, estaremos unidos pela mesma causa, ou seja: proteger e salvar vidas!

¹⁵ Disponível em: <https://www.facebook.com/luisvillwock/videos/2895300093858402/?t=44>

 **Luis Humberto Villwock**
20 de junho · 🌐

🔴👁️🔴 Infelizmente a população acha que o surto da Pandemia está terminando. Precisamos comunicar melhor o que está acontecendo pq, infelizmente, penso que por aqui está só começando 😞!!



GAUCHAZH.CLICRBS.COM.BR

UTI covid do Hospital Conceição bate novo recorde e chega a 96,5% de ocupação | GaúchaZH

Nesta noite quente de sábado, paradoxalmente a primeira da entrada do inverno, vamos nos inspirar com mais um cantor romântico da música popular mundial. Conforme nos revela Jon Secada:

Sozinho de manhã
Quando você chega em casa
Eu respiro um pouco mais rápido
Cada vez que nós estamos juntos
Nunca será o mesmo
Se você não está aqui
Como você pode ficar longe, longe, tão longe
Por que nós não podemos ficar juntos?
Me dê um motivo



Just Another Day

Jon Secada



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Composta em 1992 por Jon Secada e Miguel Morejon e produzida por Emilio Estefan, Jr., *Just Another Day* (*Apenas outro dia*) foi o primeiro *single* da carreira do cantor. A canção chegou a ficar na terceira posição na Alemanha e em quinto no Reino Unido. Ficou também em quinto lugar na Billboard Hot 100 nos Estados Unidos e foi número 12 na Austrália.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 95º DIA – 21/06

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Neste domingo lindo e quente de inverno (segundo dia da estação), recebemos de um bom amigo, Fábio Bernardi, um grande Brother do Spin “Inovação vs. Covid,” uma genial adaptação musical de um dos monstros sagrados do rock mundial. Nela consta uma *live* entre um pai e um filho angustiado com todo este tempo de noventena. Isto nos fez ir ao original e ver o quanto esta música também diz muito do que estamos passando.

A canção *Father and Son*, de Cat Stevens, foi composta em 1970, portanto, há cinquenta anos, e ainda é cantada por Yusuf Islam (seu atual nome) aos 72 anos de idade.

Não é tempo de mudar
Apenas relaxe, vá com calma
Você ainda é jovem, esse é seu erro
Há muita coisa que você tem que saber
Encontre uma garota, se acomode

Se você quiser, pode se casar
Olhe pra mim
Estou velho, mas sou feliz

Eu já fui como você é agora
E eu sei que não é fácil
Ficar calmo quando você percebe
Algo acontecendo
Mas vá com calma, pense muito
Ora, pense em tudo que você já conseguiu
Pois você vai estar aqui amanhã
Mas seus sonhos talvez não estejam

Esta música fez pensar em meu velho pai, um grande professor e meu maior mestre. Como geólogo, se encantava com a história do Universo. Esta música revela o quanto nossos pais são insubstituíveis. Saudades. Meu pai partiu muito cedo, pelo menos para mim e para minha irmã, aos seus 70 anos, vítima de câncer no pulmão. Gosto de pensar que virou uma estrela no céu, ou uma rocha, junto com minha mãe. Ambos estão a nos proteger durante nossa caminhada por este plano.

Toda esta pequena história serve para reforçar o cuidado com os pais e mães idosos, pessoas amadas, insubstituíveis e que agora correm um risco maior de morte diante desta pandemia nefasta.

Assim, rogamos aos Brothers & Sisters que se cuidem e cuidem dos outros, para preservar a vida de quem mais amamos, pois quando eles partirem, restarão apenas lindas lembranças e grandes saudades.

Obrigado pela lembrança e fonte de inspiração, Fábio!
Eternas saudades, Jorge Alberto!



Father & Son
Yusuf / Cat Stevens



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Father and Son é uma canção popular escrita e interpretada pelo cantor e compositor inglês Cat Stevens (agora conhecido como Yusuf Islam) em seu álbum de 1970, “Tea for the Tillerman”. A música cria uma troca de partir o coração entre um pai que não entende o desejo de um filho de se separar e moldar uma nova vida, e o filho que não consegue se explicar, mas sabe que é hora de ele procurar seu próprio destino.

Stevens canta em um registro mais profundo para as falas do pai, enquanto usa uma mais alta para as do filho. Além disso, há vocais de apoio fornecidos pelo guitarrista e amigo de Stevens, Alun Davies, no meio da música, cantando um refrão incomum de refrões simples. Em 2007, Stevens (então conhecido como Yusuf Islam), gravou a música novamente em “Yusuf’s Cafe Sessions”, em DVD, novamente com Alun Davies e uma pequena banda, tocando instrumentos acústicos. Essa gravação foi apresentada em um vídeo com sua esposa e filha, segurando seu neto.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 96º DIA – 22/06

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

O Rio Grande do Sul registrou 25 mortes por coronavírus nesta segunda-feira, recorde diário de óbitos em território gaúcho desde o início da pandemia. De acordo com os dados oficiais apresentados pela Secretaria Estadual da Saúde (SES), o estado passa a

ter 458 mortes pela doença e 19.710 infectados por coronavírus, sendo registrados, somente hoje, mais 414 novos casos.

Apesar destes números alarmantes, cabe destacar que o montante estimado de recuperados da doença é de 15.994, o que representa 81% dos casos notificados pela SES. Muito deste bom resultado é fruto da dedicação e competência dos profissionais da saúde de nosso estado. Parabéns ao seu empenho, coragem e resiliência. A vocês, nosso foco de apoio irrestrito, nossa gratidão!

Em homenagem a vocês, a canção de hoje recupera um sucesso do final da década de 1960, início da década de 1970, *He Ain't Heavy, He's My Brother* (Ele não é um fardo, ele é meu irmão) escrita por Bobby Scott e Bob Russell. Originalmente gravada por Kelly Gordon em 1969, a música se tornou um sucesso mundial do The Hollies no final daquele ano e de Neil Diamond em 1970. No seu início, ela revela toda a inspiração de nosso Movimento Voluntário e Solidário a favor da vida de nossos irmão!

Estamos irmanados e vigilantes há quase 100 dias, muitos dizem que é longo demais e que já é hora de desembarcar, mas, a eles, os Brothers & Sisters in Arms bradam com todas as forças: “Ele não é um fardo, ele é meu irmão”.

Afinal...

A estrada é longa
Com muitas voltas sinuosas
Isso nos conduz a quem sabe onde
Quem sabe onde

Mas eu sou forte
Forte bastante para carregá-lo
Ele não é um fardo, ele é meu irmão

Assim nós vamos
O bem-estar dele é a minha preocupação
Ele não é nenhum fardo para aguentar
Nós chegaremos lá



He ain't heavy, he's my brother

The hollies



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Dizem que o fato que inspirou essa canção foi o seguinte: certa noite, em uma forte nevasca, na sede de um orfanato em Washington DC, um padre plantonista ouviu alguém bater na porta. Ao abri-la ele deparou-se com um menino coberto de neve, com poucas roupas, trazendo em suas costas um outro menino mais novo. A fome estampada no rosto, o frio e a miséria dos dois comoveram o padre. O sacerdote mandou-os entrar e exclamou: “Ele deve ser muito pesado”. O que o que carregava disse: “ele não pesa, ele é meu irmão. Não eram irmãos de sangue realmente. Eram irmãos de rua.

O autor da música soube do caso e se inspirou para compô-la. E da frase fez-se o refrão. Esses dois meninos foram adotados pela instituição Missão dos Órfãos, em Washington, DC.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 97º DIA – 23/06

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Estamos irmanados e vigilantes há quase 100 dias, dias de maior esperança, dias de abatimento. Vitórias e derrotas se mesclam, dia após dia, nesta longa guerra. Pessoas tristes, aborrecidas, ansiosas por dia melhores, ou seja, pela volta de uma normalidade, mas que não será como antes.

Precisamos aprender com tudo isto. Abrir a janela para respirar fundo e perguntar qual a explicação para tudo isto!? O que

está acontecendo com a humanidade, com os governos, com as decisões que estamos tomando!?

Muitos se guiam pela ciência, que sempre está evoluindo, tentando achar respostas para os fenômenos, entretanto, muitos acreditam em pensamentos mágicos. Alguns pensando somente em si próprios, enquanto outros tentam pensar um pouco mais amplo. Sim, precisamos orar e sonhar por uma revolução de comportamento, cidadania e respeito aos demais. Sim, podemos descrever este momento através da inspiração da Linda Perry, que compôs esta música lá no distante 1992. Em um trecho ela revela:

E então eu acordo de manhã e piso lá fora
 E respiro profundamente
 E eu fico realmente bem
 E eu grito do fundo dos meus pulmões
 “O que está acontecendo? “

E eu digo: “Hey!”
 E digo: “hei, o que está havendo?”

E eu tento, oh meu Deus, eu tento
 Eu tento todo o tempo nesta instituição

E eu oro, oh meu Deus, eu oro
 Eu oro todo dia
 Por uma revolução



What's Up?

4 Non Blondes



[Youtube](#)



[Spotify](#)

What's Up? (E aí?) é uma canção da banda norte-americana 4 Non Blondes, gravada para o seu único álbum de estúdio, “Bigger, Better, Faster, More!” Foi escrita por Linda Perry, a vocalista da

banda, enquanto a produção ficou a cargo de David Tickle. A sua gravação decorreu em 1992. Deriva de origens estilísticas de rock alternativo e blues rock. Liricamente, o tema descreve alguém que está entediado, esperando que algo aconteça, e reza para Deus por uma revolução em sua vida. A canção obteve um grande sucesso em países da Europa, e nos Estados Unidos alcançou a 14ª posição na Billboard Hot 100. Ela está na lista dos Maiores Hits de Todos os Tempos feita pela VH1, na posição #94, e classificada na posição #86 da MuchMore na lista das 100 Maiores Canções dos anos 90.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 98º DIA – 24/06

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Dois dias para chegarmos aos 100 dias de vigília e mais uma reflexão para compartilhar. Hoje gostaria de destacar a relação do profissional da saúde com seu paciente. O que acontece no encontro destes dois protagonistas, um deitado sobre uma cama, convalescendo, e o outro, ao seu lado, em prontidão para o que for necessário.

Imaginemos que tudo acontece numa sala de tratamento intensivo de qualquer centro de saúde, localizado em algum canto deste estado. Pois neste ambiente, em meio a fios, líquidos, monitores, sinais vitais, sirenes intermitentes, nasce um novo vínculo de cumplicidade e confiança recíproca.

Neste momento de extrema fragilidade e senso de finitude, onde os minutos são contados como horas, os laços de amizade e confiança se elevam até o ponto em que o vínculo é quase de familiaridade, uma parceria se estabelece. De um lado, o paciente, seminu, lutando pela sua vida, de outro, o agente, de avental verde

ou azul, de plantão, dando-lhe o suporte necessário para acreditar que a recuperação é uma questão de tempo, fé e perseverança.

Neste instante, onde duas almas se encontram, não se necessitam palavras, longas conversas, grandes debates. A troca humana se dá pelo cruzar de olhares, pela respiração ofegante de um, pelo toque da mão de outro, pela limpeza da pele, pela hidratação da boca, pela medição da temperatura e pressão, pela reposição do tubo de soro, pela aplicação da medicação, pela troca da roupa de cama.

Nesta hora, despidos de qualquer vaidade, a humanidade se faz presente, e assim, a mágica da vida revela toda a sua magnitude. Talvez possamos traduzir tal momento, apreciando a música deste grande compositor norte-americano. Nada melhor do que a arte da música, traduzida em melodia e letra para entender por que e por quem, Brothers & Sisters, estamos juntos, irmanados nesta causa.



I'll Stand By You

Bruce Springsteen



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Bruce Springsteen é o compositor de *I'll Stand By You* (*Eu estarei ao seu lado*). A música foi gravada originalmente em 2001 para *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, mas não chegou ao corte final. Depois, foi relançada como trilha sonora do filme *Música da minha vida* (2019), baseado no livro *Greetings from Bury Park: Race, Religion and Rock N' Roll*, de Sarfraz Manzoor, que conta a experiência de Manzoor. O filme conta a história de Javed, um adolescente muçulmano britânico-paquistanês que procura uma saída da pobreza e de sua família conservadora no Reino Unido de 1987. Seu desejo de se tornar escritor ficou inflamado quando ele descobriu a música de Springsteen, razão pelo qual o filme

usa 16 músicas diferentes de Bruce Springsteen (18 versões no total) em sua trilha sonora.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 99º DIA – 25/06

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Hoje à noite, a mensagem foi enviada pela minha sobrinha amada e que é filha do Brother Joaquim. Muito bom saber que as jovens lideranças destes pagos estão incorporando o espírito que ilumina e inspira este nosso Movimento Voluntário e Solidário a favor da vida. Obrigado, Natasha Paris, você é um doce de menina e um talento que esta terra oferece ao mundo.

Tive a honra de ser convidada pelo meu querido tio para escrever o *Diário de Bordo* desta noite. Após o emocionante e importante recado trazido ontem, hoje eu quero falar sobre “saudade”.

Tal sentimento é tão caro à nossa cultura – bastam alguns segundos para nos lembrarmos de cinco ou seis músicas com esse tema. A palavra é dita pelos linguistas como intraduzível em outras línguas. É um sentimento lusitano herdado há mais de 500 anos com as grandes navegações portuguesas. E quando eles ficavam em quarentena nos navios? O sentimento melancólico de afastamento das pessoas queridas, das coisas e das experiências vividas surgia impetuosamente. Nesse sentido, acabamos na analogia com o que passamos agora.

Mas esta semana estava me questionando: outros povos não sentem esse sentimento melancólico, não sentem saudade? Acredito que a origem de uma palavra para definir essa sensação sempre foi de um contexto cultural. Penso também que no momento pelo qual

passamos, os sentimentos se unem mundialmente. Sim, a saudade torna-se única. *Sehnsucht* (em alemão), *Añoranza* (em espanhol), *Natsukashii* (em japonês), *Dor* (em romeno). Podemos dizer que as nações estão todas fechadas em navios; porém, unidas por essa sensação. A obra que escolhi para ilustrar essa “saudade mundial” é de uma banda Islandesa. A música se chama *Little Talks* (*Pequenas conversas*) e retrata o sentimento de “Soknudur,” uma nostalgia por momentos e pessoas. “Diga a ela que eu sinto falta das nossas conversas. Em breve tudo estará acabado e enterrado com o passado,” diz a música em ritmo otimista. Depois complementam de maneira nostálgica: “Nós costumávamos brincar lá fora quando éramos jovens. Cheios de vida e amor”. A música tem uma característica folclórica e me lembra as cantigas feitas em épocas de desespero na Idade Média para alegrar a família em isolamento. Apesar de todas as sensações que a saudade traz, ela faz valorizarmos essas “pequenas conversas,” as simples coisas que agora sentimos tanta falta. Sim, os momentos são de incerteza, mas “Embora a verdade possa variar, este barco levará nossos corpos em segurança até a margem”. A música se conclui com o resultado dessa jornada de “Soknudur”. A fé, a esperança? Pode ser, talvez daqui a alguns anos tenha uma palavra nas línguas que definam todos essas sensações que sentimos durante nossos isolamentos em 2020.



Little Talks
Of Monsters and Men



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Of Monsters and Men é uma banda de indie folk/pop da Islândia formada por Nanna Bryndís Hilmarsdóttir (vocal, guitarra), Ragnar Þórhallsson (vocal, guitarra), Brynjar Leifsson (guitarra), Kristján Páll

Kristjánsson (baixo), Árni Guðjónsson (teclados, acordeão) e Arnar Rósenkranz Hilmarsson (bateria). A música *Little Talks* foi lançada como primeiro *single* na Islândia em setembro de 2011 e foi ao topo das paradas no país. Em abril do ano seguinte, a música se tornou *single* dos EUA, quando entrou na Billboard Hot 100 em # 92.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 100º DIA – 26/06

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Cem dias que modificaram nossas vidas. Cem dias em que nosso conceito de liberdade mudou. Cem dias em que o mundo todo está questionando a razão e a forma como chegamos até aqui.

Onde falhamos? Por que deixamos chegar até este ponto? Por que estamos perdendo tantas pessoas? Por ainda não achamos a cura? Por que muitas pessoas de nossas relações simplesmente ainda negam o perigo desta pandemia e se expõem de forma desnecessária, apesar de toda a informação disponível? Por que não construímos um consenso universal e agimos de acordo com a ciência e as recomendações dos especialistas em saúde?

Tantos porquês e tão poucas respostas definitivas. Quais as lições tiraremos de toda esta transformação na forma como conduzimos nossas vidas e na forma como nos relacionamos com os demais? Fala-se muito em **empatia**, mas este conceito corre o risco de ser banalizado diante de tantas contaminações, mortes, desacertos de percepções da gravidade do problema a que estamos sendo acometidos, e assim, pode perder o sentido antes de realmente fazer a diferença.

Qual o direito que tenho de sair às ruas sem a devida proteção e, se contaminado, vir a ocupar o lugar de uma outra pessoa com

menos condições e discernimento do que eu em uma vaga na UTI de um determinado centro de saúde?

Sim, longe de comemorar cem dias de existência, marcamos este dia com pesar. Gostaríamos que o Brothers in Arms já tivesse cumprido a sua missão, o seu propósito. Sim, estamos em uma guerra contra um inimigo invisível, que recua e avança ao longo do tempo.

Nestes cem dias, ele avançou terreno e ordenou novos distanciamentos sociais. Claro que isto mexe com a economia e a vida das pessoas. Causa temores econômicos e riscos à saúde pública. Dois lados da mesma moeda: **vidas humanas!**

Fala-se na história na famosa Guerra dos Cem Anos, travada entre a França e a Inglaterra de 1337 a 1453. Esta guerra marca a passagem do mundo medieval para o moderno. Neste período sombrio da história, o rei deposto Carlos VII conheceu uma jovem francesa chamada Joana d’Arc, que se dizia predestinada a libertar a França do domínio britânico. Com um pequeno exército de 5.000 homens, conseguiu recuperar a região de Orleans para a coroa francesa. Inspirados pela vitória da camponesa de apenas 16 anos, os franceses empreenderam novas conquistas ao rei Carlos VII. Os triunfos militares de Joana d’Arc se interromperam quando, vítima de uma traição, foi entregue às autoridades britânicas. Condenada à fogueira por feitiçaria, Joana teve sua sentença cumprida na cidade de Rouen, em 1431. Joana d’Arc foi transformada em mártir dos combatentes franceses, que a partir de então conseguiram sucessivas vitórias à monarquia francesa. Na batalha de Calais, em 1453, a Guerra dos Cem Anos teve o seu fim. Mais tarde, novamente na França, tivemos a Guerra dos Cem Dias, também chamada de Guerras Napoleônicas, que só terminou com a derrota de Napoleão na batalha de Waterloo, período que durou de 20 de março a 8 de julho de 1815.

Em todas as guerras, muitas baixas. Vidas humanas desperdiçadas ou abortadas por desequilíbrio de forças. Será que o mundo

está à espera de uma nova Joana d’Arc? Precisamos acabar com esta pandemia. As pessoas clamam por retorno à plenitude de suas vidas. Precisamos agir de forma coordenada e uníssona no propósito, para que este tormento acabe, pois a angústia da espera e a falta de horizonte claro não fazem bem para ninguém.

Um dia isto há de acabar. Acredite que vamos superar mais este enorme desafio. Cuidem-se e cuide do outro. Persista, como revela Michael Stipe na canção *Everybody Hurts* (*Todo mundo sofre*):

Quando o seu dia é longo, e a noite
A noite é somente sua
Se você tem certeza [que] já teve o suficiente desta
vida
Bem, persista
Não desista de si mesmo, pois todo mundo chora
E todo mundo sofre, às vezes

Às vezes tudo está errado

Nesse momento é hora de cantar junto
Quando seu dia é noite, sozinho, (Agente, agente)
Se você tiver vontade de desistir (Agente...)
Se você achar que teve demais desta vida
Bem, persista

Uma boa noite!



Everybody Hurts

REM



[Youtube](#)

[Spotify](#)

Everybody Hurts (*Todo mundo sofre*) é uma música da banda R.E.M. feita para o oitavo álbum de estúdio da banda, “Automatic for the People,” lançado em 1992. A música foi lançada como *single* em 1993. Ficou em 29º lugar nas paradas dos Estados Unidos,

7º lugar no Reino Unido e em 3º lugar nas paradas da França. Em 2010, a organização britânica de recolhimento de royalties PRS for Music realizou uma pesquisa que concluiu que esta é a canção que mais faz os homens chorarem. A pesquisa teve base em respostas de mais de 1.700 homens dadas pela Internet.

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 101º DIA – 27/06

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Hoje mais cedo, cem dias e noites + um(a) que continuamos aqui, juntos, unidos em torno de uma causa: salvar vidas! Isto me remete a uma fábula universal, contida em manuscritos árabes do início do século IX. Conta-se que Xariar, rei da Pérsia, descobriu que sua mulher era infiel, e ao descobrir tal fato, furioso, matou a esposa e seu amante. Daquele momento em diante, decidiu se casar com uma mulher diferente cada noite, mandando matá-la na manhã seguinte, como forma de não ser traído nunca mais. Assim, o rei desposou e sacrificou inúmeras moças, trazidas à sua presença pelo vizir.

Certo dia, quando já quase não havia mais moças disponíveis no reino, uma das filhas do vizir, Xerazade, pediu para ser desposada pelo rei. O vizir apenas aceitou depois de muita insistência da filha. Antes de ir, Xerazade disse à irmã, Duniazade, que lhe pedisse para contar uma história quando fosse chamada ao palácio do rei. Após a noite de núpcias, conforme combinado, Duniazade pediu à irmã que contasse uma história para passar o tempo, até o raiar do dia. Então, Xerazade começou a contar a extraordinária “História do mercador e do gênio”, mas, ao amanhecer, ela interrompeu o relato, dizendo que continuaria a narrativa na noite seguinte.

O rei, curioso com o maravilhoso conto de Xerazade, não ordenou sua execução, para poder saber o final da história na noite seguinte. Assim, repetindo essa estratégia, Xerazade conseguiu sobreviver

noite após noite, contando histórias sobre os mais variados temas, desde o fantástico e o religioso até o heroico e o erótico (*As mil e uma*, do título da obra). No final, o rei arrependeu-se do comportamento passado e desistiu de executá-la, tornando-a sua rainha definitiva.

Poderíamos pensar que o rei déspota seria este vírus assassino, e nós, Brothers & Sisters, passados 101 noites de vigília, assumiríamos o papel da Xerazade, iludindo esta pandemia ao ponto de torná-la inócua e incapaz de causar dor e sofrimento aos nossos irmãos, momento em que uma vacina eficaz possa imunizar definitivamente toda a gente. Enquanto isto não se concretizar, é bom seguirmos energizados e inspirados, renovando nossa fé, esperança e prontidão, ao escutar, mais uma vez, agora em carreira solo, nosso poderoso hino na voz do incomparável Mark Knopfler, onde ele começa narrando:

Estas montanhas cobertas de névoa
são um lar para mim agora
Mas meu lar são as planícies
E sempre serão
Algum dia vocês voltarão para
Seus vales e suas fazendas
E não mais arder o desejo
De ser um companheiro de batalha

Por estes campos de destruição
Batismos de fogo
Assisti a todo o seu sofrimento
Enquanto a batalha se acirrava
E apesar de terem me ferido gravemente
Em meio ao medo e ao pânico
Vocês não me desertaram
Meus companheiros de batalha



Brothers In Arms

Mark Knopfler



[Youtube](#)



[Spotify](#)

O concerto ao vivo “A Night in London” foi gravado no prédio da BBC em abril de 1996 e incluiu canções do primeiro álbum solo de Mark, “Golden Heart,” bem como vários sucessos do Dire Straits e temas de filmes clássicos.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 102º DIA – 28/06

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Segundo o levantamento da Johns Hopkins, hoje ultrapassamos 10 milhões de contaminados e mais de 500 mil pessoas mortas. Brasil (DataSUS) com 1,34 milhão de infectados e 57.622 óbitos. RS (e-SUS) com 25,2 mil confirmados com Covid e 559 óbitos. As estatísticas não param de crescer, e a luta por achar formas de reverter tal situação é enorme.

Temos alguma esperança no médio prazo, uma vez que se vislumbra uma vacina no horizonte, onde o Brasil está fechando parceria com a Universidade de Oxford e o Laboratório AstraZeneca para obter 30 milhões de doses em dezembro 2020/janeiro de 2021 e mais 70 milhões na sequência, caso ela se mostre eficaz, em um investimento aproximado em 300 milhões de dólares, incluindo transferência de tecnologia. Porém, até lá, ainda temos todo um segundo semestre de vigília, onde alguns sinais são agravantes, como, por exemplo, em plena pandemia, hospitais pelo Brasil registram falta de insumos básicos, alguns fundamentais, como os anestésicos para pacientes que estão

nas UTIs, impossibilitando sua sedação, caso tenham que se submeter a respiradores.

Isso mostra que desafios enormes ainda teremos pela frente. Há uma revolta grande por parte da população devido ao retorno de medidas mais rígidas de distanciamento social. Governos das três esferas não encontram consenso, e a população age da forma como convém.

Está complicada a situação. Talvez, por hora, neste final de domingo e último final de semana deste primeiro semestre, o melhor seria seguirmos os conselhos do Gabriel, o Pensador. Bom seria virarmos astronautas até, Oxalá, todo este imbróglio se resolver. Oremos!

A vida por aqui 'tá difícil demais
Aqui no mundo, o negócio tá feio
'Tá todo mundo feito cego em tiroteio
Olhando pro alto, procurando a salvação
Ou pelo menos uma orientação
Você já 'tá perto de Deus, astronauta
Então, me promete
Que pergunta pra ele as respostas
De todas as perguntas e me manda pela Internet
Eu vou pro mundo da lua
Que é feito um motel
Aonde os deuses e deusas
Se abraçam e beijam no céu



Astronauta

Gabriel O Pensador, Lulu Santos



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Astronauta é uma canção do rapper Gabriel, o Pensador, que teve a participação de Lulu Santos e foi lançada originalmente no álbum “Nádegas a declarar”, de 1999. A canção foi escrita por Gabriel e Lulu Santos. Essa foi a segunda participação de Lulu Santos em

uma música de Gabriel, o Pensador, tendo sido a primeira em *Cachimbo da paz*, onde participou sob o pseudônimo de Bollado.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 103º DIA – 29/06

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Infelizmente, a manutenção da quarentena torna-se ainda mais necessária. Segundo dados coletados pela imprensa, a internação por Covid-19 em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) de Porto Alegre aumentou 38% em uma semana, atingindo um novo recorde, com 141 pacientes na tarde desta segunda-feira (29), e intensificou uma corrida pela abertura de novos leitos para evitar o colapso da rede de atendimento.

Somente hoje, o estado computou mais 436 casos de contaminação e 23 novos óbitos, chegando a 582 no total. Assim, os gestores hospitalares alertam que não será possível acompanhar a velocidade de novas hospitalizações se a população não aumentar a adesão ao distanciamento social. Portanto, para aqueles que podem desenvolver suas atividades em *home office*, resta aguardar e observar da janela de suas casas, como preconiza um dos ícones do cancionário brasileiro e que no final da semana completou 78 anos de idade, Sr. Gilberto Gil.



Esperando na Janela
Gilberto Gil



[Youtube](#)



[Spotify](#)

O cantor Gilberto Gil foi um dos cantores que participaram do São João Sinfônico da Orquestra Sinfônica da Bahia (OSBA).

Esta foi a quarta edição do projeto e, por conta da pandemia da Covid-19, aconteceu virtualmente. Gil cantou uma versão adaptada de *Esperando na Janela* feita, especialmente, para a pandemia.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 104° DIA – 30/06

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Hoje viramos o outro lado da moeda. Seis meses se passaram de 2020 e seis meses restarão. Os dias começam a ficar mais longos, e a noites mais curtas. Será que aprendemos com tudo o que estamos passando? Será que teremos saída para esta pandemia? Será que não encontraremos saída para retomar a vida como sempre levamos? Mas pare e pense: Nenhuma ideia vale uma vida.

Quem sabe esta grande ventania que nos atinge esta madrugada mudará o curso desta história? Depois de uma grande tormenta sempre se espera retornar o brilho e o calor do Sol. Assim, prefiro então me inspirar nos velhos e bons Titãs, porque, afinal, enquanto houver Sol, ainda há de haver esperança.



Enquanto Houver Sol

Titãs



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Enquanto houver sol é uma música da banda de rock Titãs presente no décimo primeiro disco da banda e lançada em 2003. De acordo com a ABPD, ela esteve entre as 10 músicas mais tocadas nas rádios brasileiras de 2004.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

JULHO

5º mês em vigília

DIÁRIO DE BORDO, 105º DIA – 01/07

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Já são 105 dias em vigília. Os números de contagiados e mortos estão aumentando no mundo, no país e inclusive aqui, onde até então aparentemente estávamos controlando a curva de crescimento da pandemia. E depois de 636 óbitos no RS, dos quais quase 100 em Porto Alegre, o sentimento de perda é inevitável.

Sim, não gostaríamos de viver para sempre, mas a partida deste plano é muito doída para quem ama. Amar alguém é amar a vida deste alguém, junto da gente. É o convívio, a voz, o cheiro, a textura, o compartilhar momentos que nunca mais retornam. Amar alguém de verdade é um sentimento que beira o egoísmo, pois nos apegamos a quem amamos e não nos convencemos a deixá-lo partir sem nosso consentimento.

Vamos pensar no momento que estamos vivendo, dentro de cada um, no seu mundo mais protegido e reservado. Precisamos nos cuidar e cuidar daqueles que amamos, pois o tempo é efêmero e, muitas vezes, abreviado de uma forma que nem imaginamos. Oremos pelas almas perdidas, mas, sobretudo, por aquelas almas que ficam, enlutadas, à procura de um vazio que não é preenchido nunca mais da mesma forma. A vida sem seus amados nunca mais apresenta o mesmo frescor, a mesma inocência, aquele sentimento de onipotência e de esplendor.

Freddie Mercury interpreta uma canção antológica, composta por um de seus grandes parceiros, Brian May, guitarrista da lendária banda inglesa Queen. Quase em tom de oração, em um de seus versos mais sublimes e eternos, ele suplica:

Oh! Toque minhas lágrimas com seus lábios
Toque meu mundo com a ponta dos dedos
E nós poderemos ter para sempre
E nós poderemos amar para sempre
Sempre é o nosso hoje

Quem quer viver para sempre?
Quem quer viver para sempre?
Sempre é o nosso hoje
Quem espera para sempre de qualquer maneira?



Who Wants to Live Forever
Queen



[Youtube](#) [Spotify](#)

Who Wants to Live Forever (*Quem quer viver para sempre?*) é uma canção da banda de rock britânica Queen que faz parte do álbum “A Kind of Magic,” de 1986, também lançada como *single* no formato vinil 7”/12” no mesmo ano. Foi escrita pelo guitarrista Brian May como parte da trilha sonora do longa-metragem *Highlander*. Sua versão em videoclipe foi a última do Queen a apresentar Freddie Mercury antes de contrair AIDS

Uma boa noite!
Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 106° DIA – 02/07

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Seguimos na vigília, pois o quadro é cada vez mais grave. De acordo com a reportagem publicada hoje à noite (20h45) no *Correio do Povo On-line*, a Prefeitura de Canoas comunicou ao governo do estado que não há possibilidade de a rede municipal receber novas internações em leitos de UTI, reguladas pela Secretaria Estadual da Saúde, devido ao baixo estoque de medicamentos e analgésicos essenciais para tratamento de pacientes.

“Não há medicamentos para manter o paciente internado, administrar oxigênio e para mantê-lo em coma induzido,” frisou

o secretário municipal de Saúde, Fernando Ritter. “Há atrasos de fornecedores com a entrega dos medicamentos pela falta no mercado em geral. Não são medicamentos que se compram em farmácias, são mais específicos. Até agora, contamos com a rede de solidariedade criada entre os municípios. Esteio nos doou alguns insumos, Nova Bréscia nos doou ampolas, e assim estamos sobrevivendo dia a dia,” esclareceu.

Assim, como se não bastasse o risco de faltar leitos, respiradores, equipes de saúde preparadas ao tratamento diferenciado em UTIs, sendo estas preservadas pela disponibilidade e uso adequado de EPIs, agora faltam medicamentos para eventual procedimento clínico para os casos mais graves.

Que situação complexa e de difícil compreensão diante de uma pandemia desta gravidade e extensão. Como baixar a guarda e desmobilizar nosso Movimento Solidário numa hora dessas? O que poderemos fazer para minimizar tal restrição? A consciência de gargalos deste tipo nos mobiliza em torno da cobrança imediata de providências aos responsáveis.

Para renovar nossa missão, segue a canção de um clássico da música popular internacional. Michael Jackson nos convida a refletir:

Um dia em sua vida
Quando você descobrir que esteve sempre esperando
Por um amor como o nosso
Apenas chame meu nome, e eu estarei lá
Você se lembrará de mim de alguma forma
Embora não precise de mim agora
Eu ficarei em seu coração
E quando as coisas desmoronarem
Você se lembrará um dia
Um dia em sua vida

Quando perceber que você está sempre sozinha
Por um amor que nós costumávamos dividir
Apenas chame meu nome, e eu estarei lá



One Day In Your Life

Michael Jackson



[Youtube](#)



[Spotify](#)

One Day In Your Life (Um dia em sua vida) é uma canção de 1975 lançada como *single* do cantor Michael Jackson para o álbum “Forever,” de 1975, e para o álbum “One Day in Your Life,” de 1981. Escrita por Sam Brown III e composta por Renée Armand, gerou um modesto sucesso nos Estados Unidos e foi um grande sucesso no Reino Unido, onde se tornou a primeira gravação solo de Jackson a alcançar a 1ª posição do UK Singles Chart. Foi número 1 no Reino Unido por duas semanas em junho de 1981.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 107º DIA – 03/07

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Seguimos na vigília, enquanto diversas regiões estão recrudescendo, exigindo medidas mais duras de distanciamento social. Precisamos acreditar que superaremos este quadro em um futuro próximo. Enquanto este dia não chega, podemos nos inspirar nesta bela canção interpretada por Annie Lennox:

Quantas tristezas
Você tenta esconder
Num mundo de ilusão
Que está cobrindo sua mente?

Eu mostrarei a você algo bom
Oh, eu mostrarei a você algo bom

Quando você abrir sua mente

Você descobrirá o indício
Que existe algo [que] você está ansiando encontrar

O milagre do amor
Levará embora sua dor
Quando o milagre do amor
Vier na sua direção novamente



Miracle of Love

Eurythmics, Annie Lennox,
Dave Stewart



[Youtube](#)



[Spotify](#)

The Miracle of Love (O milagre do amor) é uma música de 1986 gravada pela dupla britânica Eurythmics, escrita por Annie Lennox e David A. Stewart e produzida por Stewart. O vídeo granulado mostra Lennox e Stewart separadamente em uma sala escura, cercada apenas por velas, seguida por um tiro de Lennox contra uma árvore, enquanto imagens históricas de violência militar são mostradas. O vídeo termina com um close extremo de Lennox enquanto ela vagueia pelo parque antes de reconhecer a câmera piscando, sorrindo e rindo. A arte da capa do *single* é uma captura de tela desta cena. A música apresenta um solo de guitarra de Stewart, reprisando a melodia das barras de abertura.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 108º DIA – 04/07

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Que final de semana tenso. É impressionante a aceleração da curva de casos contabilizados pelo governo do estado. Somam-se mais

1.304 confirmados nas últimas 24 horas, o que representa 31.619 no total, tendo também sido verificado 25 novos óbitos (715 no total).

Mais grave ainda é perceber que na cidade portuária de Rio Grande, que até bem pouco tempo era um dos modelos de prevenção no país, o prefeito anuncia a Bandeira Preta para o município. A Santa Casa, o principal hospital da cidade, lança uma nota técnica interrompendo a possibilidade de receber quaisquer pacientes novos na sua UTI nos próximos dias. Isto significa que para aquela população de mais de 200 mil habitantes, localizados no Sul do estado, não haverá nem direito à escolha de Sofia.

Realmente é muito grave esta falta de medicamentos sedativos e bloqueadores neuromusculares em todo o país. Como se chegou a este estágio de total imprevidência? O problema é muito mais amplo do que somente a escassez de leitos e respiradores. Estamos vivendo momentos muito críticos, o que redobra a nossa necessidade de prevenção e recolhimento em casa, sobretudo para aqueles que têm condições para tal.

Brothers & Sisters, precisamos estar mais vigilantes do que nunca, porque, com a chegada natural do inverno severo, a tendência é de piora sensível no quadro de demanda por recursos hospitalares. Precisamos nos juntar às pessoas que expliquem a necessidade de distanciamento físico, máscaras e higienização permanente. Preocupa, severamente, a possibilidade de que este quadro venha a se agravar nas regiões mais periféricas e menos assistidas. Toda a atenção é necessária, pois estamos entrando no período de maior agravamento e que mais temíamos.

Mundo complexo, onde há mais de 11 milhões de contaminados, evidentemente com a esperança de aumentarem os casos recuperados, e que atualmente somam quase 6 milhões. O problema é que, em seu rastro, esta pandemia já ceifou mais de meio milhão de vidas no planeta. Mundo complexo. Mundo doido. Mundo que precisa encontrar novamente a sua paz e alegria e a liberdade de ir e vir sem riscos.

Talvez, como nos inspira Seal, especialmente em um sábado à noite, milagres acontecerão, enquanto nós tropeçamos, mas nós nunca vamos sobreviver, a menos que nós fiquemos um pouco loucos. Loucos pela esperança e pela fé em acreditar que um dia, não muito longínquo, esta pandemia finalize seu ciclo natural, ou acelerado, com o advento de vacinas eficazes desenvolvidas pela ciência em todos os cantos deste planetinha frágil e que teima em nos sustentar.

Numa igreja, pelo rosto
Ele fala sobre as pessoas serem derrotadas

Apenas a criança sabe

Um homem decide depois de setenta anos
Que ele vai até lá para destrancar a porta
E aqueles que estão ao redor dele criticam e dormem
E através de uma fratura numa parede quebrada
Eu vejo você, meu amigo, e toco seu rosto de novo
Milagres acontecerão enquanto nós tropeçamos

Mas nós nunca vamos sobreviver, a menos que
Nós fiquemos um pouco loucos
Não, nós nunca vamos sobreviver, a menos que
Nós sejamos um pouco

Loucos... loucos... loucos



Crazy
Seal



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Crazy (Loucos) é uma canção do cantor britânico Seal lançada em 1991. Após assinar com a ZTT Records, Seal lançou *Crazy* como seu primeiro *single*. A canção se tornou um hit internacional, e o

compositor e cantor ganhou inúmeros prêmios, incluindo o Ivor Novello de 1992, pela composição, e também o BRIT Awards, do mesmo ano, nas categorias de melhor vídeo e melhor álbum. A canção foi inspirada nos loucos eventos de 1989–90, em particular a queda do Muro de Berlim. O trecho “e através de um fractal num muro quebrado, vejo você, meu amigo, e toco seu rosto de novo” parece ser referência ao muro vindo abaixo. Seal pode também ter feito uma alusão ao termo “fratura” (sobre o Muro de Berlim, já destruído em 1991), mas, por outro lado, “fractal” traz consigo o senso poético de que algo como um simples ato pode gerar repercussões em espiral que ainda são sentidas na história atual.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 109º DIA – 05/07

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Mais um domingo se encerra e anuncia uma nova semana. Que Deus proteja a todos e cuide, especialmente, de nossos heróis na trincheira da batalha pela vida.



Luis Humberto Villwock

5 de julho · 🌐



Sem dúvidas, um homem, um médico, um cooperativista, muito a frente de seu tempo. Uma honra ser seu amigo. Um privilégio ter a Unicred, através de sua Fundação, parceira do Brothers in Arms, desde o segundo dia de sua existência. Vida longa e próspera a esta grande instituição e ao Ser Humano diferenciado que a lidera 🙏🙏🙏🙏!!



CORREIODOPOVO.COM.BR

Pessoas ajudando pessoas

Há 30 anos, o Sistema Unicred RS está presente no cooperativismo de...



A vocês, profissionais da saúde, segue uma velha canção do Genesis, para acalmar a alma de cada um, renovando a fé de que cada Brother & Sister estará junto com vocês, afinal, como disse o grande Phil Collins:

Espere, meu coração
Por favor, diga-lhe para ter paciência
porque nunca aconteceu
de eu querer algo mais
Se eu puder ainda lembrar deste sentimento
e eu sei que há uma chance
oh, eu estarei lá
sim, eu estarei lá
estarei lá por você

sempre que você quiser que eu esteja
sempre que você chamar eu estarei lá
Sim, eu estarei lá
Sim, eu estarei lá



Hold On My Heart

Genesis



[Youtube](#)

Hold on My Heart (Espere, meu coração) é um *single* da banda de rock inglesa Genesis que consta no décimo quarto álbum de estúdio, “We Can’t Dance,” de 1991. Foi lançado como o terceiro *single* do álbum em 6 de abril de 1992. A música foi bem-sucedida na América do Norte, alcançando o número 1 na parada canadense RPM Top Singles, na parada RPM Adult Contemporary e na parada US Billboard Adult Contemporary, além de número 12 na Billboard Hot 100. Foi o último *single* dos vinte melhores do Genesis no Hot 100 e seu último hit número um no Canadá. No país natal da banda, a música atingiu o número 16 na parada de *singles*.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 110° DIA – 06/07

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Hoje é um dia marcado pela perda de um dos maiores compositores de trilhas sonoras do cinema mundial. Aos 91 anos, morre Ennio Morricone. De acordo com a imprensa, ele foi responsável pela composição e pelo arranjo de mais de 500 músicas para filmes e séries de televisão. Morricone estava internado em uma clínica da capital italiana, onde foi hospitalizado após

uma queda que levou à fratura de um fêmur. Ele “morreu na madrugada do dia 6 de julho, no conforto da fé,” segundo um comunicado do advogado e amigo da família.

Por que inicio a mensagem do final do dia com este anúncio, afinal ele nem faleceu de Covid-19? Vou explicar sinteticamente. Assim como este notável artista, quantos idosos estão partindo por causa desta enfermidade. Cada indivíduo que parte vale muito mais do que um simples número na estatística geral desta pandemia terrível. Pessoas que têm história, biografia, fizeram algo para alguém, ou para multidões. Dizem que somos substituíveis. Fato! Ninguém vive para sempre, novas gerações vão nos suceder. Mas cada um tem uma biografia única e, portanto, jamais igual à outra. Cada amigo, familiar, conhecido que partiu por causa desta doença merece nosso reconhecimento e nosso respeito.

Cresci me deliciando com as suas trilhas sonoras absolutamente únicas. Morricone fará muita falta e entra para o panteão dos grandes artistas compositores italianos de todos os tempos, tais como: Verdi, Puccini, Vivaldi, Rossini, Paganini e tantos outros que este país ofereceu à humanidade. Por isto, na sequência deste e dos dois próximos dias, o Brothers in Arms dedica uma especial homenagem a este compositor que inspira a nossa alma e dá coragem para enfrentar toda a tormenta que nos assola atualmente.

A primeira composição, considerada sua obra-prima, vem de uma narrativa de uma história gaúcha e que se passa nos primórdios de sua colonização. História esta que marca definitivamente o DNA diferenciado desta terra abençoada. A trilha sonora, absolutamente espetacular, conta a epopeia das reduções jesuíticas e ilustra o filme *A missão*.

O contexto histórico do filme é o contexto da Guerra Guaranítica, que ocorreu entre 1750 e 1756 e envolveu os índios guaranis e as tropas espanholas e portuguesas no Sul do Brasil após a assinatura do Tratado de Madrid, no dia 13 de janeiro de 1750. Os índios gua-

ranis da região dos Sete Povos das Missões recusaram-se a deixar suas terras no território do Rio Grande do Sul e a se transferir para o outro lado do Rio Uruguai, conforme ficou acertado no acordo de limites entre Portugal e Espanha. Em decorrência do referido Tratado, o Império Português passou a exercer soberania também sobre os territórios de missões jesuíticas situadas a leste do Rio Uruguai. Ocorre que o Império Português permitia a escravização dos indígenas, que naquela região eram os guaranis, enquanto no Império Espanhol os índios eram automaticamente súditos do Rei da Espanha e, portanto, não podiam ser escravizados.

As missões jesuíticas (também conhecidas como reduções) daquela região eram modelos de sociedades autogestionadas, uma espécie de cristandade primitiva das primeiras comunidades.

Assim como aqueles guaranis e jesuítas que lutaram bravamente por aquela civilização, que nos tempos modernos, as centenas de Brothers & Sisters in Arms possam resistir e continuar na missão de proteger as vidas de nossos irmãos, profissionais da saúde e os enfermos que merecem resistir e continuar contando sua história, absolutamente única, singular, eterna enquanto durar!

Descanse em paz, Ennio Morricone, seu legado estará preservado na história, e sua missão foi cumprida com galhardia!



La Misión
Ennio Morricone



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Uma boa noite!
Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 111º DIA – 07/07

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Conforme comentado ontem, segue a segunda nota inspirada neste mago da música mundial e que ontem faleceu aos 91 anos de idade: Maestro Ennio Morricone. A música de hoje narra, com muita poesia e nostalgia, a linda história de amizade e cumplicidade entre um menino e um operador de uma sala de cinema em uma cidadezinha do interior da Itália.

Além de sugerir que assistam a esta pintura da sétima arte, tentem imaginar a relação de crianças e seus avós de sangue, ou de coração, como no caso narrado pelo filme. Aos poucos, verificaremos o quanto somos impregnados desta relação de profundo afeto e admiração mútua. A criança bebendo da sabedoria trazida pela longa trajetória do velho ancião, e este, por sua vez, sorvendo todo o frescor da tenra idade, encantado com as primeiras descobertas e peripécias da criança, como a reviver sua própria infância.

De fato, esta relação é sagrada, e quem teve este privilégio de compartilhar tal encontro sabe muito bem o quanto destas memórias carregamos nos recantos mais sagrados e íntimos de nossa alma. Diante de tantas perdas mundo afora causadas por esta pandemia, quantas crianças estão perdendo, subitamente, o convívio, o afago, a mão, o colo, o aconchego de seus amigos mais preciosos e encantados, onde quase tudo é permitido.

Em homenagem a estes anciãos que partem, muitas vezes sem entender o porquê, sem nem ao menos ter tempo para se despedir de seus amados, estamos, Brothers & Sisters in Arms, irmanados na causa maior, que um dia, porventura, pudesse nos unir: **salvar vidas**; acolhendo demandas, distribuindo tarefas, buscando novos parceiros; sempre em prontidão e em alerta para ajudar a reduzir o sofrimento de entes queridos que percebem seus laços romperem-se sem despedidas.

Que a linda história de Totó e seu fiel amigo Alfredo, contada com maestria pela fantástica dupla Tornatore e o agora saudoso Morricone, nos inspire a continuar nesta jornada. Gratidão eterna!



Cinema Paradiso
Chris Botti, Yo-Yo Ma



[Youtube](#) [Spotify](#)

Cinema Paradiso é um filme franco-italiano de 1988, do gênero comédia dramática, escrito e dirigido por Giuseppe Tornatore e musicado por Ennio Morricone. Conta a história de Salvatore Di Vita, um cineasta bem-sucedido que vive em Roma. Um dia ele recebe um telefonema de sua mãe avisando que Alfredo está morto. A menção deste nome traz lembranças de sua infância e, principalmente, do Cinema Paradiso, para onde Salvatore, então chamado de Totó, fugia sempre que podia depois que terminava a missa (ele era coroinha). No começo, ele costumava espreitar as projeções através das cortinas do cinema, que o padre via primeiro para censurar as imagens que possuíam beijos, e fazia companhia a Alfredo, o projetorista. Foi ali que Totó aprendeu a amar o cinema.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 112º DIA – 08/07

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Encerra-se hoje a homenagem ao Maestro Ennio Morricone, falecido esta semana aos 91 anos de idade. Sua música pode muito bem ilustrar a saga que estamos vivendo no transcórre desta pandemia. Particularmente, a obra *Once upon the time in*

the West (Era uma vez no Oeste) poderia muito bem narrar este ano de 2020, absolutamente singular e dramático.

A eterna luta pela vida, a corrida da ciência para oferecer uma solução definitiva, os esforços dos bravos agentes de saúde, o drama de milhões de famílias ao redor do mundo. Sim, uma grande Odisseia. Maestro Morricone saiu de cena em uma verdadeira saga de Western e, talvez, se aqui ainda estivesse, estaria compondo outra incrível melodia para narrar este histórico e dramático momento de toda a humanidade.



Once Upon the Time in the West

Bel Canto Choir Vilnius



[Youtube](#)

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 113º DIA – 09/07

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Com a devida autorização, a mensagem desta noite foi elaborada pelo querido amigo, colega da Escola Politécnica da PUCRS e um grande Brother, o Prof. Eng. Felipe Dalla Vecchia. Diz ele:

Queridos colegas!

Muitas culturas ancestrais promoviam festas para comemorar o solstício de inverno, como os persas, por exemplo, que nesse período comemoravam o nascimento de Mitra, o deus do Sol. No Egito, celebrava-se a passagem do deus Osíris para o mundo dos mortos, e os Gregos aproveitavam o solstício para cultuar Dionísio, o deus do vinho e da vida mansa. Da madrugada do solstício do inverno em diante, o

sol fica cada dia mais tempo no céu até atingir seu auge, no verão. O solstício de inverno, que é a noite mais longa do ano, era considerado o ponto de virada das trevas para a luz, ou seja, o renascimento do Sol. Estamos desde o início de março vivendo em distanciamento social e trabalhando em regime de *home office*, com nossas rotinas, atividades e vidas completamente alteradas em função do cenário causado pelo enfrentamento da Covid-19. Estamos há mais de 100 dias participando do achatamento da curva para evitar a saturação do sistema de saúde e garantir que, caso seja necessário, todos que estejam em um caso grave e necessitem de um leito que o possam ter. O achatamento da curva tem um efeito colateral que é o retardamento do tempo do pico e que, segundo as mais recentes informações, provavelmente ocorrerá nos próximos dias.

Dessa forma, estamos próximo do momento mais duro no enfrentamento da pandemia do coronavírus no Rio Grande do Sul, e diversas medidas dos governos estadual e municipal estão sendo tomadas para minimizar os impactos, que infelizmente serão inevitáveis, tanto na esfera da saúde quanto na esfera econômica ou emocional, entre tantas outras. Certamente, lembraremos para sempre deste momento singular da vida humana na Terra.

Por outro lado, estamos nos aproximando de um período que podemos comparar ao de um solstício de inverno para as antigas culturas. O culto ao solstício do inverno ocorria no momento em que o clima entrava no seu período mais difícil, no seu período mais duro, pois eles sabiam que a partir daquele momento, por mais intenso que fosse o inverno, o clima frio já estava no período da virada e que, em breve, a luz triunfaria sobre a escuridão. É nesse momento que nós estamos agora. Apesar de estarmos cansados da rotina, preocupados em como será o futuro e com o que ainda temos que enfrentar, precisamos manter o cuidado

e a fé que em breve estaremos num cenário muito melhor. Temos muito mais força do que imaginamos! Nesse sentido, gostaria de reforçar que fiquem atentos as orientações das autoridades competentes e que mantenham a vigília. Estamos próximos do ponto de virada e, com o devido cuidado, em breve entraremos em um período de dias melhores. Acreditem, dias melhores virão! A vida coletiva provavelmente jamais será a mesma, mas tenho certeza de que, em breve, poderemos retornar uma nova normalidade, onde a presença e o convívio diário serão frequentes, e onde nossos sonhos, projetos e esperanças poderão ser retomados.

Neste momento, gostaria também de agradecer a todos por toda a coragem, o empenho e o esforço dedicado sempre, mas, principalmente, nas últimas semanas durante a pandemia, em que, tenho certeza, todos fizeram o seu melhor para o enfrentamento deste cenário singular.

Tenhamos fé e esperança em dias melhores, mantenhamos o foco e a mente ocupada. Juntos podemos resolver qualquer problema. Lembremo-nos de que não há mal que dure para sempre e que toda experiência tem sempre um grande aprendizado a ser incorporado em nossa caminhada.

A luz sempre prevalecerá sobre as trevas.

Fiquemos bem!

Um forte abraço e até breve.

E para ilustrar esta inspirada mensagem, nossa sugestão musical de hoje é mais uma bela canção deste monstro do rock internacional, Mr. Bruce Springsteen.

Está chovendo, mas não há uma nuvem no céu
Deve ser uma lágrima do seu olho
Tudo ficará bem
Engraçado, pensei ter sentido uma doce brisa de verão

Deve ser você suspirando bem fundo
Não se preocupe, nós vamos achar um caminho
Estou esperando, esperando por um dia ensolarado
Tendo mandado as nuvens embora
Esperando por um dia ensolarado



Waitin' On A Sunny Day
Bruce Springsteen



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Waiting on a Sunny Day (Esperando por um dia ensolarado) é uma música de Bruce Springsteen que foi lançada pela primeira vez em uma gravação com a E Street Band em seu álbum de 2002, “The Rising”.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 114º DIA – 10/07

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Dando sequência às contribuições dos demais Brothers & Sisters como mensagem de final de jornada, hoje publicamos o texto da médica intensivista (UTI) Maitê Villwock, uma assídua contribuinte de nosso Movimento. Sim, para quem ainda não sabe, ela é uma das irmãs inspiradoras de tudo o que criamos juntos, quando lá em meados de março iniciamos nosso Movimento. Em seu nome, agradecemos aos profissionais da saúde que, desde aquela época, estão diretamente lidando com esta pandemia e cuidando de todos nós. Gratidão!

E então, fui intimada a escrever para vocês. Não sou tão eloquente como meu irmão, mas me sinto

honrada em escrever para um grupo cujo propósito reunido aquece meu coração. E o que dizer em tempos difíceis como estes? Nesse momento valem as pessoas que estão ao nosso lado, não exatamente fisicamente, mas que sabemos que podemos contar. Valem todas aquelas que nos influenciaram, que nos fizeram crescer, ser fortes e batalhar pela vida.

Parafaseando Hemingway, as pessoas que estão ao nosso lado valem mais do que a própria guerra! Na vida valem os bons momentos, as boas lembranças, os afetos... O resto é cenário! São as relações pessoais que valem a vida, e talvez esta seja a maior dificuldade nos dias de hoje, estarmos afastados das pessoas que amamos, da convivência, das festas, das risadas, das brincadeiras.

Quando o desânimo quer tomar conta, as lembranças, as memórias de bons momentos e a certeza do porquê lutamos nos trazem força e coragem para seguirmos em frente nessa caminhada. Por isso escolhi a música *Memories*, do Maroon 5, na versão amigável das crianças.

Que possamos brindar juntos quando tudo isso passar, que as boas lembranças dessa batalha nos mantenham firmes no propósito de ajudar o próximo. Uma boa noite!



Memories

Maroon 5, One Voice

Children's Choir



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Memories (Memórias) é uma canção da banda norte-americana Maroon 5 lançada em 20 de setembro de 2019. A canção serve como *single* de avanço do sétimo álbum da banda, a ser lançado futuramente, e foi enviada para a Contemporary Hit Radio em 24 de setembro de 2019. *Memories* é uma homenagem a Jordan

Feldstein, antigo empresário da banda, que morreu repentinamente no fim de 2017, e a sua melodia foi comparada ao de *Cânone em Ré Maior*, do compositor alemão Johann Pachelbel. A canção tornou-se um sucesso comercial, chegando ao n. 2 da parada americana Billboard Hot 100.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 115º DIA – 11/07

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Quanto tempo em quarentena. Nossas vidas normais cada dia mais distantes. O mundo jamais será o mesmo. Pessoas queridas que não encontramos faz tempo para abraçar, conviver. Amigos que se falam esporadicamente ao celular.

Eternas *lives* tentando explicar os fenômenos, trazendo alternativas para amenizar, sobretudo, a angústia e a saudade de estar longe, assim como tantas coisas para ver, tantas aventuras para desfrutar, tantos encontros para realizar. Sim, tudo parece em *stand by*, interminável!

Enquanto isto, os alertas por aqui se recrudescem, a curva de contágio ganha impulso, estamos próximos de chegar a 40 mil contaminados aqui no RS, segundo fontes oficiais. Pior, quase 1.000 gaúchos perderam suas vidas, mesmo com todo o esforço coletivo e a prudência recomendada pelas autoridades e especialistas da saúde. Alguns diriam que poderíamos nos confortar, porque aqui a letalidade está mais controlada, mas para aqueles que veem seus amados partirem, a dor da ausência ficará para sempre na alma de cada um diante do amigo que se foi. Por eles, devemos permanecer vigilantes e atentos, tentando evitar novas

baixas, assim como evitar a exaustão do sistema de saúde que nos ampara, caso venhamos a precisar.

Neste momento de pausa e de escuta, precisamos resgatar os verdadeiros valores da vida, aquilo que interessa, aquilo que é relevante e que levaremos conosco até o fim da nossa jornada. Por isso, a mensagem de hoje traz a canção de uma querida banda de rock da terra, aqui de Porto Alegre. Temos a convicção de que os Brothers & Sisters vão curtir os versos cantados por Thedy Corrêa, da banda Nenhum de Nós, porque, amanhã ou depois, o presente pode não acontecer conforme desejamos.



Amanhã ou depois
Nenhum De Nós


[Youtube](#)


[Spotify](#)

Amanhã ou depois é uma canção composta em 2001 pelo Nenhum de Nós, uma banda de rock brasileira formada em 1986 em Porto Alegre pelos músicos Thedy Corrêa, Carlos Stein, Sady Homrich, Veco Marques e João Vicenti.

Uma boa noite!
Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 116° DIA – 12/07

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Mais um domingo findando, mais de 72 mil vidas de brasileiros tombaram diante desta infame pandemia. As curvas mais acen-tuadas agora pairam sobre as regiões Centro-Oeste e Sul do país, conforme era previsto lá no início desta pandemia pelo Ministério de Saúde. Aqui no estado chegaremos a mais de 1.000 óbitos. Muita confusão gerada, desacertos de toda a espécie. Pessoas

divididas, regras sendo quebradas, ciência sendo questionada. Sim, estamos numa batalha, e ela apenas começou.

Dizem que na história, muitas coisas se repetem. Em 1983, a banda irlandesa U2 lançou a música *Sunday Bloody Sunday* em alusão ao caos que se instalara na Irlanda em face aos desacertos político-religiosos que lá ceifaram muitas vidas.

Hoje a guerra é de outra natureza, e é global!

Que nós, Brothers & Sisters, mantenhamos nossa coesão e fé em um melhor porvir, porque somente unidos poderemos vencer este devaneio, coletivo, sanitário, econômico, político e social. Para que não tenhamos que enfrentar mais tantos domingos sangrentos como estes que estamos enfrentando há quase 120 dias.



Sunday Bloody Sunday
U2


[Youtube](#)


[Spotify](#)

Sunday Bloody Sunday (Domingo, domingo sangrento) é uma canção da banda irlandesa U2. É a primeira faixa e terceiro *single* do álbum “War,” sendo lançada em 21 de março de 1983 na Alemanha e na Holanda. Sunday Bloody Sunday é conhecida pela sua batida militarista, guitarra dura e harmonias melódicas. Uma das músicas mais abertamente políticas do U2, a letra descreve o horror sentido por um observador do chamado “conflito na Irlanda do Norte,” com destaque para o incidente do Domingo Sangrento em Derry, em que as tropas britânicas atiraram e mataram manifestantes de direitos civis.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 117º – DIA 13/07

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Mais uma noite fria de inverno, e nós aqui juntos, enfrentando esta quarentena em prontidão. Uma prontidão triste por aqueles que já se foram por causa desta pandemia e apreensiva por aqueles que lutam bravamente nas UTIs para se recuperar e reencontrar, no final da batalha, seus amados. A vida é muito frágil, e é importante se dar conta disso diariamente.

Assim, temos que agradecer por tudo o que temos, e com esta gratidão poder retribuir parte desta dádiva com aqueles que têm menos que nós. Neste caso específico: **saúde**. Orgulho de termos chegado até aqui com esta incrível resiliência e doação ao próximo.

Somos movidos pela **vida**! Assim, como declama Oswaldo Montenegro, quem sabe sem perceber, “a gente se encontra pra uma outra folia. Eu vou pensar que é festa, vou dançar, cantar é minha garantia. E vou contagiar diversos corações com minha euforia”.



Agonia

Oswaldo Montenegro



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Agonia é uma canção do compositor Mongol vencedora do Festival da Nova Música Popular Brasileira (MPB80), realizado em 1980, interpretada por Oswaldo Montenegro, amigo de infância do compositor. A canção foi defendida no Maracanãzinho, que lotou por ocasião de sua apresentação, e se tornou um dos grandes êxitos nacionais da MPB.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 118º DIA – 14/07

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

E as noites frias são cada dia mais frequentes. A pandemia avança, e a nossa atenção precisa se manter ativa. Sim, estamos às vésperas dos 120 dias de vigília. Parecem intermináveis!

Muitos questionam se precisaria ser assim. E a tal vacina, quando a teremos? Há milhares trabalhando juntos para nos tirarem desta enrascada que a humanidade se meteu. Muitas teses, conflitos de interesse, “disse me disse,” *fake news*. Em quem podemos acreditar? Na ciência, no governo, no vizinho, no amigo sabichão, no *post* da solução milagrosa. Sim, de convicção a dúvidas, fluímos com naturalidade e uma boa dose de angústia.

Enfim, enquanto o tempo passa, só uma certeza temos e que nos une até este momento: cuidar de vocês, nossos profissionais da saúde, que estão na trincheira das UTIs, das Unidades de Pronto Atendimento e das Emergências, muitas vezes, mal aparelhadas.

Sim estamos juntos por causa de vocês, que não medem esforços pessoal, profissional e familiar para nos cuidar, caso tenhamos que precisar de vocês. Por isto, a música que fecha a noite de hoje vem da célebre banda inglesa Simply Red, com a canção *For Your Babies*, que na sua rápida tradução diz mais ou menos assim:

Eu não acredito em muitas coisas
Mas em você eu acredito
A fé dela é surpreendente
A dor pela qual ela passa
Contida na esperança por você
Seu mundo todo mudou
Os anos passados anteriormente parecem
Mais nebulosos que azuis
De muitas formas seu bebê está no controle
Enquanto você não repousa por dias
Para os pobres não há tempo para ficar pensando
Eles estão ocupados demais

Encontrando os caminhos
Você sabe que eu faria
Quase qualquer coisa que você queira
Ei, eu tento te dar tudo o que você precisa
Eu verei que isso impressiona você
Eu não acredito em muitas coisas
Mas em você eu acredito



For Your Babies
Simply Red



[Youtube](#)



[Spotify](#)

For Your Babies (Para seus filhos) é um *single* do grupo musical britânico Simply Red, o terceiro do álbum “Stars,” de 1992.

Uma boa noite!
Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 119º DIA – 15/07

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Noite fria, a curva de ocupação nos hospitais continua aumentando. O Brasil se aproxima dos dois milhões de contaminados oficialmente, com mais de 75 mil óbitos. Aqui no RS, já superamos os 1.100 óbitos e mais de 42 mil contaminados. Onde vamos parar? Amanhã completamos 120 dias de vigília e nos perguntamos, qual o sentido de toda esta tempestade!? O que vamos deixar de legado para as gerações futuras de brasileiros que povoarão este lindo país, nos próximos anos!?

Pensando nestas novas gerações, nestes jovens que por menores que sejam já estão sendo fortemente impactados com um ano de vida escolar totalmente transformado, longe de seus

amiguinhos e dos espaços amplos de aprendizagem e convívio, que apresentamos a música de hoje.

Composta pela banda americana contemporânea Imagine Dragons, o clipe de hoje é como uma súplica destas crianças que merecem um futuro melhor, mais sustentável, mais humano, mais saudável, mais civilizado, mais igualitário, mais fraterno e livre. Precisamos dar a elas a chance de **acreditar** que, a partir dos erros das gerações que lhes antecederam, vão poder minimizar a dor de todos nós!



Believer
One Voice Children's Choir


[Youtube](#)


[Spotify](#)

Believer (Acreditar) é uma canção da banda americana Imagine Dragons que faz parte de seu terceiro álbum de estúdio, “Evolve”, de 2017. Foi composta pelos integrantes Dan Reynolds, Wayne Sermon, Ben McKee e Daniel Platzman juntamente com Mattias Larsson, Robin Fredriksson e Justin Tranter, sendo produzida por Larsson e Fredriksson sob o nome profissional de Mattman & Robin. A sua gravação ocorreu em 2016 nos Wolf Cousins Studios em Estocolmo e Ragged Insomnia Studio em Las Vegas, Nevada. A faixa foi lançada em 1º de fevereiro de 2017 pelas gravadoras KIDinaKORNER e Interscope, servindo como o primeiro *single* do disco.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 120º DIA – 16/07

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Enfim, são chegados os quatro meses (120 dias) de vigília, em um campo de batalha cruel, mas do qual não nos abatemos jamais. Sim, poderíamos já estar em uma outra situação de ordem sanitária, mas os eventos ocasionados por esta pandemia são singulares em todo o planeta.

Imaginem se no Brasil seria diferente, ao contrário, todos temiam o que aconteceria quando esta onda, mais dia, menos dia, aqui chegasse. Tantos desacertos e desalinhamentos entre decisões políticas, consciência pública e cidadã, respeito ao próximo, falta de educação coletiva. Enfim, uma enfermidade desta gravidade e impacto jamais poderia ser politizada, e agora estamos contando os milhares de contaminados e, pior, de dezenas de milhares de brasileiros mortos.

Por uma infeliz casualidade, quando registramos hoje nossos 120 dias de existência, o Brasil superou a marca de 2 milhões de contaminados. Estamos chegando a 77 mil óbitos pelas estatísticas oficiais do Ministério da Saúde, cujo comando ainda é resultante de tantas indefinições. No RS, mesmo agindo em exceção à regra, temos mais de 45 mil contaminados e 1.141 óbitos registrados até agora.

Não estamos comemorando os 120 dias de existência, a data está muito longe de ser festiva, mas o certo é que, graças ao trabalho incansável das equipes de saúde, já foram recuperadas quase 1 milhão e 300 mil vidas no país, das quais quase 38 mil no RS.

Ao completar 120 dias de existência, o Movimento Solidário e Voluntário Brothers in Arms entrega, no dia 16/07/2020, 340 filtros de ar, específicos para respiradores alocados aos pacientes em UTI com Covid-19.

Graças ao Fundo de Doações do Movimento, mantido pela Fundação Unicred e a gentil parceria dos colaboradores da empresa SoftDesign, que adquiriu 70 destes filtros, estamos auxiliando na manutenção da vida de 370 pacientes e, ao mesmo tempo,

garantindo maior segurança de trabalho aos profissionais da saúde envolvidos nesta batalha pela vida.

Na oportunidade, fomos recebidos pelos Srs. Cláudio Oliveira e Cleber Verona, representando a diretoria do Grupo Hospitalar Conceição (hospital referência SUS no RS para o tratamento da Covid-19).

Aos Brothers & Sisters, nossa eterna gratidão por ajudarem nesta causa de **amor à vida!**



Doação Brothers in Arms para GHC



[Youtube](#)



16.07.2020
AÇÃO SOLIDÁRIA

Grupo Brothers in Arms doa filtros trocadores de calor e umidade para o GHC

Peças são conectadas aos respiradores para fazer a filtragem do ar dos pacientes



Diretor-presidente do GHC, Cláudio Oliveira (segundo da esquerda para a direita) recebeu as doações.



Ao todo, 340 filtros foram doados.

O Grupo Hospitalar Conceição recebeu na manhã desta quinta-feira, 16 de julho, a doação de 270 Filtros trocadores de calor e umidade do Brothers in Arms, movimento que reúne mais de mil pessoas, no aplicativo Whatsapp, para ajudar no fornecimento de EPIs para UTIs e Emergências que atendem casos de Covid-19 no Estado. O filtro é uma peça que conecta o respirador ao tubo do paciente, fazendo a filtragem do ar e auxiliando a diminuir a exposição dos profissionais de saúde ao coronavírus.

Na ocasião, a Soft Design, empresa parceira do Brothers in Arms, também doou 70 filtros, somando um total de 340 itens. O fundador do Brothers, Luís Villwock, contou que o movimento ajuda a cerca de 300 hospitais do Estado com a doação dos EPIs, com o objetivo de proteger a vida dos profissionais de saúde e, conseqüentemente, proteger a todos.

O diretor-presidente do GHC, Cláudio Oliveira, e o integrante do Gabinete de Gerenciamento de Crise Coronavírus do GHC Cléber Verona receberam as doações. "Ficamos agradecidos com esta importante doação para a instituição", declarou Oliveira.

Durante a pandemia, o Grupo Conceição vem recebendo doações de diversos segmentos da sociedade, de empresas a pessoas físicas, em reconhecimento pelo importante trabalho no enfrentamento da Covid-19.

Estávamos certos desde o princípio. A estes profissionais (médicos, enfermeiros, nutricionistas, fisioterapeutas, farmacêuticos, psicólogos, agentes de higienização, gestores de saúde, entre outros), de grande capacidade técnica e cuidado incondicional para com os enfermos e seus familiares, dedicamos nossa total atenção e gratidão.

Apesar de não podermos estar com eles na trincheira, cuidando de cada enfermo que chega e se interna, estamos incansavelmente fazendo aquilo que nos é possível contribuir neste momento dramático que estamos vivenciando. Desde o primeiro dia, lá

em meados de março, mobilizamos mais de 1.000 Brothers & Sisters na execução de diversas tarefas estratégicas, a começar por consolidar demandas junto a mais de 380 centros de saúde que recorreram ao Movimento, atrás de algum apoio às suas necessidades básicas de trabalho intensivista, incluindo cerca de 133 hospitais e 105 Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Através de inúmeras parcerias, contando com a solidariedade de empresas, instituições de ensino e pesquisa, indústrias, prestadores de serviços, entidades representativas profissionais, entre outras, conseguimos arregimentar e entregar, por meio dos parceiros, mais de **78.000** máscaras do tipo *face shields*, **12.000** máscaras cirúrgicas, **5.500** máscaras especiais do tipo N95/PFF2, **2.000** aventais de proteção, quase **1.500** litros de álcool em gel, **750** gorros, **500** propés, **374** óculos de proteção e, no dia de hoje, **370** filtros de ar de respiradores dedicados a pacientes entubados por Covid-19. Ou seja, mais de **100.000** EPIs doados com a nossa mobilização e parceria de inúmeras pessoas e suas organizações, solidárias em prol da manutenção da vida.

Além disso, conseguimos arregimentar esforços para consertar mais de três dezenas de respiradores/ventiladores que se encontravam em manutenção, assim como monitores de acompanhamento de sinais vitais, estes pontualmente entregues ao Hospital Pronto Socorro, quando completávamos 90 dias de vigília.

Nosso Fundo de Doações, constituído graças à grande parceria do Instituto Unicred e da plataforma de crowdfunding APOIA.se, arrecadou mais de **R\$ 50.000,00** (entre pessoas físicas e jurídicas, comprometidas com a causa) que foram alocados para estes fins anteriormente mencionados, esgotando-se com a aquisição última dos filtros para o Grupo Hospitalar Conceição – hospital de referência SUS no RS para o acolhimento de pacientes com Covid-19.

Enfim, perdoem-nos pelo longo relatório, mas temos que nos orgulhar desta grande jornada percorrida. Jornada esta que jamais pensávamos alcançar tão longo trajeto. Alguns perguntam espantados: como chegamos até aqui? A resposta é mais simples que a pergunta. Chegamos até aqui pela **gratidão** e pelo carinho e zelo que este Movimento representa aos envolvidos em algum momento de sua existência.

Certamente, todo este envolvimento está ajudando a garantir maior significado e, inclusive, sanidade mental diante de tamanho desafio. Afinal, está mais do que comprovado: fazer o bem aos outros faz muito mais bem a nós mesmos, sempre!

Assim, nesta data marcante, mantemos a tradição de dar uma pausa nas músicas que nos inspiram, acalmam, afagam o coração e a alma de alguma forma neste tempo todo para enaltecer nosso hino, agora em uma nova versão deste monstro sagrado da música mundial: Mark Knopfler.

Esperamos que a guitarra mágica deste grande músico nos inspire a continuar engajados e unidos pelo propósito maior de **salvar vidas**, nobres companheiros de batalha (Brothers & Sisters in Arms)!

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!



Brothers In Arms

Mark Knopfler



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Mark e sua banda apresentaram *Brothers in Arms* ao vivo em um evento exclusivo do Prince's Trust no Hurlingham Club de Londres em 9 de setembro de 2009.

DIÁRIO DE BORDO, 121º DIA – 17/07

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Nesta noite de sexta-feira, precisamos ver de novo tudo aquilo que os principais dirigentes hospitalares de nossa cidade reunidos nos deixaram como recado. Em suma, a mensagem contida neste vídeo é uma síntese daquilo que nos uniu há 121 dias. Por isto que os Brothers & Sisters precisam espalhar esta mensagem em suas redes sociais, especialmente para convencer aos ainda incrédulos e desavisados que, enquanto uma vacina eficaz não chegar a toda a população, uma das únicas estratégias que podemos fazer é promover o maior distanciamento físico social. Se isto não for possível, reforcem a necessidade imperiosa de utilizar máscaras, higienizar bem as mãos, proteger as vias aéreas e evitar aglomerações.

A situação narrada por muitos profissionais da saúde, muitas vezes de forma mais reservada, é de muita gravidade. Assim como nos meses anteriores, a exemplo de outras partes do país, a curva de contágio está chegando a seu ápice por aqui, e o receio da exaustão do nosso sistema de saúde, para atender a todos, é cada dia mais eminente.

Fiquem em casa, protejam-se e alertem seus mais próximos. Sabemos que um dia este pesadelo vai passar e será menos dramático, caso cada um venha a fazer a sua parte, conforme nossos profissionais da saúde preconizam.

Para acompanhar este momento apreensivo, agrega-se a esse noite de vigília a canção *Adagio*, atribuída a Tomaso Albinoni (compositor barroco italiano nascido em Veneza em 1671) e interpretada pelo grande violoncelista contemporâneo Stjepan Hauser (croata nascido em Pula em 1986).



Adagio

Hauser



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Este vídeo mostra Hauser tocando *Adagio de Albinoni* com a Orquestra Filarmônica de Zagreb em seu concerto solo clássico no Lisinski Concert Hall em Zagreb, em outubro de 2017.

Adágio é um andamento musical lento, por isso composições musicais com esse tempo são conhecidas como adágios. O termo deriva de “ad agio” (comodamente). Costuma situar-se entre 66 e 76 batidas por minuto em um metrônomo tradicional, sendo, portanto, mais rápido que o lento e mais lento que o adagietto e o andante. São comumente adágios o segundo mine e o segundo ou terceiro movimento de uma sinfonia.

Grande parte do trabalho de Albinoni foi perdido na Segunda Guerra Mundial, com a destruição da Biblioteca Estadual da Saxônia, durante o bombardeio de Dresden, em fevereiro de 1945, razão pela qual pouco se sabe sobre seu trabalho a partir de meados da década de 1720.

Quanto ao famoso *Adágio de Albinoni* (Adágio em sol menor para violino, cordas e órgão, T. Mi 26), que tornou Albinoni conhecido do grande público, aparentemente não foi escrito por ele. Trata-se de uma “reconstrução” de 1945 feita por Remo Giazotto, musicólogo e autor de uma biografia do compositor. Pouco depois da Segunda Guerra, Giazotto alegou ter recebido da Biblioteca Estadual da Saxônia, em Dresden, um fragmento manuscrito que fora encontrado entre as ruínas do prédio e que, segundo o musicólogo, seria parte do movimento adágio de uma sonata da chiesa (possivelmente a Op. 4), composta por Albinoni por volta de 1708. Giazotto, que afirmava ter reconstituído a obra, registrou-a posteriormente em seu nome para efeito de direitos

autorais, publicando-a em 1958, porém ele nunca publicou o tal fragmento de Albinoni.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 122º DIA – 18/07

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Hoje, um pouco mais tarde e de forma muito breve, segue uma música para inspirar a madrugada.



Your Song
Elton John



[Youtube](#) [Spotify](#)

Your Song (*Sua canção*) foi composta por Elton John (música) e Bernie Taupin (letra) em 1967 e está em seu segundo álbum, intitulado “Elton John,” sendo seu primeiro *single* nas paradas de sucesso. É conhecida por ter sido escrita em um tempo extremamente curto. Taupin (então com 17 anos) escreveu a letra durante o café da manhã, e Elton demorou vinte minutos para compor a música para ela.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 123º DIA – 19/07

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Um lindo domingo de veranico de julho está terminando. Seria natural para a grande maioria nós a curtição deste tempo na

rua, nas praças, nos parques, com aqueles que queremos bem, no entanto a pandemia nos coloca em reclusão. É complicado, especialmente em uma cidade que está ameaçada de entrar em *lockdown* caso a situação nos hospitais chegue à lotação máxima. Assim, esperamos que os esforços coletivos tenham sido suficientes para evitar recrudescimentos maiores.

Para refletir esta situação contraditória, a música de hoje é um clássico do cancionário brasileiro chamada *Casinha branca*. Nesta canção composta por Gilson em 1976, retoma-se o desejo inconsciente de retorno à vida normal, simples, feliz e calma novamente, como nos revela seu refrão:

Eu queria ter na vida simplesmente
Um lugar de mato verde
Pra plantar e pra colher
Ter uma casinha branca de varanda
Um quintal e uma janela
Para ver o sol nascer



Casinha Branca

Gilson



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Gilson Vieira da Silva, conhecido artisticamente por Gilson, notabilizou-se a partir de 1976, com *Casinha branca*, composta por Joran (seu principal parceiro de composições) e Marcelo. A música, que fez parte do seu primeiro LP, um compacto simples batizado com o nome do cantor, foi regravaada por diversos artistas, com destaque para a interpretação de Maria Bethânia

Uma boa noite!
Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 124º DIA – 20/07

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Os dias vão passando e vamos ficando mais reflexivos sobre tudo o que estamos passando. Esta pandemia atacou diversas frentes e nos colocou em encruzilhadas que há muito não tínhamos. Sem dúvidas, precisamos buscar o equilíbrio. Saúde e economia são dois lados da mesma moeda e precisam estar na equação de todo o gestor e cidadão. Não há soluções simples e muito menos elas devem ser politizadas de forma ideológica equivocada, tanto de um lado quanto de outro. Precisamos de serenidade, de juntar prós e contras e de buscar um consenso razoável, medindo riscos e permitindo ações corretivas pontuais para ambos os aspectos que afetam a vida de todos nós.

Em um oceano revolto, nem sempre a direção das velas precisa estar em uma mesma conformação para atingirmos o caminho do Norte. Precisamos aprender muito com toda esta situação que está ainda longe de ser sanada e que ainda fará milhares de vítimas (por falta de saúde ou por paralisia da economia).

Alguns já questionam sobre quais encaminhamentos daremos ao nosso Movimento Brothers in Arms depois de todo este longo período de mobilização. Muito já fizemos, o que foi amplamente divulgado ao longo de todas estas noites. De máscaras *face shields* a máscaras cirúrgicas, de concerto de respiradores a monitores de UTIs, de filtros de ventiladores pulmonares a álcool em gel. Aonde iremos? Quando pararemos? Somente a pandemia nos dirá o dia, porque este dia será aquele em que ela vai parar de se manifestar e deixar tanta gente apreensiva e perdendo pessoas queridas. Até este dia tão esperado, estaremos aqui, ora doando EPIs, ora doando afeto, consideração, respeito e reconhecimento a todos que estão diretamente ligados a este tormento, que um dia há de fazer parte do passado como um grande aprendizado.

Enquanto este dia não chega, **não se esqueçam de lavar as mãos**. Vamos nos inspirar nesta doce canção, composta pelo nosso saudoso maestro Nico Nicolaiewsky, morto precocemente por outra maldita doença (leucemia) no dia 7 de fevereiro de 2014.



Não esqueça
Fernanda Takai



[Youtube](#) [Spotify](#)

“Não esqueça de lavar as mãos,” recomenda Fernanda Takai em verso que se repete carinhosamente ao fim dos três minutos e 10 segundos da gravação da canção *Não esqueça*, que faz parte do quarto álbum solo de estúdio da vocalista do grupo Pato Fu, produzido por John Ulhoa e previsto para ser lançado em julho pela gravadora Deck. *Não esqueça* é música antiga, embora até então inédita em disco, composta pelo cantor, compositor e músico gaúcho Nico Nicolaiewsky.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!



Live com o jornalista Alexandre Apple do Programa Consumidor RS em 20/07/2020¹⁶

Segue transcrita parcialmente a reportagem de Juliano Tatsch para o *Jornal do Comércio* de 20/07: “Como Porto Alegre chegou às portas do *lockdown*”¹⁷

[...] O primeiro mês e meio da pandemia na cidade de Porto Alegre foi de boa adesão da população aos apelos por distanciamento social, e o resultado foi de um impacto baixo da doença, com Porto Alegre, inclusive, tendo, aparentemente, domado a curva de contágio. O número de pessoas internadas em Unidades de Tratamento Intensivo (UTIs) começava a cair, o de casos aumentava em ritmo lento, e o de mortes se mantinha estável. [...]

¹⁶ Disponível em: <https://youtu.be/bGjC-zUFsYl>

¹⁷ Disponível em: https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/especiais/coronavirus/2020/07/748435-como-porto-alegre-chegou-as-portas-do-lockdown.html

Mais de dois meses depois, porém, o controle parece ter sido perdido, e isso se deve a uma série de fatores, comportamentos e ações. Em 22 de abril, a prefeitura autorizou a retomada das atividades na construção civil da cidade. Passados dois dias, em 24 de abril, foi a vez de os trabalhadores da indústria voltarem ao trabalho. Nos dias 1 e 3 de maio, diversos outros setores foram autorizados a reabrir suas portas. O impacto das medidas adotadas foi percebido nos números da pandemia. Um mês depois das primeiras liberações, em 22 de maio, o total de casos já havia mais que dobrado – passado de 415 para 934 –, assim como o de mortes, que saltou de 11 para 27. A elevação das curvas de casos e mortes fez o prefeito “dar um passo atrás” e decretar a retomada de restrições a partir do dia 15 de junho, com vistas a tentar conter a propagação do vírus e evitar uma pressão maior sobre o sistema hospitalar.

A situação, porém, já havia chegado a um ponto de difícil retorno sem que medidas drásticas como o *lockdown* fossem tomadas. Os índices de isolamento social diminuíram consideravelmente, e isso podia ser visto no significativo aumento do movimento nas vias da capital. A situação levou a prefeitura a fechar a orla e alguns parques da cidade no dia 4 de julho, além de bloquear o vale-transporte de trabalhadores que não atuam em serviços essenciais.

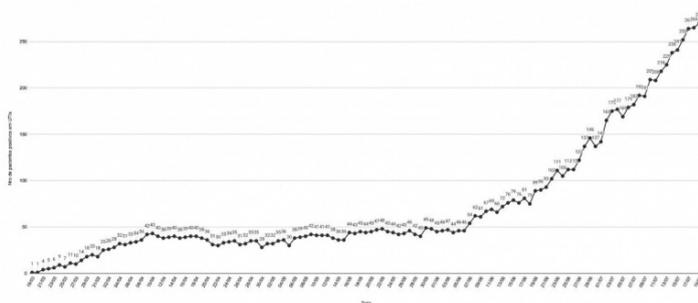
Com a escalada vertiginosa da pandemia, nem o aumento de leitos em UTIs – de 665 em 20 de abril para 756 em 20 de julho – foi suficiente para manter a tranquilidade do cenário. Somente nos 20 dias do mês atual foram 118 óbitos em razão da Covid-19 em Porto Alegre, número de mortes igual ao ocorrido nos três primeiros meses do novo coronavírus no município. Ou seja, nos últimos 20 dias, a cidade teve a mesma quantidade de mortes pela doença que teve nos 120 dias anteriores.

Com a rede hospitalar superando os 90% de ocupação em seus leitos intensivos – nesta segunda-feira, três hospitais (Santa Ana, Restinga e Porto Alegre) tinham 100% de lotação em suas UTIs – a velocidade de abertura de novas vagas não é a mesma da demanda por esses leitos.

A rede de saúde se aproxima de um ponto de saturação. Os hospitais de Clínicas, Santa Casa e Conceição estão perto da lotação máxima, com percentuais de ocupação de 95,3%, 93,5% e 93,3%, respectivamente. Além deles, os hospitais Moinhos de Vento (90,3%), Divina Providência (91,3%), Cristo Redentor (94,8%), Pronto Socorro (90%) e Independência (90%) também estão chegando ao limite.

Porto Alegre tem nesta segunda-feira 281 pessoas internadas em UTIs com Covid-19. Um mês atrás, eram 90 pessoas nessa situação. Sem conseguir conscientizar parte da população da necessidade urgente de que o isolamento social seja mantido, a prefeitura aventa agora sua principal cartada no combate ao novo coronavírus: o *lockdown*.

Total de Pacientes Internados em UTI (todos os tipos) por CoVID-19 por dia, em Porto Alegre



Curva de internações por Covid-19 em UTIs na capital disparou, conforme reportagem supracitada

DIÁRIO DE BORDO, 125º DIA – 21/07

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Estamos no pico da pandemia no RS e, neste momento, nossa atenção e vigília devem se intensificar em respeito aos profissionais que estão lá na trincheira entre a vida e a morte por causa de um inimigo invisível e que tanto dano repercute. Hoje, o ministro da Saúde de plantão esteve no nosso estado reforçando a parceria, prometendo mais recursos, equipamentos e elogiando a posição de cautela corajosa de nossos governantes.

Vamos seguir em frente, atentos e inspirados em *Nessun dorma* (“Ninguém durma,” em italiano), uma famosa ária do último ato da ópera Turandot, criada em 1926 por Giacomo Puccini. A ária refere-se à proclamação da princesa Turandot, determinando que ninguém deve dormir: todos passarão a noite tentando descobrir o nome do príncipe desconhecido, Calaf, que aceitou o desafio. Calaf canta certo de que o esforço deles será em vão. Baseado nesta linda área, o link de hoje traz o tenor polaco Leszek Swidzinski, da ópera Real da Polônia, e o grupo de médicos Medicantus, que comoveram médicos e enfermeiras às lágrimas quando apareceram num hospital de Varsóvia e fizeram uma interpretação da ária da ópera Turandot, de Giacomo Puccini. O grande tenor manteve um Ré Maior por seis compassos ininterruptos ao final, quando disse “Vencerei”.

Ninguém durma! ninguém durma!
Tu também, ó princesa
na tua fria alcova
olhas as estrelas
que tremulam de amor
e de esperança!
Mas o meu mistério está fechado em mim
O meu nome ninguém saberá!
Não, não, sobre a tua boca o direi
Quando a luz resplandecer!
E o meu beijo escolherá o silêncio

que te faz minha!
E o seu nome ninguém saberá!
E nós deveremos, infelizmente, morrer!
Desvença, a noite!
Desapareçam, estrelas!
Desapareçam, estrelas!
Ao alvorecer eu vencerei!
Vencerei, Vencerei!

 **Nessun Dorma**
Leszek Swidzinski


[Youtube](#)

Uma boa noite!
Juntos, somos muito mais!

 **LIVE**
Luis Villwock
Dr. Administração
 [luisvillwock](#)

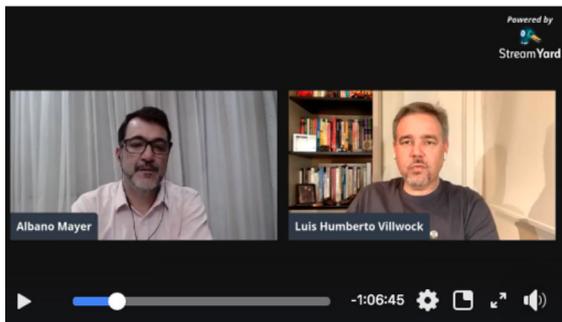
 **LIVE**
Albano Mayer
Administrador
 [albanomayer](#)


Dia 21/07
às 18 horas
 **LIVE**

Um Novo Normal
 + **Cooperação**
+ **Humanidade**

 **Luis Humberto Villwock** — 😊 sentindo-se agradecido em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. 21 de julho · 🌐

Mais uma LIVE para a coleção durante a Quarentena. Hoje a LIVE teve um sabor especial, pq consistiu em uma prazerosa conversa com meu amigo e vizinho, o Consultor Albano Mayer. Abordamos o tema Cooperação e Humanidade, o case do www.brothersinarms.cc. Espero que possa ser proveitosa aos caros amigos do FB. Obrigado, querido amigo Albano, pela oportunidade de ratificar que: Fazer o Bem, Faz Bem !!!



872 visualizações

DIÁRIO DE BORDO, 126° DIA – 22/07

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Mais um dia, e as memórias de quem amamos ficam ainda mais presentes na nossa mente à medida que a quarentena avança. Nestas memórias, devemos celebrar aqueles que temos e recordar, com muito carinho, aqueles que já partiram. A vida é feita de partidas e chegadas. Que o fim desta pandemia chegue logo para que possamos celebrar a vida na sua plenitude, reunindo as memórias daqueles que agregamos no caminho de cada um de nós.



Memories

Maroon 5



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Uma boa noite!
Juntos, somos muito mais!



Luis Humberto Villwock

22 de julho · 🌐

...

Mais um reconhecimento, o que aumenta nossa responsabilidade !!

Jornal do Comércio | Porto Alegre

8

Terça-feira, 21 de julho de 2020

economia



Observador

Affonso Ritter

aritter20@gmail.com

Os Brothers in Arms

Apoiado pelo Instituto Unicred RS, o movimento solidário e voluntário Brothers in Arms completou 120 dias de atuação com nova doação. A organização, que conta com a participação de mais de mil voluntários, doou 340 filtros para respiradores de ar usados por pacientes em UTI no tratamento da Covid-19 no Grupo Hospitalar Conceição. A entidade já destinou mais de 100 mil EPIs para mais de 380 centros de saúde, incluindo 133 hospitais e 105 Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Paulo Abreu Barcellos

22 de julho

Orgulho de participar deste projeto



Luis Humberto Villwock

22 de julho · 🌐



Muito bom fazer parte desta parceria.



PUCRS.BR

PUCRS entrega primeiros protetores faciais produzidos com doação da Unimed - Tecnopuc



DIÁRIO DE BORDO, 127º, 128º E 129º DIAS – 23, 24 E 25/07

Porque juntos, somos mais, quando um desanima, os outros estão aqui para não deixar a peteca cair. Em meio a tantas notícias desanimadoras, conhecidos se infectando, muitos ficando doentes, as UTIs nas suas capacidades máximas, precisamos perseverar, seguir em frente e viver da melhor forma que pudermos.

Para seguir nossa “Prayer List,” superar o atraso, hoje colocamos duas músicas de duas duplas brasileiras que atingem diversas gerações. São exemplos de que neste país temos muita gente boa e capaz. Ambas as músicas reforçam a importância do amor, da amizade e da parceria. Mesmo a distância, com a tecnologia, podemos ficar próximos.

Não importam quantas estações durarem a pandemia, juntos, somos mais fortes.



Me conta da tua janela

Anavitória



[Youtube](#)

Me conta da tua janela é uma canção do duo Anavitória lançada em 17 de abril de 2020 e composta pela integrante Ana Caetano. Gravada em casa, a canção nasceu durante o distanciamento social implementado devido à pandemia da Covid-19, com todo o trabalho de produção e mixagem feito de maneira remota, respeitando as normas de distanciamento.



As Quatro Estações

Sandy e Junior, Marcelo Camelo



[Youtube](#)

As quatro estações é uma canção gravada pela dupla pop brasileira Sandy & Junior lançada como *single* do álbum “As quatro estações” de 1999. Sandy começou a desenvolver a letra dessa música quando tinha 14 anos de idade. A versão apresentada no link é um *feat* com Marcelo Camelo.

DIÁRIO DE BORDO, 130° DIA – 26/07

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Antes de apresentar o tema de hoje, gostaria de agradecer, em primeiro lugar, à minha irmã e à minha adorada e competente sobrinha por me cobrirem voluntariamente na última mensagem do Brothers in Arms publicada ontem. Gratidão!

Confesso que minha inspiração deu um branco de fato, fagigou por três dias. Talvez alguns devam ter gostado do refresco, mas

é minha obrigação lembrar que nosso Movimento precisa estar ativo e vigilante, sobretudo agora em que as curvas de contaminação e ocupação nas UTIs estão tão altas.

Nestes dias, a falta de uma mensagem adequada e de uma música inspiradora pôs-me na condição de manifestar meu silêncio passageiro. Meu silêncio, mas nunca minha ausência. Em razão disso, minha amada irmã, uma das grandes inspiradoras deste nosso Movimento, despendeu parte de seu período de repouso dos plantões nas UTIs de Porto Alegre para manter o compromisso e a assiduidade, revelando que além de uma grande médica é também uma grande Sister in Arms. Lindo o carinho e a devoção demonstrados por elas, porque o Movimento não pode parar agora.

Assim, a mensagem dos 130 dias de vigília é dedicada àqueles filhos que estão perdendo seus pais para esta pandemia absurda e que ainda está longe de seu final. De forma brutal, ela já ceifou quase 650.000 pessoas no mundo, dos quais 87.000 no Brasil e cerca de 1.570 no RS, dos quais, na sua maioria, são pessoas idosas.

Muitos destes laços entre pais e filhos estão sendo interrompidos sem ao menos permitir uma despedida digna e respeitosa. Esta pandemia veio para, dramaticamente, relembrar que a vida é muito breve e que, muitas vezes, protelamos de explicitar nossos sentimentos àqueles que nos deram o dom da vida. Não raro, por um descuido, um capricho, por alguma mágoa ou até mesmo falta de oportunidade, deixamos de revelar tudo o que sentimos por nossos pais. Por isto, independentemente desta pandemia, precisamos reafirmar nosso amor aos nossos pais e aos nossos avós, quem ainda tem o privilégio de tê-los em vida. Como diz o grande compositor britânico James Blunt:

Oh, antes que apaguem todas as luzes
Eu não vou ler o seus erros e seus acertos
O tempo passou
Eu vou te dizer boa noite, fecha a porta

Te dizer que te amo mais uma vez
O tempo passou
Então, aí vai
Eu não sou seu filho, você não é meu pai
Somos dois homens crescidos dizendo adeus
Não precisa de perdão, não precisa esquecer
Eu sei os seus erros e você sabe os meus
E enquanto você está dormindo, eu tentarei te deixar
orgulhoso
Então, papai, por que não fecha os seus olhos?
Não tenha medo, é minha vez
De afugentar os monstros

Uma boa noite!
Juntos, somos muito mais!



Monsters
James Blunt



[Youtube](#) [Spotify](#)

Monsters (Monstros) é uma música do cantor e compositor inglês James Blunt, escrita por ele, Amy Wadge e Jimmy Hogarth para o sexto álbum de estúdio, “Blunt Once Upon a Mind”, de 2019. O pai de James Blunt, Charles, um doador de rim, foi diagnosticado com doença renal crônica no estágio quatro. Blunt escreveu *Monstros* para “expressar seus sentimentos sobre seu pai e sua doença, quase como se fosse uma despedida emocionante de seu pai”.

Em uma entrevista ao *Good Morning Britain* Blunt disse: “Realmente esse foi um momento incrível, porque quando você percebe a mortalidade de seu pai, é uma ótima oportunidade de dizer as coisas que eu gostaria de dizer a ele. Então, eu escrevi uma música chamada *Monsters* para ele”.

DIÁRIO DE BORDO, 131º DIA – 27/07

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Seguimos na vigília, acreditando que, mesmo parecendo que estamos dando voltas, encontraremos a saída para esta pandemia e tudo o que ela trouxe de restrições e angústias às nossas vidas. Ninguém disse que era fácil. A ciência nos dará uma resposta. Vacinas são nossas esperanças de um novo recomeço. Muitas estão na sua última fase de certificação e validação. Quem sabe, faltam alguns poucos dias a mais para findar este tormento. Paciência, resiliência, fé e coragem. Juntos chegaremos ao futuro que queremos.

Conte-me seus segredos
e faça-me suas perguntas
Oh, vamos voltar
pro começo
Correndo em círculos
perseguido caudas
Cabeças numa ciência à parte
Ninguém disse que era fácil
É uma pena nós nos separarmos
Ninguém disse que era fácil
Ninguém jamais disse
que seria tão difícil assim
Oh, me leve de volta ao começo



The Scientist
Coldplay



[Youtube](#)



[Spotify](#)

The Scientist (O cientista) é o segundo *single* da banda inglesa de rock alternativo Coldplay presente em seu segundo álbum de

estúdio, “A Rush of Blood to the Head”. A canção foi escrita pelos membros da banda para o álbum, em 2002.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 132º DIA – 28/07

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Mais uma noite fria. Nossa vigília sempre atenta ao que se apresenta. Segundo matéria publicada hoje no *Correio do Povo*, o Rio Grande do Sul bateu uma nova marca recorde nesta terça-feira, com o registro de 69 novos óbitos por Covid-19 nas últimas 24 horas. Com os novos casos integrados ao sistema da Secretaria Estadual de Saúde (SES), o RS passa a contabilizar 1.680 mortes pela doença. A atualização diária do balanço também notificou a inserção de mais de 2.404 novos casos confirmados de coronavírus, totalizando mais de 62.347 mil infectados no estado. Com 21 novas mortes, Porto Alegre segue sendo a cidade com o maior número de óbitos e casos de Covid-19 do RS. De acordo com os dados da SES, a metrópole contabiliza, nesta terça-feira, um total de 294 mortes e mais de 7,7 mil infectados.

Em entrevista ao jornal *Zero Hora*, o amigo Eduardo Bier, presidente do Conselho de Administração do Hospital Moinhos de Vento (HMV), referência nacional de hospital privado para Covid-19, afirma que quanto mais adversa a situação, mais frio e sereno precisamos ser. Ele avalia que estamos no pior momento da pandemia no estado e em Porto Alegre, especificamente. Segundo suas projeções, dentro de duas semanas a curva de internações entrará no platô. Para ele, o problema não é a ampliação de leitos e o acesso aos equipamentos, mas, sim, a escassez de profissionais.

O presidente do HVM toca no ponto nevrálgico em que o nosso Movimento Brothers in Arms concentrou suas ações. Proteger o

recurso mais escasso: nossos profissionais especializados para agirem nas emergências de pronto atendimento, sobretudo nas UTIs. Assim, temos que nos manter vigilantes e cuidando de nossos heróis da trincheira, onde a batalha entre a vida e a morte acontece a cada instante.

Vale ressaltar, por último, que hoje foi perdido para esta doença um grande talento da crônica esportiva televisiva, aos 45 anos de idade, o jornalista Rodrigo Rodrigues. Estava no apogeu de sua carreira e era um personagem querido de muitos. Surge mais um nome conhecido no meio das estatísticas de milhares. Quantos talentos estão tendo abreviadas suas existências, inclusive depois dos efeitos iniciais da contaminação. Este jovem jornalista faleceu de trombose venosa cerebral.

Precisamos persistir e acreditar que logo sonharemos com um futuro melhor, onde possamos recuperar nossa liberdade e qualidade de vida, evitando tantas mortes precipitadas e desnecessárias. A questão em jogo vai muito além das estatísticas. As pessoas que perdemos são únicas e precisam ser preservadas.

O grupo sueco ABBA nos inspira nesta noite fria de terça-feira com *I Have a Dream*, um sonho de que tudo termine logo ali, com a vinda das vacinas. Vamos acreditar nos anjos da ciência e dos centros de saúde para fazer a diferença.

Eu tenho um sonho
Uma canção para cantar
Que me ajuda a superar
Qualquer coisa
Se você vê as maravilhas
De um conto de fadas
Você pode agarrar o futuro
Mesmo se você falhar
Eu acredito em anjos
Algo bom em
Tudo o que vejo

Eu acredito em anjos
Quando eu sei que a hora
é a certa para mim
Eu vou cruzar a corrente
Eu tenho um sonho



I Have A Dream

ABBA



[Youtube](#)



[Spotify](#)

I Have a Dream (Eu tenho um sonho) é uma canção do grupo sueco ABBA escrita por Bjorn Ulvaeus e Benny Andersson e lançada no álbum “Voulez-Vous” em 1979. É considerada a última canção do grupo na década de 1970, época considerada de melhor desempenho comercial do grupo. A canção foi relançada no álbum “ABBA Gold: Greatest Hits” e fez parte do musical Mamma Mia.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 133º DIA – 29/07

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Bora para mais outra noite fria. Nossa vigília sempre atenta ao que se apresenta.

Hoje uma mensagem curta, mas muito importante. Segundo nos inspira nosso amigo e cantor Rick Astley, em um tom mais animado, mais um sucesso da inesquecível década de 1980:

Nós não somos estranhos para o amor
Você conhece as regras assim como eu
Um compromisso sério é o que estou pensando
Você não conseguiria isso de qualquer outro cara

Eu só quero dizer-lhe como estou me sentindo
Farei você entender
Nunca vou desistir de você
Nunca vou entristecer você
Nunca vou correr por aí
E abandoná-la
Nunca vou fazer você chorar
Nunca vou dizer adeus
Nunca vou contar uma mentira
E magoá-la

 **Never Gonna Give You Up**
Rick Astley

[Youtube](#) [Spotify](#)

Never Gonna Give You Up (Nunca vou desistir de você) foi o primeiro hit de sucesso do cantor britânico Rick Astley. Originalmente gravado por ele em 1987, encontra-se no álbum de estreia do cantor, “Whenever You Need Somebody”.

Uma boa noite!
Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 134º DIA – 30/07

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Em mais uma noite fria dos últimos momentos de julho de 2020, uma homenagem à juventude que está reclusa, numa bonita missão de, ao preservar a si, preservar aqueles mais idosos que amam, pois como disse Milton Nascimento, a folha da juventude é o nome certo desse amor. Para que a “vida nos dê flor e fruto, há que se cuidar da vida, há que se cuidar do mundo”.

A folha da juventude

É o nome certo desse amor
Já podaram seus momentos
Desviaram seu destino
Seu sorriso de menino
Quantas vezes se escondeu
Mas renova-se a esperança
Nova aurora a cada dia
E há que se cuidar do broto
Pra que a vida nos dê
Flor, flor e fruto
Coração de estudante
Há que se cuidar da vida
Há que se cuidar do mundo
Tomar conta da amizade
Alegria e muito sonho



Coração de Estudante

Milton Nascimento



[Youtube](#)



[Spotify](#)

“Ao vivo” é um álbum do cantor e compositor Milton Nascimento gravado ao vivo em São Paulo nos dias 1, 2 e 3 de novembro de 1983, pela gravadora BMG/Ariola, lançado no dia 21 de dezembro de 1983. O disco traz como destaque uma faixa inédita chamada *Coração de estudante*, composta por Milton em parceria com Wagner Tiso, que fez a direção musical e os arranjos do disco, além de reger uma orquestra de mais de 30 músicos.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 135º DIA – 31/07

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Pois é, queridos Sisters & Brothers, sextou mais uma vez, depois de 135 dias de vigília. Pensar que foi numa sexta-feira longínqua, lá do meio de março, que tudo começou. Em pouco tempo, éramos 50, 200, 700 e em uma semana e picos, reunimos mais de 1.000 almas, ligadas em prol de uma causa nobre e que nos une e nos faz bem até hoje.

Estamos irmanados para apoiar nossos heróis na trincheira, onde a vida é posta à prova. Como já vimos, neste tempo todo, este maldito vírus já ceifou tantas vidas legais, tantas histórias interrompidas, tantos amigos se foram, sucumbiram assim, de repente, e restaram somente as nossas memórias mais preciosas.

Por eles, por nós e pelos nossos heróis nas UTIs, vamos gritar em voz alta, assim como canta a todo o pulmão o meu xará, conterrâneo e grande roqueiro raiz daqui, Humberto Gessinger: se depender de nós, vamos até o fim.

Vocês e eu não viemos até aqui para desistir, nesta infinita Covid-19 highway. Que venham 100, 120, 160 dias de quarentena, só para ver o quanto o amor aguenta. Nessa infinita highway...

Estamos sós e nenhum de nós
Sabe exatamente onde vai parar
Mas não precisamos saber pra onde vamos
Nós só precisamos ir
Não queremos ter o que não temos
Nós só queremos viver
Sem motivos, nem objetivos
Estamos vivos e isto é tudo
É sobretudo a lei
Dessa infinita highway
Não vim até aqui
Pra desistir agora
Entendo você

Se você quiser ir embora
Não vai ser a primeira vez
Nas últimas 24 horas
Mas eu não vim até aqui
Pra desistir agora



Infinita Highway
Engenheiros do Hawaii



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Engenheiros do Hawaii foi uma banda brasileira de rock formada em 1983 na cidade de Porto Alegre por Humberto Gessinger (vocal e baixo), Carlos Stein (guitarra), Marcelo Pitz (baixo) e Carlos Maltz (bateria), que alcançou grande popularidade com suas canções líricas e críticas. Antes de chegarem à sua formação final, a banda passou por algumas mudanças, sendo Gessinger o último integrante da formação original a permanecer na banda até a “pausa” ocorrida em 2008.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

AGOSTO

6º mês em vigília

DIÁRIO DE BORDO, 136º DIA – 01/08

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Que agosto seja o prenúncio do arrefecimento desta pandemia aqui e no mundo todo, para que os Brothers & Sisters aqui presentes possam se encontrar em algum lugar desta cidade, a fim de celebrar a vida e a saúde.



Como Vai Você
Nando Reis



[Youtube](#) [Spotify](#)

Como vai você é uma canção composta por Antônio Marcos e Mário Marcos e gravada originalmente por Roberto Carlos em 1972. Vendeu mais de 700 mil cópias, uma enormidade para a época. Neste clipe, esta música, sempre atual, é interpretada por José Fernando Gomes dos Reis, conhecido artisticamente como Nando Reis, que é um cantor, compositor, multi-instrumentista e produtor musical brasileiro. Foi membro da banda Titãs entre 1982 e 2002.

Uma abençoada noite de sábado!
Juntos, somos muito mais!



Luis Humberto Villwock

1 de agosto · 🌐



Responsabilidade social. A PUCRS, através de suas diversas estruturas, não se absteria a este sagrado compromisso para com a sua comunidade.



PUCRS.BR

PUCRS entrega protetor facial número 10 mil - PUCRS - Portal

A produção dos materiais ocorre desde março no Tecnopuc Fablab em u...



Luis Humberto Villwock

1 de agosto · 🌐



Emocionante o relato deste herói que decidiu viver para amar e conviver com aquilo que de mais precioso podemos almejar: a FAMÍLIA 🇺🇦👨👩👧👦!!
Jovem, 45 anos, trabalhador, pai de duas bonitas filhas, ciente dos cuidados com a sua saúde pessoal, ao praticar esporte codidianamente, Sr. Rafael acabou contraindo o COVID-19, vindo a ter seu quadro clínico complicar rapidamente. Zeloso, foi socorrido pelos profissionais de saúde de um Hospital que tenho muito orgulho de colaborar. Definit... Ver mais



HOSPITALSAOLUCAS.PUCRS.BR

Paciente pós-Covid celebra vida nova após 50 dias na UTI: "Não tenho mais pressa" - HSL - Hospital São Lucas da PUCRS

DIÁRIO DE BORDO, 137º DIA – 02/08

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Que agosto seja o prenúncio do arrefecimento desta pandemia aqui e no mundo todo, para que os Brothers & Sisters aqui presentes possam se encontrar em algum lugar desta cidade a fim de celebrar a **vida e a saúde**.



A noite
Tiê



[Youtube](#) [Spotify](#)

A noite é uma canção da artista musical brasileira Tiê gravada para seu terceiro álbum de estúdio, “Esmeraldas”, de 2016.

Uma abençoada noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 138º DIA – 03/08

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Se você estiver perdido você pode procurar
E vai me encontrar, hora após hora
Se você cair, eu vou te segurar
Estarei esperando, hora após hora
Se você estiver perdido você pode procurar
E vai me encontrar, hora após hora
Se você cair, eu vou te segurar
Estarei esperando, hora após hora

Que agosto seja o prenúncio do arrefecimento desta pandemia aqui e no mundo todo, para que os Brothers & Sisters aqui

presentes possam se encontrar em algum lugar desta cidade a fim de celebrar a vida e a saúde.



Time After Time
Cyndi Lauper


[Youtube](#)


[Spotify](#)

Time After Time é um *single* da cantora Cyndi Lauper, o segundo do seu álbum “She’s So Unusual”. Chegou a ser número 1 na parada Billboard Hot 100 em 9 de junho de 1984 e lá permaneceu por duas semanas. Mundialmente, a música é a sua mais bem-sucedida comercialmente depois de *Girls Just Wanna Have Fun* e chegou à posição 3 nas paradas do Reino Unido e 6 no ARIA Singles Chart. Foi nomeada para a “Canção do Ano” no Grammy Awards 1985. A balada é considerada um clássico da década de 1980 e ainda é tocada frequentemente nas rádios contemporâneas. A canção é conhecida pelos inúmeros covers, feitos por uma vasta gama de artistas.

Uma abençoada noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 139º DIA – 04/08

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Depois de todo este tempo, são cerca de 700 mil abatidos por esta pandemia nefasta no mundo interior, e destes, quase 96 mil são brasileiros e 2.100 gaúchos. Somente Milton Nascimento para inspirar nossa noite de terça, véspera dos 140 dias de nosso Movimento Solidário. “O trem que chega é o mesmo trem da partida. A hora do encontro é também de despedida. A plataforma desta estação é a **vida** deste meu lugar. É a vida!”

Que agosto seja o prenúncio do arrefecimento desta pandemia aqui e no mundo todo, para que os Brothers & Sisters aqui presentes possam se encontrar em algum lugar desta cidade a fim de celebrar **a vida e a saúde**.



Encontros e Despedidas
Milton Nascimento


[Youtube](#)


[Spotify](#)

Encontros e despedidas é um álbum do cantor e compositor Milton Nascimento lançado em 1985 pelo selo Barclay. O disco seguiu a sequência de hits que teve em discos como “Sentinela” (1980), “Caçador de mim” (1981), “Anima” (1982) e “Ao vivo” (1983), tendo faixas como *Portal da cor*, *Rádio experiência*, *Noites do sertão* (composta em parceria com Tavinho Moura), *Raça* (que foi lançada originalmente no álbum “Milton,” de 1976), *Vidro e corte* (que conta com a presença do guitarrista Pat Metheny) e a canção *Encontros e despedidas*, que é um dos maiores sucessos do cantor e que teve a presença do flautista Hubert Laws. A faixa *Pra Eu parar de me doar* só está disponível no formato CD, originalmente na edição europeia pela gravadora Polydor e não esteve na primeira edição brasileira em CD pela Philips, reaparecendo na série de reedições feita para a caixa do cantor em 1997.

Uma abençoada noite!
Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 140º DIA – 05/08

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Chegamos aos 140 dias unidos por uma causa maior: proteger vidas que salvam vidas! Tudo o que fizemos neste tempo todo

foi para isso, assim milhares de materiais (EPIs e Equipamentos de UTIs) foram alcançados, procurando atender parte da enorme demanda identificada nas mais de 380 unidades de saúde cadastradas pelo Movimento. Quantas pessoas transformaram-se em Brothers & Sisters, passando a doar um pouco de seu precioso tempo para levar os materiais a quem precisava estar protegido.

Desde o princípio, fomos guiados por um sentido de urgência que hoje é consenso na sociedade. Muito mais importantes do que os leitos e os respiradores (vitais no tratamento dos contaminados em estágio de maior gravidade) passam a ser os profissionais especialistas aptos e saudáveis para lidar com este tipo nefasto de enfermidade.

Estamos em um período de pico das contaminações aqui na região Sul, mas as estatísticas parecem revelar que, apesar dos pesares, nossos indicadores ainda são melhores quando comparados com as demais regiões do país. Mesmo assim, hoje somaram-se mais 64 vítimas fatais no RS, somando ao contingente assustador de 2.163 óbitos. Os hospitais encontram-se com suas lotações no limite do aceitável. Ainda não escapamos das políticas de distanciamento mais severas e que tanto causam danos para a economia da região.

Por tudo isso, é importante reforçar que nós começaríamos tudo outra vez, se preciso fosse. Brothers & Sisters unidos pelo amor à vida!

Fiquem certos, “nada foi em vão. Ao som desse bolero, vida, vamos nós. E não estamos sós, veja, meu bem, a orquestra nos espera, por favor! Mais uma vez, recomeçar!” **Gratidão!**



Começaria Tudo Outra Vez

Simone e Daniel Gonzaga



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Este clipe inspirador é de uma rara beleza, porque revela uma admiração intérprete/compositor singular. Percebam o susto espontâneo da cantora Simone e que logo a seguir se transforma numa grande emoção quando Daniel Gonzaga entra em cena para fazer um dueto enquanto a cantora interpreta magistralmente a canção *Começaria tudo outra vez* de seu pai. A voz do Daniel lembra bastante a do pai. Simone, depois do susto, procura de onde vem aquela voz. É de arrepiar. Isto revela que somos muito mais do que estatísticas. A vida de cada um é única e faz falta, eternamente.

Luiz Gonzaga do Nascimento Júnior, mais conhecido como Gonzaguinha (Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1945 – Renascença, 29 de abril de 1991), foi um cantor e compositor brasileiro. Gonzaguinha era filho registrado, mas não natural, do cantor e compositor pernambucano Luiz Gonzaga e de Odaleia Guedes dos Santos, cantora do Dancing Brasil. As composições foram gravadas por muitos dos grandes intérpretes da MPB, como Gal Costa, Maria Bethânia, Zizi Possi, Simone, Elis Regina, Fagner e Joanna. Dentre estas, destaca-se Simone com grandes sucessos.

Gonzaguinha morreu muito jovem, aos 45 anos, em 29 de abril de 1991, vítima de um acidente automobilístico ao regressar de uma apresentação em Pato Branco, no Paraná.

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 141º DIA – 06/08

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Chegamos a 141 dias unidos por uma causa maior: proteger vidas que salvam vidas. Hoje gostaria de compartilhar um dos momentos mais lindos de uma Ópera Contemporânea, composta por Andrew Lloyd Webber. A música se chama *All I Ask of You*, cuja história é descrita na sequência.

Imaginemos que a pandemia fosse o fantasma desejando tomar posse do organismo da linda Christine, enferma, e que Rauol fosse um jovem médico intensivista, que está ao seu lado, em uma UTI qualquer, lutando para resgatá-la das trevas. Que este diálogo precioso seja uma constante entre tantas Christines e Rauols que estão lutando, lado a lado, para recuperá-la deste cruel fantasma, que já sequestrou mais 712 mil pessoas de seus lares e daqueles que as amavam.

Uma inspirada noite para os Brothers & Sisters que continuam aqui, em vigília permanente, acompanhando tantas Christines e tantos Rauols em sua batalha diária pela **vida**. A eles, todo o nosso esforço solidário vale a pena.



All I Ask of You
Josh Groban



[Youtube](#)[Spotify](#)

All I Ask of You (Isso é tudo o que te peço) é uma música de Andrew Lloyd Webber para o musical *O fantasma da ópera*. Foi lançada como *single* por Cliff Richard e Sarah Brightman em 1986. No Reino Unido, foi número 3 na parada de *singles*. A canção ocorre no final do Ato I do musical. Christine Daaé, com medo do fantasma após ele assassinar um homem durante uma performance da ópera, foge para o teto da Ópera de Paris com seu amigo de infância, Raoul, Visconde de Chagny. Ele promete amá-la e mantê-la em segurança do fantasma, que ouve tudo. Inconsolável e furioso ao ser desprezado, ele jura vingança contra Raoul e faz com que o gigante lustre da ópera caia no chão.

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 142º DIA – 07/08

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Porque hoje é sexta, trago a inspirada música de um artista que partiu muito cedo, mas que revelou com muita sensibilidade a relação de cumplicidade existente entre Brothers & Sisters. Esta é força que nos une nesta causa que só terminará quando a pandemia deixar de nos assombrar.

Uma inspirada noite para os Brothers & Sisters que continuam aqui, em vigília permanente.



Hey Brother
Avicii



[Youtube](#) [Spotify](#)

Hey Brother é uma canção do DJ sueco Avicii lançada como terceiro *single* de seu álbum “True”. A canção conta com participação nos vocais do cantor estadunidense de bluegrass Dan Tyminski.

Tim Bergling (Estocolmo, 8 de setembro de 1989 – Mascate, 20 de abril de 2018), também conhecido pelo seu nome artístico Avicii (estilizado como AVICII ou pelo símbolo ▲▼, que representa as letras A e V), foi um DJ, produtor, cantor, compositor e multi-instrumentista sueco. Avicii foi classificado em terceiro lugar no ranking da lista anual Top 100 DJs da revista americana *DJ Magazine* em 2012 e 2013, além de ter sido nomeado duas vezes para o prêmio Grammy Award, sendo uma vez por seu trabalho em *Sunshine* com David Guetta, em 2012, e uma vez com a música *Levels*, em 2013

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 143º DIA – 08/08

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Mais uma noite de sábado chega, e com ela uma densa neblina desce e inunda as ruas e avenidas de uma cidade entristecida. Infelizmente, conforme as estatísticas oficiais, o dia de hoje marca para a nefasta história desta pandemia a perda de mais de 100 mil brasileiros e brasileiras que não resistiram às suas graves consequências, juntando-se a outras 625 mil vítimas em todo o planeta.

Por mais esforços que fazemos, por maior que seja a dedicação dos profissionais da saúde, a batalha entre a vida e a morte se revela cruel, sobretudo quando relacionada àqueles mais frágeis (idosos e pessoas com algum tipo de comorbidade). Isso significa que mais de 100 mil famílias perderam seus entes queridos, muitos de uma hora para outra, impossibilitando, ao menos, um momento de despedida. Destes, quantos filhos não contaram com seus pais para celebrar o dia de amanhã. Perdas que não vão muito além de estatísticas. Perdas que levarão muito tempo para serem conformadas.

A todas estas pessoas, nosso pesar, nossa compaixão e nossa solidariedade. Que os senhores encontrem paz e coragem para prosseguir sua jornada. Oremos para que, em algum dia próximo, toda esta tempestade desapareça e nos permita juntar forças para acreditar que podemos ter uma vida melhor!

Desta forma, em homenagem às vítimas e aos seus entes queridos, oferecemos a composição clássica de Ludwig van Beethoven, conhecida como *Moonlight Sonata*. Que ela possa confortar um pouco a dor e o sofrimento de um período tão triste de nossa existência!



Moonlight Sonata
Beethoven



[Youtube](#)

A Sonata n. 14 em C # menor “Quasi una fantasia” Op. 27, n. 2, popularmente conhecida como *Moonlight Sonata*, é uma sonata para piano de Ludwig van Beethoven. Foi concluída em 1801 e dedicada em 1802 a sua pupila, a condessa Giulietta Guicciardi. A peça é uma das composições mais populares de Beethoven para piano e era uma das favoritas mesmo em sua época. Beethoven escreveu a *Sonata ao luar* com trinta e poucos anos, depois de terminar alguns trabalhos encomendados; não há evidências de que ele foi contratado para escrever esta sonata.

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 144º DIA – 09/08

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Dedicamos a mensagem do diário de hoje aos filhos que perderam seus pais, vítimas desta cruel pandemia, para que encontrem conforto e paz em seus corações. Sabemos, por experiência própria, o que é a perda de um pai querido por uma dura enfermidade. Pais jovens ou velhos, não importa, são sempre pais. Fazem falta aos seus filhos, não importa a idade deles. O sentimento de orfandade ultrapassa os limites do tempo e nos torna um pouco mais duro em relação ao resto de nossa existência. Aquele ombro amigo, aquele afago, aquela palavra dita na hora certa, aquele porto seguro. Nosso pesar e nossa solidariedade.

Também há outros. Aqueles pais que se encontram na batalha pela vida, seja nas UTIs ou em fase de recuperação, a estes, resta-nos enviar nossos votos de coragem e garra para superar todas as adversidades, no intuito supremo de retornar ao convívio sagrado junto aos seus filhos. A vida é muito efêmera, portanto, cada momento, cada segundo deve ser muito bem aproveitado por este laço traçado lá na nossa origem e que marca e forja boa parte de nossa identidade.

A vocês, Brothers & Sisters, uma ótima noite que resta e uma semana repleta de esperança em resultados melhores, tanto dos níveis de contágio como, sobretudo, do quadro de lotação nos hospitais.

Daddy (Pai) é uma canção da banda britânica de rock Coldplay que faz parte de seu oitavo álbum de estúdio, “Everyday Life”. Foi lançada em 20 de novembro de 2019 como um *single* promocional e aparece no primeiro lado do álbum “Sunrise”. A música foi escrita pelos membros da banda e produzida pelo The Dream Team.

Juntos, somos muito mais!



Daddy
Coldplay



[Youtube](#)[Spotify](#)

DIÁRIO DE BORDO, 145º DIA – 10/08/2020

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

De acordo com a matéria publicada no *Correio do Povo* de hoje, o Brasil registrou, nas últimas 24 horas, 703 novas mortes por Covid-19, totalizando 101.752 óbitos, segundo balanço do Ministério da Saúde divulgado no começo da noite desta segunda-feira. No mesmo período, foram notificados 22.048 novos casos. O país acumula até hoje 3.057.470 pessoas infectadas, sendo que 2.163.812 estão recuperadas. Outros 791.906 pacientes continuam sendo monitorados.

Há pelo menos 83 dias, o Brasil mantém uma média de mais de 1.000 mortes diárias pela Covid-19. A marca foi superada pela primeira vez no dia 19 de maio, quando o país tinha 17.971 óbitos contabilizados. De lá para cá, foram 83.781 novas fatalidades num período de 83 dias. O RS ocupa a 16ª posição dos 27 estados da

Federação, com 84 mil casos e 2.417 óbitos, segundo dados do Ministério da Saúde.

Para fechar este terrível quadro, o monitoramento dos leitos operacionais adultos das UTIs de Porto Alegre, levantados pela UFCSPA, indica que a lotação dos hospitais se elevou para 90,32% no dia de hoje, considerando as 823 unidades disponíveis no sistema. São dados assustadores e muito preocupantes, porque os índices não baixam de 1.000 mortes por dia.

Onde vamos parar com esta pandemia? Como baixar tais indicadores nefastos? Por mais que as autoridades insistam, as pressões justificadas por retomada das atividades econômicas não possibilitam reforçar as medidas de distanciamento físico social. Tem certos momentos que desejamos voltar à **velha infância**, ao tempo em que éramos mais poupados dos fatos cruéis da vida adulta.

Onde vamos parar? Já que não podemos retroceder no tempo de cada um de nós, Brothers & Sisters, eternos vigilantes, enquanto esta pandemia persistir, vamos recorrer aos bons Tribalistas para tentar encontrar a paz momentânea, a fim de descansar e carregar energias para continuarmos firmes aos novos números e às situações complicadas que iremos encontrar amanhã.



Velha Infância
Tribalistas



[Youtube](#) [Spotify](#)

“Tribalistas” é um álbum lançado em 2002 pelo supergrupo brasileiro Tribalistas, formado por Marisa Monte, Arnaldo Antunes e Carlinhos Brown, em uma colaboração conjunta. O álbum debutou na primeira posição dos discos mais vendidos no Brasil.

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 146º DIA – 11/08

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Quando uma canção se basta, só resta desejar uma boa noite aos Brothers & Sisters de nosso Movimento!

Only Time é um *single* lançado pela cantora, compositora e instrumentista irlandesa Enya, lançado em 20 de novembro de 2000 como carro-chefe do álbum “A Day Without Rain”. Após os ataques de 11 de setembro de 2001, a canção foi utilizada como tema das tragédias, gerando um aumento em suas vendas e do álbum.

Ainda não chegou setembro, mas estamos vivendo um 11 de agosto de 2020 inesquecível.



Only Time

Enya



[Youtube](#)

[Spotify](#)

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 147º DIA – 12/08

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Diante de um quadro de incertezas muito grande, em que nos encontramos exaustos, pedimos forças aos nossos anjos para seguirmos firmes no nosso propósito: cuidar daqueles que cuidam de nossos enfermos nas UTIs de nossas cidades. Que os braços dos anjos nos acolham e nos confortem em seus braços, auxiliando-nos a suportar tamanha angústia diante de tantos desencontros, cansaços e, acima de tudo, vontade de voltar à vida que levávamos há cinco meses.

Que esta noite fria e chuvosa seja aquecida pela voz de um anjo, através de uma canção da cantora canadense Sarah McLachlan.



In The Arms Of The Angel

Sarah McLachlan



[Youtube](#)

In the Arms of the Angel ou *Arms of the Angel* (*Nos braços de um anjo*) é uma canção da cantora canadense Sarah McLachlan. É a sétima faixa de seu álbum “Surfacing”, de 1997, lançada como quarto *single*. Como explicado por McLachlan na VH1 Storytellers, a canção fala sobre a overdose de heroína do tecladista Jonathan Melvoín enquanto viajava com a banda The Smashing Pumpkins, vindo a morrer em 1996.

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 148º DIA – 13/08

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Retratar, através de nosso *Diário*, o cotidiano de uma forma diferente a cada dia e que agregue algo de valor àqueles que ainda têm paciência para ler estas linhas, diante do que estamos passando, passa a ser um desafio cada dia mais complexo e difícil, dada a permanência de um quadro repleto de incertezas e múltiplos interesses, muitas vezes erroneamente antagônicos.

Por isto, a música no final do dia, especialmente pensada para inspirar o final de uma árdua jornada, é deliberadamente uma estratégia escolhida desde o primeiro dia de nosso Movimento. Este que jamais imaginou chegar ao estágio e à duração de tempo que nos provocam a permanecer unidos, em permanente vigília, em prol dos profissionais da saúde e daqueles que, com tamanho zelo, dedicação e competência, eles vêm tratando. De fato, não é necessário comprovar tamanha doação, basta ver a quantidade espetacular de pessoas que passam pelo vale da morte e retor-

nam suas vidas, recuperando os vínculos tão preciosos que nos identificam como **seres humanos**. Sim: **we are**.

Desta forma, diante de mais uma noite fria de nosso inverno, convidando vocês, antes de acessarem o link, a pegarem um bom fone de ouvido e escolherem um canto tranquilo de seus lares para apreciarem a música de hoje, oferecida pela Banda holandesa HAEVN. Prestem atenção na melodia e na *performance* pela qual ela é conduzida e tentem saborear cada instante, como a sorver, em pequenos goles, uma taça de vinho de guarda de excelente procedência e safra singular.

Assim, que esta música, quase celestial, alcance o objetivo a que se propõe. Para que, no meio deste caos, consigamos encontrar paz, harmonia e conexão com tudo aquilo que de melhor a vida nos oferece.



We Are
Haevn



[Youtube](#)[Spotify](#)

HAEVN (estilizado como HAVEN) é uma banda holandesa de Amsterdã, Holanda, fundada em 2015 pelo cantor e compositor Marijn van der Meer e o compositor de trilhas sonoras de filmes Jorrit Kleijnen, que começaram a escrever músicas juntos em seu estúdio em Amsterdã. A banda atualmente conta também com o guitarrista Bram Doreleijers (Ape Not Mice, Celine Cairo), o baixista Mart Jeninga (Celine Cairo) e o baterista David Broeders. Devido ao sucesso da banda no exterior, seu álbum de estreia, “Eyes Closed” foi lançado internacionalmente em 25 de maio de 2018 e entrou em primeiro lugar na parada do iTunes. Isso foi seguido por shows internacionais em Paris e Göttingen, e o grupo tocou dois dias em um Teatro Carré lotado em outubro de 2018.

Um boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 149º DIA – 14/08

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Nada mais apropriado para trazer um pouco de humor e leveza em uma sexta-feira chuvosa do que invocar “The Cure”.

Eu não me importo se segundas são tristes
 Terças são cinzas e quartas também
 Quinta, eu não me importo com você
 É sexta-feira, eu estou apaixonado
 Segunda-feira, você pode despedaçar-se
 Terças, quartas quebram meu coração
 Quinta ainda nem começou
 É sexta-feira, eu estou apaixonado
 Sábado, espere
 E os domingos sempre chegam muito tarde
 Mas sexta, nunca hesite...



Friday I'm in Love
 The Cure



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Friday I'm in Love (Sexta-feira, estou apaixonado) é um single da banda inglesa The Cure lançado dia 29 de maio de 1992 pela gravadora Fiction Records.

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 150º DIA – 15/08

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Sim, chegamos a **cinco meses de vigília**. Jamais imaginaríamos chegar onde chegamos. Uma legítima ópera trágica que nem Verdi ou Puccini poderiam compor, lá no longínquo século XIX, início

do século XX. Agora, ao entrar na segunda década do século XXI, plena era do conhecimento, da comunicação e da tecnologia, um simples vírus coloca, de joelhos, toda a humanidade.

Segundo o levantamento on-line da Universidade John Hopkins, cerca de 21 milhões e 300 mil pessoas foram contaminadas até hoje; destas, 768 mil perderam suas vidas. No Brasil, segundo país mais impactado, cerca de 3 milhões, 317 mil foram contaminados até hoje, representando mais de 107 mil mortos. Para se ter uma ideia do que este contingente significa na nossa geografia demográfica, em 2019, segundo dados do IBGE, somente 324, dos 5.570 municípios do território nacional, possuíam mais de 100 mil habitantes. Ou seja, é como se uma cidade do tamanho de Erechim desaparecesse do mapa em cinco meses de pandemia. No Rio Grande do Sul, chegamos a quase 100 mil contaminados, com 2.647 óbitos.

A população está cansada, assustada e preocupada com o futuro no curto-médio prazos. Muitos por pura negação, outros por necessidade, haja visto suas economias não suportarem tamanha restrição de acesso. Vários conhecidos relatam pessoas próximas contaminadas, e muitas em situação grave, inclusive informando óbitos. Idosos preocupados por serem população de risco, adultos jovens preocupados em precisar voltar a trabalhar em seus postos habituais, crianças necessitando retomar seus estudos, porque a grande maioria não tem acesso a aulas on-line. Enfim, ninguém está imune a esta verdadeira síndrome global. A situação continua tensa, mas alguns indicadores podem ser celebrados.

Anúncios de algumas vacinas começam a surgir com mais frequência, embora nenhum cenário aponte para a efetiva imunização neste ano. Ainda imperam muitas dúvidas quanto à eficácia e homologação delas pelos órgãos de vigilância sanitária. Sabe-se, sobretudo, da dificuldade em produzir na escala e na velocidade que o mundo todo demanda, que é para ontem.

Outra questão relevante que precisa ser monitorada é que apesar da ótima taxa de recuperados entre os contaminados (superior a 90% da população, em média), alguns estudos começam a revelar possíveis e graves sequelas após a cura. Isto certamente será pauta de muito debate e publicações científicas, à medida que o tempo avance e os dados populacionais sejam acompanhados longitudinalmente.

Após este breve rescaldo, voltamos aos membros do nosso Movimento, com enorme sentimento de gratidão, por estarmos juntos até hoje. Somos Brothers & Sisters irmanados nesta causa prioritária: **cuidar e preservar vidas** daqueles que se encontram no campo de batalha entre a vida e a morte. Assim, nada mais tradicional (vejam bem) para marcar o quinto mês do Movimento do que voltarmos a nos inspirar no nosso hino fundante, agora apresentado pelo grande Mark Knopfler, no célebre Royal Albert Hall, em dezembro de 2019, ovacionado pela plateia lotada, no alto de seus 70 anos de produtiva vida.



Brothers In Arms
Mark Knopfler



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Mark Freuder Knopfler (Glasgow, 12 de agosto de 1949) é um guitarrista, cantor e compositor britânico da banda de rock Dire Straits. Considerado por muitos um gênio da guitarra, é bastante conhecido, principalmente, pelo seu estilo peculiar de tocar o instrumento. É mais reconhecido pelo seu trabalho com a banda Dire Straits, que liderou de 1977 até 1994, do que pela sua carreira solo, embora continue a dar concertos por todo o mundo e esgote consecutivamente salas de espetáculos históricas como o Royal Albert Hall, de Londres.

Uma boa noite de sábado e um ótimo domingo, onde vocês estiverem!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 151º DIA – 16/08

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Para inspirar esta noite, em um clima mais ameno, vamos apreciar a música de uma das musas do rock nacional dos anos 1980, a vocalista Paula Toller e sua banda Kid Abelha, cujo trecho em destaque, composto em 1985, nunca fez tanto sentido como agora, 35 anos após seu lançamento.

Será que alguma coisa
Nisso tudo faz sentido?
A vida é sempre um risco
Nós vamos contando as horas e ouvindo passos,
Quem sabe o fim da estória,
De mil e uma noites
De suspense no meu quarto
No meu quarto

E assim, loucos para sair de nossos quartos, desejamos uma ótima e tranquila semana aos Brothers & Sisters.



Lágrimas e Chuva
Kid Abelha



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Juntos, somos muito mais!

“Educação sentimental” é um álbum de estúdio da banda brasileira de pop rock Kid Abelha e Os Abóboras Selvagens,

posteriormente conhecidos apenas como Kid Abelha, lançado originalmente em 1985 pela Warner Music. Dentre os sucessos lançados neste álbum, estão: *Lágrimas e chuva*, *Garotos*, *Educação sentimental*, *Os outros* e *Educação sentimental II*. O álbum vendeu cerca de 200 mil cópias, ganhando disco de ouro pela ABPD. Este foi o último álbum com a participação de Leoni na banda, então principal compositor do grupo.

DIÁRIO DE BORDO, 152º DIA – 17/08

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

En honor a nuestro Brother Jose Luis Lopez Toribio, médico intensivista e grande colaborador do nosso Movimento. Sigue con tu gran trabajo, querido amigo, honrando a la familia, los amigos y sus pacientes.

Si tú no estás aquí
No quiero estar sin ti
si tú no estás aquí me sobra el aire
no quiero estar así
si tú no estás la gente se hace nadie



Si tú no estás aquí

Rosana



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Si tú no estás aquí (*Se você não estiver aqui*) é uma canção escrita e composta pela cantora espanhola Rosana Arbelo para seu álbum “Lunas Rotas”.

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 153º DIA – 18/08

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Mas há algum lugar longe daqui um lugar onde tudo faz sentido?

Fácil de recomeçar com aqueles que você abraçou com tanto carinho?

Ou você é deixado de lado se perguntando, sozinho, para sempre?

Não é assim que isso deveria ser

Não, não é assim que isso deveria ser

Bom, dizem que o amor está no ar, mas isso não pode ser simples assim?

Como deixá-lo por perto e fazer com que dure?

Borboletas são livres para voar, e então elas voam embora

E eu sou deixada de lado para seguir em frente me perguntando

Mesmo apesar de tudo, eu continuo sempre ao seu lado



Always on Your Side

Sheryl Crow, Sting



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Always on Your Side (Sempre ao seu lado) é uma canção da cantora e compositora Sheryl Crow e faz parte do seu álbum “Wildflower”, de 2005. Foi lançado como o segundo *single* do álbum. Enquanto a versão original do álbum apresenta apenas ela mesma nos vocais principais, a versão para rádio é um dueto com o músico britânico Sting. A canção estreou na posição 35 na Billboard Hot 100 (e ficou dentro da Billboard Hot 100 por 8 semanas), sua terceira maior estreia de todos os tempos. O *single* também alcançou o pico no top 20 da parada de airplay do Reino Unido e a posição 2 na parada de *singles* canadense.

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 154º DIA 19/08

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

No meio de toda esta pandemia, cansados de esperar, sendo que grande parte de nós está confinada em casa, devemos reservar tempo para contemplar e valorizar nossas relações mais preciosas e mais íntimas. A vida tem outro colorido quando temos alguém para amar e ser amado. Este privilégio é particularmente especial nestes tempos nebulosos e de grande apreensão com relação à saúde.

A música inspiradora desta quarta-feira fria, típica noite do famoso sofá, é uma preciosa canção cantada por diversos grandes artistas, entre eles: Elvis Presley, Willie Nelson, Pet Shop Boys, entre outros. Nesta versão, temos a voz melodiosa do cantor canadense Michael Bubl , em que se destacam estas primorosas estrofes:

Pequenas coisas que eu deveria ter dito e feito
 Eu simplesmente nunca encontrei tempo
 Você esteve sempre na minha mente
 Você esteve sempre na minha mente

Talvez eu não tenha te abraado
 Em todos aqueles solitários, solitários momentos
 E eu acho que nunca te disse
 “Sou tão feliz por você ser minha!”



Always on My Mind

Michael Bubl 



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Always on My Mind (Sempre em meu pensamento)   uma can o de amor escrita por Wayne Carson, Johnny Christopher e Mark James, gravada pela primeira vez por BJ Thomas em 1970 e lanada pela primeira vez por Gwen McCrae (como *You Were Always*

on My Mind) em 1972. Elvis Presley gravou *Always on My Mind* em 29 de março de 1972, algumas semanas após separar-se de sua esposa, Priscilla. Willie Nelson gravou e lançou a música no início de 1982. Em 1987, os Pet Shop Boys apresentaram uma versão synth-pop dessa música no Love Me Tender, um especial de televisão na rede ITV do Reino Unido. Em março de 2007, Michael Bublé gravou essa canção em seu terceiro disco de estúdio.

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 155º DIA – 20/08

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

A poesia de hoje preenche os cantos de uma mensagem que gostaríamos de transmitir nesta noite bastante fria de agosto. “O que está acontecendo? O mundo está ao contrário e ninguém reparou. O que está acontecendo? Eu estava em paz quando você chegou.”

O que precisa mais para aquecer a alma e acalmar um coração aflito? Que possamos cuidar e manter junto de nós o relicário de nossas vidas.



Relicário

Cássia Eller, Nando Reis



[Youtube](#)



[Spotify](#)

“Relicário” (também conhecida como *Relicário – as canções que o Nando fez pra Cássia cantar*) é uma coletânea lançada em 2011 com músicas da cantora brasileira Cássia Eller compostas por Nando Reis.

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 156° DIA – 21/08

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Mais uma sexta-feira chegou, linda, brilhante, exuberante, mas também muito fria.

Dentro deste clima, vamos deixar nossa imaginação correr solta. Imaginem se pudéssemos encontrar, cara a cara, com este enigmático e perverso vírus. Depois de uma longa e rancorosa encarada, suplicaríamos a ele, entoando um dos mais lindos sambas-canção de todos os tempos.

Assim, para inspirar nosso início de final de semana, ainda em quarentena, aos que curtem uma bela taça de vinho, fechem os olhos e deixem o inigualável Ney Matogrosso banhar a sua alma. Talvez, se conseguirmos acompanhar a letra, mesmo que baixinho e desafinado, esse vírus finalmente nos escute e, rendendo-se à nossa súplica, deixe-nos ir por aí a nos reencontrar. Rir para não chorar!



Preciso me encontrar

Ney Matogrosso



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Preciso me encontrar é uma composição de Antônio Candeia Filho, mais conhecido como Candeia (Rio de Janeiro, 17 de agosto de 1935 – Rio de Janeiro, 16 de novembro de 1978), que foi um sambista, cantor e compositor brasileiro. Essa canção ficou imortalizada na voz de Angenor de Oliveira, mais conhecido como Cartola (Rio de Janeiro, 11 de outubro de 1908 – Rio de Janeiro, 30 de novembro de 1980), que foi um cantor, compositor, poeta e violonista brasileiro.

Considerado por diversos músicos e críticos como o maior sambista da história da música brasileira, Cartola nasceu no bairro do Catete, mas passou a infância no bairro de Laranjeiras. Tomou

gosto pela música e pelo samba ainda menino e aprendeu com o pai a tocar cavaquinho e violão. Dificuldades financeiras obrigaram a família numerosa a se mudar para o morro da Mangueira, onde então começava a despontar uma incipiente favela. Em 1974, aos 66 anos, Cartola gravou o primeiro de seus quatro discos-solo, e sua carreira tomou impulso de novo com clássicos instantâneos, como *As rosas não falam*, *O mundo é um moinho*, *Acontece*, *O sol nascerá* (com Elton Medeiros), *Quem me vê sorrindo* (com Carlos Cachaça), *Cordas de aço*, *Alvorada* e *Alegria*. No final da década de 1970, mudou-se da Mangueira para uma casa em Jacarepaguá, onde morou até sua morte, em 1980.

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 157º DIA – 22/08

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Para este sábado, trazemos a junção de dois grandes artistas brasileiros. A conjunção deles, através da combinação das duas melodias, revela um pouco dos sentimentos que pairam neste momento de cansativa espera para uma saída desta condição que nos colocamos. Hoje, esta pandemia marca a perda de mais de 800 mil pessoas ao redor do planeta, destas, quase 115 mil só no Brasil e 3 mil no Rio Grande do Sul. Quando este tormento irá cessar?

É duro conviver diariamente com estas estatísticas, que cedem muito pouco. Como declamam Gal Costa e Zeca Baleiro em um dueto espetacular:

Sim, eu estou cansado, mas não pra dizer
Que eu estou indo embora
Talvez eu volte um dia
eu volto, quem sabe
Mas eu preciso

Ando tão à flor da pele,
 Que teu olhar flor na janela me faz morrer,
 Ando tão à flor da pele,
 Que meu desejo se confunde com a vontade de
 não ser,
 Ando tão à flor da pele,
 Que a minha pele tem o fogo do juízo final.
 Um barco sem porto,
 Sem rumo,
 Sem vela,
 Cavalo sem sela,
 Um bicho solto,
 Um cão sem dono,
 Um menino,
 Um bandido,
 Às vezes me preservo, noutras suicido



Vapor barato

Gal Costa, Zeca Baleiro



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Vapor barato é uma canção composta por Jards Macalé e Waly Salomão. Ficou famosa devido à interpretação de Gal Costa, tornando-se uma das mais representativas de sua carreira.



Flor da pele

Gal Costa, Zeca Baleiro



[Youtube](#)

Flor da pele é uma canção composta por Zeca Baleiro em 1989, mas gravada pela primeira vez somente em 1997, no seu álbum “Por onde andaré Stephen Fry?”

O final da música conta com versos da canção *Vapor Barato*, composta por Jards Macalé e Waly Salomão. Ao ouvir Zeca cantar essa música, Gal Costa ficou tão impressionada com o timbre vocal do Zeca e o novo arranjo que *Vapor barato* ganhou que o convidou para participar de seu Acústico MTV, onde os 2 gravaram um medley das duas músicas. A participação de Zeca nesse álbum o ajudou a impulsionar sua carreira.

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 158º DIA – 23/08

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

A mensagem de hoje vem de outro grande Brother, amigo de longa data.

Mais um domingo muito parecido como tem sido os demais dias desta nossa jornada. Neste caminho, uma palavra-chave tem sido “acolhimento”. Estamos numa constante troca de darmos e recebermos. Quanto mais damos, mais nos retroalimentamos positivamente. Este é um segredo para irmos em frente. E como estamos vendo pessoas que estão precisando de acolhimento, tanto do ponto de vista material como emocional. E neste segundo aspecto, como é difícil para alguns pedirem ajuda e dizerem o quanto apreciam um acolhimento que estão recebendo. E quantas pessoas importantes na nossa vida estão nos faltando pelas mais diversas razões? Como poderia ser menos difícil para todos se isto

não estivesse acontecendo. Se fechar e se isolar não resolve e não ajuda em nada.

Assim, para nos dar força nestes dias, essa melódica e clássica música do conjunto inglês Marillion chamada *Beautiful* é uma inspiração. Acompanhem a estrofe que começa com “Você é forte o bastante para viver?” Ela traz uma série de questionamentos e leva a música para o seu final com uma mensagem de otimismo simbolizada pelas palavras “se levantar” e “Beautiful” (belo).

A combinação de acolhimento e de otimismo é uma boa receita para estes dias!

Você é forte o bastante para viver?
 Por que você não se levanta e diz?
 Se dê um tempo
 De qualquer maneira eles irão rir de você
 Então por que você não se levanta e seja belo?
 Belo
 Negro, branco, ruivo, loiro e moreno
 Estamos presos a este mundo
 Sem ter pra onde ir
 Mudando de atitude
 Você tem medo de quê?
 Nos mostre do que você é feito
 Seja você mesmo e seja belo
 Belo

Gratidão, grande amigo e Brother Daniel Blumenthal!



Beautiful
 Marillion



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Beautiful (Belo) é uma composição de Ian Mosley, Mark Kelly, Pete Trewavas, Steve Hogarth e Steve Rothery e foi lançada no álbum

de mesmo nome de 1995 da banda Marillion. Esta banda toca rock progressivo e foi criada em 1979, estando na ativa até hoje.

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 159º DIA – 24/08

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

O que nos faz estarmos juntos até hoje, depois de todo este tempo de vigília? Algo mágico, muito superior a uma explicação puramente racional. Um sentimento que brota da esperança de dias melhores. Um gesto de generosidade, de querer estar junto nesta batalha quase infinita que ainda vai longe. Muito longe.

Talvez Florent Pagny possa nos traduzir por meio de sua linda voz e pela língua de sinais francesa.

Saber amar
Sem esperar nada de volta
Nem respeito, nem grande amor
Sem mesmo a esperança de ser amado

Mas saber dar
Dar sem retirar
Fazer nada a não ser aprender
Aprender a amar
Amar sem esperar
Amar tudo
Aprender a sorrir
Somente pelo gesto
Sem desejar o resto
E aprender a viver
E ir embora



Savoir Aimer

Florent Pagny



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Savoir aimer (Saber amar) é uma canção de 1997 gravada pelo cantor francês Florent Pagny. Foi o primeiro *single* de seu álbum de mesmo nome, no qual figura como primeira faixa, e seu 14º *single* no geral. Lançado em outubro de 1997, foi um sucesso estrondoso na França e na Bélgica, liderando as paradas por vários meses e permanecendo como o *single* de maior sucesso de Pagny. A canção foi composta por Pascal Obispo, que também participou de outras duas canções do álbum de Pagny, e escrita por Lionel Florence, que também trabalhou para vários cantores franceses. No videoclipe, Pagny está na frente da câmera e transcreve a música em língua de sinais francesa.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 160º DIA – 25/08

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

É tetra! Sim, meus queridos, hoje marcamos a **quarta quarentena** seguida, uma depois da outra, 160 dias e noites de amor à vida. A vida de quem amamos e a vida daqueles que cuidam de nós, caso venhamos a necessitar, diante desta nefasta pandemia que já contaminou 23.679.320 pessoas e ceifou 813.820 vidas humanas em todo o planeta.

Uma data não para comemorar, mas para recordar para todo o resto da existência da humanidade. O ano que o mundo parou. O ano em que, por mais avanços do conhecimento e da tecnologia aplicada, a natureza continua exercendo sua primazia sobre nós. Um

ano para guardar como lição de humildade, fragilidade e consciência de que não podemos **tudo**. Portanto, torna-se determinante reunirmos forças, talentos e recursos de tal sorte que, **juntos**, possamos recuperar parte daquilo que perdemos: **liberdade e alegria de viver**.

Neste meio-tempo, enquanto não temos a certeza de voltarmos a circular normalmente, cabe a nós, Brothers & Sisters deste lindo Movimento, zelar por aqueles que nos cuidam, mesmo pondo em risco suas próprias vidas a serviço da nossa saúde e daqueles que amamos. Somente no Brasil, segundos dados oficiais atualizados pelo Ministério da Saúde ontem, cerca de 226 profissionais da saúde morreram e outros 257 mil foram infectados desde que os primeiros casos de coronavírus se manifestaram no país.

Por vocês, continuamos unidos e solidários, honrando e agradecendo o empenho, a dedicação, a coragem e a competência que vocês têm exercendo seus sagrados ofícios. Graças ao seu incansável trabalho, boa parte dos 3.622.861 casos confirmados no país, cerca de 2.778.709 vidas, foi recuperada (77% do total desta população).

Desta forma, nesta noite especial que marca a quarta quarentena de vigília, homenageamos vocês com um dos maiores sucessos do grande Sir. Paul McCartney.

Quando eu me encontro em momentos difíceis
Mãe Maria vem para mim
Não haverá tristeza, deixe estar

E nas minhas horas de escuridão
Ela está em pé bem na minha frente
Não haverá tristeza, deixe estar

Deixe estar, deixe estar
Deixe estar, deixe estar
Sussurrando palavras de sabedoria, deixa estar

E quando todas as pessoas magoadas
Que vivem no mundo concordarem

Não haverá tristeza, deixe estar

Pois embora possam estar separados há

Ainda uma chance que eles verão

Não haverá tristeza, deixe estar



Let It Be

Paul McCartney



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Let it Be (Deixe estar) é o décimo terceiro e último álbum de estúdio lançado pelo grupo inglês de rock The Beatles. Gravado entre janeiro de 1969 e março/abril de 1970, o álbum foi somente lançado em 8 de maio de 1970. Inicialmente, estava previsto chamar-se “Get Back”. As músicas *Let it Be* e *Get Back* foram lançadas como *singles* no Reino Unido, mas em versões diferentes das encontradas no álbum. *The Long and Winding Road* foi lançada como *single* nos EUA.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 161º DIA – 26/08

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Depois da incrível marca de ontem, quando o Movimento atingiu sua quarta quarentena contínua, só nos resta refletir como estamos suportando tanta espera, tanta vigília, tanta expectativa. Afinal, por que estamos aqui, ainda em vigília solidária e presente, acompanhando noite a noite juntos? Por quê?

Calum Scott nos inspira a responder esse questionamento com essa linda canção:



You Are the Reason

Calum Scott



[Youtube](#)



[Spotify](#)

You Are the Reason (Você é a razão) é uma canção do cantor inglês Calum Scott. Foi lançada em 17 de novembro de 2017 pela Capitol Records como segundo *single* original de seu álbum de estreia, “Only Human”. Foi produzida pelo produtor musical vencedor do Grammy Fraser T. Smith. A música foi transmitida mais de um bilhão de vezes e vendeu mais de cinco milhões de cópias em todo o mundo. O videoclipe foi filmado inteiramente em Kiev, Ucrânia, e ultrapassou 500 milhões de visualizações no YouTube.

Vale a pena assistir o clipe desta música.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 162º DIA – 27/08

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Mais uma noite aqui juntos, colocando nossa sanidade à prova, depois de mais de quatro quarentenas seguidas de reclusão e eterna vigília. Estamos tentando manter nossos corpos saudios, longe deste vírus maldito, mas, principalmente, mantendo as nossas mentes em equilíbrio e igualmente saudáveis.

Não é fácil manter-se neste estado, diante de tantas incertezas, isolamento e angústia perante a vida de cada um de nós e daqueles que mais amamos. Por tudo isso, enaltecemos tanto a grande capacidade de doação dos profissionais da saúde que estão lá no *front* de batalha, nos centros das UTIs. Sim, são pessoas iluminadas.

Mas hoje, especialmente neste dia, quero homenagear outro fundamental profissional da saúde de vital importância neste con-

texto. Ele age nos bastidores, e seu trabalho é somente percebido quando precisamos restabelecer a paz de alma. Um profissional que atua sobre nossas mentes, neuroses, fobias, nossos receios, nossas anomalias do *selfie*. Em nome de minha amada esposa, Carla, gostaria de homenagear, em seu dia, os psicólogos que estão, particularmente, dando cobertura e resposta a este contexto muito perturbador. Um contexto que desafia qualquer um de nós. A este profissional é dado o dom da escuta atenta, da palavra certa no momento certo, nos auxiliando a achar respostas e/ou justificativas que nos confortem, amparem e acolham.

Afinal, somos sobreviventes, precisamos achar respostas para tudo isso.

O compositor e cantor britânico Passenger nos provoca ao tentar responder tais questionamentos com essa linda canção:



Survivors

Passenger




[Youtube](#)
[Spotify](#)

A música *Survivors (Sobreviventes)* faz parte de “Runaway,” o nono álbum de estúdio do cantor e compositor inglês Passenger. Esse álbum foi lançado em 31 de agosto de 2018 pela Black Crow Records e alcançou a posição 6 na UK Albums Chart.

Uma boa noite!
Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 163º DIA – 28/08

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Mais uma sexta-feira chegou e, com ela, mais uma data especial. Hoje comemoramos o Dia Nacional do Voluntariado, instituído

no Brasil em 1985. Internacionalmente, comemora-se no dia 5 de dezembro, data proclamada pela ONU no mesmo ano. Nosso Movimento foi formado neste espírito.

Mais do que nunca, quando nos deparamos com situações difíceis e das quais podemos ser acometidos, um sentimento de solidariedade e empatia invade nossos corpos e nos chama para **agir**. Foi assim que há 163 dias nos unimos em torno de uma causa maior: **proteger e salvar vidas**.

A música que nos inspira hoje traz uma introdução muito poderosa e que auxilia na compreensão de nosso ato voluntário & solidário. Prestem atenção no termo que introduz o clipe associado: “UBUNTU”. Literalmente, UBUNTU é uma palavra xhosa (língua bantu nguni, um dos idiomas oficiais da África do Sul) e significa “humanidade”. Basicamente, você sempre precisará da próxima pessoa. Você sabe o que eu quero dizer? Então, uma mão lava a outra. Portanto, uma mão precisa da outra para estar limpa. Isso é UBUNTU! Para ajudar os outros, seus irmãos, suas irmãs, mesmo quando são estranhos e você não os conhece. Você deve ajudá-los. Isso é UBUNTU. “UBUNTU: eu sou, porque nós somos!”

Assim, agradecemos a dádiva de podermos fazer o bem, porque, acima de tudo: fazer o bem faz bem para nós mesmos.

Uma feliz noite, Brothers & Sisters, embalados pela banda britânica Coldplay.

Como vocês lerão, a seguir, com certeza, eles tinham recebido uma mensagem do Universo prevendo o futuro que estaria por vir.

O que no mundo iremos fazer?
Veja o que todas as pessoas estão passando
Que tipo de mundo você quer que seja?
Eu sou o futuro ou a história?
Porque todo mundo sofre
Todo mundo chora
Todo mundo conta um ao outro todo tipo de mentira

Todo mundo cai
Todo mundo sonha e duvida
Tenho que continuar dançando quando as luzes se apagam
Como é possível que eu veja
Você como meu irmão
Não como meu inimigo?
Porque todo mundo sofre
Todo mundo chora
Todo mundo vê a cor nos olhos um do outro
Todo mundo ama
Todo mundo tem seus corações arrancados
Tenho que continuar dançando quando as luzes se apagam
Vou continuar dançando quando as luzes se apagarem
Segure-se firme à vida cotidiana
Ale-Ale-Aleluia
Sim

Em 13 de outubro de 2019, cartazes em preto e branco com a banda provocando o álbum e a data “22 de novembro de 1919” apareceram em várias cidades do mundo, incluindo São Paulo, Berlim, Hong Kong e Sydney. Em 19 de outubro, também foi lançado um *teaser* em vídeo com o mesmo tema. Dois dias depois, vários fãs começaram a receber cartazes datilografados da banda pelo correio.

Eles tinham recebido uma mensagem do Universo: “queridos amigos, não sou muito bom em digitar, esperamos que onde quer que você esteja, você esteja bem. Nos últimos 100 anos, nós estivemos trabalhando em algo chamado Everyday Life, uma metade é chamada de ‘sunrise’ e a outra ‘sunset’; sairá no dia 22 de novembro. É como a gente sente que as coisas mudaram, mandamos muito amor a vocês da hibernação / بح و مالس / chris, jonny, guy e Will Champion, esq.” (Coldplay, em uma carta datilografada para seus fãs).



Everyday Life

Coldplay



[Youtube](#)



[Spotify](#)

A música *Everyday Life (Cotidiano)* faz parte do oitavo álbum de estúdio de mesmo nome da banda britânica de rock alternativo Coldplay, que foi lançado em 22 de novembro de 2019 pela Parlophone no Reino Unido e pela Atlantic Records nos Estados Unidos.

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 164º DIA – 29/08

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Como revela o grande Seu Jorge em dueto com a Ana Carolina, nós, Brothers & Sisters, não vamos parar de olhar para vocês, nossos heróis, pois nós acreditamos em milagres.

É isso aí
Como a gente achou que ia ser
A vida tão simples é boa
Quase sempre
É isso aí
Os passos vão pelas ruas
Ninguém reparou na Lua
A vida sempre continua

E eu não sei parar de te olhar

É isso aí
Há quem acredita em milagres
Há quem cometa maldades
Há quem não saiba dizer a verdade



É Isso Aí

Ana Carolina & Seu Jorge



[Youtube](#)



[Spotify](#)

“Ana & Jorge” é um álbum dos cantores brasileiros de MPB Ana Carolina e Seu Jorge lançado em CD e DVD em 2005. No Brasil, foi premiado com Disco de Platina Triplo pela ABPD pelas mais de 300 mil cópias vendidas no país. *É isso aí*, versão de *The Blower’s Daughter*, do músico irlandês Damien Rice, foi considerada a canção de maior sucesso do álbum, sendo lançada como primeiro *single*.

Uma bom resto de sábado a vocês!
Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 165° – DIA 30/08

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Mais um domingo findando e, com ele, agosto também está no seu ocaso, revelando 25 milhões de pessoas já contaminadas por este vírus maldito, vitimando cerca de 850 mil deste contingente gigantesco. Quem sabe aqui, no Hemisfério Sul, ao se aproximar a primavera, com a chegada de setembro, a velocidade desta pandemia seja controlada.

Vamos renovar nossas esperanças de que a pandemia vá reduzindo seu impacto e que pouco a pouco a vida vá voltando a uma certa normalidade. É importante que as pessoas finalmente acabem se conscientizando de que retornar à vida normal somente será possível com a chegada de uma vacina eficaz para todos. Enquanto isso, respeito ao distanciamento mínimo, boas práticas de higienização, evitar aglomerações e respeitar o direito de cada um.

Assim, quem sabe, como sugere o grande Samuca, **sutilmente**, nós poderemos imaginar um mundo melhor.

Mesmo que o mundo acabe enfim
Dentro de tudo que cabe em ti
Mesmo que o mundo acabe enfim
Dentro de tudo que cabe em ti

E quando eu estiver triste
Simplesmente me abrace
E quando eu estiver louco
Subitamente se afaste



Sutilmente
Skank



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Sutilmente é o segundo *single* oficial do álbum “Estandarte” da banda mineira de pop/rock Skank. A canção é uma das mais aclamadas pelos fãs da banda, surpreendendo o próprio Samuel Rosa.

Uma boa semana a vocês!
Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 166° DIA – 31/08

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Última noite de agosto. Noite em que um bom amigo e grande colega perdeu seus avós e sua tia, todos por Covid-19, sendo que sua tia, de apenas 63 anos, se encontrava com eles porque tinha decidido morar com seus velhos para, justamente, cuidá-los na quarentena. Por alguma falha neste caminho, uma família inteira, de repente, perdeu seus entes queridos. Solidariedade ao amigo querido e aos que ficaram e não puderam nem se despedir.

Pelo menos resta uma esperança, de acordo com os critérios do Governo do RS, a região metropolitana recebe hoje a bandeira

laranja, depois de dois meses seguidos de bandeira vermelha. Tomara que este movimento seja um sinal de abrandamento consistente desta triste pandemia e que não sirva de relaxamento aos cuidados que ainda temos que exercer. Oremos, enquanto apenas respiramos.

Apenas respire

Sim, eu entendo
Que toda vida deve ter um fim
Enquanto sentamos sozinhos
Eu sei que um dia devemos partir

Oh, eu sou um homem de sorte
Em contar em ambas as mãos
Aqueles que amo

Algumas pessoas têm só uma
Outras não têm nenhuma

Fique comigo
Vamos apenas respirar



Just Breathe

Pearl Jam



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Just Breathe é uma canção da banda de rock americana Pearl Jam lançada em 31 de outubro de 2009 como o segundo *single* do nono álbum de estúdio da banda, “Backspacer”. Foi lançado como um lado A duplo com a música *Got Some*. Alcançou a posição de número cinco na parada de rock da Billboard e número seis na alternativa da Billboard Chart, o que o torna o *single* de acompanhamento de maior sucesso da banda desde *Wishlist*, de

1998. Em 22 de janeiro de 2014, *Just Breathe* foi certificada como platina em vendas digitais pela RIAA, sendo a primeira música da banda com certificado de platina.

Uma boa semana a vocês!
Juntos, somos muito mais!

SETEMBRO

7º mês em vigília

DIÁRIO DE BORDO, 167º DIA – 01/09

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

E enfim....

Quando entrar setembro e a boa-nova andar nos campos,
quero ver brotar o perdão onde a gente plantou,
juntos outra vez...

Já choramos muito
Muitos se perderam no caminho
Mesmo assim não custa inventar
Uma nova canção
Que venha nos trazer
Sol de primavera
Abre as janelas do meu peito
A lição sabemos de cor
Só nos resta aprender

O que dizer a mais quando o poeta, lá em 1979, nos traz tamanha sabedoria e esperança? Que o prenúncio desta aguardada primavera nos traga a tão sonhada paz e liberdade para reencontrar nossos amados ainda hoje distantes.



Sol De Primavera

Beto Guedes



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Sol de primavera foi composta em 1979 pelo compositor, cantor e multi-instrumentista brasileiro Alberto de Castro Guedes, mais conhecido como Beto Guedes (Montes Claros, 13 de agosto de 1951). Ficou conhecido por seu trabalho como músico e compositor nos álbuns “Clube da Esquina I e II”, de Milton Nascimento e Lô Borges, e pelo seu grande sucesso em sua carreira individual

iniciada em 1977 com o LP “A página do relâmpago elétrico”. Além desse grande sucesso, ele foi autor de sucessos como *Amor de índio*, *Lumiar*, *O sal da terra*, entre outros.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 168º DIA – 02/09

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Hoje, especialmente, gostaria de recordar um triste momento da história humana recente. Em agosto de 1945, o Projeto Manhattan dos Aliados tinha testado, com sucesso, um artefato atômico e produzido armas com base em dois projetos alternativos. A bomba atômica de urânio (Little Boy) foi lançada sobre Hiroshima em 6 de agosto de 1945, seguida por uma explosão de uma bomba nuclear de plutônio (Fat Man) sobre a cidade de Nagasaki em 9 de agosto.

Dentro dos primeiros 2-4 meses após os ataques atômicos, os efeitos agudos das explosões mataram entre 90 mil e 166 mil pessoas em Hiroshima e 60 mil e 80 mil seres humanos em Nagasaki. Cerca de metade das mortes em cada cidade ocorreu no primeiro dia. Durante os meses seguintes, vários morreram por causa do efeito de queimaduras, envenenamento radioativo e outras lesões, que foram agravadas pelos efeitos da radiação. Em ambas as cidades, a maioria dos mortos eram civis, embora Hiroshima tivesse muitos militares.

Em 15 de agosto, poucos dias depois do bombardeio de Nagasaki e da declaração de guerra da União Soviética, o Japão anunciou sua rendição aos aliados. Assim, em 2 de setembro, o governo japonês assinou o acordo de rendição, encerrando a Segunda Guerra Mundial, virando mais essa triste página da história humana.

Por que eu trago esta lembrança no dia de hoje? Pois bem, passados exatos 75 anos desta atrocidade, iremos verificar que a soma destes dois bombardeiros terríveis resultou (em cenário mais pessimista) na perda de cerca de 250 mil vidas, na sua maioria civis (incluindo crianças e idosos) que não geravam nenhuma consequência direta para o avançar daquela guerra.

Agora vejamos, a pandemia que hora está em curso há quase um ano no mundo, e cerca de seis meses no Brasil, já matou cerca de 860 mil pessoas, segundo levantamento sistemático da Universidade John Hopkins. No Brasil, a perda de quase 124 mil cidadãos equivaleria à média das mortes em Hiroshima. Portanto, até agora, esta pandemia já matou mais de três vezes a soma total pessimista do resultado do lançamento das duas bombas atômicas juntas e que levaram, de uma forma cruel, ao final da Segunda Guerra Mundial, decretada justamente no dia de hoje, há 75 anos (1945).

Além do impacto gigantesco, quando comparado com o desfecho da Guerra, infelizmente, ainda não temos clara a data de rendição definitiva deste vírus mortal, o que poderá aumentar, ainda mais, a proporção desta tragédia global. Assim resta a reflexão sobre quantas vezes mais esta terrível pandemia irá superar a dolorosa lembrança de Hiroshima e Nagasaki.

Desta forma, fazemos uma triste homenagem àquelas vítimas de 75 anos atrás e às vítimas do presente através do comovente poema do eterno Vinicius de Moraes na voz singular de Ney Matogrosso. Oremos para que a rendição esteja próxima e que possamos voltar a restabelecer uma certa paz no planeta.



Rosa De Hiroshima

Ney Matogrosso



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Rosa de Hiroshima é um poema de Vinicius de Moraes musicado por Gerson Conrad na canção *Rosa de Hiroshima* da banda Secos e Molhados. O poema alude aos bombardeamentos de Hiroshima e Nagasaki durante a Segunda Guerra Mundial.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 169º DIA – 03/09

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

O Ministério da Saúde registra 4 milhões de infectados no país e quase 125 mil óbitos. Sem o trabalho dos agentes de saúde, não teríamos aproximadamente 3 milhões, 250 mil casos recuperados.

Em Porto Alegre, os dados coletados pelo núcleo de monitoramento da UFSPA revelam que há 378 pessoas suspeitas e/ou confirmadas necessitando de UTI, ou na UTI, representando 91,47% da lotação do município.

Hospitais como Ernesto Dorneles apresentam 117% de ocupação; Moinhos de Vento, 100%; GHC, quase 95%; Mãe de Deus, 95%; Santa Casa, quase 87%; Clínicas, quase 89%; São Lucas, 88%. Somados, estes 8 hospitais representam 76% da capacidade instalada da capital do RS, ou seja, o problema está longe de acabar. Há muito trabalho pela frente até que uma vacina eficaz comece a imunizar a população.

Assim, nossa vigília continuará enquanto a pandemia continuar causando danos. Até lá, continuaremos escutando muitas sirenes pela cidade, como nos ilustra, na noite de hoje, a banda norte-americana Pearl Jam.



Sirens

Pearl Jam



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Sirens (Sirenes) é uma canção da banda americana de rock alternativo Pearl Jam lançada em 18 de setembro de 2013 como o segundo *single* de seu décimo álbum de estúdio, “Lightning Bolt”. Em sua primeira semana de lançamento, o *single* vendeu 13.000 downloads nos Estados Unidos. O guitarrista Mike McCready disse que a canção foi inspirada por Roger Waters quando, depois de assistir a um concerto em 2011, ele “queria escrever algo que teria um Pink Floyd tipo de sensação”. As letras do cantor Eddie Vedder se preocupam com a mortalidade e com o que o futuro reserva para a próxima geração.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 170° E 171° DIAS – 04 E 05/09

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Hoje, gostaria de homenagear nossos irmãos indianos que neste final de semana, infelizmente, irão superar o número de contaminados por Covid-19 do Brasil, sendo computados mais de 4 milhões de casos ativos. Esta é uma pandemia global e atinge, principalmente, populações numerosas e que vivem em grandes centros urbanos.

Juntos, EUA, Brasil, Índia e Rússia já computam quase 16 milhões dos mais de 26 milhões de pessoas contaminadas, resultando em quase 875 mil óbitos. Que este país singular e que sustenta mais de um bilhão de pessoas possa encontrar meios que reduzam a taxa de contaminação deste vírus, sobretudo minimizando o número de óbitos dos casos mais graves.

Sendo assim, na noite de hoje, segue uma música do compositor indiano AR Rahman, que com seu ritmo alegre, típico das músicas indianas, possa afugentar os efeitos perversos desta terrível doença.

Jaanoon na jaanoon na jaanoon na sakhi ri
Eu não sei, eu não sei, oh amigo,
eu não sei, eu não sei, oh amigo
Jiya jale, jaan jale
Meu coração queima, meu espírito queima Ang ang
mein jalti hai dard ki chingaariyaan
Cada célula do meu corpo está em chamas com
faíscas de dor
Masle phoolon ki mahek mein titliyon ki kyaariyaan
A fragrância de flores esmagadas é como um canteiro
de borboletas no jardim
Raat bhar bechaari mehndi pisti hai pairon conto

A noite toda a pobre hena está sendo esmagada
sob meus pés
Kya karoon, kaise kahoon raat kab kaise dhale
O que eu faço, como posso dizer, quando e como
esta noite termina
Jiya jale, jaan jale
Meu coração queima, meu espírito queima
Nainon conto dhuaan chale dhuaan chale
Em meus olhos a fumaça surge, a fumaça surge

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!



Jiya Jale
AR Rahman



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Jiya Jale (Meu coração queima) é uma música de AR Rahman e tem a participação de Lata Mangeshkar, aparecendo na trilha sonora do filme *Dil Se*, de 1998. AR Rahman é considerado um grande compositor de trilhas sonoras de filmes ganhadores de Grammy e Oscar, responsável pela transformação do som de

Bollywood, alcançando aclamação mundial com trilhas sonoras de filmes como *Slumdog Millionaire* e *127 Hours*. *Jiya jale* foi interpretada por alunos da Berklee Performance Center.

DIÁRIO DE BORDO, 172º DIA – 06/09

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Ontem, algumas pessoas notaram que também voltamos a atenção para outras nações e seus povos, ambos muito atingidos por esta pandemia. Chama muito a atenção a velocidade de contágio na Índia nestes últimos dias. No segundo país mais populoso do planeta, sendo superado somente pela China, foram computados, somente no dia de hoje, mais de 90 mil casos novos, dos quais somam-se mais de 20 mil óbitos às suas estatísticas frias.

Sim, precisamos também olhar para além de nosso umbigo, além do que acontece no nosso país e na nossa região. A humanidade encontra-se em risco sério. Estamos neste barco chamado Gaia. Erros e acertos são prova de nossas limitações e fragilidades. Não somos onipotentes! Estamos sofrendo a consequência de nossos atos, seja agredindo a natureza, o meio ambiente, os ecossistemas antes equilibrados, seja fazendo mal uns aos outros. Nossa capacidade empática foi se perdendo com o tempo, desde que desenvolvemos tecnologias que nos permitiram viver de forma mais individualista e egocêntrica.

Nossos valores estão em xeque. Nossas ideologias tornam-se praticamente irrelevantes. Nossas crenças já não são suficientes. Fé, ciência e tecnologia precisarão trabalhar juntas, no intuito de renovar a esperança de nos livrar da dor, do sofrimento e do medo de não sobrevivermos incólumes diante de tudo isto.

Esta pandemia nos impõe irmos além de tudo o que já produzimos, pensamos e sentimos. Estamos vivendo uma encruzilhada, uma cruzada. Onde vamos parar com tudo isto!? Não sabemos

realmente quando e como tudo isto terá um fim, por hora, só sabemos que precisamos nos dar um tempo, cada um a “su,” “A mi manera,” para avaliar qual nosso sentido de vida, de cada um de nós e de todos que habitam este nosso frágil planeta.



A mi manera
Gipsy Kings



[Youtube](#) [Spotify](#)

A Mi Manera (Da minha maneira) é primeira música do labo B do terceiro álbum de estúdio da banda Gipsy Kings. O disco atingiu o n. 57 da Billboard 200, o n. 2 da Latin Pop, o n. 4 do Top Contemporary Jazz Albums, o n. 6 do Top World Music Albums e o n. 3 do Top Latin Albums.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 173º DIA – 07/09

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

E lá se foi mais um 7 de setembro, dia em que comemoramos os 198 anos de independência do Brasil. Um feriado aguardado por todos. No passado distante, era a alegria dos jovens, que treinavam dias para realizarem seu desfile cívico ao som das bandas marciais das suas agremiações escolares, apresentando-se, com orgulho, aos seus pais e familiares nas principais avenidas das cidades em homenagem à pátria.

Neste ano, fruto desta pandemia, percebemos uma comemoração estranha, uma comemoração sem aquele brilho, porque não temos muito o que comemorar. Um país que não vem apresentando sua melhor forma sobre como conduzir-se diante

de uma pandemia gigante e que já causou tanto sofrimento e angústia a tanta gente. Ao contrário, assistindo aos noticiários do dia, percebemos o quanto as pessoas estão cansadas e fazendo pouco caso diante de tudo o que estamos vivendo. Praias lotadas, promovendo aglomerações enormes, a maioria sem qualquer proteção a si e aos outros.

É difícil comemorar esse dia, que deveríamos celebrar a civilidade e empatia dos brasileiros conscientes da gravidade desta doença que se abateu em todo o mundo e que só hoje, dia da Pátria, enlutou mais 300 famílias no país, resultando em quase 127 mil desde o início desta pandemia. Por que alguns países souberam conduzir bem aquilo que se preconiza como práticas mínimas de higienização e distanciamento físico social e por que outros vêm fracassando nestes procedimentos?

Por tudo isto, encaminho aos Brothers & Sisters uma antiga canção de dois monstros sagrados da música popular brasileira, hoje renovada na voz de Fernanda Takai. Diziam os poetas:

A insensatez que você fez
Coração mais sem cuidado
Fez chorar de dor
O meu amor
Um amor tão delicado...

Quem semeia vento, diz a razão
Colhe sempre tempestade



Insensatez
Fernanda Takai



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Insensatez é uma canção escrita por Vinicius de Moraes e Tom Jobim em 1961. Uma das canções mais famosas da dupla, *Insensatez*

guarda similaridades em seus arranjos de piano com o *Prelúdio n. 4 em Mi Menor, Opus 28*, de Chopin. A canção foi gravada por vários artistas brasileiros (João Gilberto, Nara Leão, Elis Regina, Sylvia Telles, Emílio Santiago, Maria Creuza, Roberto Carlos e, mais recentemente, Fernanda Takai). A versão em inglês, adaptada por Norman Gimbel como *How Insensitive*, fez sucesso no exterior e foi regravada por artistas como Frank Sinatra, Ella Fitzgerald, Peggy Lee, Nancy Wilson, Morgana King, Stan Getz, Sinéad O'Connor, Claudine Longet, Wes Montgomery, Astrud Gilberto, Diana Krall e, mais recentemente, Iggy Pop. No momento, a versão em inglês da canção faz parte da trilha sonora do filme *Seven Pounds (Sete vidas)*, estrelado por Will Smith. Faz parte também da trilha sonora do filme *Lost Highway*, do diretor norte-americano David Lynch.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 174º DIA – 08/09

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

No meio desta pandemia, quantos casais não tiveram que se separar fisicamente para um dos parceiros ter que ser cuidado em uma UTI ou mesmo em casa, tendo um que se isolar em quarentena, protegendo o outro e seus filhos de uma possível contaminação? Quer maior declaração de amor que esta?

Assim, a noite de hoje é dedicada aos casais que se amam e que não precisam somente de palavras para expressar tudo o que sentem um pelo outro, como fala a tradição cristã: unidos na saúde e na doença até que a morte os separe.

Mais do que palavras

Dizer eu te amo

Não são as palavras que eu quero ouvir de você

Não é que eu não queira
Que você diga, mas se ao menos você soubesse
Como poderia ser fácil me mostrar o que você sente
Mais do que palavras é tudo que você tem que fazer
para tornar real
Então, você não precisaria dizer que me ama
Pois eu já saberia



More Than Words
Extreme



[Youtube](#)



[Spotify](#)

More Than Words (Mais do que palavras) é uma música originalmente escrita e cantada pela banda de rock Extreme. Ela é construída em torno do trabalho no violão de Nuno Bettencourt com os vocais de Gary Cherone (vocal com harmonia de Bettencourt). A canção partiu do funk metal, que permeou o estilo da banda anteriormente a este lançamento. A música se tornou uma “febre mundial” no início dos anos 1990, não parava de tocar nas rádios do mundo todo, atingindo o n. 1 em vários países e a marca de “segunda mais executada de todos os tempos” por um longo período. A música chamava muito a atenção de músicos (como a maioria das músicas do Extreme) devido à *performance* brilhante no violão de Nuno Bettencourt, com harmonia e batida diferentes do que já tinha se visto até então, e um solo no final considerado impossível por alguns músicos. O estilo precursor da música predomina até hoje, sendo considerada “a mais bela música para se tocar no violão”. A canção pede para mostrar o amor através de “mais do que palavras”. Muitos casais hoje em dia vivem dizendo “eu te amo” sem realmente estar amando: então, a canção basicamente fala de que não basta apenas dizer, é preciso provar com atitudes e gestos, que não precisa dizer nada,

apenas fechar os olhos e estender as mãos, abraçar apertado e não deixar o amor ir embora. E caso não tenha mais jeito, não poderá recuperar o amor apenas dizendo “eu te amo”. A música, por ser uma música romântica, era muito inovadora por usar subjetividade na letra, muito usada por bandas de rock.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 175º DIA – 09/09

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Hoje, tivemos a notícia de que um dos principais líderes políticos mundiais confessou que omitiu de sua população o conhecimento de que esta pandemia, que hora iniciava sua trajetória naquele país, era altamente contagiosa e letal. Por ironia do destino, este fato é revelado, justamente, quando registramos a morte de mais de 900 mil pessoas no planeta, das quais mais de 190.000 somente em seu país natal. Como reagir diante de tamanho desprezo à vida do próximo? Que mundo estamos presenciando? Em quem podemos e devemos confiar?

No Brasil, embora já sendo decretado uma estabilidade no nível de contaminação populacional, as curvas de contágio continuam muito elevadas. Somente hoje, o Ministério da Saúde registrou 1.075 óbitos e quase mais 36 mil novos casos. Apesar disso, muitos lotaram praias neste feriado prolongado, achando que a vida pode voltar ao normal quase que “por decreto divino” ou porque, sabe-se lá, estamos esgotados diante de tão prolongada quarentena, não aguentando mais ficar em casa, tentando nos preservar e, ao mesmo tempo, zelando pela vida dos outros.

Diante de tamanha insensatez e irracionalidade coletiva, somente nos cabe embalar nossa noite com um rock bastante ácido e crítico, trazido por uma das maiores banda de heavy metal do planeta.

Confiança eu procuro e acho em você
Todos os dias para nós algo novo
Mente aberta para uma nova visão
E nada mais importa

Nunca me importei pelo o que eles dizem
Nunca me importei pelos jogos que eles jogam
Eu nunca me importei pelo o que eles fazem
Eu nunca me importei pelo o que eles sabem
E eu sei... ! Yeah!

Tão perto, não importa quão longe
Não poderia ser muito mais vindo do coração
Sempre confiando em quem nós somos
E nada mais importa

Assim, talvez reste achar conforto pelo menos entre nós mesmos, Brothers & Sisters, que permanecemos bravamente em vigília por aqueles que não medem esforços, inclusive assumindo risco às suas vidas, para nos cuidar nas UTIs e áreas de emergência dos centros de saúde e hospitais deste nosso país continental.



Nothing Else Matters

Metallica



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Nothing Else Matters (Nada mais importa) é uma canção da banda de heavy metal Metallica. Foi lançada em 1992 como o terceiro *single* do quinto álbum, “The Black Album”. A música atingiu o décimo primeiro lugar no rank Billboard Mainstream Rock Tracks,

além de ótimas colocações em outros ranks da Europa. *Nothing Else Matters* é reconhecida como a música mais popular da banda, sempre fazendo parte do repertório das apresentações ao vivo. Foi regravada mais de 40 vezes nos últimos anos.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 176° E 177° DIAS – 10 E 11/09

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Hoje, marcamos um dia que mudou o mundo. Neste dia, há 19 anos, quatro grandes aeronaves foram sequestradas nos Estados Unidos, e duas delas foram jogadas em um dos principais ícones da cidade Nova York.

As chamadas Torres Gêmeas que compunham o World Trade Center sucumbiram aos atentados e foram ao chão, matando aproximadamente 3 mil pessoas, incluindo cidadãos de mais de 70 países. Tal atentado provocou uma mudança significativa nas estruturas de segurança de todo o mundo, culminando na chamada Guerra ao Terror, no intuito de derrubar o regime Taliban e destruir o movimento terrorista chamado al-Qaeda. Jamais esqueceremos daquele dia, que reacendeu a possibilidade de uma guerra de grandes proporções no mundo todo.

Dezenove anos mais tarde, um vírus letal surge no planeta, e seu efeito é infinitamente maior, até hoje, cerca de 912 mil pessoas vieram a óbito, ou seja, gerando um impacto às famílias das vítimas cerca de 304 vezes maior que aquele longínquo ataque terrorista. Para entender o que significa tamanha dimensão, seria pensar que, durante 10 meses ininterruptos de um ano, houvesse um atentado às Torres Gêmeas diariamente, sem exceção e com o mesmo número de vítimas acumuladas, dia após dia.

Sim, a humanidade lembrará desse momento que estamos vivendo por muitos séculos. Somos testemunhas de uma história terrível, onde, apesar dos incríveis avanços da ciência e da tecnologia, até o momento os esforços planetários ainda não foram suficientes para estancar tal pandemia.

O combate a este inimigo invisível, contagioso e letal virou a prioridade máxima da humanidade. Está levando muito tempo, no caso brasileiro, mais de seis meses de agonia e sofrimento, mas não podemos perder a esperança de nos vermos de novo, pois a vida só se realiza plenamente se pudermos conviver em harmonia e fraternidade.

Tem sido um longo dia sem você, meu amigo
E eu te contarei tudo quando eu te vir de novo
Fizemos um longo caminho desde onde começamos
Oh, eu te contarei tudo quando eu te ver de novo
Quando eu te vir de novo
Te ver de novo
Quando eu te ver de novo



See You Again

One Voice
Children's Choir



[Youtube](#)



[Spotify](#)

See You Again (Ver você de novo) é uma canção do rapper estadunidense Wiz Khalifa com a participação do cantor compatriota Charlie Puth. Foi lançada em 17 de março de 2015 como *single* da banda e trilha sonora do filme *Velozes e Furiosos 7*. A canção detém o recorde de faixa mais reproduzida em um único dia no Spotify nos Estados Unidos (4,2 milhões de transmissões em 13 de abril de 2016) e estabeleceu o recorde para o maior número de *streamings* em uma única semana em 26 países, de 6 a 12 de abril de 2016.

Uma boa noite!
Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 178º DIA – 12/09

Boa noite, queridos Brothers & Sisters in Arms.

E chegou mais um sábado, uma noite chuvosa, e nós em quarentena recolhidos em nossos lares. Dia em que nosso recolhimento acusa mais uma marca triste. Hoje chegamos a 4 mil gaúchos que partiram por causa desta pandemia. Mas a esperança nos acompanha, pois nosso desejo de amar nos faz resistir para nos mantermos unidos em pensamento e atitudes. É importante sempre lembrar de nossos heróis que permanecem ali, 24 horas por dia, cuidando dos enfermos, mantendo a chama da vida e o desejo de retornar às suas vidas junto aos seus amados.

Por isto, esta noite segue uma canção que fala de amor incondicional, escrita por um grande compositor brasileiro, Sr. Herbert Vianna, e interpretada por monstros baianos: Ivete, Caetano e Gil. Quem sabe, alguns Brothers & Sisters pudessem parar o que estão fazendo um minutinho para cantar juntos, baixinho, perto do ouvido do ser amado, apagando o abajur, acendendo uma vela no canto na sala, fechando os olhos e pensando que a vida é um presente maravilhoso, frágil, inconstante e que merece ser compartilhada com aqueles que amamos e que, por isto, protegemos com toda a nossa energia e paixão.

Hoje eu sei, eu te amei
No vento de um temporal
Mas fui mais, muito além
Do tempo do vendaval
Nos desejos
Num beijo
Que eu jamais provei igual

E as estrelas dão um sinal
Se eu não te amasse tanto assim
Talvez perdesse os sonhos
Dentro de mim
E vivesse na escuridão
Se eu não te amasse tanto assim
Talvez não visse flores
Por onde eu vim
Dentro do meu coração



**Se Eu Não Te Amasse
Tanto Assim**

Caetano Veloso, Gilberto Gil,
Ivete Sangalo



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Se eu não te amasse tanto assim é uma canção interpretada pela cantora brasileira Ivete Sangalo para o seu álbum de estreia como cantora solo, “Homônimo,” de 1999. A canção foi composta por Herbert Vianna e Paulo Sérgio Valle e fala sobre amar alguém incondicionalmente. Uma versão da canção em espanhol, intitulada *Si yo no te amase tanto así*, foi lançada em 2006, fazendo parte da coletânea Ivete Sangalo (2006).

Uma boa noite!
Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 179º DIA – 13/09

Boa tardinha, queridos Brothers & Sisters in Arms.

Véspera de completarmos seis meses de vigília. Sim, seis meses. Jamais poderíamos imaginar que chegaríamos a este momento. À medida que o tempo passa, mais guardamos na nossa lembrança os bons momentos de liberdade que tínhamos, sobretudo nos

domingos, quando, por tradições gaúchas, geralmente reuníamos a grande família para saborear um suculento churrasco, oferecido normalmente pelo patriarca dos ali reunidos.

No meu caso específico, quem oferecia sua casa era meus pais, e o velho Jorge se aparentava todo à frente da churrasqueira improvisada de nosso modesto apartamento localizado no bairro Floresta, para aglutinar um monte de gente, incluindo: tios, primos, avós e outros convidados amigos. Era uma festa que incluía aperitivos, passando pelo maravilhoso churrasco e culminando com uma bela sobremesa preparada, com muito carinho, pela minha saudosa mãe.

Esta dupla já partiu e, além de deixar saudades e boas lembranças, deixou valores que compartilhamos até hoje. Meu pai era um homem que adorava, ao longo de sua jornada churrasqueira, deixar uma boa música ao fundo do encontro familiar, inspirando o ambiente e ajudando a temperar a carne e seus complementos, com muito carinho e esmero. Destes momentos, penso o quanto esta pandemia está privando muitas famílias a manterem suas tradições de aglutinar os seus num bom almoço, compartilhando histórias do dia a dia, lembranças, carinho e comunhão.

Daqueles momentos inesquecíveis, relembro uma dupla que meu pai amava e que constantemente rondava aqueles dias alegres de domingo. Vinicius de Moraes, o grande poeta, e seu fiel companheiro, Toquinho, exímio músico e seu inseparável violão. Normalmente, dentro de seu farto repertório, sempre vinha a primeira canção da dupla, e que peço licença para compartilhar no dia de hoje, véspera de nossos seis meses de vigília permanente.

Esta música, além de uma pintura em termos de melodia e verso, traz na sua mensagem um desejo enorme de voltar a passar um domingo de lazer, contemplação e uma saudável e necessária vadiagem, indispensável para preparar o corpo, a mente e a alma para enfrentar os desafios da semana prestes a raiar. A música começa assim:

Um velho calção de banho
O dia pra vadiar
O mar que não tem tamanho
E um arco-íris no ar
Depois, na Praça Caymmi
Sentir preguiça no corpo
E numa esteira de vime
Beber uma água de coco
É bom!

Por tudo isso, desejo um feliz final de domingo a vocês, queridos Brothers & Sisters, que persistem em vigília agora e enquanto esta terrível pandemia perdurar.



Tarde em Itapuã
Vinicius e Toquinho



[Youtube](#) [Spotify](#)

Itapuã é um bairro de Salvador, na Bahia, onde localiza-se o Farol de Itapuã e a famosa Lagoa do Abaeté, um símbolo da cidade. Ao redor da lagoa, existe um parque metropolitano de preservação inaugurado em 1993, o Parque Metropolitano Lagoas e Dunas do Abaeté. Este bairro serviu de inspiração de uma das mais conhecidas músicas do compositor Vinicius de Moraes, *Tarde em Itapuã*, de 1971, clássica canção de Marília Medalha, Toquinho e Vinicius de Moraes.

De fato, Vinicius de Moraes morou neste local, da mesma forma que outro monstro do cancionero nacional, o grande compositor Dorival Caymmi. A casa na qual Vinicius viveu com a atriz Gessy Gesse na Rua Flamengo, n. 44, construída nos anos 1970 em frente ao mar de Itapuã, atualmente é o restaurante Casa di Vina, uma referência ao nome como os amigos apelidavam Vinicius; onde também abriga o Memorial Casa di Vina, aberto gratuitamente ao público, onde estão expostos objetos, fotos e documentos da

história do casal e da passagem do poeta pela Bahia, que além da canção *Tarde em Itapuã* produziu muitas outras obras-primas.

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 180° DIA – 14/09

Queridos Brothers & Sisters in Arms.

Sim, chegamos aos seis meses de vigília! O que dizer de um Movimento que começou com um tributo aos profissionais da saúde que estão na linha de combate a uma pandemia global e sem precedentes neste século e que, por conta desta tragédia, vem se mantendo ativo todo este tempo? Que vem honrando a atuação destes heróis, responsáveis pela recuperação de aproximadamente 20 milhões de pessoas contaminadas por este vírus até o presente momento?

A batalha é global, complexa, letal e, pior, ainda não acabou, restando quase 9 milhões de pessoas com a doença ativa e sendo tratadas nos diversos centros de saúde no mundo. As perdas neste tempo todo são inevitáveis. Já chegamos a 927 mil pessoas a óbito, das quais muitas eram profissionais da saúde, que não mediram sacrifícios para estar ao lado de seus pacientes até o fim de suas próprias vidas.

A vocês, aos pacientes recuperados, às famílias enlutadas e aos mais de mil Brothers & Sisters unidos pelo propósito de ajudar a salvar vidas e acompanhar, solidariamente, nossos irmãos nas trincheiras desta batalha mortal, rendemos nossa homenagem, nossa admiração, nossos sentimentos e nossa gratidão por permanecerem firmes no longo e exaustivo combate a uma pandemia que marcará o século XXI para sempre.

Enquanto aguardamos, com grande expectativa, descobrir formas de eliminar esta virose cruel, permaneceremos unidos e preparados para quaisquer outras necessidades e aflições que vierem se manifestar.

Por fim, que a humanidade acolha este momento com muita humildade e sabedoria, a fim de evitar tragédias semelhantes ou ainda mais perversas como a que estamos vivenciando nos dias atuais. Assim, nada mais apropriado para marcar este dia emblemático do que retornar a entoar nosso hino de comunhão, afinal, continuamos “Brothers in Arms”.



Brothers In Arms
Dire Straits


[Youtube](#)

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 181º DIA – 15/09

Queridos Brothers & Sisters in Arms.

Confesso que não pensava em chegar a este estágio, depois de 181 dias escrevendo mensagens diárias de apoio, fé e esperança aos Brothers & Sisters, envolvidos que estamos em uma pandemia que já adormece dentro de muitos de nós, como a gerar um estado de torpor. Isso nos faz, por vezes, pensar em nos acostumarmos diante de toda esta tragédia que se instalou no planeta. Só hoje, mais de 1.000 brasileiros sucumbiram a esta doença, no RS foram quase 100, e no mundo, mais de 5 mil pessoas, totalizando mais de 933 mil almas que partiram, muitos sem poder se despedir de seus amados.

Sim, estamos cansados, exaustos, com uma sensação de fracasso diante de tamanho desafio. Claro que não podemos desistir nem vamos, mas já são 6 meses de vigília esperando por um dia de retomada de nossas vidas. O horizonte ainda é nebuloso e incerto,

à espera da cura ou de uma vacina milagrosa, que nos evite pensar no risco de sentir este vírus rondando as nossas portas, dia após dia.

Nesta noite fria e úmida de nossa capital, trago uma música que reflete um pouco este momento que passamos. Dois grandes intérpretes italianos, provenientes de um local que acendeu o alerta ao mundo de que não se tratava de uma gripezinha ou de uma simples histeria e exagero chineses.

Vivo na alma do mundo
Perdido no viver profundo!
Infeliz, sou miserável

Porém brindo a vida!
Se há uma noite suficientemente escura
Para me esconder, me esconder.

Se há uma luz, uma esperança
Sol magnífico que brilha dentro de mim
Dê-me a alegria de viver que ainda não há...



Miserere

Zucchero



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Miserere (Misericórdia) faz parte do o sexto álbum de estúdio do cantor e compositor italiano de blues rock Zucchero Fornaciari, lançado em 1992. O álbum inclui colaborações de Elvis Costello e U2. Embora a música *Miserere* tenha sido gravada por Pavarotti, também foi interpretada pelo então desconhecido Andrea Bocelli, que iria gravá-lo em seu primeiro álbum de estúdio, do qual o *single* com o mesmo título foi coescrito por Zucchero. Durante sua carreira, a música *Miserere* foi frequentemente tocada com Pavarotti e Bocelli.

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 182º DIA – 16/09

Queridos Brothers & Sisters in Arms.

Hoje recebemos uma notícia preocupante, a pandemia da Covid-19 será “mais difícil em outubro e novembro,” meses em que deve aumentar a mortalidade, segundo Hans Kluge, diretor para a Europa da OMS. Em uma entrevista concedida nesta segunda-feira (14), ele declarou que nesses dois meses haverá uma mortalidade mais elevada no continente europeu. “Ouço o tempo todo que ‘a vacina será o fim da epidemia’. Com certeza não,” afirmou Kluge. “Não sabemos se a imunização vai ser eficaz para todos os setores da população. Recebemos sinais de que será eficaz para algumas pessoas, mas não para todas,” acrescentou. “E se precisarmos encomendar vacinas diferentes, será um pesadelo logístico,” explicou.

Segundo seu relato: “O fim desta pandemia será o momento em que, como comunidade, conseguirmos aprender a viver com ela. Isso depende de nós e é uma mensagem muito positiva,” disse o representante da organização. O número de casos diários aumenta rapidamente há algumas semanas na Europa, particularmente na Espanha e França. “É importante basear a resposta à Covid-19 em dados epidemiológicos e de saúde pública,” insistiu. “A OMS foi criticada em várias ocasiões, mas fazer a comunicação sobre algo que não se conhece perfeitamente é muito, muito difícil,” disse. “Para alguns, você faz muito pouco, para outros você vai longe demais,” explicou.

As pesquisas avançam, os conhecimentos continuam sendo imperfeitos e, pela primeira vez, as decisões devem ser tomadas com base em provas incompletas, resumiu Kluge. “Em alguns países, nós vemos que a política se impõe aos cientistas. E também em um certo número de países, nós observamos que as pessoas duvidam da ciência. É muito perigoso,” advertiu.

Aprender a conviver com a pandemia, será este nosso destino? Talvez por isto tantos começam a negar o que ela está proporcio-

nando. Enquanto isso, a arte tenta suavizar seus efeitos, trazendo um pouco de inspiração e reflexão poética. Bono, vocalista do U2, filmou-se em frente a uma grande janela de sua casa em Dublin tocando piano, interpretando a inédita *Let your love be known* (*Deixe seu amor saber*). “É para os italianos, que inspiraram a música”, comentou.

A música também foi dedicada aos “médicos e enfermeiros”. Neste sentido é preciso destacar o justo reconhecimento ao grande trabalho dos médicos emergencistas, cujo dia comemorativo é hoje. Parabéns, Sister Ariane Coester, em nome de toda esta categoria de bravos profissionais da saúde.

Assim, por trás dos óculos cor de rosa, Bono canta uma história de amor. A letra cita “silêncio,” “ruas desertas” e “isolamento” para dizer que a “distância” não impede mensagens de amor e apoio. “É uma pequena melodia que escrevi há uma hora,” disse Bono sobre sua balada, a primeira música que compôs em três anos e que foi compartilhada com seu amigo italiano Zucchero.

Reparem em parte de sua letra:

Você não pode me tocar
Mas você pode cantar si_ing
Acima dos telhados e casas
Sim do telefone
Si_ing e espero novamente
Deixe seu amor saber
Deixe seu amor saber

Dias isolados
Você e eu ainda aqui
Como se suspenso há tempo
Tenho medo, sim
Mas o dia sempre chega
Sorria se puder e vamos
Que viagem de volta
É sempre o mais distante



Canta la vita
Zuccherò & Bono



[Youtube](#)

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 183º DIA – 17/09

Queridos Brothers & Sisters in Arms.

Hoje alcançamos duas marcas simbólicas impressionantes no longo transcurso desta pandemia. O planeta contabiliza mais de 35 milhões de pessoas contaminadas por este vírus, de graves consequências para a saúde das pessoas, ao ponto de interromper a vida de quase 945 mil pessoas. A segunda marca advém de nosso país, no qual registros oficiais do Ministério da Saúde apontam para a perda de aproximadamente 130 mil brasileiras e brasileiros, de todas as idades, credos, posição social e origens (do Oiapoque ao Chuí).

Além disso, já são tantas horas de investigação, cuidado, monitoramento às pessoas que estão lutando por suas vidas nos centros de saúde mundo afora. Estima-se, no nosso país, mais de 567 mil pessoas em acompanhamento para ver como a doença avança, tomando-se todos os protocolos médicos disponíveis e que dependem muito da condição do paciente e do acesso a recursos para recuperarem parte de sua saúde. Muitos ainda guardam sequelas importantes. Aqui em Porto Alegre, os 12 óbitos computados hoje contabilizam cerca de 901 pessoas, que não mais retornaram aos seus lares.

O conceito de morte é visto de muitas maneiras, dependendo da origem cultural que fomos criados. Alguns anos atrás, tive a oportunidade de visitar a cidade do México, conhecendo uma das

maiores cidades do mundo, chegando lá, numa feliz coincidência, encontrei o país todo em festa, com muita música, ruas coloridas por flores, na sua maioria de um laranja intenso. Espantado fui entender que “los Hermanos” mexicanos estavam comemorando “El Día de Los Muertos”. O México registra a perda de 72 mil pessoas por causa da Covid, sendo o quarto país em óbitos, somente superado pela Índia, pelo Brasil e pelos EUA.

O Dia dos Mortos é uma celebração de origem indígena que honra os falecidos no dia 2 de novembro. Começa no dia 31 de outubro e coincide com as tradições católicas do Dia dos Fiéis Defuntos e o Dia de Todos os Santos. As origens da celebração no México são anteriores à chegada dos espanhóis. Há relatos que os astecas, maias, purépechas, náuatles e totonacas praticavam este culto, ou seja, existe há pelo menos três mil anos.

Segundo a crença popular, nos dias 1 e 2, chamados de Días de Muertos, os mortos têm permissão divina para visitar parentes e amigos, por isso as pessoas enfeitam suas casas com flores, velas e incensos e preparam as comidas preferidas dos que já partiram. As pessoas fazem máscaras de caveira, vestem roupas com esqueletos pintados ou se fantasiam de morte.

A morte, portanto, naquela cidade gigantesca com uma cultura miscigenada por espanhóis, apresenta um sentido diferente e mais natural, diria eu, em que os falecidos permanecem entorno de seus entes queridos pelo menos um dia por ano, enquanto suas memórias são enaltecidas pelos vivos.

Diante desta pandemia, certamente iremos nos lembrar daqueles que partiram, os mais próximos, com muitas saudades e das autoridades, por estatísticas alarmantes, visto que ambos fazem termos consciência de que muitos partiram e ainda partirão por uma doença cujo manejo e controle são tão complexos e ainda incompetentes, seja por descuidos, desmandos, despreparo e pior, algumas vezes, negligência e ignorância.

Em nome de todas estas 135 mil almas brasileiras registradas neste dia e que partiram para um outro plano, cabe a nós, Brothers & Sisters, honrá-los em nosso respeito e solidariedade, mantendo-os na lembrança de um momento histórico, em que a humanidade não soube gerenciar um problema de saúde pública desta magnitude.

Por hora, talvez achemos formas de celebrar aqueles que partiram, aprendendo a encarar a morte, como nossos irmãos de origem asteca, maia e demais culturas caribenhas, que diante deste momento de perda, encontram forma de conforto e aceitação deste triste momento através de música, flores e rituais espirituais.

Que nuestra canción no deje de latir
Sólo con tu amor yo puedo existir
Recuérdame

Que nuestra canción no deje de latir
Sólo con tu amor yo puedo existir

Recuérdame, si en tu mente vivo estoy
Recuérdame, mis sueños yo te doy
Te llevo en mi corazón y te acompañaré
Unidos en nuestra canción, contigo ahí estaré

Recuérdame, si sola crees estar
Recuérdame, y mi cantar te irá a abrazar
Aún en la distancia nunca vayas a olvidar, que yo
contigo siempre voy
Recuérdame



Remember Me / Recuérdame

Lullaby from Coco



[Youtube](#)

Remember me (Lembre-se de mim) é uma canção de 2017 composta por Robert Lopez e Kristen Anderson-Lopez para o filme

animado *Coco* (no Brasil, ficou conhecido como *Viva – a vida é uma festa*). Utilizada primeiro em um arranjo de mariachi, é executada repetidas vezes durante a obra cinematográfica. Venceu o Oscar de melhor canção original. Na versão brasileira do filme, a música é interpretada por Rogério Flausino, vocalista da banda Jota Quest.

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 184º DIA – 18/09

Queridos Brothers & Sisters in Arms.

Hoje comemora-se o Rosh Hashaná (literalmente “Cabeça do ano,” em hebraico). Trata-se do Ano-Novo judaico, que será o ano de 5781. Historicamente, o primeiro Rosh Hashaná foi numa sexta-feira, o sexto dia da Criação. Neste dia, Deus criou os animais dos campos e das selvas, os animais rastejantes e insetos e, finalmente, o homem. Assim, quando o homem foi criado, encontrou tudo pronto para ele. Segundo a tradição, pela ordem da Criação, o bom anfitrião, antes de convidar um hóspede de honra, coloca a casa em ordem, prepara as lâmpadas mais brilhantes, uma refeição deliciosa etc., para que seu convidado encontre tudo preparado.

Os judeus veem nisto uma profunda lição: se o homem é merecedor, é tratado como um convidado de honra; se não o merece, dizem-lhe: “Não fique orgulhoso de si mesmo; até um inseto foi criado antes de você!”

Assim, diante da pandemia que nos atinge há tanto tempo, vamos, como Brothers & Sisters, pedir aos céus que neste ano hebreu de 5781 possamos recuperar nossa liberdade, como homens e mulheres merecedoras de muita saúde, paz e harmonia entre nós. Bendizemos:

Shalom Aleichem
A paz esteja convosco

Anjos do céu
Anjos do altíssimo
Do Rei dos reis dos reis
O Santo, bendito seja

Vinde em paz, anjos da paz
Anjos da paz
Anjos do altíssimo
Do Rei dos reis dos reis

O Santo, bendito seja
Abençoi-me com paz
Anjos da paz
Anjos do altíssimo
Do rei dos reis dos reis
O santo, Bendito Seja

Que vossa partida seja em paz
Anjos da paz
Anjos do altíssimo
Do Rei dos reis dos reis
O Santo, bendito seja

Shaná tová umetuká!



Shalom Aleichem



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 185º DIA – 19/09

Queridos Brothers & Sisters in Arms.

Chega mais um sábado e com ele a esperança de continuar acreditando que vamos vencer a peleia. Isto tudo graças a um Sistema de Saúde que é modelo para o mundo todo e que está comemorando 30 anos de existência na data de hoje.

A data 19 de setembro marca o aniversário do Sistema Único de Saúde (SUS). O dia corresponde à promulgação da Lei n. 8.080/1990, que regulamentou, em todo o território nacional, as ações e os serviços de saúde. Uma das maiores conquistas do povo brasileiro nestes últimos anos no país.

O SUS foi garantido pela Constituição Federal de 1988, em seu artigo 196. É o único sistema de saúde pública do mundo que atende mais de 190 milhões de pessoas, sendo que 80% delas dependem dele, exclusivamente, para qualquer atendimento de saúde. Todos podem usar o SUS, porque seus princípios são a integralidade, a igualdade e a universalidade. Graças ao SUS, boa parte dos 3 milhões e 820 mil brasileiros já se recuperaram da Covid-19, outros 570 mil estão em acompanhamento.

Aos profissionais que labutam diariamente a serviço do SUS, nosso reconhecimento e eterna gratidão por tudo que vêm fazendo pelo sofrido povo brasileiro, justamente sendo representado por uma sociedade de grandes discrepâncias sociais. Graças a esta consciência coletiva, esses profissionais vêm atendendo o povo, sem discriminações a qualquer brasileiro, mesmo com todas as restrições que conhecemos.

Nosso muito obrigado!



Vai Passar

Thiago Juliani



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 186º DIA – 20/09

Queridos Brothers & Sisters in Arms.

Um lindo dia para relembrar o nosso 20 de setembro como um movimento de caráter republicano que pleiteava melhores relações da província local perante o Império, com vistas à declaração de independência como estado republicano, dando origem à República Rio-Grandense. Este período chamado de Guerra dos Farrapos, ou Revolução Farroupilha, durou cerca de 10 anos com constantes batalhas (20 de setembro de 1835 a 1º de março de 1845), em que a bravura dos combatentes sonhava com um ideal de maior autonomia e liberdade. A luta persistiu até a assinatura do Tratado de Poncho Verde, que deu fim à guerra, que ceifou mais de 47 mil vidas de ambos os lados.

Gaúchos de todos os matizes, destaca-se a brava participação dos lanceiros negros (escravos que lutaram em troca de sua liberdade), o que precisa ser reverenciado sempre que se aborda este complexo momento histórico gaúcho.

Desde o início desta pandemia (pouco mais de seis meses desde que aqui se instalou o primeiro caso de contaminação), cerca de 4.384 gaúchos já sucumbiram a esta doença, cujo inimigo é invisível e não apresenta nenhuma pretensão política. Sem nenhum protocolo, ele atinge a todos, indistintamente e, de acordo com as características do indivíduo, o inimigo acentua seus efeitos, muitas vezes, levando a óbito seu hospedeiro em poucos dias.

Pensando nesses bravos guerreiros, visto que muitos perderam suas vidas por esse ideal, gostaria de destacar mais uma de nossas Sisters que sucumbiram neste final de semana. Guerreira da trincheira, nosso foco de ação, natural de Bento Gonçalves, emergencista no Hospital Municipal de Novo Hamburgo e IUPA Canudos, a médica Analice de Rossi, de 57 anos, morreu após complicações provocadas pela Covid-19. Internada há 21 dias no Hospital Santa Casa de Porto Alegre, ela faleceu na madrugada

desta última sexta-feira, deixando quatro filhos, todos estudantes de Medicina, conforme publicado pela imprensa local (*Jornal NH*).

A tantas Analices, heroicas prendas guerreiras, nosso muito obrigado, por toda a sua dedicação e bravura, ao ponto de perder a vida em prol de seus pacientes. Sempre muito linda e alegre, como revela sua colega de trabalho, mais uma heroína desta guerra teremos que reverenciar, tombando em serviço, em busca da nossa liberdade e saúde.

Por ela e por tantos outros profissionais da saúde, especialmente neste dia 20 de setembro singular, entoamos, com orgulho e eterna gratidão o Hino Rio-Grandense.


Hino do Rio Grande do Sul


[Youtube](#)


[Spotify](#)

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 187º DIA – 21/09

Queridos Brothers & Sisters in Arms.

Seguimos na luta, recomendando fortemente as práticas de higienização e distanciamento preconizadas pelos especialistas em epidemiologia.

Segundo o mapa definitivo do modelo de Distanciamento Controlado do Governo, a 20ª rodada no RS apresenta quatro regiões em bandeira vermelha (risco epidemiológico alto), depois da análise dos oito recursos enviados por associações de municípios e regiões. O Gabinete de Crise deferiu o pedido de reconsideração da região Covid de Guaíba. As regiões de Novo Hamburgo, Santo Ângelo e Cruz Alta foram preliminarmente

classificadas em vermelho e tiveram seus recursos indeferidos pelo Gabinete de Crise. As três somam-se à região de Porto Alegre, que não enviou pedido.

A situação na Europa é tensa. Na França e na Espanha estamos vendo uma 2ª onda muito forte neste momento.

Assim, a luta continua. Sei que estamos cansados, por isso, na noite de hoje, ofereço uma canção bastante apropriada para este momento de insegurança e receio de sair às ruas: *Lovely*. A versão apresentada é interpretada por um jovem talento, de origem siciliana/Itália, Luca Di Stefano, de apenas 19 anos, que impressiona os ouvintes com sua voz bastante grave, semelhante a Barry White.

Pensei ter encontrado um caminho
Pensei ter encontrado um caminho de saída (encontrado)
Mas você nunca vai embora (nunca vai embora)
Então eu acho que tenho que ficar agora

Oh, espero que algum dia eu consiga sair daqui
Mesmo que demore a noite toda ou cem anos
Preciso de um lugar para me esconder, mas não
consigo encontrar nenhum por perto
Quero me sentir vivo, lá fora não consigo enfrentar
meu medo



Lovely

Luca Di Stefano



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Lovely (Adorável) é uma canção gravada pelos cantores americanos Billie Eilish e Khalid em abril de 2018. Darkroom e Interscope Records lançaram-no como o *single* principal da trilha sonora da segunda temporada da série dramática *13 Reasons Why*, da Netflix. Eilish e Khalid escreveram a música com o irmão de Eilish,

Finneas O'Connell, que produziu a faixa. A canção foi descrita como uma balada de câmara popular cujas letras contam Eilish e Khalid tentando superar a depressão grave juntos. A canção alcançou a posição 64 na parada Billboard Hot 100 dos EUA e atingiu o pico entre as 40 primeiras em vários outros países. *Lovely* recebeu várias certificações. A faixa foi acompanhada por um videoclipe lançado em 26 de abril de 2018, retratando Eilish e Khalid caminhando ao redor de uma caixa de vidro, interagindo um com o outro e tentando superar sua depressão.

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 188º DIA – 22/09

Queridos Brothers & Sisters in Arms.

Sim, entramos de fato na tão esperada primavera. Em Porto Alegre, hoje o céu estava tão lindo, e o pôr do sol, sublime, como a prenunciar novos ares de esperança de dias melhores para nós.

Neste primeiro dia, vou me permitir esquecer do vírus e me concentrar no que nos une aqui: paixão! Paixão pelo irmão, pela irmã, pelos profissionais da saúde que doam seu amor e competência técnica para cuidar do outro; pelos doentes que estão bravamente lutando para manterem-se vivos e familiares que estão unidos, em oração, para reaverem seus mais preciosos tesouros.

Evidentemente que estamos sofrendo com toda esta pandemia interminável, mas, paradoxalmente, ela tem nos trazido muita reflexão, ressignificação, compaixão, discernimento do que realmente importa, consciência de nossa finitude, enfim, humildade para assumir que sabemos muito pouco sobre os fenômenos da natureza, do Universo e da nossa vida.

Sendo assim, nada como embalar esta noite escutando a voz grave de um dos maiores monstros da música popular brasileira e

que deixou, generosamente, um legado maravilhoso em suas obras, expressando, como poucos, o que de fato significa o amor, traduzindo o mais nobre dos sentimentos humanos nas mais diversas facetas e no seu melhor *swing* tão peculiar. Tim Maia pergunta para nós: o que realmente importa? Canta para que todos aqui reunidos tenham uma noite de paz, fraternidade e muito amor.

Quando o inverno chegar
Eu quero estar junto a ti
Pode o outono voltar
Que eu quero estar junto a ti
Por que
É primavera
Te amo

É primavera
Te amo, meu amor
Trago esta rosa
Para te dar
Meu amor
Hoje o céu está tão lindo
Vai chuva



Primavera (Vai Chuva)

Tim Maia



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Juntos, somos muito mais!

Tim Maia, nome artístico de Sebastião Rodrigues Maia (Rio de Janeiro, 28 de setembro de 1942 – Niterói, 15 de março de 1998), foi um cantor, compositor, maestro, produtor musical, instrumentista e empresário brasileiro, responsável pela introdução dos gêneros soul e funk na música popular brasileira e reconhecido como um dos maiores ícones da música no Brasil. Suas músicas

eram marcadas pela rouquidão de sua voz, sempre grave e carregada, conquistando grande vendagem e consagrando muitos sucessos. Em 1970, gravou seu primeiro disco, intitulado “Tim Maia,” que, rapidamente, tornou-se um sucesso com músicas como *Azul da cor do mar* e *Primavera*. A revista *Rolling Stone Brasil* classificou Tim Maia como o maior cantor brasileiro de todos os tempos e como o 9º maior artista da música brasileira.

DIÁRIO DE BORDO, 189º DIA – 23/09

Queridos Brothers & Sisters in Arms.

A batalha pela vida continua. Bom saber que as taxas de contaminação e ocupação dos hospitais estão diminuindo no estado e em Porto Alegre, mas é preciso saber administrar a descida. Hoje compartilhei um *post* de Ivan Vallejo, montanhista equatoriano que nos ensina que a subida às altas montanhas dos Andes é arriscada e meticulosamente planejada, porém deve-se ter mais cuidado e atenção na descida. Ele narra um enorme contingente de montanhistas que sucumbiram no retorno porque ao chegarem ao topo das montanhas, apesar de celebrarem o feito, estavam exaustos e esgotados, desejando descer o mais rápido daquela “zona de morte eminente”.

Os montanhistas acabam falecendo mais na descida do que na subida porque querem se ver livre o mais rápido daquele estágio. Assim, é importante saber que estamos chegando ao platô desta pandemia no país e no estado, contudo, para evitar uma segunda onda ainda mais cruel, precisamos nos manter ainda mais vigilantes, protegendo-nos e protegendo o próximo de potenciais contaminações.

Que esta consciência responsável se mantenha entre nós mesmo depois de quase 200 dias de quarentena, para que este pesadelo venha esmorecendo, deixando como rastro, à maioria de nós

privilegiados, somente aprendizagem, resignação, humildade, solidariedade, fé e respeito à vida de cada um de nós. Afinal, se nos cuidamos e cuidamos dos outros durante estes primeiros duzentos dias, podemos reservar mais duzentos para continuar acreditando que vamos sobreviver a este calvário que se abateu sobre nós.

Que Deus nos dê energia suficiente para continuarmos juntos, em vigília permanente, de forma a sairmos deste *tsunami* interminável salvos e saudáveis, a fim de celebrar, através de lindas canções como a desta noite, nosso maior patrimônio: nossa vida e a vida daqueles que amamos.

Um passo mais perto

Eu morri todos os dias esperando você

Querida, não tenha medo

Eu te amei por mil anos

Eu te amarei por mais mil

O tempo fica parado

Há beleza em tudo que ela é

Terei coragem

Não deixarei nada levar embora

O que está na minha frente

Cada suspiro

Cada momento trouxe a isso

Um passo mais perto



A Thousand Years

Christina Perri



[Youtube](#)



[Spotify](#)

A Thousand Years (Mil anos) é uma canção da cantora norte-americana Christina Perri lançada como segundo *single* da trilha sonora do filme *A saga crepúsculo: amanhecer – parte 2*. A canção

fez muito sucesso, sendo que o videoclipe oficial da canção já alcançou a marca de 1 bilhão de visualizações no YouTube.

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 190º DIA – 24/09

Queridos Brothers & Sisters in Arms.

Estamos há 190 dias e noites juntos, por incrível que isto possa parecer. Às vezes, parece que foi ontem, mas, na maioria das vezes, parece uma eternidade! Estamos juntos há tanto tempo, tudo por causa de um propósito e que vai muito além de um desejo ou de uma simples vontade, como se emanássemos, do fundo de nossas gargantas, um grito pela manutenção da nossa vida. Como se clamássemos por ajuda emergencial através de um orelhão, discando o 190 na esperança de que algum herói pudesse desembarcar para nos salvar.

Quais heróis? Na verdade, sempre focamos no provimento de recursos e energia aos Brothers & Sisters que estão na última linha de batalha, cuidando, incansavelmente, daqueles que se deixaram abater por esta pandemia complexa e perversa. Estamos cientes de que muitos, na verdade, milhares, não estão suportando mais todo este calvário, como se passássemos incólumes diante do risco de contágio, protegidos por uma força divina, ou por uma ignorância deliberada.

Neste meio-tempo, também avançamos na tentativa de identificar o inimigo comum. Assim, lançamos milhares de hipóteses para neutralizar seus efeitos, e muitos caminhos se abriram, mas, apesar deste esforço planetário, ainda não temos uma saída definitiva. Alguns especialistas comentam que a humanidade terá que aprender a conviver e a se defender desta enfermidade por anos a fio. Dessa forma, precisamos programar o retorno

calculado às nossas vidas cotidianas, aos nossos compromissos, ao necessário e inevitável contato humano.

Sim, meus caros Brothers & Sisters, não somos seres eremitas, fomos criados para sermos seres sociáveis. Vivemos em bando e apreciamos o toque, o contato com a pele, o olho no olho. Boa parte do que somos provém das relações que cultivamos durante nossa curta jornada terrena. Sendo assim, precisamos acreditar que poderemos recuperar boa parte do que deixamos em *stand by*. Afinal, como nos fala a canção de hoje: “Never enough”.

Estou tentando segurar minha respiração

Deixe isso ficar assim, não posso deixar esse momento acabar

Você colocou um sonho em mim

Está ficando mais alto agora, consegue ouvir isso ecoando?

Pegue minha mão, você vai compartilhar isso comigo? Porque querido sem você

Todo o brilho de mil holofotes

Todas as estrelas que roubamos do céu noturno

Nunca serão o bastante

Nunca serão o bastante

As torres de ouro ainda são muito pequenas

Essas mãos podem segurar o mundo, mas

Nunca será o bastante

Nunca será o bastante

Para mim



Karl Loxley

Never Enough



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Never Enough (Nunca o bastante) faz parte do álbum “The Greatest Showman: Original Motion Picture Soundtrack,” trilha sonora do

filme *The Greatest Showman*, de 2017. O álbum acabou se tornando um grande sucesso global após o lançamento do filme, alcançando o topo da Billboard 200 durante duas semanas e atingindo o topo das paradas do Reino Unido e da Austrália. O álbum também atingiu a primeira posição no iTunes em mais de 65 países.

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 191º DIA – 25/09

Queridos Brothers & Sisters in Arms.

Como todo o período desta pandemia, um sentimento dual e muitas vezes contraditório acabou rondando nossas mentes e nossos corações este tempo todo. Em certos dias, os números alarmantes de contaminados, enfermos e mortos nos colocavam para baixo, entristecidos com o que vimos acontecer, sem nos dar perspectivas de melhoras, sobretudo quando as curvas de contaminação chegaram a números alarmantes no país e no restante do mundo.

Outro dia, o anúncio do avanço no campo da ciência, tanto nos protocolos de tratamento como na passagem de um estágio para outro de eficácia das várias vacinas em desenvolvimento, nos enchia de esperança e contentamento por acreditar que estaríamos no final do ciclo desta infame pandemia.

Hoje, o dia reforça esta ambiguidade rotineira. Pela primeira vez, desde junho deste ano, de acordo com 21ª semana, correspondendo à vigência entre 29/set. a 5/out., o Comitê Científico assessor do governo do estado do RS revela, através dos parâmetros de monitoramento e distanciamento controlado, que nenhuma das 18 zonas demográficas apresenta bandeira vermelha, sinal de que estamos arrefecendo o ciclo da doença em todo o território.

De acordo com este relatório técnico semanal, para o total do Rio Grande do Sul, houve melhora em todos os indicadores, em especial

nas novas hospitalizações (-25%) e em óbitos (-19%). Com isso, houve reflexo sobre a elevação no número de leitos livres. Mesmo com o aumento dos pacientes internados por outros motivos, a queda do número de internados por Covid-19 e a abertura de novos leitos se traduziram em um aumento na razão de leitos livres para cada ocupado por Covid-19, retornando à faixa superior a um. Assim, o número de novos registros semanais de hospitalizações confirmadas com Covid reduziu 25% no período (1.061 para 793). Sem dúvidas, este é um grande alento para nossa angustiada espera.

Todavia, cabe também destacar que, neste mesmo dia, as estatísticas oficiais do Ministério da Saúde contabilizam mais de 140 mil pessoas que não resistiram aos efeitos perversos, vindo a óbito. Isto equivale à perda da população inteira de uma cidade como Sapucaia do Sul, considerada o 13º município de maior população no RS em um universo de 497 municípios gaúchos. Sem dúvidas, isto é uma tragédia que jamais deverá ser esquecida.

Sendo assim, ainda viveremos com esta dualidade por muito tempo, rogando que este tormento vá seguindo seu curso de redução de casos dia após dia, porque precisamos retomar nossas vidas e rever nossos entes mais queridos, para que possamos parar de esperar bem aqui, como nos inspira a música de hoje, entoada por Richard Marx, afinal:

O que quer que faça
Estarei bem aqui esperando por você
O que quer que aconteça
Ainda que machuque meu coração
Estarei bem aqui esperando por você



Right Here Waiting

Richard Marx



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Right Here Waiting (Esperando bem aqui) é uma balada gravada por Richard Marx no seu segundo álbum, “Repeat Offender”. Essa música foi hit número um na Billboard Hot 100. Também alcançou a posição # 2 no Reino Unido. No Brasil, foi a 47ª música mais tocada nas rádios em 1989, e, em 1996, ganhou uma versão em português gravada pela dupla Leandro & Leonardo, intitulada *Eu sou desejo, você é paixão*.

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 192º DIA – 26/09

Queridos Brothers & Sisters in Arms.

O diário de hoje é dedicado à quarta nação mais afetada por esta pandemia: a Rússia, um país fascinante, mas muito fechado por questões políticas peculiares. De acordo com o dashboard do Coronavirus Resource Center (Johns Hopkins University of Medicine), até o dia de hoje, 1.138.509 pessoas foram contaminadas no país, mas apenas 20.140 russos vieram a óbito. De lá, vem uma das esperanças de neutralização dos efeitos desta pandemia, através da vacina Sputnik V, ainda em fase de teste, utilizando-se inclusive de voluntários brasileiros para sua recomendação plena pela OMS.

De acordo com reportagem publicada pela CC, em 4 de setembro, a Sputnik V, vacina russa contra o novo coronavírus, produziu resposta de anticorpos em todos os participantes dos testes em estágio inicial, de acordo com estudo publicado no dia 4/9 pela revista médica *The Lancet*.

Os resultados dos dois testes, conduzidos em junho e julho deste ano com 76 pessoas, mostraram que 100% dos participantes desenvolveram anticorpos para o novo coronavírus e nenhum efeito colateral sério, segundo a *Lancet*. A Rússia autorizou o uso de duas doses do imunizante em seus cidadãos em agosto, se tornando o primeiro país a registrar uma vacina contra Covid-19

antes mesmo da publicação dos dados sobre a Sputnik V ou que um teste em grande escala fosse iniciado.

A vacina se chama Sputnik V em homenagem ao primeiro satélite do mundo, lançado pela União Soviética. Alguns especialistas ocidentais alertaram contra o seu uso até que todos os testes aprovados internacionalmente sejam publicados e as medidas regulatórias tenham sido tomadas. Mas com os resultados divulgados agora em uma publicação internacional com revisão por outros cientistas e com testes envolvendo 40 mil pessoas na semana passada, uma autoridade russa disse que Moscou enfrentou seus críticos no exterior. “Com isto [a publicação do estudo], respondemos a todas as perguntas do Ocidente que foram diligentemente feitas nas últimas três semanas, francamente, com o objetivo claro de manchar [a reputação da] vacina russa”, disse Kirill Dmitriev, chefe do Fundo Russo de Investimento Direto (RDIF), fundo soberano do país que financiou o desenvolvimento da vacina.

O Instituto Gamaleya informou que já começou a terceira fase dos ensaios clínicos, mas não disse quantas pessoas já tomaram as doses da vacina. “A população (russa) tem uma escolha, eles podem escolher já se proteger do vírus ou esperar o ensaio com 40 mil voluntários acabar”, disse um porta-voz. Já Dmitriev disse acreditar que a Sputnik V é mais eficaz do que a vacina da AstraZeneca, desenvolvida em parceria com a Universidade de Oxford, devido aos seus dois vetores diferentes – cada dose da Sputnik V contém um vetor diferente. Dmitriev afirmou que a intenção é focar primeiro na Rússia e, depois, pensar em exportar a vacina para outros países. Ele citou as parcerias com Índia e Brasil para produção da vacina e disse acreditar na possibilidade de o imunizante ser fornecido a outros países em novembro.

Sendo assim, vamos torcer para que os estudos avancem e que esta seja mais uma possibilidade concreta para nos livrar-

mos desta pandemia terrível e que já matou quase um milhão de pessoas em todo o planeta.

Homenageando a comunidade russa, a música de hoje chama-se: *Lyubov, pokhoyzhaya na son* (*Amor como um sonho*), interpretada por um dos maiores fenômenos vocais da atualidade, o jovem cazaquistânês Dimash Kudaibergen, acompanhado pelo maestro e compositor ucraniano Igor Krutoy. Reparem na tradução da letra desta música e na *performance* impressionante deste artista oriental.



Love is Like a Dream

Dimash Kudaibergen e Igor Krutoy


[Youtube](#)


[Spotify](#)

Apesar de jovem, Dinmukhamed Dimash Kanatuly Kudaibergen é um dos artistas musicais mais talentosos e únicos do mundo. Ele canta em uma variedade de gêneros, incluindo pop, crossover clássico, folk e pop operístico. Dimash é um cantor cazaque nascido em 24 de maio de 1994 em Aktobe, Cazaquistão, filho de artistas musicais homenageados da República do Cazaquistão. Em 2017, tornou-se famoso na China ao ingressar no *Singer 2017* (série de TV chinesa). O show de seis rounds, que vai ao ar de janeiro a abril, é uma competição anual entre cantores profissionais. Os vencedores são determinados pela votação do público. A pontuação combinada de seu desempenho na semifinal e na final foi de 18,47%, colocando-o em segundo lugar na competição. Ele estabeleceu o recorde de cantar o maior número de canções em diferentes idiomas (inglês, mandarim, russo, francês, cazaque e italiano), enquanto ele fala apenas cazaque e russo fluentemente.

Igor Yakovlevich Krutoy, nascido em 29 de julho de 1954, é um compositor, *performer*, produtor e promotor musical ucraniano e russo. Krutoy recebeu o Prêmio Lenin Komsomol em 1989.

Como compositor, colaborou com numerosos cantores de renome na música clássica e contemporânea, como Anna Netrebko, Dmitri Hvorostovsky, Aida Garifullina, Andrea Bocelli, Dimash Kudaibergen, Lara Fabian, Alla Pugacheva e Irina Allegrova.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 193º DIA – 27/09

Queridos Brothers & Sisters in Arms.

Mais um domingo no *Diário de uma pandemia*, e neste dia, trago um fato que talvez tenha passado despercebido para a maioria de nós. De acordo com notícia publicada no dia 24 de setembro (última quinta-feira), pelo site *Diário de Notícias*, a cidade de Manaus, fortemente atingida pela pandemia de coronavírus, pode ter tido tantos infectados que a sua população já se beneficia atualmente da “imunidade de grupo,” aponta um estudo preliminar.

Publicado no site medRxiv, o estudo analisou dados das infecções com modelagem matemática para estimar que 66% da população apresentava anticorpos contra o novo coronavírus em Manaus, onde o ritmo do contágio foi rápido e brutal. A percentagem pode ser alta o suficiente para ter ultrapassado o limiar da imunidade de grupo, que acontece quando um número suficiente de elementos de uma população fica imune a uma doença, que não consegue propagar-se mais com eficácia, indicam os autores do estudo, um grupo de 34 investigadores brasileiros e estrangeiros.

“Ao que tudo indica, a própria exposição ao vírus originou a queda no número de casos e mortes em Manaus,” assinalou a coordenadora do estudo Ester Sabino, professora da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FM-USP), à Fundação

de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp), que ajudou a financiar o trabalho. Assim, Manaus é hoje uma das cidades de mais rápida reabertura no país. O Brasil registra o segundo maior número de mortos pela Covid-19 no mundo, com mais de 141 mil óbitos até o momento presente.

Especialistas em saúde avisam que tentar atingir a imunidade de grupo é um caminho perigoso para a formulação de políticas. Manaus registra 2.462 mortes causadas pelo novo coronavírus. Se fosse um país, a cidade teria a segunda maior taxa de mortalidade do mundo, com 100,7 óbitos a cada cem mil habitantes.

Pois bem, a recente notícia, balizada por um estudo clínico sério, gerou um alento em quem está acompanhando de perto a evolução da doença ao confirmar um dos pressupostos de retorno à liberdade, assim conceituada “imunidade de rebanho”. Todavia, dois dias depois, neste sábado (26/09), o site G1 publica a seguinte notícia: “Fiocruz afirma que Manaus vive segunda onda da Covid-19 e propõe *lockdown* para conter avanço do vírus”. Segundo pesquisa da Fiocruz, Manaus já vive uma segunda onda de casos da Covid-19. Em entrevista à GloboNews, o epidemiologista Jesem Orellana, autor do estudo, propôs o *lockdown* como medida para conter a pandemia no estado:

É indubitável que estamos em uma segunda onda em Manaus, que estamos tendo um elevado número de hospitalizações por casos graves de síndromes respiratória aguda grave. Esse tipo de cenário epidemiológico em que se tem a Prefeitura aumentando os atendimentos nas unidades básicas de saúde, você tem o governo do estado aumentando o número de leitos para internação por casos suspeitos e confirmados de Covid-19, é completamente incompatível com a tese de que temos imunidade de rebanho.

Desta forma, o que se podemos deduzir a partir destas duas notícias, publicadas num espaço de dois dias uma da outra? Em dois dias apenas, saímos de um estágio de alegria e esperança e retornamos a um momento de apreensão e retorno à clausura.

Assim, o que garante que as baixas curvas de aumento de contágio no Rio Grande do Sul, e que atualmente nos colocam em uma situação privilegiada das 18 zonas geográficas em bandeira laranja, não acompanhem a mesma tendência, com altos e baixos, podendo reverter tal comemorada tendência muito rapidamente em face ao natural relaxamento da população, cansada da exaustiva quarentena, após mais de 200 dias de distanciamento social? Parece que tal pesadelo ainda rondará nossas vidas por um longo período.

Mundo louco, mundo louco, estamos correndo em círculos, como nos inspira um dos clássicos da música pop composta pelo grupo Tears for fears e aqui interpretada pela banda Imagine Dragons.



Mad World
Imagine Dragons



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Mad World (Mundo louco) é uma canção da banda britânica Tears for Fears escrita por Roland Orzabal e interpretada pelo baixista Curt Smith. Foi o terceiro *single* lançado pela banda e o primeiro grande sucesso, alcançando 3º lugar no UK Singles Chart em novembro de 1982.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

DIÁRIO DE BORDO, 194º DIA – 28/09

Queridos Brothers & Sisters in Arms.

Hoje fechamos duas marcas muito impactantes, foram registradas, pela John Hopkins University, mais de **um milhão de mortes** pela Covid-19 em todo o planeta. A segunda marca reforça que, destas vítimas, cerca de 142.000 são brasileiras e que se juntam as 205.000 norte-americanas, 95.000 indianas, 76.000 mexicanas, 42.000 inglesas, e assim segue uma enorme lista de países que enlutaram tantas famílias por uma pandemia que iniciou sua disseminação planetária há quase 9 meses (a primeira morte na China foi no dia 11 de janeiro deste ano). O dado quantitativo é mais dramático quando se verifica que esse número é cerca de 7,7 vezes maior que todas as mortes verificadas em Hiroshima e equivale a aproximadamente 2.439 Boeing 747 (Jumbo) lotados, ou seja, equivaleria à explosão de 9 aviões Jumbo lotados por dia.

Feito este registro histórico, a mensagem de hoje foi enviada, generosamente, pela psicóloga Gabriela Aragão, amiga e admiradora de nosso Movimento, uma brava pernambucana que está na linha de frente (de mãos dadas com uma grande equipe), para manter acesa, nas crianças, a paixão pelo aprender e a esperança de um futuro melhor. Assim, ela traz, em seu texto, uma mensagem otimista e que nos encoraja a prosseguir e acreditar que venceremos toda esta enorme adversidade, com muita esperança, coragem e fé.

Clannad (palavra irlandesa que significa “clã”, “família”) é uma banda irlandesa formada em 1970 composta pelos irmãos e tios de Enya: Máire Ní Bhraonáin, Ciarán O’Braonáin, Pól O’Braonáin – irmãos de Enya – e seus dois tios, Noel O’Dugáin e O’Dugáin. Eithne Ní Bhraonáin fez parte do grupo de 1979 a 1982. Enquanto escuto esta música, a frase “A esperança é sua sobrevivência, um caminho cativo que sigo”, ecoa na mente, toca profundamente o coração e me faz

reviver a virada de 2019/2020, quando ao som de fogos de artifícios, davam-se boas-vindas ao ano que se iniciava. Eram proferidos votos de felicidades, nasciam expectativas de um ano novo repleto de prosperidade, paz, sonhos a serem realizados, esperança de dias melhores, de um recomeço.

Eis que nos primeiros dias do novo ano, somos surpreendidos por uma situação inimaginável. Uma pandemia impossibilita a realização dos sonhos de muitos, ceifa vidas, “mutila” famílias. Faz com que a humanidade perceba sua vulnerabilidade e fragilidade diante de um vírus. Como travar uma batalha com um inimigo invisível a olho nu? Qual arma usar em uma guerra onde o inimigo é um completo desconhecido? As páginas em branco de 2020 começam marcadas por uma história de perdas, lutas, desafios, coragem, solidariedade, fé e muita, muita esperança de que “isso também vai passar”. Finda o ano e, ainda, não sabemos o fim desta história, mas sabemos que durante a batalha utilizamos armas impalpáveis, como: o conhecimento, a informação, a solidariedade, a fé, a resiliência, a coragem.

Resta-nos, então, agradecer aos nossos corajosos soldados da saúde, que lutam na linha de frente, tendo suas vidas e dos seus familiares ameaçadas; agradecer pela solidariedade de tantas mãos dos Brothers & Sisters, que se ergueram e acolheram os que mais precisavam; agradecer pelas orações proferidas ou mentalizadas. Resta-nos olhar para o presente e seguir, cativando a esperança no caminhar e sobrevivendo à dor com a força do amor pela vida e pelo próximo, pois **juntos, somos muito mais.**

Gabriela, gratidão pela tua linda mensagem, uma verdadeira Sister – embaixadora no Nordeste que ganhamos, longe geograficamente deste imenso país, mas muito próximo de nossos corações e mentes.

Afinal, como você termina seu bem-vindo texto: **juntos, somos muito mais fortes.**



I Will Find You

Clannad



[Youtube](#)[Spotify](#)

DIÁRIO DE BORDO, 195° E 196° DIAS – 29 E 30/09

Queridos Brothers & Sisters in Arms.

Estamos chegando ao fim do último dia de setembro de 2020. Jamais nos esqueceremos destas datas enquanto vivermos. Início com o recorte de uma linda matéria publicada hoje (30/09) no jornal *Correio do Povo* de Porto Alegre, muito bem escrita pelo jornalista Christian Bueller.

A matéria é longa e retrata a história de cinco profissionais da saúde que atuam junto a pacientes com Covid-19 dentro do Hospital Conceição, um dos maiores do país e referência SUS no RS no tratamento desta infame pandemia. Assim, dividirei a matéria em duas partes, transcrevendo a primeira parte hoje, e a segunda, sendo publicada no *Diário de Bordo* de amanhã.

É muito importante ressaltar, através destes densos relatos, o drama de nossos heróis, foco de nosso Movimento Solidário e Voluntário. Aproveito para cumprimentar o jornalista, pela excelente matéria, e seu corpo editorial, que autorizou sua publicação. A você, Christian, rendemos nossa homenagem e respeito pela sensibilidade e precisão, ao retratar tamanha situação dramática, muitas vezes invisível, silenciosa e solitária destes profissionais, enquanto muitos de nossa sociedade aproveitam para sair e tentar retornar a vida normal como se a pandemia tivesse no seu final.

*Parte I – Bueller assim redige, narrando a história de Crislene e de Andiará*¹⁸

[...] Para muitos profissionais da saúde que estão na linha de frente no combate contra a Covid-19, há a sensação do dever cumprido, mas também de lamento pelas pessoas que não conseguiram se salvar. Tudo isso se mistura com a preocupação de não levar o vírus para casa e infectar alguém que ama. Dados de setembro deste ano da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Ministério da Saúde indicam que 570 mil profissionais da saúde foram contaminados pela doença nas Américas, desde o início da pandemia. Destes, 307 mil são brasileiros, a maioria na área de enfermagem, em especial, técnicos e auxiliares. Para se ter uma ideia, a enfermagem gaúcha já perdeu dez profissionais e outros 1,6 mil foram contaminados. A pandemia deixou marcas em muitos deles. Marcas que vão além dos sulcos deixados pelos elásticos das máscaras, presas por horas nas faces. Marcas impregnadas nas memórias e nos sentimentos de trabalhadores, ora aplaudidos no início da crise e que ainda necessitam do carinho da população, mesmo que muitos entendam que a pandemia já acabou. As mortes diárias que insistem em engrossar as listas de governos no Brasil e pelo mundo provam que não. Por conta do isolamento social que restringiu o contato entre as pessoas desde que o novo coronavírus aportou, os profissionais ainda tiveram que ficar longe de seus familiares. Foi o caso de Crislene Heerbach, 38 anos, fisioterapeuta na UTI do Hospital Conceição. Situação comum a seus colegas, está há meses longe de quem sempre foi próximo. Justamente este tipo de

¹⁸ BUELLER, Christian. Pandemia deixa marcas em quem está por trás das máscaras. *Correio do Povo*, 30 set. 2020. Disponível em: <<https://www.correiodopovo.com.br/not%C3%ADcias/geral/pandemia-deixa-marcas-em-quem-est%C3%A1-por-tr%C3%A1s-das-m%C3%A1scaras-1.489591>>.

convívio foi o início de sua história na profissão. “Na adolescência, quando a gente escolhe para que presaria vestibular, eu me interessava por reabilitação, especialmente desportiva. E a minha avó, na época, precisava de fisioterapia por ter tido um AVC, então eu acompanhei esse processo,” lembra. Acalentava a menina ver a recuperação de movimentos, o retorno das atividades, a volta à vida normal. “É algo que dá muita satisfação saber que a gente fez parte disso, que tem um dedinho nosso ali, sabe?” confessa. Os relatos da Covid-19 que vinham de outros países começaram a alertar a equipe em que Crislene trabalhava. “Ninguém tinha ideia do tamanho, proporção e do tempo que duraria. Procuramos nos capacitar, fazendo treinamentos e buscando artigos, baseados nessas experiências de fora. Tivemos um misto de ansiedade e medo,” revela. Apesar das dúvidas se os profissionais estavam preparados para um advento desse porte, havia a vontade de fazer o melhor pelos pacientes e de se manterem seguros por eles e suas famílias. “Já usávamos máscaras para atender pacientes com outros tipos de doença, mas nunca por tanto tempo. Chega a cinco horas direto, até porque tem o intervalo, mas às vezes o turno ainda é dobrado,” lembrou. No início, era pior, segundo ela, porque o medo de pegar o novo coronavírus obrigava a usar a máscara bem apertada no rosto, para “o vírus não vazar”. “Atualmente, temos um jeitinho, umas técnicas para ajustar, dando uma puxada aqui e ali, o que alivia um pouco. Mas tem dias que é muito sufocante”. As lembranças boas vêm de alguns pacientes que, de fato, conseguem se reabilitar. Saem do hospital e voltam à sua vida normal ou o mais próximo disso. “Muitos deles ficam internados, por muito tempo, e a gente acaba se envolvendo muito. Ficamos sabendo das suas histórias e, muitas vezes, vira uma torcida. Como se fosse alguém conhecido,” explica Crislene, que participou dos “corredores de aplausos”.

A solidão é a parte triste deste período. “Infelizmente, alguns pacientes pioram o quadro, outros vão a óbito. Não se ganha sempre. Estes pacientes que testam positivo acabam internando, isolados da família. Podem piorar, piorar e piorar. E os familiares não conseguem acompanhar esse processo visualmente”. As notícias vão e vêm por telefone. “A pessoa acaba morrendo sozinha e longe de seus familiares, a verdade é essa. Embora tenha toda uma equipe ali que dá todo o suporte e o máximo de conforto a esse paciente. É a parte que mais me dói. Não é humano,” lamenta. Vendo pessoas que vão embora sem se despedir de quem amam, Crislene ressalta a importância de se valorizar o que realmente importa. “Estar perto da família, dos amigos... poder abraçar, compartilhar. Precisamos menos de celular e mais de estarmos junto,” conta a fisioterapeuta que tem um filho de 2 anos, o Daniel.

Pedido e o resgaste do cuidado

“As marcas são internas e externas, fazem parte da nossa história. Se não fossem as marcas na vida, não estaríamos tão fortalecidos e prontos para novos desafios”. A afirmação é de Andiana Cossetin, 38 anos, enfermeira no Grupo Hospitalar Conceição. Ela integrou a equipe da Central de Triagem Covid-19 do GHC e diz que estar na linha de frente do combate à Covid-19 foi o maior desafio profissional que recebeu. “A minha história tem uma situação peculiar porque eu estava em uma área mais administrativa. Quando veio a pandemia e começaram os primeiros movimentos de ‘o que vamos fazer diante deste problema?’ eu estava em um espaço confortável, em um trabalho mais vinculado ao computador e reuniões com outros setores. Mas senti algo mais forte, de resgatar o cuidado de lá atrás e não tive dúvida,” garante.

Recém-vinda de férias, Andiará não conseguiu pensar em outra coisa: entrou em contato com a enfermeira responsável pelo hospital e falou que iria ir para a linha de frente. “Não quero deixar meus colegas sozinhos em uma situação deste tipo, não me via em outro lugar. Me sentia corajosa, estava segura. E foi bom para mim, um empoderamento, ser protagonista da nossa história profissional”. Se sentiu emocionalmente pronta para se colocar a serviço da população. “Ainda mais trabalhando em uma instituição pública. Sinto orgulho da nossa profissão,” acrescenta. Ela diz que era enfermeira muito antes de ser de fato. “Na infância, em Cruz Alta, tinha um vínculo muito forte com a minha avó paterna, Carmelina, de cuidado, que é a missão da nossa profissão. Eu ajudava a cuidar e fazia companhia a ela. Nunca a deixava sozinha. A gente fazia rodízios, plantões, entre os netos. Ter essa prática agregada ao meu cotidiano desde criança me fez, naturalmente, escolher ser enfermeira. O cuidado como valor na minha vida,” contextualiza. Muitas coisas marcaram e emocionaram Andiará durante esse período. Uma delas o trabalho em equipe, a união entre o grupo. “De sair do hospital e pensar ‘que bom que posso contar com os colegas. Meu trabalho só foi ágil porque tinha os colegas da higienização o tempo inteiro, os técnicos de Enfermagem sempre junto, verificando os sinais vitais para que eu pudesse avaliar adequadamente e tomar as decisões,” saúde. Coletar material para encaminhar o exame RT-PCR (aquele do cotonete) aos laboratórios é o momento de maior risco para contágio da Covid. Teve dias que tive que fazer mais de 130 coletas no mesmo turno. “A pandemia veio para me fazer uma profissional melhor. A questão da empatia, de se colocar no lugar do outro. Isso dava força para voltar no outro dia,” conta a enfermeira. Em muitas situações na vida, o trabalho é tão automático que na vida profissional, às vezes, se perde

isso. Mas numa pandemia, emoções se desdobram. “Vendo o desespero com que as pessoas chegavam, e muitos sintomas de medo, ansiedade, a gente precisou se colocar no lugar dessas pessoas. Muitas vezes, voltava para casa e chorava, lembrando de algumas das histórias delas.

Algumas delas, pessoas com câncer, mais a Covid, recorda Andiará. Como retorno positivo, alguns pacientes cuidados por ela telefonaram para agradecer o atendimento em todos os setores. “Tão gentis! Também houve quem nos ligasse para dizer que estavam levando doações de máscaras de tecido, ligações com mensagens de força e carinho. Me senti cuidada e valorizada”, conta, emocionada.

Andiará relata uma história que a marcou durante a pandemia. “Era uma mulher jovem, da minha idade, com muitos problemas de saúde. Vi no olhar dela que se sentia acolhida por mim. Ela começou a falar de sua vida e fiquei paralisada. No mesmo dia, fiquei sabendo que a noiva do meu irmão estava com o mesmo câncer desta paciente. Foi um dia pesado para mim, o mais difícil. Mas temos que encontrar forças porque eu não podia me desestabilizar emocionalmente”.

Outro fator complicado é o uso da máscara por tanto tempo seguido. “Tu não respiras o ar. É como se nos tirassem o que temos de mais bonito que é o sorriso”, descreve. Os sentimentos, as emoções, a comunicação acabam se dando pelo olhar. Outro impacto, mais específico ao universo das mulheres, tem relação com a autoestima. “É muito forte essa coisa da mulher se cuidar, usar batom. Isso ficou um pouco de lado também. Não é como era antes”, frisa.

A enfermeira acredita que a pandemia trouxe o questionamento sobre o papel das pessoas na sociedade, a missão de cada um para encarar o cenário incerto dos próximos meses. “O momento nos traz fragilidades e fortalezas. Que a gente possa agregar valor com as pessoas com quem convivemos, estar mais unidos e reclamar menos. Que se possa reinventar as formas de se relacionar. Não vai ter mais espaço para individualismo. Esperamos que o future se materialize em boas ações e atitudes,” conclui Andiará.

Depois destes dois relatos iniciais, segue uma linda música composta por Tom Jobim, em 1969, e maravilhosamente interpretada por uma das maiores divas da música popular brasileira: Maria Bethânia. O título revela: *Eu não existo sem você*. Esperamos, desta forma, inspirar a noite dos Brothers & Sisters, homenageando sempre estes profissionais que lutam bravamente, lado a lado, para sustentar a vida de todos que são acometidos por esta mortal pandemia.



Eu Não Existo Sem Você
Maria Bethânia



[Youtube](#) [Spotify](#)

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

Eu não existo sem você é um álbum de compilação de canções da cantora brasileira Maysa, lançado em 1969.

OUTUBRO

8º mês em vigília

DIÁRIO DE BORDO, 197º DIA – 01/10

Queridos Brothers & Sisters in Arms.

Outubro surge no horizonte, e com ele a esperança de nos aproximarmos de um final próximo de toda esta angústia à espera da liberdade de retomarmos o contato com quem amamos.

Conforme relatado no diário da noite anterior, aqui segue a segunda parte de uma linda matéria publicada no 30/09 no jornal *Correio do Povo* de Porto Alegre, muito bem escrita pelo jornalista Christian Bueller. A matéria é longa e retrata a história de cinco profissionais da saúde que tratam de pacientes com Covid-19 no Hospital Conceição, um dos maiores do país e referência SUS no RS no tratamento desta infame pandemia.

Assim, hoje traremos os relatos dos três profissionais restantes desta matéria. Vamos conhecer as histórias de Andres Felipe, de Juliana Cao e de Natália Maia, que mostram o drama de nossos heróis, foco de nosso Movimento Solidário e Voluntário. Aproveitamos para cumprimentar o competente jornalista, pela excelente matéria, e seu corpo editorial, que autorizou sua publicação.

Parte II – Bueller assim redige

Sem xixi, e a experiência na própria pele. Quando se machucou jogando basquete pelo Grêmio Náutico União que Andres Felipe Paim, hoje com 40 anos, se aproximou da profissão que escolheu. “Ainda estudante do Colégio Sévigné, no Centro de Porto Alegre, assisti palestras sobre o assunto. Só conhecia a fisioterapia esportiva e me aprofundei na hospitalar. Desde então, já tinha cravado que era o que eu cursaria”, relembra. Formado pela Ulbra, fez concurso para o GHC, onde trabalha há 14 anos. Para ele, o trabalho na pandemia da Covid-19 foi mais tranquilo que o surto de H1N1, de 2009. “Desta vez, os pacientes chegaram aos poucos em março deste ano, aumentando gradativamente”.

Quando a doença apareceu na China e nos outros países, a equipe de Andres começou a se preparar porque logo a Covid-19 chegaria aqui. “No início, muitos profissionais tinham receio de trabalhar neste setor, muitos eram do grupo de risco. Mas como o aumento de pacientes não foi de um dia para outro, de uma semana para outra, deu tempo para a equipe ser treinada e se atualizar mais do que estava acontecendo com os outros pacientes,” explica. No entanto, em 2009, houve muitas mortes em pouco espaço de tempo. “Em 2020 também, mas se compararmos a duração das duas ocasiões, chocou mais o H1N1. Houve outros surtos, mas não tão impactantes quanto o de 2009. Achei que haveria mais óbitos da Covid-19, o que foi um ponto positivo na preparação da equipe,” lembra. Mas um fato ocorrido neste ano marcou Andres para sempre. Ele pegou a Covid-19. “Fui afastado por duas semanas. Não tive sintomas respiratórios, mas, sim, gastrointestinais. Tive diarreia, vômito, febre, azia, mal-estar. Eu não sabia se teria mais sintomas e pioraria. Me balançou”. Da família, somente o filho Lucas, de nove anos, testou positivo para anticorpos. O pequeno teve contato com a doença, mas sem sintomas, apenas um dia de tosse, sem febre. “Estamos acostumados a situações de UTI, mas quando passamos para o outro lado e nos tornamos doentes, não é fácil. A gente conhece as consequências, sabemos de todos os processos que acontecem até uma pessoa chegar neste estágio,” ressalta. Andres também é pai de Eduarda, de seis anos, que testou negativo, assim como a esposa. Depois do afastamento de duas semanas, a perícia médica autorizou a volta, que durou uma semana. “Tive, na sequência, mais 15 dias de férias. Então deu para voltar inteiro”. Ainda ninguém bateu o martelo sobre uma segunda contaminação na mesma pessoa, mas, seguro e com anticorpos, já voltou à linha de frente. “Fico mais tranquilo porque já peguei a doença, mas as proteções e precauções continuam. A tensão do

‘não posso pegar’ diminui, e o trabalho fica menos pesado psicologicamente”, reflete o fisioterapeuta. Das sequelas pós-contágio, ficou a dificuldade de retomar os exercícios físicos. “A Covid-19 mostrou que todos somos iguais, ninguém é inatingível. Atingiu os mais favorecidos e os menos também. Claro, analisando pelo lado social, os mais pobres se contaminaram mais. Mas vi desde funcionários da higienização até os médicos, todas as categorias no hospital pegaram o vírus”, frisa Andres.

O uso de EPIs é necessário, mas quem está na área de isolamento sente mais porque a máscara aperta. Isso, sem falar no *face shield*, dois jalecos e mais a roupa, segundo ele, que passou poucas e boas. “Particularmente, o pior é ficar muito tempo sem ir ao banheiro: ficamos praticamente um turno inteiro dentro da unidade, então tento me hidratar somente depois do trabalho. Procuo não tomar muito líquido antes de começar o expediente”.

Andres acredita que o brasileiro tem muita dificuldade com a prevenção por pensar nas consequências depois do problema acontecer. “Se tivéssemos mais consciência e educação, não só sobre a Covid-19, mas também em relação a diabetes, à hipertensão e outras doenças, não precisaríamos correr tanto atrás de leitos de UTI, de profissionais e de um aparato para tratar essas doenças”, opina.

Médica, mãe e psicóloga

Desde muito pequena, a médica intensivista Juliana Cao pensava em exercer essa profissão. Fez faculdade, residência em clínica médica e, quando passou no estágio na UTI, se identificou com o trabalho feito no setor. Aos 37 anos, atua há onze só em terapia intensiva. Quando a pandemia chegou, ela e os colegas do Hospital Conceição perceberam que seria diferente de tudo o que já tinham visto. Os pacientes que se dirigem para a instituição costumam ser delicados,

mas a gravidade dos casos de pessoas contaminadas por Covid-19 a impressionou. “A quantidade de pacientes do novo coronavírus é mais ou menos a mesma que já vínhamos atendendo antes. Em torno de sete a oito por turno. Mas é uma rotina mais demorada: tem toda a paramentação, então levamos muito tempo nos vestindo e higienizando,” conta Juliana. No início, o processo era ainda mais devagar, até a equipe se adaptar a todo protocolo. “Demanda mais tempo porque as ventilações mecânicas neste caso são mais difíceis de ajeitar. Sem falar que é um trabalho tenso, a gente fica muito focado e acaba sendo desgastante por tudo: por receio, por querer ajudá-los,” explica. Quanto às máscaras, no início era mais complicado utilizar por tantas horas seguidas. “Uma machuca um pouco mais outra menos, mas te digo: a gente tem que chegar lá e fazer o trabalho, que é atender aqueles pacientes. Dar atenção e ajudá-los da melhor forma possível. Eu meio que esqueço da máscara. Fico tão segura que já nem me incomoda mais,” garante Juliana.

Isso tudo acabou afetando a rotina em casa. “Há toda uma modificação, crianças sem escola. Quando chego em casa, faço toda a rotina de me higienizar e vou direto para o banho”. Em seguida, a médica fica com as filhas, Carolina, 5 anos, e Mariana, de 2 anos, para ajudar com as atividades escolares. “Não tem como não se preocupar com as crianças, mesmo sabendo que não são grupo de maior risco, não estão livres de se infectar, né?,” pondera.

Pensar na sua família é lembrar dos parentes de quem ficou internado no hospital. A médica não consegue esquecer dos contatos telefônicos que testemunhou. “Honestamente, é bem impactante ouvi-los nas conversas com pais, mães, irmãos. As angústias, os medos, as tristezas. E eles também nos contam outros problemas. Fico feliz de ajudá-los de alguma forma”. Não que antes não

houvesse toda uma preocupação, mas no momento em que pacientes e profissionais da saúde passam pela mesma situação de distanciamento, ambos os lados ficam mais sensibilizados. “Um fator positivo são as altas dos pacientes, quando conseguimos extubá-los. Acompanhamos quando saem da UTI e ficamos sabendo, em seguida, que foram para casa. É recompensador porque vemos que deu certo, que fizemos o melhor que podíamos,” relata Juliana. A médica conta um caso de uma jovem paciente de 28 anos que tinha tido uma bebê recentemente. Ela internou quando a criança estava com quatro meses de vida. “Foi muito demorado. Ela precisou ser pronada (procedimento em que o paciente é colocado de bruços para permitir que os pulmões se expandam novamente) muitas vezes. A ventilação mecânica era muito pesada. Foram vários dias de muito trabalho até que consegui ser extubada”. Em determinado momento, veio o pedido inesperado. “Quando intubada ela pediu que não a deixasse morrer porque tinha uma bebê para cuidar. Ainda mais para mim que também sou mãe, fiquei muito feliz por ela ter saído bem,” relembra.

Juliana soma duas importantes lições aprendidas durante a pandemia. “Lição na minha profissão: pude reforçar a importância que já dava ao trabalho em equipe. Ter ao meu lado profissionais que são meus amigos e que têm os mesmos objetivos em ajudar faz toda diferença e me motiva a continuar”. Ela pretende manter o foco e fazer o melhor que pode por seus pacientes. Com otimismo, mesmo sem saber quando isso vai terminar. “No lado pessoal, a lição é saber a importância de manter a união e a serenidade, aprendendo todo dia a ser mais tolerante,” conclui.

Aprendizados de 2009 e duas Natálias

Por influência dos pais, cirurgiões-dentistas, Natália Maia, assim como a irmã, ingressou na área da saúde. Ela escolheu a fisioterapia, mesma profissão do

marido, Guilherme. Formada há 14 anos, trabalha há 13 na UTI adulto do Hospital Conceição. Assim como os colegas entrevistados, faz um paralelo da pandemia atual com a de H1N1, de onze anos atrás. Naquela ocasião, a doença exigia de dez a doze leitos, não mais do que isso. A UTI atual tinha 25, para se ter uma ideia. “O trabalho foi exaustivo, claro. Me lembro de pacientes extremamente graves que chegavam de manhã e, à noite, faleciam. Inclusive, jovens. Mas o universo em torno da Covid-19 é bem mais grave”, afirma. Natália lista outras diferenças entre as duas ocasiões. Naquela vez, por exemplo, não se falava na possibilidade de a cidade entrar em *lockdown*, um debate constante durante 2020. “As escolas não fecharam, nem teve restrição de comércio como agora. Além disso, não houve uma repercussão política associada, como foi agora”, acrescenta. A carga de trabalho também aumentou de lá para cá. Até o início do ano, a UTI do Conceição era composta por quatro áreas com, ao todo, 59 leitos. Hoje, são seis áreas e 75 leitos, sendo 45 para atender Covid-19. “É raro ter um leito vago, se fica é por algumas horas. O que assustava muito lá em 2009 já era esperado neste ano”.

A fisioterapeuta diz que o maior medo dos profissionais da saúde em 2020 não era a gravidade dos pacientes em si, mas, sim, de o sistema colapsar. “Imagina se algumas pessoas ficassem sem leito e os médicos tivessem que aplicar a ‘escolha de Sofia’! Graças a Deus, em Porto Alegre, passamos dessa fase. As UTIs estão cheias, mas até este momento, a situação está sob controle”.

O que mais pesou na pandemia da Covid-19 vivida pela profissional é que, em 2009, a Natália não era mãe. Agora, a fisioterapeuta Natália é mãe de Tomás (de três anos) e Antonella (dois anos). Definitivamente, foi a maior diferença entre as duas pandemias. “Hoje, eu entro na UTI pensando o tempo todo que eu tenho que me cuidar, que eu não posso me contaminar

porque vou chegar em casa e tem duas pessoas me esperando. Vão vir correndo me abraçar. Mas eles sabem que não pode porque a mamãe e o papai entram em casa ‘sujos’ precisam tomar banho”.

Ela e o marido trabalham no mesmo hospital, mas em horários diferentes, e se revezam para cuidar dos pequenos. Muitos dos pacientes que Natália atendeu vieram a falecer. Ela presenciou, inclusive, dois colegas técnicos de Enfermagem morrerem na UTI. Mas também outros colegas que se internaram em estado gravíssimo tiveram alta.

Em função da maternidade recente, ela se apega às pacientes puérperas (que deram à luz há bem pouco tempo). Ela cita três casos em especial. “O primeiro que me lembro é de uma moça de 29 anos que tinha uma bebezinha de quatro meses. Estava em casa desde que a nenê nasceu e acabou pegando a Covid-19 do esposo, que estava trabalhando”. Esta paciente foi entubada em estado gravíssimo, mas o tratamento deu uma guinada surpreendente e teve alta.

Já outro caso deixou Natália extremamente chateada. “Uma paciente internada há 30 dias, jovem, 32 anos, veio a falecer com dois filhos pequenos, uma de três meses e um filho de 6 anos. O que mais choca é que o mais velho não conseguiu dar tchau para essa mãe”. Por conta das medidas de precaução contra a propagação da Covid-19, o mais velho não teve o direito da despedida. “Como explica para uma criança que, em um dia, a mãe vai para o hospital ganhar a irmãzinha, não sai do hospital, meses depois piora, vem a morrer e essa criança não viu mais a mãe? Algo que não dá nem para imaginar”, lamenta.

Há ainda um terceiro caso que a equipe de Natália chama de “sobrevivente”. “Uma mulher, internada em 2009 por H1N1, também pegou Covid e se internou novamente. Mas está bem, os colegas até fizeram uma videochamada para ela poder ver filhos e netos.

Temos histórias ruins, mas também desfechos positivos, que é onde temos que nos apegar,” ressalta. Natália não se lembra de ter ficado tão incomodada com a máscara em 2009 como ficou agora. “O que acontece com as marcas é que, como trabalho à noite, e por vezes, por conta da escala, já estou no hospital na manhã seguinte, eu chego ainda com as marcas do dia anterior. Ao fim de um turno seguido, o rosto fica bem inchado. Mas sabemos que é necessário e dá para sobreviver,” resigna-se.

O pequeno Tomás já entendeu a logística do trabalho dos pais fisioterapeutas. “Ele diz ‘mamãe, quem vai trabalhar de manhã e quem vai de noite?’” e “quem está de plantão no final de semana?”.

Para Natália, a lição que fica é que as pessoas precisam aproveitar mais as famílias. “Dar valor às aglomerações de família, dar valor às visitas aos avós. Não vejo a minha avó desde março. Tenho uma clínica de fisioterapia que decidi suspender todos os atendimentos”. As pessoas precisam “abusar do bom senso e da tolerância,” segundo a profissional. “Ficar brigando por causa de pontos de vistas diferentes não leva a nada. Nós, como cidadãos, temos que seguir mantendo o distanciamento social e tomar os cuidados, como o uso das máscaras,” orienta. Como ela diz, “as pessoas precisam aprender a viver o hoje. Porque não vivemos nem o ontem e nem o amanhã”.

Fechando esta linda e comovente narrativa que revela a crueza de uma pandemia e seus efeitos sobre a vida de nossas irmãs e irmãos que estão no *front* de batalha, trazemos como inspiração e homenagem aos nossos heróis uma sinfonia que traduz a saga do dia a dia, epicamente interpretada por André Rieu e sua orquestra e coral.

Saibam vocês que seus nomes estarão escritos no **panteão dos bravos guerreiros** para sempre na memória de cada um

de nós, por sabermos que vocês arriscaram tudo, inclusive suas vidas e de seus amados familiares, para conquistar o paraíso da **vida de todos nós.**

Conquista do paraíso
Noite adentro
À noite encontrados
Muitos tesouros perdidos
Por eles dominados
Noite adentro
À noite encontrados
Muitos tesouros perdidos
Por eles dominados
Noite adentro
À noite encontrados
Muitos tesouros perdidos
Por eles dominados
Na ruína se perde
Para a ruína não se vai
Imagina ser pouco e mentira



Conquest of Paradise

André Rieu



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

Conquest of Paradise (Conquista do paraíso) é uma canção do compositor grego Vangelis, lançada em 1992. Fez muito sucesso em alguns países e, atualmente, é o 50º *single* mais vendido na Alemanha. Vários artistas gravaram essa música, incluindo Blake, André Rieu, Free the Spirit, Vienna Symphonic Orchestra Project,

John Williams e Boston Pops Orchestra, Daylight, Dana Winner, The Ten Tenors e Rhydian.

DIÁRIO DE BORDO, 198º DIA – 02/10

Queridos Brothers & Sisters in Arms.

Mais uma sexta-feira alcançada. A defesa civil do Rio Grande do Sul alerta que do total de 200 mil pessoas contaminadas pela Covid-19, 99.699 têm menos de 40 anos. Portanto, ao sair de casa, cuidem-se. Protejam amigos e familiares. A esta turma, há toda uma longa vida para percorrer e aproveitar.

Lembrem-se que este vírus não escolhe suas vítimas, atingindo inclusive o casal mais poderoso do planeta e que se julgava quase imune, comprometendo inclusive a corrida eleitoral norte-americana, uma vez que o atual presidente de 74 anos e candidato à reeleição precisa ir para o hospital, esta noite, acusando febre e potenciais complicações.

Muitas outras sextas-feiras surgirão no horizonte para brindarmos a vida junto daqueles que amamos. Neste momento, muita responsabilidade, cautela e esperança na chegada da imunização tão desejada, para que venhamos a acordar de todo este pesadelo que a humanidade se meteu.

Sentindo o meu caminho através da escuridão
Guiados por um coração batendo, eu não posso dizer
que a viagem vai acabar
Mas eu sei onde começa
Eles me dizem que eu sou muito jovem para entender
Eles dizem que eu estou preso em um sonho
Bem, a vida vai passar por mim, se eu não abrir
meus olhos
Bem, está bom pra mim

Então me acorde quando tudo tiver acabado

Quando eu estiver mais sábio e mais velho
Todo esse tempo eu estava me encontrando
E eu não sabia que eu estava perdido

Eu tentei carregar o peso do mundo
Mas eu só tenho duas mãos
Espero ter a oportunidade de viajar pelo mundo
E eu não tenho nenhum plano
Eu desejo que eu poderia ficar para sempre este jovem
Não tenho medo de fechar os olhos
A vida é um jogo feito para todos
E o amor é o prêmio



Wake Me Up

Avicii



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Uma boa noite!
Juntos, somos muito mais!

Wake Me Up (Acorde-me) é uma canção do DJ e produtor musical sueco Avicii com participação não creditada nos vocais do cantor norte-americano de soul Aloe Blacc e violão de Mike Einziger, integrante da banda Incubus. Foi lançada em junho de 2013 como primeiro *single* do álbum de estreia de Avicii, “True,” que foi lançado em 17 de setembro de 2013. Avicii introduziu *Wake Me Up* pela primeira vez ao vivo no palco do Ultra Music Festival em Miami. Essa música chegou à primeira posição em grande parte da Europa e ficou em uma boa posição nas paradas em todo o mundo de língua inglesa.

DIÁRIO DE BORDO, 199º DIA – 03/10

Queridos Brothers & Sisters in Arms.

Neste sábado chuvoso e frio gaúcho, trago, com a sua devida permissão, um belo texto escrito pela dra. Lúcia Pellanda e postado hoje nas suas redes sociais. Ela é reitora da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSA), premiada como uma das melhores universidades em saúde do Brasil. Lúcia Pellanda é professora de epidemiologia, cardiologista pediátrica e Jedi, como se autoproclama nas suas redes sociais, sendo considerada uma das maiores referências técnicas na investigação desta pandemia atualmente.

Nossa admiração ao trabalho competente e posicionado executado por ela, que a configura como uma das principais autoridades consultadas pelo governo do Rio Grande do Sul, o que ajuda a explicar, em boa parte, o bom trabalho de preservação do sistema de saúde estadual, evitando, após mais de seis meses de enfrentamento a esta terrível pandemia, a potencial superlotação da rede de saúde, o que poderia gerar situações dramáticas como eventuais escolhas de Sofia verificadas em outros cantos do planeta.

Particularmente, através deste esclarecido e técnico texto a seguir, ela revela outro ponto crucial neste momento. Assim como eu, a profa. Lúcia, como exímia educadora, aponta quais os principais ensinamentos que a sociedade como um todo precisa extrair diante do contexto singular que o planeta se encontra, sobretudo, dirigindo-se aos nossos estudantes, jovens que muito em breve deverão assumir seu protagonismo e transformar o atual modo de viver em algo muito mais sustentável, humano, ético e solidário.

Caso contrário, a própria existência dos “humanos” na face da Terra pode estar com os dias contados muito antes do que alguns prognósticos científicos especulam. Vamos apreciar seu texto...

“Eu não estou conseguindo aprender direito nesse EaD, eu não consigo gravar as coisas, não consigo estudar como eu deveria, eu sinto que vou ser uma péssima profissional”. Esse foi um desabafo de uma aluna querida. Muita gente, com razão, se preocupa com sua formação e seu desempenho profissional no futuro. Em primeiro lugar, acho importante a gente lembrar que 2020 não serve de parâmetro pra nada. Precisamos fazer o que for possível neste momento e ficar bem, pois com o tempo vamos recuperar o prejuízo. Eu sei que é difícil, mas é importante tentar não se cobrar tanto. Acredito que não exista uma única pessoa que possa dizer que não teve perdas em 2020, de vários tipos. Então, não vamos nos cobrar para recuperar todas as perdas de uma vez só, até porque, para as mais dolorosas, nunca haverá recuperação, talvez apenas resignificação.

Uma coisa de cada vez, pensando no que é mais importante. Somente o fato de estar tendo esta preocupação já significa que você é consciente e capaz de ser grande profissional no futuro, sim. Dá para pensar que 2020 não tá sendo um ano perdido e que estamos aprendendo coisas que podem ser muito importantes. Tem coisas que se aprende nas aulas, e outras que transcendem as aulas. Mesmo do que se aprende nas aulas, o conteúdo é apenas uma parte. O aprendizado inclui conteúdo, atitudes, habilidades, construção do pensamento e aplicação. Mesmo que pareça que não estamos conseguindo aprender o conteúdo, certamente as outras coisas estamos aprendendo.

Isso não é exclusividade de 2020 nem do EaD. Tem muitas coisas na nossa formação “normal” que pensamos que nunca vamos entender até ter um paciente que precisa de nós e aí, parece mágica, tudo faz sentido. Acredite, eu não passei por pandemia quando era estudante, mas tinha as mesmas angústias. Hoje em dia, com o conteúdo amplamente

disponível e em transformação, o mais importante é aprender a buscar e avaliar criticamente esse conteúdo. Temos professoras e professores maravilhosos que nos ensinam muito mais do que conteúdo. Ensinam com o exemplo do que são, com suas atitudes e escolhas.

Entre as coisas que podemos aprender em 2020, para mim, estão:

O que é mais importante, quais são os nossos valores. Como atravessamos uma pandemia é como vamos atravessar a vida.

Cuidar de si e cuidar dos outros.

O conteúdo é importante, e a técnica é fundamental, mas que nada disso vale se não pudermos aplicar esses conteúdos para ajudar o próximo.

Que somos muito mais fortes e resilientes do que imaginávamos em janeiro ou mesmo em março deste ano.

Lidar com a incerteza – quer coisa mais importante para futuros profissionais de saúde e para todo mundo?

Tentar fazer o melhor nas coisas que estão sob o nosso controle.

Entender que muitas coisas **não** estão sob o nosso controle.

Quando uma coisa totalmente fora do nosso controle acontece, ainda assim dá para escolher como queremos reagir. E não existe jeito certo ou errado de reagir, desde que seja escolha consciente.

Conferir a informação, avaliar criticamente, não pitar com qualquer notícia antes de verificar fontes e avaliar se é verdade, quais os conflitos de interesse e também, com o tempo, ver se as coisas que aquelas fontes trazem acabam acontecendo ou não.

Infelizmente, tem gente que talvez inconscientemente, por medo ou desconhecimento, tem reagido piorando as coisas, disseminando desinformação, criando conflitos, fazendo afirmações de coisas que

nem se sabe ainda, causando sofrimento e angústia. Dá pra aprender com elas como não fazer, talvez. Valorizar as pequenas conquistas, porque é delas que são feitos os dias.

Que podemos fazer diferença.

O aprendizado coletivo é transformador.

O que mais você aprendeu que podemos adicionar aqui?

Tudo isso é superimportante de aprender, como profissionais da saúde e como seres humanos. O que eu quero dizer é: mesmo que não pareça, você está aprendendo muito. Todo o conteúdo pode ser recuperado depois, e todas as vivências práticas que faltaram também vão ser recuperadas, cada uma a seu tempo. Mas esse aprendizado de poder caminhar para a frente mesmo em meio a muitas dificuldades, esse é um que não vamos esquecer, e que vale muito também.

Só atravessar 2020 com consciência já é uma grande conquista. Tenha orgulho de você por estar vivendo tudo isso com resiliência e solidariedade.

Obrigado, professora Lúcia Pellanda, você certamente é mais uma grande representante de nossos heróis da trincheira, obcecados pelo cuidado e pela preservação da vida de todos nós.

Desta forma, a música que nos inspira hoje vem de uma banda norte-americana de rock alternativo chamada The Killers. Nesta composição, o grupo se questiona: afinal, somos “humanos,” ou somos dançarinos, portanto, fantoches daquilo que precisamos assumir?



Human
The Killers



[Youtube](#)



[Spotify](#)

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

Human (Humanos) é uma canção da banda americana de rock alternativo The Killers e foi lançada como primeiro *single* do terceiro álbum de estúdio, “Day & Age”. Estreou no programa de Zane Lowe à noite na BBC Radio 1 em 22 de setembro de 2008, com uma versão digital em 30 de setembro de 2008. A canção se tornou o terceiro *single* da banda a atingir o top 5 na UK Singles Chart e o seu primeiro hit top 10 na Holanda (com um pico de #2). A canção foi lançada em um disco de vinil de 7 polegadas em todo o mundo durante o mês de novembro, com um lado B intitulado “A Crippling Blow”. *Human* foi eleita a Melhor Canção de 2008 pelos leitores da *Rolling Stone*. Em 2009, foi ranqueada pela rádio XFM na posição #77 nas 100 Grandes Canções de Todos os Tempos no Reino Unido. Em dezembro de 2009, foi eleita a 25ª canção da década por ouvintes da estação de música do Reino Unido, Absolute Radio.

DIÁRIO DE BORDO, 200º DIA – 04/10

Queridos Brothers & Sisters in Arms.

Sim, chegamos a **duzentos dias** de vigília e quarentena. Este dia é um marco na história recente. Se pararmos para pensar, estamos sob o efeito de **cinco quarentenas** contínuas à espera de retomar parte da vida que deixamos de viver, sob o risco de uma **pandemia** mortal que já ceifou mais de **um milhão de vidas humanas**, tendo contaminado aproximadamente **35 milhões de pessoas** ao redor do planeta.

Os números alcançados impressionam. No Brasil, a pandemia se apresentou com toda a sua enorme capacidade de contaminação. Quase cinco milhões de brasileiros são considerados contaminados pela Covid-19 desde que este vírus chegou ao país.

Estamos chegando a uma estatística assustadora, contabilizando quase 150 mil mortos em menos de nove meses de sua presença.

Ao longo de sua trajetória, estamos percebendo que esta pandemia não escolhe gênero, idade, geografia, credo, ideologia, posição social. Uma pandemia que contaminou desde milhões de pessoas humildes até os principais mandatários de um sistema político organizacional que até então se mostrou impotente diante de um inimigo invisível e mortal.

Uma pandemia que exigiu uma concertação da ciência, em escala global, mas que até o presente momento não trouxe uma solução definitiva para sua resolução, apesar dos espetaculares avanços tecnológicos nos campos da biologia, física, matemática, química e medicina. Uma pandemia que exigiu *lockdown* completo em vários cantos do mundo, ocasionando cerceamento de liberdades, conflitos sociais e paralisia econômica sistêmica. Uma pandemia que traz sofrimento, discórdia, desemprego e desamparo. Uma pandemia que impôs a necessidade de reflexão sobre a pretensa superioridade humana em face da manifestação de fenômenos naturais, retomando a ideia de finitude e a necessidade de restabelecermos senso de humildade diante do desconhecido, do indominável, do imponderável.

Um fenômeno complexo que nos faz retomar obras clássicas da literatura universal, recuperando a ideia de uma nova Odisseia (em grego clássico: *Ὀδύσσεια*; romaniz.: *Odýssea*), um dos dois principais poemas épicos da Grécia Antiga atribuído a Homero e que relata o regresso de Ulisses (como era chamado no mito romano), herói da Guerra de Troia e protagonista que dá nome à obra.

Essa obra, segundo estudiosos, se trata da história do “herói de mil estratégias que tanto vagueou, depois de ter destruído a cidadela sagrada de Troia, que viu cidades e conheceu costumes de muitos homens e que no mar padeceu mil tormentos, quanto lutava pela vida e pelo regresso dos seus companheiros”. Ulisses levou dez anos

para chegar à sua terra natal, Ítaca, depois da Guerra de Troia, que também havia durado dez anos. As aventuras de Ulisses, a superação desesperada dos perigos, nas ameaças que lhe surgem na luta pela sobrevivência, são a matriz de grande parte das narrativas modernas, desde a literatura ao cinema. Em português, bem como em diversos outros idiomas, a palavra “odisseia” passou a referir qualquer viagem longa, especialmente se apresentar características épicas.

Como se a ficção imitasse a realidade, percebemos que esta longa jornada em quarentena quántupla fez ressurgir movimentos espetaculares de reação ao caos eminente. Centenas de milhares de pessoas se organizaram para poder conter a destruição que este fenômeno vem gerando. Cientistas do mundo inteiro estão vasculhando todo o conhecimento acumulado em séculos, primeiro, para tentar entender toda a circunstância vivenciada e, depois, para tentar impedir seu avanço e recuperar a normalidade da vida, trazendo imunização e cura para os enfermos e sequelados diante dos seus graves efeitos para a vida da espécie humana.

Além desses abnegados cientistas, encontram-se os nossos heróis, foco de nosso Movimento. Profissionais da saúde que, ao longo destes duzentos dias, foram reverenciados por nós, constantemente, como pessoas que estão arriscando suas próprias vidas e daqueles que amam para cuidar e curar aqueles que padecem por este mortal vírus.

Na esteira dos agradecimentos, gostaria de homenagear, igualmente, os heróis anônimos e irmanados pelo que nos identifica. Afinal, assumimos o importante papel de Brothers & Sisters deste nosso espetacular Movimento Solidário e Voluntário, permanecendo em vigília até este dia a postos para eventuais necessidades de EPIs e equipamentos de saúde à medida que o estado e seus centros de saúde eventualmente viessem a necessitar, em face das carências sempre presentes de um Sistema de Saúde Universal (SUS), que embora mereça reconhecimento internacional, também

revelou-se despreparado diante de tamanho desafio, no atendimento das demandas volumosas, para lidar com esta pandemia.

Qual futuro nos reserva? Quais as lições aprendidas? O que pode vir por aí? Centenas de perguntas permanecerão rondando nossas mentes e almas aflitas diante dos riscos envolvidos. Como esta pandemia evoluirá nos próximos duzentos dias, uma vez que, embora pareça arrefecer em algumas regiões do planeta, em outras, verificam-se novos focos, alguns chamando de segunda onda, outros, definindo como uma primeira onda de cauda longa.

Enfim, a humanidade está enfrentando um grande desafio para sua existência em condições que não conhecíamos, não só em termos sanitários, mas também pelas grandes repercussões na economia, na política e na forma como vivemos e agimos até então. Como se não bastasse, associado a isto, temos várias agendas desafiadoras, tais como as mudanças climáticas e os impactos da ação humana, alterando o equilíbrio de ecossistemas inteiros. Também temos o reconhecimento da enorme disparidade social, provocada por um sistema vigente excludente e que tende a recrudescer, caso não paremos para repensar nossa forma de viver em sociedade, ressignificando o próprio valor da vida de cada um e do outro, incluindo tanto seres humanos como outros seres que habitam este pequeno e frágil planeta do sistema solar.

Para encaminhar este longo relato diário, cabe destacar que uma etapa de nosso trabalho, realizado com muita dedicação, esforço e gratidão, está chegando a um ponto de reflexão importante. Assim, convido-os a um momento de parada deste diário, no intuito de recuperar o fôlego até então permanente. Talvez estes 200 dias e noites sirvam como um marco para refletirmos, em silêncio, parte daquilo que nos inquieta e nos uniu até o presente.

Isto não quer dizer que os Spins serão descontinuados, ao contrário, permanecerão ativos, à espera de contribuições orientadas pelo nosso estreito e rigoroso propósito: ajudar a salvar vidas.

Desta forma, cabe também destacar que não serão toleradas quaisquer mensagens inoportunas e alheias a isto, principalmente evitando-se mensagens oportunistas, sobretudo em um período eleitoral que, de agora até o final deste ano, se acirrará. Todo e qualquer movimento político deve procurar outros meios para ganhar a atenção cidadã. Nosso movimento é apolítico, por isso conseguiu manter-se coeso até o presente, o que nos manterá guardiões deste posicionamento enquanto a pandemia durar.

Aos Brothers & Sisters que nos acompanharam pacientemente até aqui, nossa gratidão e nosso respeito pela capacidade de resiliência e compromisso, atendendo a um chamado de resgate à cidadania que está presente em cada um de nós. Estamos convictos, infelizmente, que a batalha está longe de acabar, muito ainda viveremos, muitas perdas de almas ainda presenciaremos. Desta forma, somente com a manutenção da união e da fraternidade que nos identificam poderemos acreditar que vale a pena continuar lutando pelas nossas vidas e por aquelas que ainda virão.

Tenho muito orgulho de pertencer a este Movimento que acrescentou muito à minha vida e que, definitivamente, contribuiu para superar muitos temores, diante do desconhecido e da angústia de ver amigos e familiares seriamente afetados por esta terrível enfermidade. Chegar até aqui, junto com vocês, trouxe paz, esperança e sentido do dever cumprido com o próximo.

Talvez por feliz coincidência, no dia em que marcamos nossos primeiros duzentos dias, celebramos a vida de Giovanni di Pietro di Bernardone, mais conhecido como São Francisco de Assis (Assis, 1181 ou 1182 – 3 de outubro de 1226), frade católico nascido na atual Itália. Depois de uma juventude irrequieta e mundana, voltou-se para uma vida religiosa de completa pobreza, fundando a ordem mendicante dos Frades Menores, mais conhecidos como franciscanos, que renovaram o catolicismo de seu tempo. Sua atitude foi original também quando afirmou a bondade e a ma-

ravilha da Criação num tempo em que o mundo era visto como essencialmente mau, quando se dedicou aos mais pobres dos pobres e quando amou todas as criaturas chamando-as de irmãos.

Alguns estudiosos afirmam que sua visão positiva da natureza e do homem, que impregnou a imaginação de toda a sociedade de sua época, foi uma das forças primeiras que levaram à formação da filosofia da Renascença. Dante Alighieri disse que ele foi uma “luz que brilhou sobre o mundo,” e para muitos ele foi a maior figura do cristianismo desde Jesus. Com ele, finalizamos a mensagem de hoje, pedindo sua proteção e inspiração divina, para que saibamos compreender mais do que sermos compreendidos e, sobretudo, amarmos mais do que sermos amados. Quem sabe assim, perceberemos a essência de tudo: ontem, hoje e sempre.

4 de outubro – dia de São Francisco de Assis

Senhor, fazei-me instrumento de vossa paz
Onde houver ódio, que eu leve o amor
Onde houver ofensa, que eu leve o perdão
Onde houver discórdia, que eu leve união
Onde houver dúvida, que eu leve a fé
Onde houver erro, que eu leve a verdade
Onde houver desespero, que eu leve a esperança
Onde houver tristeza, que eu leve alegria
Onde houver trevas, que eu leve a luz
Ó mestre, fazei que eu procure mais consolar que
ser consolado
Compreender, que ser compreendido
Amar, que ser amado
Pois é dando que se recebe
É perdoando que se é perdoado
E é morrendo que se vive
Para a vida eterna.

E como de praxe, para coroar esta noite especial, de tantos significados, o violoncelista croata Hauser iluminará este momento com o melhor que a música pode nos oferecer a este

momento, agregando através desse lindo vídeo imagens que ficarão guardadas na memória de cada um de nós. Percebam, simbolicamente, que no centro do grande palco da vida, mesmo em ruínas históricas, podemos nos reconstruir, desde que mantermos o espírito elevado, voltados ao desenvolvimento de um mundo muito melhor, mais justo, ético e sustentável.



Stjepan Hauser é um violoncelista croata membro do 2Cellos junto com Luka Šulić. Hauser já se apresentou em mais de 40 países em todos os continentes, incluindo estreias de sucesso em Wigmore Hall, Royal Albert Hall, Amsterdam Concertgebouw, Southbank Centre e muitos mais. Ao todo, Stjepan arrecadou um total de 21 primeiros prêmios em competições nacionais e internacionais e, como consequência, foi convidado a se apresentar duas vezes em shows de gala para HRH Prince Charles no Palácio de Buckingham e no Palácio de St. James. Durante a quarentena da Covid-19, incapaz de fazer uma turnê para divulgar seu álbum solo, Hauser lançou duas apresentações via *streaming* ao vivo. A primeira, “Hauser: Alone Together,” lançada em 27 de abril de 2020, foi na Arena Pula, na sua cidade natal, Pula, Croácia. A segunda, também intitulada “Hauser: Alone Together,” foi apresentada no Parque Nacional de Krka, nas Cachoeiras de Krka. Um vídeo foi lançado em 15 de junho de 2020 para comemorar o 34º aniversário do artista. Hauser dedicou essas *performances* aos esforços incríveis de todos os trabalhadores da linha de frente ao redor do mundo e prestou homenagem a tudo o que é bom na humanidade.

Uma boa noite!

Juntos, somos muito mais!

BROTHERS IN ARMS PRAYERLIST



**BROTHERS
IN ARMS**

VOLUNTÁRIOS CONTRA O COVID-19



[CLIQUE AQUI](#)

PARA ABRIR NO SPOTFY

SOBRE O AUTOR

Luís Humberto de Mello Villwock, 53 anos, é professor, doutor em Administração (UFRGS – 2002), mestre em Economia Rural (UFRGS – 1993), especialista em Comércio Exterior (UNISINOS/FGV/RJ – 1990) e engenheiro agrônomo (UFRGS – 1989).

É fundador do Movimento Solidário Voluntário Brothers in Arms.

Atualmente, é assessor da Superintendência de Inovação e Desenvolvimento da PUCRS/Tecnopuc.

Professor adjunto TI 40 da Escola de Negócios, responsável pelas disciplinas de *Criatividade e Design*, *Gestão da Inovação*, *Empreendimentos Empresariais*, *Inovação e Desenvolvimento* nos cursos de graduação e pós-graduação da PUCRS.

Sócio fundador da Villwock Consultores Associados Ltda. desde 1997.

Membro do Movimento POA Inquieta.

Membro da Associação Brasileira de Criatividade (Criabrasilis).

Exerceu uma série de funções e responsabilidades, destacando-se:

- Coordenador Técnico do PACTO ALEGRE.
- Gestor de Relacionamento do Tecnopuc/PUCRS.
- Fundador do CriaLab – Lab. de Criatividade do Tecnopuc.
- Coordenador da Rede InovaPUCRS.
- Coordenador do Núcleo Empreendedor da FACE/PUCRS.
- Coordenador dos Grupos Temáticos da Rede de Inovação e Prospecção do Agronegócio para o Rio Grande do Sul (RIPA/RS).
- Coordenador do MBA em Economia e Gestão de Agronegócios – Unisinos, em parceria com PENSA/FIA/USP de 2005 a 2006.

- Coordenador do curso de Graduação em Administração com ênfase em agronegócios – Univates, Lajeado.
- Consultor contratado pelo IICA para atender às necessidades do PCT-IICA/Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Rio Grande do Sul, no que se refere ao Planejamento do Desenvolvimento Agrícola, envolvendo o Programa de Reparcelamento da Coordenadoria de Planejamento de Políticas Agrícolas do Governo do Estado – CEPA/RS, de 1998 a 2002.
- Consultor da Diretoria da Federação das Cooperativas Agropecuárias do RS (FECOAGRO), de 1998 a 2000, sendo responsável pela elaboração e execução do Projeto RedeAgro – a Intranet das Cooperativas.

Participou de mais de quinze cursos de atualização profissional no Brasil e no exterior, destacando-se um Curso Internacional sobre Economía Agroalimentaria (120h), no Departamento de Agricultura y Medio Ambiente, SIADGA, Espanha.

Além disso, participou de Feiras e Congressos nos seguintes países: Holanda, França, Alemanha, Estados Unidos, México, Argentina, Coreia do Sul, Tailândia e Uruguai.





E-mail: edipucrs@pucrs.br
Site: editora.pucrs.br



facebook.com/edipucrs



twitter.com/edipucrs



instagram.com/edipucrs

Ao escrever **BROTHERS IN ARMS – DIÁRIO DE UMA PANDEMIA**, Villwock concede ao leitor muito além do que uma simples narrativa desse evento grandioso e catastrófico ainda em curso no planeta. Ele faz um retrato nítido de um movimento solidário e de um projeto de amor ao próximo, com holofotes focados na atuação dos profissionais da saúde, aqueles que, em seus ambientes de trabalho, estão na linha de frente do combate à Covid-19. Essa evidência o impulsiona a criar uma pertinente interação com a sociedade, o que, sem dúvida, confere natural abrangência e universalidade à obra, além de se consolidar como uma sólida referência histórica da evolução da doença em nosso estado e no Brasil. Não sabemos o quanto ainda irá durar, mas sabemos que encarar a realidade é a maneira mais adequada de resolver os grandes problemas ou dilemas da vida.

Paulo Abreu Barcellos

Presidente do Instituto Unicred



PUCRS

